

NEOLOGUS

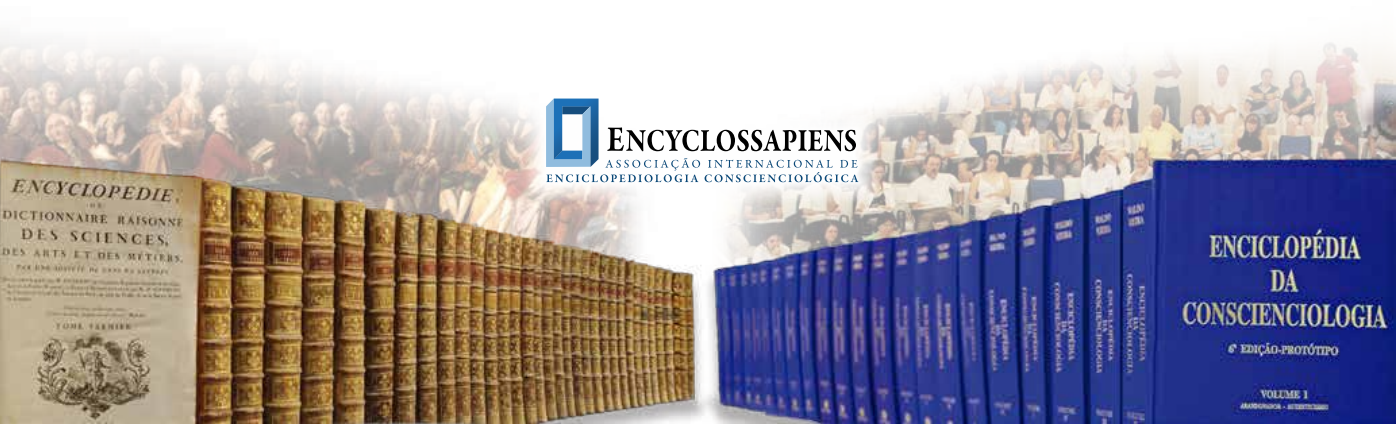
*Arquivos do I Encontro
de Enciclopedistas da
Conscienciologia*

*Do Iluminismo à
Parailuminismologia*

19 e 20 de Agosto de 2017

**REVISTA CIENTÍFICA
DA ENCYCLOSSAPIENS**

ANO 1 Nº 1 Agosto / 2017 E-ISSN xxxx-xxxx



ENCYCLOSSAPIENS
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
ENCICLOPEDIOLÓGIA CONSCIENCIOLÓGICA

**ENCICLOPÉDIA
DA
CONSCIENCIOLÓGIA**
6ª EDIÇÃO-PROTÓTIPO

VOLUME I
ABRIL 2017 - 1.000 páginas

LINHA EDITORIAL DA **NEOLOGUS**

Revista. A **NEOLOGUS** é a Revista Científica editada pela **ENCYCLOSSAPIENS – Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica**, com o objetivo de divulgar *novos conhecimentos*, autopesquisas, pesquisas, estudos, manuais técnicos, neologismos, procedimentos e verpons alinhadas às especialidades *Enciclopediologia, Neoenciclopediologia, Verbetografia, Verbetologia* e ao holopense da *Enciclopédia da Conscienciológica*.

Etimologia. O primeiro elemento *neo* procede do idioma Grego, *néos*, “novo”. Apareceu, na *Linguagem Científica Internacional*, a partir do Século XIX. O segundo termo da composição deriva do idioma Grego, *lógos*, “palavra; estudo; tratado”.

ENCYCLOSSAPIENS. A **ENCYCLOSSAPIENS**, fundada em 21 de dezembro de 2013, é *Instituição Conscienciológica* (IC) dedicada aos estudos, pesquisas, ensino, produção, revisão, defesa e divulgação dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciológica*, atuando diuturnamente na manutenção do holopense da megagescon grupal da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) (Manfroi, Eliana; *Encyclossapiens*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica* verbete Nº 3.243; apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR, em: 21.12.2014; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciológica.org>>; acesso em: 10.07.2017; 20h11).

Conscienciológica. A *Conscienciológica* é a Ciência aplicada ao estudo da consciência apresentando forma abrangente, integral, multidisciplinar, multicultural, multidimensional, multitemporal, multiexistencial, holopense, holomnemônica, holobiográfica, holocármica, holossomática e, sobretudo, segundo as reações perante as energias imanentes (EIs) e as energias conscienciais (ECs), bem como os múltiplos estados, níveis de acuidade e condições de manifestação, através das auto e hetero-pesquisas dos atributos mentaisomáticos, paracerebrais (Paracerebrologia) e fenômenos conscienciais em geral (**Vieira**, Waldo; *Conscienciológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editores; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 3.275.)

Enciclopediologia. A *Enciclopediologia* é a Ciência aplicada ao estudo teático da construção de enciclopédia de qualquer natureza, obra de referência destinada à visão panorâmica máxima através da reunião dos conhecimentos científicos essenciais, micro e macrocósmicos, holagalácticos, intra e extrafísicos da Humanidade (**Vieira**, Waldo; *Enciclopediologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editores; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 4.453).

Voluntariologia. A equipe técnica desempenha as atividades com vínculo conscienciológico, fundamentado na auto-habilitação dos voluntários, homens e mulheres, na teática do voluntariado tarístico, interassistencial, cosmoético, evolutivo e não remunerado.

Direitos. A submissão de texto, com a posterior aceitação do artigo para publicação, gera, automaticamente, a cessão de direitos autorais para a **NEOLOGUS**.

Opinião. Os textos publicados são de inteira responsabilidade dos (as) autores(as) e não representam, necessariamente, a opinião da **ENCYCLOSSAPIENS** e da **NEOLOGUS**.

Referência. Para fazer referência aos artigos publicados nesse número da **NEOLOGUS**, consultar a seção Minibiografia das Autoras, Autores e Bibliografia Específica.

Editoras: Eliana Manfroi e Ninarosa Manfroi.

Conselho Editorial: Cristina Bassanesi; Dulce Daou; Eliana Manfroi; Gisele Salles, Keiko Asaoka; Marilene Ragagnin; Miriam Kunz; Neida Cardozo; Ninarosa Manfroi, Paula Souza e Rosa Nader.

Consultoria Editorial: Rosemary Salles.

Tradução para o Francês: Lília Junqueira.

Tradução para o Espanhol: María Cristina Nievas e Helena Schneid.

Tradução para o Inglês: Jeffrey Lloyd, Luciano Melo e Sergio Fernandes.

Revisores: Cristina Bassanesi; Dulce Daou; Eliana Manfroi; Miriam Kunz; Nilse Oliveira; Neida Cardozo; Ninarosa Manfroi e Oswaldo Vernet.

Revisão Bibliografia Específica Exaustiva (BEE): Ivone Cubareno e Roseli Oliveira.

Revisão Neologismos Francês: Oswaldo Vernet.

Revisão Neologismos Espanhol: Aline Bittencourt.

Revisão Neologismos Espanhol e Inglês (CINEO): Ana Seno e Eliane Wojslaw.

Capa e Diagramação: Daniel Ronque.

Foto: Emanuel Maia.

Composição de imagem: Matheus Nogueira.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Gráfica Grafel.

NEOLOGUS

REVISTA CIENTÍFICA DA ENCYCLOSSAPIENS
REVUE SCIENTIFIQUE DE L'ENCYCLOSSAPIENS
REVISTA CIENTÍFICA DE ENCYCLOSSAPIENS
SCIENTIFIC JOURNAL OF ENCYCLOSSAPIENS
ANO 1 Nº 1 AGOSTO 2017

ISSN 2526-978X

**Arquivos do I Encontro de
Enciclopedistas da Conscienciologia**
Do Iluminismo à Parailuminismologia
19 e 20 de agosto de 2017
Auditorium – CEAEC
Foz do Iguaçu–PR



SUMÁRIO

	EDITORIAL	07
I ENCONTRO DE ENCICLOPEDIAS DA CONSCIENCIOLOGIA		08
DO ILUMINISMO À PARAILUMINISMOLOGIA		
	PARAILUMINISMO NEOENCICLOPÉDICO	11
	<i>Parailluminiisme Néoencyclopédique</i>	
	<i>ParaIluminismo NeoEnciclopédico</i>	
	<i>Neo-encyclopedic Para-Enlightenment</i>	
	Dulce Daou	
DEMOCRATIZAÇÃO VERBETOGRÁFICA: DO ILUMINISMO À CONSCIENCIOLOGIA		25
	<i>Démocratisation Lexicographique: de l'Illuminisme à la Consciencologie</i>	
	<i>Democratización Verbetográfica (Entradas Enciclopédicas): del Iluminismo a la Concienciología</i>	
	<i>Verbetographic Democratization: from the Enlightenment to Conscientiology</i>	
	Rosa Nader	
MONTESQUIEU: O PENSADOR PIONEIRO DO ILUMINISMO		37
	<i>Montesquieu: le Penseur Pionnier de l'Illuminisme</i>	
	<i>Montesquieu: el Pensador Pionero del Iluminismo</i>	
	<i>Montesquieu: the Pioneer Thinker of the Enlightenment</i>	
	Cristina Bassanesi	
CONDORCET: UM ENCICLOPEDISTA CONTEMPORÂNEO		47
	<i>Condorcet: un Encyclopédiste Contemporain</i>	
	<i>Condorcet: un Enciclopedista Contemporáneo</i>	
	<i>Condorcet: a Contemporary Encyclopedist</i>	
	Neida Cardozo	
DAVID HUME: O ILUMINISTA ESCOCÊS		61
	<i>David Hume: l'Illuministe Écossais</i>	
	<i>David Hume: el Iluminista Escocés</i>	
	<i>David Hume: the Scottish Enlightened</i>	
	Roberta Bouchardet	

HOLOMATURESCÊNCIA ENCICLOPÉDICA: DOS CONSTRUCTOS ILUMINISTAS	73
ÀS NEODISCIPLINAS CONSCIENCIOLÓGICAS	
<i>Holomaturescence Encyclopédique: des Construits Illuministes aux Neodisciplines Conscienciologiques</i>	
<i>Holomadurescencia Enciclopédica: de los Constructos Iluministas a las Neodisciplinas Conscienciológicas</i>	
<i>Encyclopedic Holomaturescence: from Enlightenment Constructs to Conscientiological Neodisciplines</i>	
Marcelo Cover	
HISTÓRIA DAS ENCICLOPÉDIAS CHINESAS	87
<i>Histoire des Encyclopédies Chinoises</i>	
<i>Historia de las Enciclopedias Chinas</i>	
<i>History of Chinese Encyclopedias</i>	
Ana Rocha	
A INFLUÊNCIA DO ILUMINISMO NA RESTAURAÇÃO MEIJI	95
<i>L'influence de l'Illuminisme dans la Restauration Meiji</i>	
<i>La Influencia del Iluminismo en la Restauración Meiji</i>	
<i>The Influence of the Enlightenment on the Meiji Restoration</i>	
Keiko Asaoka	
A GRAFOPENSENIDADE ILUMINISTA E CONSCIENCIOLÓGICA: ESTUDO COMPARADO	107
<i>La Graphopensenité Illuministe et Conscienciologique: étude Comparée</i>	
<i>La Grafopensenidad Iluminista y Conscienciológica: Estudio Comparado</i>	
<i>Enlightenment and Conscientiological Graphothosenity: Comparative Study</i>	
Denise Paro	
O TEMPERAMENTO ESTATÍSTICO UNIVERSAL E O ENCICLOPEDISMO	121
<i>Le Tempérament Statistique Universel et L'encyclopédisme</i>	
<i>El Temperamento Estadístico Universal y el Enciclopedismo</i>	
<i>Statistic Universal Temper and the Encyclopedism</i>	
Miriam Kunz	
PUBLICAÇÃO DE ENCICLOPÉDIAS: PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDITORIAL DA <i>ENCYCLOPÉDIE</i>	133
À ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA	
<i>Publication d'Encyclopédies: Perspective Historico-éditorial de l'Encyclopédie</i>	
<i>à l'Encyclopédie de la Conscienciologie</i>	
<i>Publicación de Enciclopedias: Perspectiva Histórico-editorial desde la Encyclopédie</i>	
<i>hasta la Enciclopedia de la Conscienciología</i>	
<i>Publication of Encyclopedias: a Historical Publishing Perspective from the Encyclopédie</i>	
<i>to the Encyclopedia of Conscientiology</i>	
Ernani Brito	

IDEIAS INOVADORAS DE JOHN LOCKE NO ILUMINISMO E RENOVAÇÕES PROPOSTAS	145
NO NEOENCICLOPEDISMO E PARAILUMINISMOLOGIA	
<i>Idées Inovatrices de John Locke dans L'illuminiisme et Rénovations Proposées dans le Néoencyclopédisme et Parailuminismologie</i>	
<i>Ideas Innovadoras de John Locke en el Iluminismo y Renovaciones Propuestas en el Neoenciclopedia y la Parailuminismologia</i>	
<i>John Locke's Innovative Ideas in Enlightenment and Renovations Proposed in Neo-encyclopedia and Para-Enlightenmentology</i>	
Adriana Rocha	
ILUMINISMO E RESEXOLOGIA	157
<i>Illuminisme et Résexologie</i>	
<i>Iluminismo y Resexología</i>	
<i>Enlightenment and Resexiology</i>	
Marta Ramiro	
A POLITICOLOGIA ILUMINISTA E A PARAPOLITICOLOGIA CONSCIENCIOLÓGICA	167
<i>La Politicologie Illuministe et la Parapoliticologie Conscienciologique</i>	
<i>La Politicología Iluminista y la Parapolitología Conscienciológica</i>	
<i>Enlightenment Politicalology and Conscientiological Para-politicalology</i>	
Luciano Melo	
SÍNTESE TIPOLÓGICA E ATRIBUTOLÓGICA NO COTEJO	181
ÉPOCA DO ILUMINISMO—ERA DA CONSCIENCIOLOGIA	
<i>Synthèse Typologique et Attributologique dans la Confrontation</i>	
<i>Époque de l'Illuminisme—Ère de la Conscienciologie</i>	
<i>Síntesis Tipológica y Atributológica en el Cotejo</i>	
<i>Época del Iluminismo—Era de la Conscienciología</i>	
<i>Typological and Attributological Summary of the Comparison Enlightenment Era - Conscientiology Era</i>	
Nilse Oliveira	
CULTURA VERBETOGRÁFICA	199
<i>Culture Lexicographique</i>	
<i>Cultura Verbetográfica</i>	
<i>Verbetographic Culture</i>	
Adriana Lopes	
RESUMOS EXPANDIDOS & PAINÉIS	213
A PRESENÇA FEMININA NO ILUMINISMO E NA PARAILUMINISMOLOGIA	214
Débora Klippel	
ANÁLISE BIOGRÁFICA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	219
María Beatriz Cea	

ILUMINISMO E OS PREDECESSORES DA <i>ENCYCLOPÉDIE</i>	225
Eucárdio de Rosso	
MARY WOLLSTONECRAFT E A CONQUISTA DOS DIREITOS FEMININOS	229
Aden Pereira	
O IDEAL ILUMINISTA	234
Inês Terezinha do Rêgo	
OBRAS QUE INSPIRARAM OS INTELLECTUAIS ILUMINISTAS	239
Ana Cláudia Prado	
SÉCULO DAS LUZES: UMA ABORDAGEM ELIASIANA	244
Marina Vinha e Noêmia Moura	
UNIVERSALISMO NO TRATADO SOBRE A TOLERÂNCIA NA OBRA DE VOLTAIRE	247
Cláudio Monteiro	
MINIBIOGRAFIA DAS AUTORAS E AUTORES E BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA	253
BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA REVISTA NEOLOGUS	262
PROGRAMAÇÃO DO	263
<i>I ENCONTRO DE ENCICLOPEDIISTAS DA CONSCIENCIOLOGIA</i>	
<i>Do ILUMINISMO À PARAILUMINISMOLOGIA</i>	
NORMAS DE PUBLICAÇÃO NEOLOGUS	265
REVISTA CIENTÍFICA DA ENCYCLOSSAPIENS	

EDITORIAL

Equipe. A equipe da ENCYCLOSSAPIENS apresenta ao público em geral e à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)* a edição da NEOLOGUS –Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS.

NEOLOGUS. A NEOLOGUS segue os ditames universalistas da *Enciclopédia da Conscienciológica*. Se naquela obra há a assunção do paradever quanto à autoinclusão verbetográfica, na NEOLOGUS há o da autoinclusão gesconográfica.

Enciclopédia. A *Enciclopédia da Conscienciológica* é empreendimento evolutivo gruporrevezamental, proposta e organizada pelo médico e pesquisador Waldo Vieira (1932–2015), autor de 2.019 verbetes de um total de 4.196 publicados (Data-base: 31 de julho de 2017).

Vinculologia. Os resultados das ideias mentaissomáticas, tarísticas, libertadoras e cosmoéticas relacionadas ao universo da *Enciclopediologia*, da *Neoenciclopediologia*, da *Verbetografia* e da *Verbetologia* podem ser submetidos na forma de artigo pela conscin propositora para publicação nessa revista, independente do vínculo institucional, mas prevalecendo o do consciencial e / ou intermissivista.

Memoração. Esta primeira edição celebra dupla comemoração, a do *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciológica* com o materpensene e imagem da capa representativos do *Iluminismo à Parailuminismologia*, e a estreia da NEOLOGUS ao publicar os artigos e resumos do evento.

BBE. A conscin leitora-pesquisadora ao citar os autores de artigos e resumos expandidos dessa edição da NEOLOGUS em outros trabalhos científicos, encontrará na seção Minibiografias de autores e autoras, a *BioBibliografia Específica (BBE)*.

Agradecimento. A Equipe da ENCYCLOSSAPIENS e as editoras agradecem o empenho e apoio consciencial dos colegas de evolução, integrantes do conselho editorial, consultoria editorial, diagramação, foto, composição de imagem, tradutores e revisores pela dedicação e desvelo na publicação, em mãos do leitor e leitora, deste primeiro número da NEOLOGUS.

Convite. Convidamos você, leitor e leitora, a contribuir com a produção gesconográfica pessoal e grupal, com ênfase nas especialidades *Enciclopediologia*, *Neoenciclopediologia*, *Verbetografia* e *Verbetologia* em futuras publicações da NEOLOGUS.

Cápsula. Fica o ensejo de esta e das publicações vindouras da NEOLOGUS poderem somar às demais publicações científicas da Neociência Conscienciológica favorecendo a recuperação de cons na atual e nas próximas existências, considerando a presente vida intrafísica tão promissora na tarefa da escrita tarística.

Eliana Manfroi e Ninarosa Manfroi
Editoras

I ENCONTRO DE ENCICLOPEDIISTAS DA CONSCIENCIOLOGIA
DO ILUMINISMO À PARAILUMINISMOLOGIA
19 E 20 DE AGOSTO DE 2017
AUDITORIUM CEAEC
FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL

Pontoação. Nesse primeiro número da NEOLOGUS, o evento promovido pela ENCYCLOSSAPIENS com apoio do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), contou com 6 conferências, com a participação de 6 conferencistas, 3 mesas de debates formada por 10 pesquisadores e 9 autores na exposição de 8 painéis. O lançamento da NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS, apresentando 266 páginas, 16 artigos completos, 8 resumos expandidos, 25 minibiografias, 1 programação, 48 datas, 170 componentes da Parelencologia e 57 da Elencologia no contexto enciclopédico histórico do Iluminismo e da Parailuminismologia.

Tradução. Os resumos estão traduzidos para 3 idiomas, não ocorrendo o mesmo procedimento com as categorias: artigos completos e resumos expandidos.

Objetivo. O evento reuniu pesquisadores, verbetógrafos e interessados no intercâmbio e divulgação, em bases científicas, das reflexões e produções sobre o Iluminismo, a *Parailuminismologia*, o *Enciclopédismo*, a *Neoenciclopediologia* e suas correlações com a Conscienciologia oportunizando a apresentação de resultados de pesquisas individuais e grupais.

Parailuminismologia. “A *Parailuminismologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do holopensene da cultura do iluminismo evoluído proposto pela Conscienciologia, com bases na Multidimensiologia Consciencial ou Existencial” (Vieira, *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, 2014, p. 1.160).

Categorias. Eis, listadas em ordem cronológica, as 3 categorias de atividades constantes da programação do evento:

1. **Conferências.** Essa modalidade de apresentação integra 6 conferencistas. Na conferência de abertura as coordenadoras da ENCYCLOSSAPIENS Dulce Daou e Rosa Nader apresentam, respectivamente as temáticas *Parailuminismo Neoenciclopédico* e a *Democratização Verbetográfica: do Iluminismo à Conscienciologia*; Marcelo Cover aborda o tema *Holomaturescência Enciclopédica: dos Constructos Iluministas às Neodisciplinas Conscienciológicas*; Ernani Brito explana sobre a *Publicação de Enciclopédias: Perspectiva Histórico-editorial da Encyclopédie à Enciclopédia da Conscienciologia*; Nilse Oliveira expõe *Síntese Tipológica e Atributológica no Cotejo Época do Iluminismo–Era da Conscienciologia*, e por fim, Adriana Lopes, encerrando o evento, discorre sobre a *Cultura Verbetográfica*.

2. **Mesas.** Nessa categoria de apresentação, os autores compartilham pesquisas em distintas especialidades em 3 mesas de debate:

A. **Mesa 1. Estudos Biográficos** contabiliza 3 apresentações quando as autoras abordam sobre a trajetória intelectual dos iluministas *Montesquieu* apresentado por Cristina Bassanesi; *Condorcet* por Neida Cardozo e encerrando os trabalhos dessa mesa, Roberta Bouchardet apresenta o escocês *David Hume*.

B. **Mesa 2. História, Grafopensidade e Estatística das Enciclopédias** conta 4 pesquisadoras com análises voltadas para o registro da grafopensidade em diferentes regiões e períodos históricos. Ana Rocha apresenta a *História das Enciclopédias Chinesas*; Keiko Asaoka discorre sobre a *Influência do Iluminismo na Restauração Meiji*; Denise Paro propõe *Estudo Comparado entre a Grafopensidade Iluminista e a Conscienciológica*; concluindo a atividade Miriam Kunz tece cotejo entre o *Temperamento Estatístico Universal e o Enciclopedismo*.

C. **Mesa 3. Paradireito e Parapolítica – Abordagem Neoenciclopedica** reúne 3 autores: Adriana Rocha apresenta *Ideias inovadoras de John Locke no Iluminismo e Renovações propostas no Neoenciclopedismo e Parailuminismologia*; Marta Ramiro o tema *Iluminismo e Recexologia*, finalizando as apresentações da modalidade Lucia-no Melo discorre sobre *A Política Iluminista e a Parapolítica Conscienciológica*.

3. **Painéis** . O grupo de 9 autores apresentaram em pôsteres fixos para apreciação do público participante, os 8 temas listados horizontalmente em ordem alfabética: 1. *A presença Feminina no Iluminismo e na Parailuminismologia*, Débora Klippel; 2. *Análise Biográfica de Jean-Jacques Rousseau*, Maria Beatriz Cea; 3. *Iluminismo e os Predecessores da Encyclopédie*, Eucárdio de Rosso; 4. *Mary Wollstonecraft e a conquista dos direitos femininos*, Aden Rodrigues Pereira; 5. *O Ideal Iluminista*, Inês Terezinha do Rêgo; 6. *Obras que Inspiraram os Intelectuais Iluministas*, Ana Cláudia Prado; 7. *Século das Luzes: uma Abordagem Eliasiana*, Marina Vinha e Noêmia Moura; 8. *Universalismo no Tratado sobre a Tolerância na Obra de Voltaire*, Claudio Monteiro.

Reconhecimento. Registramos o reconhecimento e agradecimento à Equipe de transmissão *online* coordenada pelo colega Marcond Marchi; à Equipe do CEAEC pelo suporte, e a CCCI na condição de arremedo intrafísico das comunexes dos *Cursos Intermissoivos*.

Agradecimento. Agradecemos aos autores, autoras, mediador, mediadoras, convidados, convidadas e participantes presenciais e *online* pela comunicação e interação pesquisística sobre o *Iluminismo e a Parailuminismologia*, tema deste *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciológica*.

Eliana Manfroi e Ninarosa Manfroi
Coordenação Geral e Técnico-Científica do
I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciológica
Do Iluminismo à Parailuminismologia



PARAILUMINISMO NEOENCICLOPÉDICO
PARAILLUMINISME NÉOENCYCLOPÉDIQUE
PARAILUMINISMO NEOENCICLOPÉDICO
NEO-ENCYCLOPÉDIC PARA-ENLIGHTENMENT

Dulce Daou

RESUMO

O presente trabalho foi embasado na vivência pessoal, analítica e conscienciográfica, dos trabalhos da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), incluindo verbetógrafos, temas verbetografados, os verbetes em si e o *modus operandi* neoenciclopediológico, realidade ora possível neste início de Século XXI. Tal estudo objetiva lançar reflexões e aprofundar ideias sobre o papel dos verbetógrafos da *Enciclopédia da Conscienciologia* na *Parailuminismologia*, considerando a atual *Era da Reurbex*. Pretende ampliar os debates sobre a responsabilidade reeducativa dos intermissivistas da 1ª geração de *Cursos Intermissivos*, dando continuidade à megagescon grupal da CCCI, organizada e lançada pelo propositor da Conscienciologia, Waldo Vieira (1932–2015), autor de 2.019 verbetes, e contando com a coautoria de neo-verbetógrafos, a partir de 2010.

RESUMÉ

Le présent article a été construit sur les expériences personnelles, analytiques et conscienciographiques, des travaux de *l'Encyclopédie de la Conscienciologie* (EC), comprenant lexicographes, thèmes lexicographés, les articles en soi, et le *modus operandi* néoencyclopédologique, réalité aujourd'hui possible dans ce début du XXI^e siècle. Tel étude a l'objectif de mettre en lumière des réflexions et d'approfondir les idées sur le rôle des lexicographes de *l'Encyclopédie de la Conscienciologie* dans la *Parailuminismologie*, considérant l'actuelle *Ère de la Reurbex*. L'idée est de donner de l'ampleur aux débats sur la responsabilité rééducative des intermissivistes de la première génération des *Cours Intermissifs*, en continuant la megagescon collective de la CCCI, organisée et lancée par le propositur de la Conscienciologie, Waldo Vieira (1932–2015), auteur de 2.019 articles, et prenant en compte la collaboration des néolexicographes, à partir de 2010.

RESUMEN

El presente artículo fue basado en la vivencia personal, analítica y concienciográfica, de los trabajos presentados en la *Enciclopedia de la Concienciología* (EC), incluyendo a *verbetógrafos*, temas *verbetográficos*, *verbetes* (entradas) en sí, y el *modus operandi* neoenciclopediológico, realidad posible en este comienzo del Siglo XXI. Tal estudio objetiva lanzar reflexiones y profundizar ideas sobre el papel de los verbetógrafos de la *Enciclopedia de la Concienciología* en la Parailuminismología, considerando la actual Era de la Reurbex. Se pretende ampliar el debate sobre la responsabilidad reeducativa de los intermisivistas de la 1ª generación de *Cursos Intermisivos*, dando continuidad a la megagescon grupal de la CCCI, organizada y lanzada por el proponente de la Concienciología, prof. Waldo Vieira (1932–2015), autor de 2.019 *verbetes*, y contando con la co-autoría de neoverbetógrafos, a partir del año 2010.

ABSTRACT

The present work was based on the personal, analytical and conscientigraphic experience of the works of the *Encyclopedia of Conscientiology* (EC), including verbetographers, the verbetes in themselves and the neo-encyclopedic *modus operandi*, a reality now possible in this beginning of the 21st Century. Such a study aims at launching reflections and deepening ideas about the role of verbetographers of the *Encyclopedia of Conscientiology* on Para-Enlightenmentology, considering the current Reurbex Era. It intends to widen the debates about the reeducative responsibility of intermissivists from the 1st generation of the *Intermissive Courses*, giving continuity to the group megagescon of the ICCI, organized and launched by Conscientiology proposer, Waldo Vieira (1932–2015), author to 2.019 verbetes, and counting on neo-verbetographers' co-authorship from 2010 on.

Palavras-chave: 1. Parailuminismologia. 2. Neoenciclopediologia. 3. Pararreurbanologia. 4. Reeducaciologia.

Mots-clés: 1. Parailluminismologie. 2. Néoencyclopédiologie. 3. Pararreurbanologie. 4. Rééducatiologie.

Palabras-clave: 1. Parailuminismología. 2. Neoenciclopediología. 3. Parareurbanología. 4. Reeducaciología.

Keywords: 1. Para-enlightenmentology. 2. Neo-encyclopediology. 3. Para-reurbanology. 4. Re-educatiology.

Especialidade. Enciclopediologia.

Spécialité. Encyclopédiologie.

Especialidad. Enciclopediología.

Speciality. Encyclopediology.

INTRODUÇÃO

Leiturologia. A ideia aqui apresentada surgiu diante da leitura do verbete do *Dicionário de Argumentos da Concienciologia, Parailuminismologia* (Vieira, 2014, p. 1.159), e da imediata reflexão sobre a representatividade da *Enciclopédia da Concienciologia* na *Era Parailuminista*, embasada no paradigma consciencial, em contraponto à grande obra do Século das Luzes, a *Encyclopédie* ou *Dictionnaire*

Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers (Dicionário / Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios).

Zeitgeist. Neste início de Século XXI, nos diversos continentes planetários, as sociedades passam por grave crise evolutiva, complexa e necessária, em busca das reciclagens imprescindíveis para a melhoria coletiva. Tal realidade, expressa na cotidianidade, marcada por incompreensão, violência, xenofobia, narcotráfico, criminalidade e miséria, impõe a sementeira de neoconhecimentos capazes de acompanhar a reeducação necessária e a conquista de novos hábitos e valores, em prol da *Evoluciologia*.

Reurbex. A realidade social patológica não é exatamente algo novo no Planeta. Contudo, sob o olhar da *Pararreurbanologia* e a apreensão da *teoria da reurbex* (Vieira, 2004, p. 87), a nosografia expressa nas diversas injunções sociais traduz o ineditismo da culminância da ressonância maciça de consrúus, há séculos nas dimensões extrafísicas baratroféricas, necessitando de urgentes reciclagens existenciais e intraconscienciais.

Escrita. Consoante a *Sociologia*, permeando todas as sociedades modernas e tornando-se “a suprema ferramenta do conhecimento humano (ciência), agente cultural da sociedade (literatura), meio de expressão democrática e informação popular (imprensa) e uma forma de arte em si (caligrafia)”, a escrita se sobressai na História do Conhecimento, sendo praticada atualmente por 85% da população planetária (Fischer, 2009, p. 9 e 10).

Enciclopediologia. Nesse sentido, considerando-se a *Reeducaciologia*, ao longo das civilizações, o papel das enciclopédias, enquanto reflexo da cognição de determinado grupo intelectual, mostra-se relevante nos processos de transmissão do conhecimento, semeando e consolidando o conjunto cognitivo momentâneo.

Encyclopédie. Segundo a *Historiologia*, por exemplo, para os editores iluministas da *Encyclopédie*, a obra pretendia “reunir os conhecimentos dispersos sobre a superfície da Terra, expor o seu sistema geral aos homens com quem vivemos, e transmití-los aos que virão depois de nós, a fim de que os trabalhos dos séculos passados não tenham sido inúteis para os séculos vindouros” (Diderot, 2015, p. 158).

Prospecto. Em 1750, o prospecto da *Encyclopédie* foi publicado em país cuja sociedade prendia e penalizava de modo despótico, queimava livros, perseguia hereses, taxava arbitrariamente os pobres e onde nada podia ser publicado sem passar pela censura. Nesse cenário, “o prospecto anunciava uma obra tão nova em ideia que nem mesmo seu nome era familiar, e teve de ser explicado, com culta referência às raízes gregas”. O público francês recebia assim a oportuna oferta enciclopedista cuja ambição era “dar ao povo, como o fazem atuais proponentes da educação em geral, o prazer e a excitação que decorrem da percepção dos saberes como algo interligado e encadeado” (Wilson, 2012, p. 24).

Evoluciologia. Separadas por mais de 2 séculos, a *Encyclopédie* francesa e a *Enciclopédia da Conscienciologia* guardam em comum o cenário social de carên-

cias cognitivas e evolutivas e o megadiferencial do início da reurbex planetária, com o advento dos *Cursos Intermissoivos*, a partir de 1950.

Intermissiologia. Aos intermissivistas da primeira geração, a oportuna obra debatida diariamente no *Tertularium* veio fomentar a recuperação de cons e o estreitamento com o *Curso Intermissoivo* pré-ressomático, pavimentando as bases para a coautoria enciclopédica dos então alunos-tertulianos.

Introdução. Em 2006, na 1ª edição-protótipo, o propositor da *Enciclopédia da Conscienciologia*, Waldo Vieira, apresentou a obra como sendo “a análise minuciosa sobre a consciência humana, a partir de técnicas de pesquisa com base nos fatos e parafatos”.

Megaconhecimento. Em 2014, na última obra publicada em vida, Vieira sintetizava: “a *Enciclopédia da Conscienciologia* é a sistematização do *megaconhecimento*, através de especialidades, variáveis e minivariáveis analíticas, levadas à exaustividade detalhista, com a paciência máxima dos enciclopedistas, homens e mulheres (Vieira, 2014, p. 1.036)”.

Pontoações. Atualmente, a *Enciclopédia da Conscienciologia* contém mais de 4.000 verbetes de quase 600 especialidades, mais de 20.000 páginas, cerca de 22 volumes e conta com a participação de mais de 600 verbetógrafos (Data-base: junho de 2017), conscienciólogos voluntários.

Sociologia. Considerando a abordagem recexológica do Iluminismo, “marcando a História Humana através dos séculos, de maneira significativa e indescartável em qualquer análise global” (Vieira, 2014, p. 1.159), algumas hipóteses podem ser levantadas a partir da apreensão multidimensional proposta pelo paradigma consencial.

Iluminismo. Segundo a *Historiologia*, o Iluminismo (Século das Luzes) diz respeito “ao ambiente predominantemente intelectual do Século XVIII, exemplificado pela confiança no poder da razão”. Tal corrente filosófica, igualmente conhecida como *Idade da Razão* era caracterizada “pelo cosmopolitismo, secularismo, desconfiança das autoridades tradicionais, respeito à dignidade humana e convicção de que a razão **iluminaria a humanidade e levaria ao perpétuo progresso social, político e científico**” (Rohmann, 2000, p. 212).

Seriexologia. Afora o fato de alguns intermissivistas, atuais verbetógrafos da *Enciclopédia da Conscienciologia*, poderem ter relação retrobiográfica direta com o grupo de enciclopedistas iluministas, a exemplo do *crescendo iluminista-conscienciólogo* (Cover, 2016), e demais atores sociais da época, há também as hipóteses de interrelações entre o grupo relativo ao movimento revolucionário influenciado pelos ecos inegáveis dos *philosophes* (Himmelfarb, 2011, p. 232), envolvendo conscins neoenciclopedistas e consciexes amparadoras dos respectivos trabalhos.

Referencial. A partir da análise do contexto apresentado, coloca-se a pertinência da condição da *Enciclopédia da Conscienciologia* enquanto *instrumento parailuminista*, recexológico, compondo a reurbex, notadamente a partir do referencial

holobiográfico de ex-atores (intra e extrafísicos) do movimento iluminista do Século XVIII e respectivas derivações históricas.

Questionologia. Considerando-se a *Maxiproexologia*, tais considerações conduzem às seguintes questões:

1. **Papel.** Diante da substancial obra de Waldo Vieira, autor de 2.019 verbetes, qual o papel dos intermissivistas neoenciclopedistas em relação à Parailuminismologia?

2. **Correlações.** Há correlações relevantes entre atores, papéis sociais, ideias e realidades dos Séculos XVIII e XXI?

Objetivo. Este artigo objetiva lançar e aprofundar ideias sobre o papel social e parassocial dos verbetógrafos da *Enciclopédia da Conscienciologia* na *Parailuminismologia*, considerando a atual *Era da Reurbex*.

Contexto. O trabalho apresentado resulta de vivências, reflexões e autopesquisas desenvolvidas a partir do matersense pessoal da autora, a seguir relacionadas em ordem lógica:

1. **Interesses.** O interesse pessoal pela *Enciclopédia da Conscienciologia*, desde o início dos trabalhos de Waldo Vieira, ainda no Rio de Janeiro, e pela especialidade *Pararreurbanologia*, objeto de pesquisas da autora.

2. **Sincronicidades.** A condução sincrônica (fluxo do Cosmos) da participação nos trabalhos do Neoenciclopedismo, ratificando a linha proéxica pessoal.

3. **Legadologia.** As reflexões sobre os efeitos do legado deixado pelo propositor da *Enciclopédia da Conscienciologia*, a partir do pedido da Serenona Monja (Vieira, 2014, p. 878) e a abertura à participação de neoverbetógrafos.

4. **Voluntariologia.** A rotina útil do expediente neoenciclopediológico, desde 2011 no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e, a partir de 2013, na *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), junto aos voluntários, verbetólogos e verbetógrafos.

5. **Pararreurbanologia.** As parapercepções pessoais relacionadas à *interação Neoenciclopediologia-Pararreurbanologia*, notadamente nos trabalhos semanais da Dinâmica Parapsíquica do Enciclopedismo Reurbanológico, estreitando a conexão com a equipex.

Seções. O trabalho ora proposto é apresentado em 3 tópicos:

I. **Conceituações gerais.**

II. **Caracterologia do neoenciclopedismo.**

III. **Análise.**

Considerações finais.

Contribuições. Desse modo, espera-se contribuir para o desenvolvimento da Neoenciclopediografologia, a partir do compartilhamento de ideias e vivências pertinentes à teática do *enciclopedismo conscienciológico, tarístico e reurbanológico*, ratificando o compromisso intermissivista maxiproéxico.

I. CONCEITUAÇÕES GERAIS

Corpus teórico. Considerando o conjunto da obra de Waldo Vieira, eis relacionados 4 conceitos relevantes para as abordagens do *Parailuminismo Neoenciclopédico*, inseridos no *corpus* de conhecimento da Conscienciologia:

1. Parailuminismologia.

A *Parailuminismologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do holopensene da cultura do iluminismo evoluído proposto pela Conscienciologia, com bases na Multidimensiologia Consciencial ou Existencial (Vieira, 2014, p. 1.160).

2. Reurbex.

A *reurbex*, ou *reurbanização extrafísica*, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade” (Vieira, 2003, p. 215).

3. Curso Intermissoivo (CI).

O conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafísicologia), dentro do *ciclo de existências humanas pessoais*, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica (Vieira, 2013, p. 3.788).

4. Enciclopédia da Conscienciologia.

A análise minuciosa sobre a consciência humana, a partir de técnicas de pesquisa com base nos fatos e parafatos. É o inventário possível da Tudologia, os pensamentos e realizações das Socins, através dos ensaios, monografias e sínteses dos trabalhos intelectuais deste autor-coordenador, redigidos durante a consecução da proéxis grupal, acumulados, desenvolvidos e atualizados a partir da formação da biblioteca especializada (Holoteca), pessoal, em 1941 (Vieira, 2013, p. 83).

Paradigmologia. O termo *enciclopedismo* é a denominação dada ao sistema utilizado pelos pensadores do Iluminismo, colaboradores da *Encyclopédie* e respectivos seguidores, transformando-se, posteriormente, em verdadeiro *estado de espírito*. O termo *Neoenciclopediografologia*, proposto por Vieira (2013, p. 1.042), representa o estudo do holopensene enciclopediológico composto pelos verbetógra-

fos da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), embasado no paradigma consciencial, multidimensional e holobiográfico, neste Século XXI.

Conscienciolgia. No *I Congresso de Intermisivistas*, realizado nos dias 22 a 24 de julho de 2011, no *Campus CEAEC*, foi apresentado o conceito de *Enciclopedia Conscienciológica*:

O *Enciclopedia Conscienciológica* é o sistema ou a orientação filosófica, política, administrativa, intelectual, comunicativa, parapsíquica e interassistencial da produção grafopensênica da EC, abarcando diversos ramos do conhecimento e perfis conscienciais afinados na busca pela realização de inventário e análise multidimensional do Cosmos” (Ferraro & Lopes, 2012, p. 269).

Decorências. Em função das vivências cotidianas nos trabalhos de publicação da *Enciclopédia da Conscienciolgia*, decorrentes de tais conceitos, surgiram as propostas do *enciclopedia tarístico*, em alusão ao esclarecimento em si, e do *enciclopedia reurbanológico*, atinente à estreita conexão com a reurbex:

1. **Enciclopedia tarístico.**

O *enciclopedia tarístico* é o movimento de apreensão neoparadigmática e distribuição sistemática e cosmoviológica de neokonhecimentos teáticos, grafopensenizados pelos verbetógrafos da *Enciclopédia da Conscienciolgia*, visando o esclarecimento multidimensional cosmoético e maxiproético, compondo cápsula verponológica do *Zeitgeist* planetário nesta *Era da Reurbex* (Daou, 2015).

2. **Enciclopedia reurbanológico.**

O *enciclopedia reurbanológico* é o movimento maxiproético grupal alinhado ao projeto interassistencial da reurbex terrestre, fomentado pelos verbetógrafos da *Enciclopédia da Conscienciolgia*, intermisivistas teáticos, exemplificando, ratificando e fortalecendo o holopense do *Curso Intermisivo* (CI) pré-ressomático, em prol da Recexologia Planetária (Daou, 2015).

II. CARACTEROLOGIA DO NEOENCICLOPEDIISMO

Convergenciologia. Considerando a *Pesquisologia*, em amostragem de 297 entradas de verbetes da *Encyclopédie* francesa (Iluminismologia), foram encontrados 45 títulos semelhantes e 22 aproximados na *Enciclopédia da Conscienciolgia* (Parailuminismologia). Tal análise mostra pontos de convergências relativos a interesses comuns da natureza humana, obviamente sob diferentes paradigmas.

Paradigmologia. Por outro lado, a abordagem consciencial e multidimensional, ao privilegiar a Autopesquisologia com foco na Reciclogia, promove diferenças significativas, justificando o *crescendo Iluminismo-Parailuminismologia*.

Neoenciclopedismo. Conforme a *Verbetografologia*, os verbetes conscienciológicos, diferentemente daqueles da *Encyclopédie* iluminista, mantêm consistente coerência entre si, alicerçada pelo *corpus* da Neociência e pelo confor da chapa verbetográfica.

Principiologia. Eis, por exemplo, 50 *princípios conscienciológicos* amplamente utilizados no *corpus* da *Enciclopédia da Conscienciologia* e vivenciados pelos verbetógrafos intermissivistas:

01. ***Princípio autodata da conscin semperaprendente:*** valorizam o autodidatismo e a condição ideal de pesquisadores independentes.

02. ***Princípio coexistencial da admiração-discordância:*** mantêm pontos de vistas distintos, enfatizando os trafores acima dos trafores alheios.

03. ***Princípio da autevolução interassistencial:*** priorizam a interassistencialidade em prol da evolução de todos.

04. ***Princípio da autocrítica cosmoética:*** mantêm a autocríticidade nortean-do os autoposicionamentos autorais.

05. ***Princípio da autonomia da vontade:*** buscam o pleno governo pessoal e a excelência parapsíquica, controlando a vontade e a intencionalidade, em prol da grafotares.

06. ***Princípio da autorrecuperação de cons magnos:*** recuperam unidades de lucidez do *Curso Intermissoivo*, preservando a autocoerência ideativa ante a pressão da mesologia.

07. ***Princípio da autorreeducação evolutiva:*** priorizam as autopesquisas ancoradas no próprio labcon (laboratório consciencial).

08. ***Princípio da convivialidade sadia:*** conciliam a tarefa “solitária” da escrita com a convivialidade, embasando a evolução.

09. ***Princípio da Cosmoeticologia Pessoal:*** desenvolvem a autoortopenseni-dade e fomentam a heteroortopenseni-dade.

10. ***Princípio da descrença:*** abordam as realidades do Cosmos sem apriorismos ou dogmatismos, mantendo lógica e racionalidade, buscando vivências pessoais a partir do paracorpo do autodiscernimento.

11. ***Princípio da evolução consciencial eterna e inarredável:*** mantêm em franco desenvolvimento a *inteligência evolutiva*.

12. ***Princípio da evolutividade grupal:*** prezam pelas experiências evolutivas em conjunto, a exemplo da megagescon grupal enciclopediológica.

13. ***Princípio da inseparabilidade grupocármica:*** compreendem a condição, imposta pela evolução consciencial, da inevitabilidade de convivência com os passageiros evolutivos do mesmo grupocarma.

14. ***Princípio da interdependência evolutiva:*** reconhecem a condição da dependência recíproca no processo evolutivo.

15. ***Princípio da megafraternidade:*** atuam na condição de voluntariado, sem objetivos ou expectativas financeiras, doando os direitos autorais pessoais.

16. **Princípio da Minipeça do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial:** compreendem a condição de agentes singulares no processo grafotarístico.

17. **Princípio da multidimensionalidade consciencial:** priorizam o desenvolvimento da paraperceptibilidade enquanto valor multiexistencial crescente.

18. **Princípio da omisuper:** omitem-se cosmoeticamente, em caso de dúvidas autorais.

19. **Princípio da Policarmologia:** publicam a leitores “sem fronteiras”, no âmbito da maxiproéxis e da megafraternidade.

20. **Princípio da Pré-Intermissiologia:** desenvolvem a autoliderança interassistencial aglutinando leitores e assistidos, exercitando a Pré-Intermissiologia.

21. **Princípio da prioridade compulsória:** escrevem sobre a prioridade inadiável e intransferível do melhor no momento evolutivo pessoal e coletivo.

22. **Princípio da prioridade da escrita:** vivenciam a verbetografia enquanto megafoco evolutivo tarístico.

23. **Princípio da qualificação da intenção interassistencial:** privilegiam a interassistência esclarecedora de verpons, em substituição à assistência intrafísica-lista de meias-verdades.

24. **Princípio de a recin depender somente da vontade da consciência:** vivenciam o *sinergismo autorreciclagens intraconscienciais–verbetorado*.

25. **Princípio da responsabilidade interassistencial:** pesquisam e registram de modo racional e discernido os resultados das reciclagens intraconscienciais e autossuperações, retribuindo o amparo recebido.

26. **Princípio da restauração evolutiva:** buscam a correção ou compensação dos danos causados a outrem, por meio da escrita tarística.

27. **Princípio da seriéxis:** têm lucidez sobre o entrosamento das vidas sucessivas, pautados nas pesquisas e autovivências retrocognitivas.

28. **Princípio da sincronicidade interdimensional:** criam condições homeostáticas para a ocorrência e vivência de sincronicidades verbetografáveis.

29. **Princípio da singularidade holobiográfica:** compreendem a relevância da própria bagagem holobiográfica única, empenhando-se no público-alvo assistencial.

30. **Princípio da tares:** valorizam o impacto evolutivo da tares verbetográfica teática.

31. **Princípio da verbação teática:** exemplificam textualmente as vivências pessoais superando as elucubrações filosóficas teóricas.

32. **Princípio da verpon:** produzem e escrevem sobre verdades relativas de ponta, embasadas na Descrenciologia.

33. **Princípio das interprisões grupocármicas:** promovem rupturas pensênicas definitivas com companhias retrógradas e neófobas.

34. **Princípio de contra parafatos não existirem parargumentos:** buscam a apreensão multidimensional, parafactual, além da abordagem intrafísica-lista, monodimensional.

35. **Princípio de não dourar a pílula:** assumem a tarefa do esclarecimento (tares), antipática.

36. **Princípio de o menos doente assistir ao mais doente:** compreendem o paradever de retribuir e assistir.

37. **Princípio do autorrevezamento multiexistencial:** planejam cosmoeticamente o autorrevezamento lúcido, a partir do verbetorado e do autorado policármico.

38. **Princípio do confor:** usufruem do fato de “o conteúdo poder aperfeiçoar a forma e a forma poder aperfeiçoar o conteúdo”, produzindo verbetes singulares.

39. **Princípio do descarté cosmoético:** promovem cortes conformáticos em prol da qualificação da tares.

40. **Princípio do exemplarismo pessoal (PEP):** dão exemplos de maturidade consciencial nas automanifestações grafopensênicas.

41. **Princípio do paracorpo do autodiscernimento:** privilegiam as abordagens mentaissomáticas, em detrimento dos textos psicossomáticos, literários ou artísticos.

42. **Princípio do posicionamento pessoal (PPP):** posicionam-se com lógica, maturidade e autenticidade, quanto a assunto comum, controvertível ou polêmico.

43. **Princípio do Universalismo:** assistem os opositores ideológicos de modo fraterno, informando cosmoeticamente, além das querelas ideativas pessoais.

44. **Princípio dos ganhos evolutivos:** têm consciência de a interassistência ser o *modus operandi* evolutivo.

45. **Princípio dos paradeveres conscienciais:** reconhecem as obrigações decorrentes das responsabilidades do *Curso Intermissoivo*.

46. **Princípio evolutivo fundamental do domínio das ECs:** vivenciam os trabalhos com as energias conscienciais, cientes da força do estado vibracional para a otimização mentalsomática.

47. **Princípio organizador dos saberes:** buscam a autorganização em prol da produtividade intelectual nas abordagens pesquisísticas, capazes de constituir o corpo de cognição pessoal, ideal.

48. **Princípio racional de não ir contra os fatos:** valorizam os fatos orientando as pesquisas autorais.

49. **Princípios da Holofilosofia:** ultrapassam os limites filosóficos e científicos convencionais, embasados na Holofilosofia.

50. **Princípios do Paradireito:** compreendem e experimentam a irresistibilidade das *paraleis do Paradireito* ante as *leis positivas humanas*.

III. ANÁLISE

Casuisticologia. O acompanhamento da produção intelectual dos mais de 600 verbetógrafos integrando a *Enciclopédia da Conscienciologia* (Ano-base: 2017), mostra elevado percentual de teática ante os princípios anteriormente relacionados.

Valor. Tais princípios, alguns já verbetes da *Enciclopédia*, ao modo de norteadores, não apenas embasam o *modus vivendi* do conscienciólogo, mas podem também ser exemplificados na escrita teática e verbaciológica, enquanto *valor prioritário da verbetografia conscienciológica*.

Propulsão. Desse modo, a verbetografia impulsiona a vivência dos *princípios conscienciológicos*, nivelando por cima o holopense tarístico do verbetógrafo, notadamente diante do amparo extrafísico funcional.

Parapedagogiologia. O vigor das neoespecialidades conscienciológicas e do confor verbetográfico permitem aos verbetólogos e verbetógrafos usufruírem e expandirem o conhecimento por meio da Paratecnologia Parapedagógica.

Estratégia. Considerando a hipótese de o continuísmo da *Enciclopédia da Conscienciológica* ser instrumento da estratégia interassistencial da reurbex em curso, o *Parailuminismo Neoenciclopédico* vem ratificar tal ideia, por meio da tares realizada nas tertúlias conscienciológicas diárias.

Definologia. Assim, o *Parailuminismo Neoenciclopédico* é o holopense da *cultura do iluminismo evoluído* proposto pela Conscienciológica, com bases na Multidimensiologia Consciencial ou Existencial, expresso pelo dinamismo maxiproéxico do verbetorado conscienciológico diário (Neoenciclopediografologia).

Norteadores. Tal holopense é caracterizado fundamentalmente pelos princípios norteadores dos verbetógrafos da *Enciclopédia da Conscienciológica*.

Papel. Considerando ser o *papel social* “o dever da convivialidade inevitável para qualquer conscin tendo em vista a evolução consciencial com os compassageiros evolutivos” (Vieira, 2013, p. 7.872), a condição dos intermissivistas se destaca pelos paradeveres assumidos na pré-ressoma.

Parassocial. Segundo a *Parassociologia*, é plausível admitir-se o relevante e inédito *papel parassocial dos verbetógrafos intermissivistas*.

Indicadores. A análise dos *princípios embaixadores da Enciclopédia da Conscienciológica*, enquanto indicadores teáticos, permite relacionar, por exemplo, 9 papéis parassociais dos intermissivistas, listados na ordem alfabética:

1. **Exemplaristas a si próprios** (Autorrevezamentologia Lúcida).
2. **Exemplaristas aos colegas intermissivistas** (Autoproexologia).
3. **Exemplaristas aos novos CIs** (Prospectivologia).
4. **Exemplaristas às consciexes em convalescência** (Paraterapeuticologia).
5. **Exemplaristas às consciexes intermissivistas** (Intermissiologia).
6. **Exemplaristas às consréus ressomadas** (Ressomatologia).
7. **Exemplaristas às diversas famílias evolutivas** (Grupocarmologia).
8. **Exemplaristas da maxiproéxis grupal** (Maxiproexologia).
9. **Exemplaristas quanto ao êxito dos CIs** (Reurbexologia).

Geração. Tal análise remete à evidente responsabilidade dos intermissivistas da 1ª geração de CIs, ressomados nos Séculos XX e XXI, dando continuidade à megagescon grupal da CCCI (Heterorrevezamentologia).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intermissiologia. O *binômio intermissivista-neoenciclopedismo* mostra a condição expansionista e retributiva dos conhecimentos hauridos no *Curso Intermissivo* pré-ressomático, pela ratificação paracognitiva da conscin, homem ou mulher, coautora da *Enciclopédia da Conscienciologia*, em prol do exemplarismo parareurbanológico.

Sustentabilidade. Tal condição é retroalimentada pelas responsabilidades diuturnas de sustentação da continuidade do legado deixado por Vieira: a publicação e defesa diárias de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* no *Tertuliarium*, o *Curso de Longo Curso*.

Propósito. O presente artigo buscou expor as pesquisas em andamento sobre o papel dos verbetógrafos na continuidade da *Enciclopédia da Conscienciologia*, compondo a maxiproéxis grupal e a estratégia parareurbanológica na Parailuminismologia.

Verbetografia. Desse modo, independentemente da participação específica em trabalhos enciclopédicos autorais prévios, em vida pretérita, a verbetografia conscienciológica mostra ser potente recurso autorreeducativo aos verbetógrafos, a partir da interassistência tarística.

Sínteses. Segundo a *Reeducaciologia*, a verbetografia propicia, por exemplo, 3 condições evolutivas, relacionadas em ordem lógica:

1. **Autorreeducação.** As reciclagens conscienciais dos próprios intermissivistas verbetógrafos, a fim de servirem de exemplo para neointermissivistas.

2. **Reeducação.** A construção de *corpus* de neoconhecimentos capaz de favorecer a reeducação dos compassageiros evolutivos, no âmbito das demandas da reurbex.

3. **Holopensene.** A conquista e o fortalecimento de holopensene homeostático, individual e grupal, reeducativo, auto e heterorrevezamental.

Vinculologia. O vínculo interassistencial equipin-equipex mostra ser fortalecido pelo empenho grupal diuturno de continuidade dos trabalhos tarísticos da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Sustentabilidade. Assim, sustentado pela equipex de amparadores, o enciclopedismo conscienciológico, tarístico e reurbanológico, mostra ser importante instrumento da Parailuminismologia. *Neociclopedismo: Tudologia Evolutiva*.

O PARAILUMINISMO NEOENCICLOPÉDICO É FULCRO TARÍSTICO GRUPORREVEZAMENTAL, MAXIPROÉXICO E MULTIDIMENSIONAL, CAPAZ DE ATRAIR E ESCLARECER COMPASSAGEIROS EVOLUTIVOS, TRANSFORMANDO O PLANETA-HOSPITAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Diderot**, Denis; & **d'Alembert**, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; Orgs.; apres. Luís F. S. Nascimento; trad. Isadora Prévêde Bernardo; & Maria das Graças de Souza; 5 Vols.; 350 p.; Vol. 1; glos. 298 termos; 173 ilus.; alf.; 23 x 16 cm; enc.; *Unesp*; São Paulo, SP; 2015; páginas 25 e 341 a 350.
02. **Idem**; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers*); 5 Vols.; Vol. 2; *O Sistema dos Conhecimentos*; orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad. Pedro Paulo Pimenta; Maria das Graças de Souza; & Luís Fernandes do Nascimento; 446 p.; 2 seções; 18 autores; 3 enus.; glos. 44 termos; 27 ilus.; 7 mapas; 1 organograma; 3 notas; 6 refs.; alf.; 23,5 x 16 cm x 3 cm; enc.; *Unesp*; São Paulo, SP; 2015; páginas 158 a 239.
03. **Ferraro**, Cristiane; & **Lopes**, Adriana; *Enciclopedismo Conscienciológico*; Artigo; *I e II Congresso Internacional dos Intermisivistas*; 22-24.06.11 e 12-14.06.13; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 16; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 *E-mails*; 6 enus.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 267 a 273.
04. **Fischer**, Steven Roger; *História da Escrita* (*A History of Writing*); trad. Mirna Pinsky; 296 p.; 8 caps.; 176 ilus.; 198 refs.; alf.; 22,5 x 14,5 cm; br.; *Unesp*; São Paulo, SP; 2009; página 10.
05. **Himmelfarb**, Gertrude; *Os Caminhos para a Modernidade: Os Iluminismos Britânico, Francês e Americano* (*The Roads to Modernity: the British, French, and American Enlightenments*); pref. Luiz Felipe Pondé; revisoras Lucimara Carvalho; & Ana Tavares; trad. Gabriel Ferreira da Silva; 298 p.; 3 partes; 6 caps.; epíl.; ref.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 2ª reimp.; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2011; página 232.
06. **Rohmann**, Chris; *O Livro das Ideias: Um Dicionário de Teorias, Conceitos, Crenças e Pensadores, que formam nossa Visão de Mundo* (*A World of Ideas: A Dictionary of Import Theories, Concepts, Beliefs, and Thinkers*); tradutora Jussara Simões; 468 p.; glos. 440 termos; 28 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Campus*; Rio de Janeiro, RJ; 2000; página 212.
07. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.042, 1.043 e 1.159 a 1.162.
08. **Idem**; *Principiologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 8.834.
09. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 87 e 245.

10. **Wilson**, Arthur M.; *Diderot (Diderot)*; apres. Roberto Romano Guinsburg; rev. Daniel Guinsburg Mendes; trad. Bruna Torlay; 996 p.; 2 partes; 48 caps.; 51 abrevs.; 26 ilus.; epíl.; 3.029 notas; ref.; alf.; 23 x 16 x 5,5 cm; br.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 2012; página 24.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Cover**, Marcelo; *Crescendo Iluminista-Conscienciólogo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.951 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR, em: 22.10.16; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 22.07.2017; 17h43.

2. **Daou**, Dulce; *Enciclosedismo Reurbanológico; & Enciclosedismo Tarístico*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.560 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 03.11.15; & verbete N. 3.484; 19.08.15; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 17h45.



DEMOCRATIZAÇÃO VERBETOGRÁFICA: DO ILUMINISMO À CONSCIENCIOLOGIA

DÉMOCRATISATION LEXICOGRAPHIQUE: DE L'ILLUMINISME À LA
CONSCIENCIOLOGIE

DEMOCRATIZACIÓN *VERBETOGRÁFICA* (ENTRADAS ENCICLOPÉDICAS): DEL
ILUMINISMO A LA CONSCIENCIOLÓGIA

VERBETOGRAPHIC DEMOCRATIZATION: FROM THE ENLIGHTENMENT TO
CONSCIENIOLOGY

Rosa Nader

RESUMO

Este artigo tem por objetivo ressaltar elementos sustentadores da democratização paradireitológica e holofilosófica regentes da acessibilidade à Enciclopediologia Conscienciológica, em contraponto ao movimento enciclopédico iluminista. Faz considerações quanto aos meios disponíveis e viabilizadores da aproximação do leitor e do verbetógrafo. Circunscrito ao verbertorado, para o acolhimento à maxiproéxis no âmbito enciclopédico, com a garantia da liberdade à autoinclusão verbetográfica voluntária da conscin interessada, intermissivista ou não, detalham-se: a Parapedagogiologia ínsita na estilística enciclopédica orientadora e facilitadora da escrita dos verbetes, criada e difundida pelo propositor e organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia* Waldo Vieira (1932–2015); a criação de fórmula padrão de comunicação no formato chapa verbetográfica e as repercussões desse modelo mentalsomático, quando aplicado sistematicamente, na retilinearidade pensênica dos neoverbetógrafos; a iniciativa, o propósito e a panorâmica estatística da abrangência geográfica do *Programa Verbetografia* enquanto curso facilitador à apreensão do estilo verbetográfico. Nos argumentos conclusivos são comentadas vantagens evolutivas obtidas pelos verbetógrafos dedicados.

RÉSUMÉ

Ce texte a l'objectif de souligner des éléments soutenant de la démocratisation paradroitologique et holophilosophique qui régissent l'accessibilité à *l'Encyclopédie Conscienciologique*, en contrepoint du mouvement encyclopédique illuministe. Il propose des considérations sur les moyens disponibles et ceux qui rendent possible l'approximation du lecteur et du lexicographe. Circonscrit au lexicographoré pour l'accueil à la maxiproéxis dans le cadre encyclopédique, avec la garantie de liberté à l'autoinclusion lexicographique volontaire de la conscin intéressée, intermissiviste ou pas, en détaillant: la Parapédagogiologie fixée dans la stylistique encyclopédique laquelle guide et facilite l'écriture des articles, créée et diffusée par le créateur et directeur de *l'Encyclopédie de la Conscienciologie* Waldo Vieira (1932–2015); l'introduction de formule-standard de communication (modèle lexicographique) et les répercussions de ce schéma mentalsomatique appliqué systématiquement à la rectitude pensénique des néolexicographes; l'initiative, l'objectif et la panoramique statistique de l'étendue géographique du *Programa Verbetografia* (Programme Lexicographie) en tant que cours facilitateur de l'appréhension du style lexicographique. Dans l'argumentation conclusive sont commentés les avantages évolutifs obtenus par les lexicographes y adonnés.

RESUMEN

Este artículo tiene el objetivo de resaltar elementos sustentadores de la democratización paradereológica y holofilosófica, vigentes en la accesibilidad a la Enciclopedia Conscienciológica, en contrapunto al movimiento enciclopédico iluminista. Se hacen consideraciones con respecto a los medios disponibles y viabilizadores de la aproximación del lector y del *verbetógrafo*. También, con relación al verbetorado, en la acogida a la maxiproéxis en el ámbito enciclopédico, con la garantía de la libertad a la autoinclusión *verbetográfica* voluntaria de la conscin interesada, sea intermisivista o no, se detalla lo siguiente: la Parapedagogiología, ínsita en la estilística enciclopédica, orientadora y facilitadora de la escritura de *verbetes* (entradas) creada y difundida por el autor y organizador de la *Enciclopedia de la Conscienciología* Waldo Vieira (1932–2015); la creación de la fórmula-patrón de comunicación, en el formato "modelo de entrada" (chapa verbetográfica), y las repercusiones de ese modelo mentalsomático, cuando es aplicado sistemáticamente, en la rectilinearidad pensénica de los *neoverbetógrafos*; la iniciativa, el propósito y la panorámica estadística del abarcamiento geográfico del *Programa Verbetografia* como Curso facilitador para la aprehensión del estilo *verbetográfico*. Finalmente, en los argumentos conclusivos, son comentadas las ventajas evolutivas obtenidas por los *verbetógrafos* dedicados.

ABSTRACT

This article has the objective to highlight the supporting elements of paralaw and holophilosophical democratization that rule accessibility to the Conscientiological Encyclopedia, in counterpoint to the Enlightenment's encyclopedic movement. It makes considerations for the means available that are conducive to an approximation between reader and verbetographer. Circumscribed to the writing of verbetes, reception into the maxiproéxis in the encyclopedic sphere, with the guaranteed freedom of voluntary verbetographic self-inclusion by an interested conscin, whether an intermissivist or not, these details apply: Parapedagogiology intrinsic in the encyclopedic stylistics, orienting and facilitating the writing of verbetes, created and disseminated by the proposer and organizer of the *Encyclopedia of Conscientiology* Waldo Vieira (1932–2015); the creation of a standard form of communi-

cation, via a verbetographic template, and the repercussions of this mentalsomatic model, when applied systematically, on the neoverbetographers' thosenic linearity; the initiative, the purpose and statistic panorama of the geographic breadth of the *Verbetography Program* as a course to facilitate the learning of the verbetographic style. The concluding arguments present evolutionary advantages obtained by the dedicated verbetographers.

Palavras-chave: 1. Verbetografia. 2. Conformática. 3. Chapa verbetográfica. 4. Reeducação pensênica.

Mots-clés: 1. Lexicographie. 2. Conformatique. 3. Plaque lexicographique. 4. Rèèducation pensenique.

Palabras-clave: 1. Verbetografía. 2. Conformática. 3. Modelo de entrada. 4. Reeducción pensénica.

Keywords: 1. Verbetography. 2. Conformatics. 3. Verbetographic template. 4. Thosenic reeducation.

Especialidade. Paradireitologia.

Spécialité. Paradroitologie.

Especialidad. Paraderechología.

Speciality. Paralawology

INTRODUÇÃO

Revezamentologia. Sob o aspecto da *Seriexologia*, é provável aos verbetógrafos da *Enciclopédia da Conscienciologia* haver registros na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) de envolvimento enciclopediológicos em retrovidas, por exemplo, com a enciclopédia do Século das Luzes.

Abrangência. Enquanto na *Encyclopédie* francesa, coordenada por Denis Diderot (1713–1784) e Jean Le Rond d'Alembert (1717–1783), no Século XVIII, a proposta era compreender as ações humanas pelo uso da razão e não pelas explicações dogmáticas das religiões e autocratas das monarquias, a *Enciclopédia da Conscienciologia* pretende despertar a consciência para a autevolução cosmoética, avançando da razão para o autodiscernimento e da percepção intrafísica à parapercepção interdimensional.

Convergência. No entanto, em comum, pode-se destacar a proposição de reunir e divulgar as neoideias, relativas ao momento evolutivo, ao maior número de pessoas: para os iluministas, intencionando mudar a maneira comum do ato de pensar das conscins; para os conscienciólogos, predispondo conscins e consciexes à reeducação no modo de pensenizar.

Objetivos. Este trabalho objetiva ilustrar a democratização do acesso ao enciclopedismo, no contraponto entre os movimentos iluminista e conscienciológico. Este, intermediado pelas tertúlias e pelo *Programa Verbetografia* oferecido pela *Associação Internacional da Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS).

Metodologia. A leitura, a observação e a comparação foram os recursos metodológicos empregados. Enquanto os livros registram as perseguições e dificuldades operacionais enfrentadas pelos iluministas, a auto e heterobservação permitem inferir sobre a desenvoltura adquirida pelos neoverbetógrafos de hoje no percurso do *ciclo verbetográfico concepção-escrita-revisão-defesa-publicação*, intermediados ou não pelo *Programa Verbetografia*, demonstrando a possibilidade real do acesso dos interessados à *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Estrutura. Este artigo é estruturado em 3 seções, dispostas na seguinte ordem funcional:

I. **Acessibilidade:** cotejo do acesso à *Encyclopédie versus* à *Enciclopédia da Conscienciologia*.

II. **Parapedagogiologia:** cotejo conteudístico e estilístico da *Encyclopédie versus* da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

III. **Programa Verbetografia:** a atividade parapedagógica disponível a todos os interessados em qualificar a autorganização pensênica pela aquisição e emprego contínuo do confor verbetográfico, favorecendo a autoinclusão verbetográfica e conseqüente democratização do acesso à Neoenciclopediologia.

Considerações finais: a ampliação das conquistas dos ideais sociais, no Século XVIII, às vantagens evolutivas advindas do êxito do completismo verbetográfico, hoje.

I. ACESSIBILIDADE

Magnanimologia. No decorrer da tertúlia do verbete *Aparecimento dos Evolucionólogos*, em 20.02.2007, Waldo Vieira fez convite aberto a todos os intermissivistas para participar da *Enciclopédia da Conscienciologia*, naquele momento considerada a obra prima pessoal. A partir de então, escrever e defender no Tertulário o neoverbete passou a ser a condição para a publicação do mesmo e a autoinclusão do verbetógrafo no megaprojeto maxiproexológico de autorrevezamento grupal.

Paralelo. À época da *Encyclopédie*, Diderot e d’Alembert transformaram o projeto inicial de simples tradução para o idioma Francês da Cyclopaedia, de Ephraim Chambers (1680–1740), em projeto intelectual de esforço coletivo convidando dezenas de colaboradores, cada qual especialista em determinada área, para registrarem o conhecimento humano e ideias renovadoras nas diversas especialidades, intencionando a divulgação universal do saber.

Diferenciação. Embora os enciclopedistas franceses tenham publicado verbetes recebidos anonimamente, os convites eram seletivos, feitos aos reconhecidamente intelectuais e eruditos. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, ao contrário, a escrita verbetográfica é franqueada a todos os interessados, sendo meio para a aquisição da “erudição cosmoética e polimatia evolutiva na Terra”.

Acessibilidade. Quanto à *Democraciologia*, podem-se enumerar, em ordem alfabética, outros 10 parâmetros exemplificativos da ampliação da liberdade de acesso dos leitores e verbetógrafos da *Encyclopédie* à *Enciclopédia da Conscienciologia*:

01. **Comunicação interpares:** cartas científicas encaminhadas por mensagens *versus* listas de discussões compartilhadas pela *Internet*.

02. **Conteudística:** neoconceitos revolucionários intrafísicos sociais *versus* experiências pessoais reciclogênicas.

03. **Debates:** conversações preliminares oportunizadas pelas *salonnières* *versus* debate aberto, com transmissão *online*, nas defesas dos verbetes pelo verbetógrafo, no *Tertuliarium*.

04. **Estilística:** maneira pessoal de escrever, sem padrão fixado, instigando a competição *versus* padronizações favorecendo a aquisição de todos, sem insuflação de egos.

05. **Meta:** correção das desigualdades sociais *versus* favorecimento à evolução consciencial de todos.

06. **Motivação:** revolução social na Terra *versus* desassédio evolutivo perante o Cosmos.

07. **Objetivo:** movimento intelectual (parte) *versus* movimento consciencial (todo).

08. **Oportunidade:** protocolo do convite especial *versus* incentivo à autoinclusão voluntária.

09. **Participantes:** ignorantes multidimensionais dos *Círculos de Intelectuais* (fechadismo) *versus* interessados nos estudos da Conscienciologia, intermissivistas ou não (abertismo).

10. **Suporte:** ameaça do *Index Librorum Prohibitorum* pela repressão da igreja *versus* cursos e atividades facilitadoras do verbetorado oferecidos pela ENCYCLOSSAPIENS.

Responsabilidade. Com a aquisição dos conhecimentos da *Conscienciologia*, a conscin lúcida pode comparar o avanço não só conteudístico como também da oportunidade de acesso ao enciclopedismo. É natural observar o autencantoamento cosmoético, principalmente do intermissivista, frente à responsabilidade do verbetorado.

Tertulianos. Nada se cobra para entrar no *Tertuliarium*, o Debatódromo Conscienciológico. Aproveita mais quem faz perguntas sobre o verbete, gerando oportunidade de debater os assuntos relativos de ponta com o verbetógrafo do dia.

Teletertulianos. A *Internet* derrubou barreiras do alcance à informação. Se antes, havia diversos empecilhos a enfrentar para acessar as informações de ponta, hoje, qualquer pessoa interessada na Conscienciologia pode abastecer-se dos conhecimentos evolutivos, cosmoéticos e universalistas por meio das tertúlias diárias.

II. PARAPEDAGOGIOLOGIA

Curiosologia. A *Enciclopédia da Conscienciologia*, ou *Ciência das Ciências*, é o inventário possível da Tudologia, enquanto a *Encyclopédie*, por vezes, é referida pela denominação “O Livro dos Livros”.

Conteudística. No contexto da *Neoenciclopediologia*, a Ciência aplicada ao estudo teático da construção da *Enciclopédia da Conscienciologia*, importa deixar registradas as diferentes experiências de autorreciclagens evolutivas dos neoverbetógrafos, exemplificando pesquisas dos variados aspectos das manifestações pensênicas das consciências.

Castração. Em contraponto, Vieira (2014, p. 338), no subtítulo *Ciência*, apresenta a seguinte ortopensata elucidativa: – “A Ciência Convencional, como está estabelecida tradicionalmente, **castra cosmovisiologicamente** a pessoa do cientista”.

Tecnologias. No contexto da *Conscienciologia*, são encontradas diversas novas *técnicas de escrita*, criadas para tornar possível avançar na reperspectivação científica e efetivar a maxidissidência em relação ao antigo grupo.

Criação. Vieira (2013, p. 86), na condição de criador do estilo neoenciclopédico, afirma na introdução da obra maxiproexológica: – “A própria *Enciclopédia da Conscienciologia* exigiu a criação de novas técnicas específicas a fim de explicitar os fatos relativos à consciência, quando abordada de modo integral, holossomático, em relação notadamente às realidades intra e extrafísicas, fatos e parafatos”.

Cientificidade. De acordo com a *Neoparadigmologia*, a postura científica circunscrita ao paradigma consciencial, constitui-se de pelo menos 4 condições dispostas, a seguir, na ordem alfabética:

1. **Autexperimentação:** colocar a própria consciência na condição de objeto de pesquisa *em vez de* pesquisar somente a matéria como nos paradigmas intrafísicistas, mesmo os sistêmicos e complexos.

2. **Autodiscernimento:** empregar a razão com prioridade de distinguir o certo do errado, o melhor do pior, o cosmoético do não cosmoético *em vez de* privilegiar o emprego da razão nas deduções e induções lógicas válidas.

3. **Coerência:** amarrar todas as pontas das diversas experimentações pessoais *em vez de* confiar somente na repetibilidade.

4. **Descrença:** ficar aberta para qualquer possibilidade de autexperiência renovadora *em vez de* só proteger e defender resultados já encontrados.

Estilística. Para o enciclopedista iniciante, muitas vezes também novato no desafio de escrever, a uniformidade da forma, com padrões e procedimentos estilísticos rígidos, favorece o êxito de expressar o conteúdo autexperimental em linguagem mais clara, objetiva, técnica, coesa e coerente. Sobrevém o *paradoxo de a dedicação às minúcias do confor enciclopédico conscienciológico ampliar a cosmovisão do verbetógrafo*.

Uniformização. Adquirindo o domínio da forma, a consciência pode liberar-se ao aprofundamento do conteúdo. Ao contrário, em vez de limitar a escrita, a forma padronizada pode dar maior relevo ao conteúdo. Portanto, o confor enciclopédico da Conscienciologia é também neoparatecnologia a favor da democratização da escrita verbetográfica.

Conformaticologia. Considerando a *Contrapontologia*, eis, em ordem alfabética, 13 exemplos de comparações entre a relevância do confor neoenciclopédico a favor da tares avançada *versus* as ilações a respeito da ausência de normas para os textos da *Encyclopédie*:

01. **Alicerce:** o parapsiquismo *versus* a razão.
02. **Avanços:** estudos conscienciológicos no lugar dos científicos eletrônicos *versus* estudos científicos no lugar dos literários.
03. **Exclusão:** dos dogmatismos *versus* de tudo não alcançável pela razão através dos sentidos.
04. **Finalidade:** encaminhamento da consciência à holomaturidade e à verpon *versus* condução do homem à sabedoria e a verdade (absoluta).
05. **Inovações:** a neoideia para o esclarecimento multidimensional e multiexistencial da consciência *versus* inovações para o ensino formal objetivando a adaptação do ser humano à vida intrafísica.
06. **Liberdade:** de expressão no paradigma consciencial (ampliação do livre arbítrio pela teática cosmoética) *versus* no paradigma intrafiscalista (defesa do direito de falar, sem atenção à *lei de causa e efeito*).
07. **Movimento:** intraconsciencial (a recuperação e aquisição de cons) *versus* extraconsciencial (o acesso da burguesia à política).
08. **Mundividência:** a autocompreensão consciencial *versus* o entendimento humano.
09. **Padrão:** a *chapa verbetográfica* incitando cosmovisão e complexidade textual *versus* estilística idiossincrática de cada iluminista enciclopedista.
10. **Princípio:** da descrença (autexperimentação) *versus* da dúvida e insatisfação.
11. **Proposição:** teática do Autabsolutismo *versus* a luta contra a opressão absolutista.
12. **Subsídios:** programa parapedagógico, sem fronteiras (EaD, alcançando vários continentes) *versus* preparação nas Academias de Ciências e / ou Filosofia de determinados países.
13. **Valor:** o *trinômio holofilosófico Universalismologia-Megafraternismologia-Cosmoeticologia* *versus* a depreciação da Metafísica e da Religião substituída pela valorização da Matemática e das Ciências Naturais.

Simetria. Em função da *Conformaticologia*, pela análise dessas 13 confrontações anteriores, pode-se observar a simetria harmônica existente entre os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, enquanto na *Encyclopédie* os verbetes variam em extensão, enfoque e estilo, por vezes apresentando ideias contraditórias.

Discernimentologia. Sobrepondo à razão – o valor inestimável para os enciclopedistas do Iluminismo –, o discernimento é indescartável para o neoenciclopedista da Conscienciologia realizar as autopesquisas, sendo preciso observar, discriminar, conjugar semelhanças e diferenças e trabalhar com a divergência, mantendo o juízo crítico.

Chapa. Considerando a *Enciclopédiologia Conscienciológica*, o confor dos verbetes encontra-se, *grosso modo*, estabelecido na *chapa verbetográfica*, cuja utilização tem demonstrado ser eficaz metodologia de flexibilização e, paradoxalmente, retilinearização da capacidade pensênica do verbetógrafo.

Interaciologia. De acordo com a *Experimentologia*, o verbetógrafo ao ser impelido a colocar em prática a interação do conteúdo, ideia central, tese a ser defendida, essência da mensagem do verbe (99%) com a forma, linguagem pre-determinada para a escrita do texto (1%), mediada pelos raciocínios e operações mentais, trabalha novas habilidades da autocomunicabilidade.

Efeitologia. Observa-se o *efeito da conformática verbetográfica na autor-reeducação pensênica*, pois o emprego sistemático da conjunção dos conteúdos conscienciológicos tarísticos com os raciocínios subjacentes e a forma técnica de escrita dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* favorece a reorganização, reordenação e retilinearização pessoal dos elementos indissociáveis do *trinômio pensamento-sentimento-energia*.

Raciocinologia. A *chapa verbetográfica* foi parapedagogicamente elaborada para proporcionar raciocínios operatórios em movimentações mentais entre análises e sínteses. Cada Seção prevista fundamenta tecnicamente o confor ou o estilo neoenciclopédico.

Cosmovisiologia. Quanto à *Conteudisticologia*, a teática da exaustividade e do detalhismo fomenta a cognição do verbetógrafo e favorece a manutenção intencional cosmoética no ato comunicacional da escrita.

Taristicologia. A *interação sinérgica forma-conteúdo* do estilo neoenciclopédico pode ser empregada para realizar o impacto mentalsomático necessário para a tares eficaz, conforme afirma Vieira (2014, p. 1.596) na ortopensata: – “A *Enciclopédia da Conscienciologia* objetiva assistir a pessoa do leitor ou leitora a ter **escolhas** evolutivamente bem-sucedidas, segundo os fundamentos da Taristicologia. A evolução da interassistencialidade segue um ciclo evolutivo que vai desde a *baby-sitter* até o preceptor. – “*Você é baby-sitter ainda ou já participa da preceptoria?*” Assim, abordamos a pesquisa do nível tarístico pessoal”.

Recurso. Objetivando a *Autoconscienciometrologia*, a análise crítica, racional e detalhista dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* pode ser empregada na condição de técnica ou recurso (verbetograma) para o exercício de autavaliação intraconsciencial com o propósito de ampliar o autoconhecimento holossomático.

Pluripropectividade. A *Neoenciclopédiologia* oferece “o conjunto de autopesquisas diferenciadas da consciência a respeito de fatos, parafatos, fenômenos,

parafenômenos, realidades e pararealidades, obviamente multidimensionais, capazes de plotar a previsão ou a evolução futura de si própria, da Socin e das Sociexes” (Vieira, 2013, p. 8.475).

Autopesquisologia. A imersão neoenciclopédica favorece, portanto, o refinamento da lógica evolutiva e o conseqüente aquilatamento da autoconsciencialidade, fazendo emergir senhas autorretrocognitivas dos registros holomnemônicos.

Universalização. A Tecnologia, hoje, garante eficiente meio de universalização do esclarecimento, por exemplo, via *Internet*, facilitando o acesso às informações conscienciológicas, possibilitando a tares alcançar o aconchego dos lares.

Tertúlias. As aulas e o material didático das tertúlias conscienciológicas, disponíveis gratuitamente todos os dias no *Tertuliarium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), são oferecidos aos interessados mundo afora com o convite especial de participarem a distância dos debates conscienciológicos, transmitidos *online*.

Rapport. Além da parte material, considerando a *Multidimensiologia*, o aspecto mais relevante promovido pelas tertúlias *online* é a possibilidade de os teletertulianos, mesmo aqueles residentes em continentes longínquos, entrarem em interação com o campo energético instalado no *Tertuliarium*.

Sites. Atualizados cotidianamente, ficam ainda à disposição dos interessados os *sites* ENCYCLOSSAPIENS¹ e Tertúlia Conscienciológica², algo inimaginável à época dos iluministas.

III. PROGRAMA VERBETOGRRAFIA

Ensino. A transmissão do autoconhecimento é ato democrático em si: todos têm algo a ensinar e a aprender. Por outro lado, o *corpus* da Conscienciologia é libertário porque segue a premissa de implementar a dinâmica da evolução. O *Programa Verbetografia*³ trabalha com essa conjunção para oportunizar ao interessado redigir as autexperiências sob forma de verbete para a *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Verbetografia. Atinente à *Parapedagogiologia*, objetivando favorecer a melhor compreensão da estrutura da *Enciclopédia da Conscienciologia* e simultânea elaboração de verbetes, a ENCYCLOSSAPIENS oferece regularmente o *Programa Verbetografia*, disponibilizando informações e técnicas desenvolvidas para a *redação verbetográfica*.

Demanda. O *Programa Verbetografia* surgiu a partir da demanda de intermissivistas interessados em escrever verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia*.

1 <<http://www.encyclossapiens.org>>

2 <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>

3 <<http://www.encyclossapiens.org/programa-verbetografia/>> E-mail: verbetografia@encyclossapiens.org

Modalidades. Diferentes modalidades foram experienciadas. Contudo, pelos resultados obtidos, têm sido oferecidas somente as modalidades EaD e Semi-presencial.

Prioridades. Enquanto a modalidade Semipresencial atende prioritariamente os residentes de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, o EaD supre as demandas dos interessados habitando alhures no Planeta Terra.

Panorama. Para melhor cosmovisão do alcance do *Programa Verbetografia*, importa considerar os 12 cursos na modalidade EaD, atendendo a 828 participantes, e abrangendo espaços federativos conforme as 3 escalas expostas, a seguir, na ordem decrescente:

1. **Continentes:** 14 países distribuídos pelos 5 continentes (7 europeus; 4 americanos; 1 africano; 1 asiático; 1 da oceania).
2. **Países:** 131 centros urbanos ou cidades diferentes distribuídos em 14 países (101 do Brasil; 6 da Alemanha; 6 dos Estados Unidos; 5 de Portugal; 2 da Argentina; 2 do Reino Unido; 2 da Suíça; 1 da Austrália; 1 da Espanha; 1 da Finlândia; 1 da Itália; 1 de Mali; 1 do Paraguai; 1 da Turquia).
3. **Estados:** 101 cidades distintas distribuídas em 22 estados do Brasil.

Paradireitologia. Assegurar a possibilidade aos interessados de acessarem o conhecimento sobre a Verbetografia, facilitando o pertencimento à maxiproéxis grupal, é amostra significativa de ação paradireitológica.

Autevolutividade. Tal ação pode ser reconhecida por meio da teática do *sinergismo forma neoenciclopédica–conteúdo conscienciológico*, cujo propósito é incitar a autossustentabilidade evolutiva cosmoética na conscin neoverbetógrafa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Marco. A *Enciclopédia da Conscienciologia*, hoje, representa o marco de realização grupal megagesconológica permitindo a todos os intermissivistas interessados participarem pela autoinclusão voluntária.

Autoinclusão. A *Neoenciclopediologia*, ao desnudar as *leis da multidimensionalidade*, as premissas das interrelações conscienciais e os extrapolacionismos parapsíquicos mais avançados, torna importante às conscins intermissivistas em plena consecução da proéxis não só a participação nas tertúlias conscienciológicas para o aprofundamento cosmovisiológico em todo o *corpus* da Conscienciologia mas também a escrita dos verbetes pessoais.

Benefício. A manifestação volitiva de adaptação ao confor verbetográfico impõe modificações autorganizativas, a maior, no modo de pensenizar. Com a racionalização da conduta pessoal, sobrevém a autorganização consciencial, base para a autorredução pensênica. *A ortopeniedade liberta.*

Desassédio. O completismo verbetográfico promove o desassédio evolutivo, conforme registra Vieira (2014, p. 475) na ortopenesata sob a epígrafe **Defesa:**

– “A defesa da conscin intermissivista do verbete da *Enciclopedia da Conscienciologia* pode mudar a vida intrafísica da personalidade para melhor, através da **acuidade máxima do mentalsoma**”.

Descrença. Para o intermissivista interessado, somente a autexperimentação pode validar a convicção íntima do *efeito da conformática verbetográfica na autorreeducação pensênica*.

Legados. Até hoje, ideias iluministas francesas influenciam as instituições políticas da maioria dos países. A *Enciclopédia da Conscienciologia* deixará o maior legado à Humanidade com os conceitos da evolução da consciência de modo integral.

Paraconstructura. O neoenciclopedismo traz ínsita a paraconstructura parapedagógica fomentadora da autoconstrução da estrutura da intraconsciencialidade pessoal, propondo neoverpons retrocognitivas das disciplinas dos *Cursos Intermissivos*, alicerçadas nos *princípios da Democraciologia Cósmica*.

A MAIS SIGINIFICATIVA DEMOCRATIZAÇÃO VERBETOGRÁFICA, DO ILUMINISMO À CONSCIENCIOLOGIA, ESTÁ NO CONJUNTO DE ESCLARECIMENTOS INSTIGANDO O DESPERTAMENTO DAS CONSCINS À AUTOLUCIDEZ EVOLUTIVA NO PRÓPRIO DEVIR.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Daou**, Dulce; & **Nader**, Rosa; *Autopesquisologia Verbetográfica*; Artigo; *II Congresso Internacional de Autopesquisologia e VI Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 15-17.11.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 17; N. 2; Seção: *Artigo Original*; 2 *E-mails*; 18 enus.; 7 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 189 a 203.

2. **Idem**; *Parapedagogia Verbetográfica*; *V Jornada de Educação Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 07-09.10.11; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ed. Especial; Ano 1; N. 1; 12 enus.; 1 ref.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* (Reaprendentia); Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 58 a 64.

3. **Diderot**, Denis; & **d’Alembert**, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*); 5 Vols.; Vol. 1; Discurso Preliminar e outros Textos; Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; apres. Pedro Paulo Pimenta; trad. Fúlvia Moretto; & Maria das Graças de Souza; 352 p.; 8 caps.; 1 cronologia; 4 enus.; 2 erratas; 3 esquemas; glos. 298 termos; 66 illus.; 37 microbiografias; 1 pontoação; 40 notas; 40 refs.; 2 apênds.; alf.; 23,5 x 16 cm x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; páginas 13 a 265.

4. **Nader**, Rosa; *Efeito da Conformática Verbetográfica na Autorreeducação Pensênica*; Artigo; *I Simpósio de Reeduaciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 11-12.10.14; *Reaprendentia*; Revista; Ed. Especial; Ano 4; N. 4; 9 enus.; 9 refs.; *Associação Internacional de Parapedagogia* (Reaprendentia); Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2014; páginas 49 a 55.

5. **Idem**; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Ulisses Schlosser; *et al.*; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 464 enus.; 4 fichários; 9 tabs.; 75 refs.; 1 anexo; alf.; índice de verbetes; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 17 a 312.

6. **Vieira**, Waldo; *Cosmovisiologia; Enciclopediologia; Paraconstructura; Pluriprospectividade; & Teletertuliano*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.607 a 3.609, 4.453 a 4.455, 7.927 a 7.930, 8.475 a 8.477 e 10.426 a 10.429.

7. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 87, 121 a 142 e 1.024.

8. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 338, 475 e 1.596.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Nader**, Rosa; *Raciocínio Lógico-Matemático; Textualidade Verbetográfica; Verbetografia Conscienciológica; & Verbetogramas*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.769 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR, em: 03.09.13; verbete N. 2.884; 27.12.13; verbete N. 2.864; 07.12.13; & verbete N. 3.495; 30.08.15; disponíveis em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 11.05.14; 14h11.

MONTESQUIEU: O PENSADOR PIONEIRO DO ILUMINISMO

MONTESQUIEU: LE PENSEUR PIONNIER DE L'ILLUMINISME

MONTESQUIEU: EL PENSADOR PIONERO DEL ILUMINISMO

MONTESQUIEU: THE PIONEER THINKER OF THE ENLIGHTENMENT

Cristina Bassanesi**RESUMO**

Relata-se a vida e obra do filósofo francês do Iluminismo, Charles Louis de Secondat (1689–1755), barão de Montesquieu e de La Brède, cujo pensamento e teorias influenciaram os modelos de organização social e política de várias nações. Autor multicultural, deixou extensa e diversificada obra. Em *O Espírito das Leis*, obra-prima do pensador, o mesmo expôs o perigo dos governos despóticos e o modo de prevení-los, pela adoção de sistema político onde o Estado é regido por 3 poderes separados, com as funções de fazer as leis, administrar e julgar. Personalidade de inteligência agúda, em muitos escritos disfarçou a seriedade dos assuntos sobre os quais tratava, pelo uso de tom satírico e irreverente, por exemplo, ao criticar os excessos da nobreza francesa e da Igreja Católica da época. Ao modo de outros intelectuais iluministas, vivenciou a dualidade da fama e proibição dos trabalhos nos quais denunciava os abusos dos poderosos.

RÉSUMÉ

Dans le texte suivant est raconté vie et œuvre du philosophe français de l'illuminisme, Charles Louis de Secondat (1689–1755), baron de Montesquieu et de La Brède, dont la pensée et théories ont influencé les modèles d'organisation sociale et politique de plusieurs nations. Auteur multiculturel, a laissé œuvre vaste et diversifiée. Dans *De l'Esprit des lois*, chef-d'œuvre du penseur, il a exposé le péril des gouvernements despotiques et les moyens de les prévenir, par l'adoption d'un système politique où l'État est régi par 3 pouvoirs séparés qui ont la fonction de faire les lois, administrer et juger. Personnalité d'intelligence agüe, dans plusieurs écrits a déguisé le sérieux des sujets qu'il traitait, par l'usage de tonalité satyrique et impertinente, par exemple, a critiquer les excès de la noblesse française et de l'Église Catholique de l'époque.

À la manière d'autres intellectuels illuministes, a vécu la dualité de la célébrité et l'interdiction des travaux dans lesquels il dénonçait les abus des gens de pouvoir.

RESUMEN

El artículo relata la vida y obra del filósofo francés del Iluminismo, Charles Louis de Secondat (1689–1755), barón de Montesquieu y de La Brède, cuyo pensamiento y teorías han influenciado los modelos de organización social y política de varias naciones. El autor multicultural dejó extensa y diversificada obra. En el *Espíritu de las Leyes*, obra maestra del pensador, el mismo expone el peligro de los gobiernos despóticos y el modo de prevenirlos por medio de la adopción del sistema político donde el Estado es regido por 3 poderes separados, cuyas funciones eran hacer las leyes, administrar y juzgar. Personalidad de inteligencia aguda, ha disfrazado en muchos escritos la seriedad de los asuntos sobre los cuales trataba, con el uso de tono satírico e irreverente, por ejemplo, criticar los excesos de la nobleza francesa y de la Iglesia Católica de la época. Al modo de otros intelectuales iluministas, ha vivenciado la dualidad de la fama y la prohibición de los trabajos en los cuales denunciaba los abusos de los poderosos.

ABSTRACT

This article narrates the life and work of the Enlightenment's French philosopher, Charles Louis de Secondat (1689–1755), Baron of Montesquieu and La Brede, whose thinking and theories influenced the models of social and political organization of many nations. A multicultural author, he left an extensive and diversified work. In *The Spirit of the Laws*, the thinker's masterpiece, he exposed the danger of despotic governments and a way to prevent them through the adoption of a political system where the State is ruled by 3 separate powers, those being the legislative, executive and judicial. A personality of acute intelligence, in many writings he disguised the seriousness of the subjects he worked on with a satiric and irreverent tone, for example, when criticizing the excesses of French noblemen and the Catholic Church of the time. Like other intellectuals of the Enlightenment, he experienced the duality of fame and prohibition of works in which he denounced the abuses of the powerful.

Palavras-chave: 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biografia. 4. Iluminismo. 5. *Teoria da separação dos 3 poderes.*

Mots-clés: 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biographie. 4. Illuminisme. 5. *Théorie de la séparation des 3 pouvoirs.*

Palabras-clave: 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biografía. 4. Iluminismo. 5. *Teoría de la separación de los 3 poderes.*

Keywords: 1. Montesquieu. 2. Charles Louis de Secondat. 3. Biography. 4. Enlightenment. 5. *Theory of the separation of powers.*

Especialidade. Biografologia.

Spécialité. Biographologie.

Especialidad. Biografología.

Speciality. Biographology.

INTRODUÇÃO

Ressoma. Em 18 de janeiro de 1689, 1 século antes da Revolução Francesa (1789–1799), nasceu Charles Louis de Secondat, na cidade de *La Brède*, localizada no sudoeste da França, próximo à capital *Bordeaux* (Bordéus) do departamento de Gironde.

Contexto familiar. Montesquieu ressomou no seio de família pertencente a nobreza de toga, a qual se distinguiu pela honestidade e valorização do bem público. O pai, Jacques Secondat (1654–1713), era oficial da guarda do rei de França e quarto filho de Jean-Baptiste Gaston de Secondat (c. 1612–1678, Barão de Montesquieu e avô do filósofo). Em 1686, Jacques Secondat esposou Marie Françoise de Pesnel (1665–1696), baronesa de La Brède, proveniente de família dedicada à produção de vinhos e cujo dote incluía, além do luxuoso Castelo de La Brède, terras vinícolas.

Títulos. Charles Louis de Secondat, sendo filho primogênito, herdou da família os títulos nobiliários de Senhor de La Brède; Barão de La Brède (pela linhagem da mãe) e Barão de Montesquieu (pelo tio paterno).

Biografia. A seguir apresenta-se a trajetória biográfica desse filósofo, jurista, cientista político, autor de várias obras escritas e precursor do Movimento Iluminista na Europa, cujo pensamento e teorias influenciaram os sistemas jurídicos e de governo adotados por várias nações, até os dias atuais.

I. VIDA E OBRA

Cronologia. De acordo com a *Biografologia*, eis, na ordem cronológica, as principais fases da vida de Montesquieu:

1689–1692. Infância: Charles Louis de Secondat ressomou no Castelo de La Brède, sendo, no entanto, criado na casa da ama de leite, durante os 3 primeiros anos de vida, segundo o costume dos nobres da época. Após esse período retornou ao castelo, onde permaneceu até o final da infância e recebeu o ensino básico.

1696. Dessoma da mãe.

1700. Colégio: com 11 anos de idade, o menino foi admitido no Colégio Juilly, sob o nome de Montesquieu de La Brède (o herdeiro). O colégio era frequentado por alunos de famílias abastadas, educados por padres Oratorianos, cuja orientação iluminista era considerada avançada para a época e viria a influenciar o pensamento e as obras do filósofo.

1705. Universidade: aos 16 anos, submetido à vontade paterna, Charles entrou para a Faculdade de Direito, da Universidade de Bordéus, lá permanecendo até a formatura.

1708. Paris: ao receber o grau de bacharel, Montesquieu mudou-se para Paris, onde trabalhou na área da advocacia e deu continuidade aos estudos, ad-

quirindo sólidos conhecimentos humanísticos e jurídicos. Também em Paris, teve oportunidade de frequentar os círculos intelectuais.

1713. Dessoma do pai: passados 5 anos da ida à Paris, Charles de Secondat precisou voltar à La Brède, em virtude da dessoma do pai. Na ocasião tomou posse de boa soma de dinheiro, deixada em testamento por Jaques de Secondat, o qual fizera do filho herdeiro único.

1714. Parlamento de Bordéus: Charles assumiu a função de Conselheiro no Parlamento de Bordéus, sob a proteção do tio, Jean-Baptiste de Secondat (s/d), o então barão de Montesquieu e Presidente do Parlamento. A esse tempo, a herança recebida do pai já se esgotava, devido às despesas com a compra do cargo de Conselheiro, à necessidade de sanar as dívidas deixadas por Jacques Secondat e pelo pagamento de compensação legal ao irmão Joseph. Seguindo o desejo expressado pelo pai antes de dessomar, Charles de Secondat decidiu casar-se o mais breve, buscando com isso resolver duas condições: garantir a descendência do nome Secondat e trazer novos aportes financeiros à família.

1715. Casamento: aos 26 anos, Montesquieu esposou Jeanne Catherine Lartigue (1689–1770), protestante de origem calvinista e proprietária de imensas terras vinícolas. Com Jeanne teve 3 filhos: Jean-Baptiste de Secondat (1716–1795), Marie de Secondat (1717–1784) e Denise de Secondat (1727–1800). A esposa era excelente administradora e assumiu em grande parte a responsabilidade pela gestão dos negócios da família, permitindo a Montesquieu dedicar maior tempo aos estudos e à vida pública. Esse casamento desafiava o absolutismo católico estimulando o espírito de contestação de Montesquieu contra os antigos poderes político-religiosos.

1716. Dessoma do tio: com a dessoma de Jean-Baptiste de Secondat, o qual não deixara descendentes, Charles de Secondat herdou, não só o título de Barão de Montesquieu, mas também a fortuna do tio e o cargo de Presidente do Parlamento de Bordéus. No mesmo ano, tornou-se membro da Academia de Ciências de Bordéus. Durante o decênio seguinte dedicou-se às questões judiciais e administrativas da região, desenvolveu estudos sobre Ciências e publicou vários trabalhos, entre eles, *Cartas Persas*, primeira obra de destaque do autor.

1726. Retorno a Paris: pressionado pela função do cargo de magistrado no Parlamento de Bordéus, o qual o impedia de viajar, Montesquieu decidiu ceder, provisoriamente e mediante o recebimento de anuidade, o título de Presidente do Parlamento, assegurando assim, a si próprio ou ao filho herdeiro, a possibilidade de reavê-lo a qualquer tempo.

1727. Academia Francesa: após tentativa fracassada de entrar para a Academia Francesa, em 1725, Montesquieu foi finalmente aceito, em dezembro de 1727. Essa conquista fora o resultado de intensa campanha nos salões parisienses e em Versalhes, conduzida, em particular, pela Marquesa de Lambert (Anne-Thérèse de Marguenat de Courcelles, 1647–1733). Em janeiro do ano seguinte, Montesquieu fez o discurso de entrada na Academia, mas a frieza da recepção demonstrada

pelos novos colegas e, mesmo pelos antigos amigos, determinou a partida em viagem, poucas semanas depois.

1728. *Grand Tour*: com 39 anos e livre para viajar, Montesquieu iniciou a tradicional turnê educativa dos intelectuais europeus do Século XVIII, com o objetivo de conhecer de perto as instituições políticas de outros povos. Passou pela Itália, Holanda, Áustria, Hungria e Alemanha, tornando-se membro da *Academia Real de Ciências de Berlim* e terminando a jornada na Inglaterra.

1729–1731. Inglaterra: Montesquieu permaneceu morando em Londres ainda 2 anos, período no qual dedicou-se à escrita. Durante esse tempo relacionou-se com os círculos políticos, inteirando-se do sistema de governança inglês e com as ideias liberais do país. Também teve grande contato com o Movimento Iluminista (pertenceu à primeira geração de iluministas europeus), entrou para a Maçonaria e tornou-se membro da *Academia Real de Londres*. Encantado pelo progresso das Ciências e observando serem tanto a Natureza quanto o mundo físico regidos por leis, refletiu sobre a possibilidade de a realidade social, semelhantemente, também ser guiada por leis. Tendo tomado conhecimento dos vários problemas sociais da Europa, além de pesquisado em profundidade os impérios antigos de Roma, Grécia, Cartago, Egito, Pérsia, China, Macedônia, Japão e também dos povos hebreu, árabe, turco, dentre outros países e etnias, optou por trocar a magistratura pelo estudo, visando desvendar as *leis sociais*.

1731. Retorno à França: aos 42 anos, regressou para a família e para a administração das vinhas e campos agrícolas em torno do Castelo de La Brède. Entretanto, voltou frequentemente à Paris, mantendo contatos ocasionais com os célebres salões literários, sem, contudo, ligar-se muito ao grupo de intelectuais o qual os animava. Em Paris e em Bordéus continuou participando das lojas maçônicas, mas nunca mais deixou o solo francês. A partir dessa época, teve como grande objetivo completar a escrita do livro *Do Espírito das Leis*.

1753. Academia Francesa: foi eleito diretor da Academia Francesa.

1755. Dessoma: depois de muita produção literária e política, aos 66 anos, já quase cego, contraiu febre inercial, dessorando em 10 de fevereiro de 1755. Em paz com a Igreja, recebeu os últimos sacramentos das mãos do amigo jesuíta, Reverendo Padre Castel (s/d), sendo sepultado na Igreja do Santo Suplício, em Paris.

Principais Obras. Eis citados, na ordem cronológica de publicação, os 2 trabalhos considerados de maior destaque, na produção intelectual de Montesquieu, pelas repercussões geradas:

1. ***Cartas Persas*.** Livro publicado, anonimamente, em 1721, em Amsterdã, Holanda, para evitar comprometer o *status* de magistrado. Mas o anonimato de Montesquieu foi em pouco tempo descoberto, visto o sucesso enorme desse romance audacioso, o qual trouxe ao autor, a fama de escritor, abrindo-lhe as portas aos salões intelectuais parisienses. Nele, Montesquieu apresentou personagens típicos de muitas obras do início do Iluminismo, quando a crítica à sociedade era

escondida na ficção literária. Usando como subterfúgio a suposta correspondência de 2 viajantes persas (Rica e Usbek), trocada com alguns compatriotas, enquanto visitam a França, o autor denunciou os abusos do poder autoritário e os excessos cometidos no reinado de Luís XIV. Por meio da sátira, criticou os costumes sociais, as instituições políticas, a igreja Católica e o Estado absolutista na França. O livro foi a primeira crítica forte à Igreja Católica no Século XVIII e obra das mais lidas na época.

2. **Do Espírito das Leis.** Obra-prima de Montesquieu, publicada em 1748, em Genebra, Suíça, para driblar a censura francesa. O livro foi escrito em 2 volumes e traduzido em quase todos os idiomas. Nele, o autor defendeu o dever de todo governo de obedecer às leis e não à vontade do monarca ou da religião. O governante seria mero executor da vontade da sociedade, conforme as leis redigidas pelo colegiado de legisladores, sendo passível de julgamento pelos tribunais. Montesquieu expôs a necessidade de criação de conjunto de leis as quais expressassem os valores de toda sociedade (o equivalente à Constituição Federal).

Tipos de Governos. Em *Do Espírito das Leis*, o pensador fez apanhado das teorias políticas analisadas no decorrer das viagens pela Europa, definindo 3 tipos de governos existentes:

1. **Despótico:** onde o autoritarismo de único líder podia comprometer os direitos humanos por intermédio da política do medo.
2. **Monárquico:** no qual a população devia servir o rei por meio de *leis positivas*.
3. **Republicano:** regido pela mão de várias pessoas guiadas pela virtude.

Separação dos Poderes. Na visão de Montesquieu, o despotismo era perigo a ser prevenido pela adoção de sistema político onde o Estado fosse regido por 3 poderes separados, com as funções de fazer as leis, administrar e julgar. Em *Do Espírito das Leis*, o autor formulou os princípios da *Teoria da Separação dos Poderes*, de grande impacto no Iluminismo e modelo para a organização das nações modernas. Eis, na ordem alfabética, os 3 poderes políticos idealizados por Montesquieu:

1. **Executivo:** responsável pela administração pública da nação e execução das leis (representado pelo rei ou chefe de Estado).
2. **Judiciário:** responsável por fiscalizar o cumprimento das leis e dos outros 2 poderes (representado pelos juízes e magistrados).
3. **Legislativo:** responsável pela elaboração das leis (representado pela Câmara de Parlamentares).

Antagonismos. Como esperado, as ideias de Montesquieu foram condenadas por opositores jansenistas, pelos católicos ortodoxos e também pelos membros da *Sorbonne* de Paris. Em 1751, *Do Espírito das Leis* foi incluído no *Index Librorum Prohibitorum* da Igreja Católica e teve a distribuição proibida no território francês mas, ambos os fatos, apenas aumentaram o sucesso e a procura da obra.

Outras gescons. Montesquieu foi autor profícuo e versátil, escrevendo sobre temas variados. Eis, por exemplo, 7 trabalhos do pensador, enumerados na ordem cronológica de publicação:

1. ***O Templo de Cnido, 1724:*** ensaio erótico, no qual o pensador criticou a licenciosidade dos costumes da corte francesa da época.

2. ***Tratado Geral dos Deveres, 1725:*** primeiro trabalho de grande porte escrito pelo autor.

3. ***Considerações sobre a Causa da Grandeza dos Romanos e de sua Decadência, 1734:*** obra sobre a evolução política dos romanos, mostrando os efeitos da concentração do poder, a qual conduz à ditadura e à tirania, extingue a sintonia de interesses e a solidariedade nacional, levando à ruína do Estado. As reflexões contidas no livro serviram de base para a escrita, mais tarde, de *Do Espírito das Leis*.

4. ***A Monarquia Universal, 1734:*** estudo comparativo dos problemas históricos, jurídicos e políticos dos diferentes regimes europeus.

5. ***Dialogue de Sylla et d’Eucrate, 1745:*** escrito em 1725, porém, publicado duas décadas depois.

6. ***Em Defesa do Espírito das Leis, 1750:*** resposta às críticas dos jesuitas e jansenistas à obra *Do Espírito das Leis*.

7. ***Lysimaque, 1754:*** ficção inspirada no rei da Polônia, Stanislas Leczinsk (1677–1766), o qual Montesquieu conheceu em 1747, durante viagem à corte de Lorena (França).

Ciências. O entusiasmo de Montesquieu pelas Ciências Físicas e Naturais foi demonstrado, por exemplo, nos 4 trabalhos, citados na ordem alfabética:

1. ***A Causa do Eco.***

2. ***A Causa do Peso dos Corpos.***

3. ***As Glândulas Renais.***

4. ***Gosto:*** publicação póstuma, em 1757, na *Encyclopédie*.

Enciclopédia, ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*). Obra editada por Jean le Rond d’Alembert (1717–1783) e Denis Diderot (1713–1784) e publicada no Século XVIII. Montesquieu, instado por d’Alembert a produzir 2 verbetes para a *Encyclopédie*, sobre Democracia e Despotismo, preferiu escrever “Ensaio sobre o Gosto”, artigo o qual deixou inconcluso, ao dessomar. O fato de a *Encyclopédie* ter publicado o verbete “Gosto”, com base no texto incompleto de Montesquieu, atesta a densidade conteudística desse trabalho e a intenção dos editores de perpetuar o legado do grande homem. A importância da relação do pensador com a *Encyclopédie* deve ser analisada de modo amplo e preciso. Para o holopense ambíguo da enciclopédia, a qual ao mesmo tempo veiculava as ideias contestadoras da época e enaltecia a glória da França, a participação de Montesquieu era atração magnífica. Mas seria equivocado reduzi-lo a esse papel. É preciso levar em conta a fonte de pesquisa cuja obra do filósofo representava para os enciclopedistas, principalmente por terem testemunhado, em primeira mão, e de modo original, o interesse

gerado pelo livro *Do Espírito das Leis* no meio filosófico. Várias foram as referências feitas pelos autores da enciclopédia, entre eles Louis de Jaucourt (1704–1779) e d’Alembert, ao pensamento de Montesquieu. No verbete *Fief* (Feudo) Jaucourt chegou mesmo a referir-se a Montesquieu como sendo o “autor teórico, o qual segurou a ponta do fio e entrou no labirinto, iluminando-o”. Portanto, mesmo tendo escrito único verbete, Montesquieu é considerado colaborador da *Encyclopédie*.

II. PERFIL CONSCIENCIOMÉTRICO

Perfilologia. Segundo a *Conscienciometrologia*, eis, na ordem alfabética, 11 traços conscienciais, entre outros, atribuídos a Montesquieu:

01. **Administração:** proprietário de terras escrupuloso e meticuloso, juntamente com a esposa, aumentou a renda fazendo uso, inclusive, de descobertas da Agronomia inglesa e holandesa.

02. **Autoliderança:** espírito livre, intuitivo e lúcido, defendia a liberdade e o dever. Acusado de egoísmo, insensibilidade, indiferença à família e desejo de independência, respondeu: – “Amei minha família, posto que isso ia bem com as coisas essenciais, mas libero-me dos pequenos detalhes”.

03. **Críticidade:** crítico severo do poder absolutista e decadente dos monarcas e do clero católico.

04. **Curiosidade:** insaciável na busca de conhecimento.

05. **Ecofilia:** chamado de *gentleman farmer*, por desenvolver a agricultura e a jardinagem em torno do Castelo de La Brède. Providenciou grandes obras de irrigação, saneamento de pântanos, criação de belos bosques artísticos e jardins nos estilos francês e inglês.

06. **Intelectualidade:** precursor da Sociologia Francesa e considerado grande nome do pensamento iluminista, junto com Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), John Locke (1632–1704) e Jean Jacques Rousseau (1712–1778).

07. **Irreverência:** espirituoso, usou o humor irônico e por vezes mordaz, nos escritos, para denunciar os excessos da Socin.

08. **Parcimônia:** ganhou fama de miserê por viver em desacordo com os padrões de ostentação da época e não perder oportunidade de censurar a cupidez humana, coerentemente com as próprias denúncias em *Cartas Persas*. Não se esforçava em ocultar esse fato e retrucava às críticas dizendo: – “É importante conhecer o valor do dinheiro”.

09. **Polimatia:** além da formação em Direito, estudou Biologia, Anatomia, Botânica, Física e Geologia.

10. **Timidez:** respondia aos comentários de sempre parecer desconfortável em público dizendo: – “A timidez tem sido o flagelo de minha vida; ela parece bloquear minha voz, enrolar minha língua, anuviar meus pensamentos e turbar minha expressão”.

11. **Universalismo:** defensor da liberdade religiosa, mesmo não sendo religioso.

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PENSADORES ILUMINISTAS, NAS CIÊNCIAS E NO USO DA RACIONALIDADE CRÍTICA, DESPERTARAM A HUMANIDADE PARA MODELOS DE SO- CINS E GOVERNOS MAIS EFICIENTES E COSMOÉTICOS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Civita**, Victor; Editor; *Os Pensadores - História das Grandes Ideias do Mundo Ocidental: Montesquieu*; Enciclopédia; 52 Vols.; int. e notas Gonzague Truc; trad. Fernando Henrique Cardoso; & Leôncio Martins Rodrigues; 570 p.; 6 partes; 31 seções; 603 caps.; Vol. 21; 39 enus.; 2425 notas; 25 x 18 x 3,5 cm; enc.; *Abril Cultural*; São Paulo, SP; 1973; páginas 9 a 547.
2. **Voltaire**; **Montesquieu**; & **d'Alembert**; *Gosto*; In: **Diderot**, Denis; & **d'Alembert**, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios (Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers)*; 5 Vols.; Vol. 2; *O Sistema dos Conhecimentos*; Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad. Pedro Paulo Pimenta; Maria das Graças de Souza; & Luís Fernandes do Nascimento; 446 p.; 2 seções; 18 autores; 3 enus.; glos. 44 termos; 27 ilus.; 7 mapas; 1 organograma; 3 notas; 6 refs.; alf.; 23,5 x 16 cm x 3 cm; enc.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2015; páginas 302 a 329.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Benrekassa**, Georges; *Encyclopédie*; In: *A Montesquieu Dictionary*; coord. Catherine Volpilhac-Auger; 12 tópicos; 1 enu.; 48 autores; 9 refs.; *École Normale Supérieure (ENS)*; Lyon; France; Setembro, 2013; disponível em: <<http://dictionnaire-montesquieu.ens-lyon.fr/en/article/1376477768/f>>; acesso em: 14.03.17; 15h25.
2. **Cadilhon**, François; *Biographie de Montesquieu*; In: *A Montesquieu Dictionary*; coord. Catherine Volpilhac-Auger; 1 enu.; 6 refs.; *École Normale Supérieure (ENS)*; Lyon; France; Setembro, 2013; disponível em: <<http://dictionnaire-montesquieu.ens-lyon.fr/en/article/1376476261/f>>; acesso em: 14.03.17; 17h56.
3. **Fabre**, Frédéric; Org.; *Biographie de Montesquieu*; 2 citações; 1 cronologia; 2 enus.; 17 fotos; 6 ilus.; 1 mapa; 10 *websites*; 3 anexos; *Université Montesquieu de Bordeaux (UMB)*; Bordeaux; France; disponível em: <<http://www.bookine.net/montesquieubiographie.htm>>; acesso em: 14.03.17; 15h25.
4. **Montesquieu**; *Cartas Persas (Lettres Persanes)*; pról. María Eugenia Galicia; trad. María Rocio Muñoz; 286 p.; 160 caps.; 5 enus.; 243 notas; 1 apênd.; *Cosejo Nacional para la Cultura y las Artes*; México; Estados Unidos Mexicanos; Setembro, 1992; páginas 13 a 284; disponível em: <https://issuu.com/jshm00/docs/montesquieu_-_cartas_persas>; acesso em: 09.01.17; 09h33.



CONDORCET: UM ENCICLOPEDISTA CONTEMPORÂNEO

CONDORCET: UN ENCYCLOPÉDISTE CONTEMPORAIN

CONDORCET: UN ENCICLOPEDISTA CONTEMPORÁNEO

CONDORCET: A CONTEMPORARY ENCYCLOPEDIST

Neida Cardozo

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar a análise biográfica de Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), demonstrando a condição ímpar do ilustre enciclopedista, atualizada ao contexto contemporâneo e enriquecida pela análise conscienciológica dos autovalores identificados.

RÉSUMÉ

Le présent article a l'objectif de présenter l'analyse biographique de Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), en démontrant la condition unique de l'illustre encyclopédiste, mise à jour et enrichie par l'analyse conscienciologique des autovaleurs identifié.

RESUMEN

El presente artículo objetiva presentar el análisis biográfico de Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), demostrando la condición impar del ilustre enciclopedista, actualizado al contexto contemporáneo y enriquecido por el análisis conscienciológico de los autovalores identificados.

ABSTRACT

The present article aims to present a biographical analysis of Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), and demonstrate the unique condition of the illustrious

encyclopedist, updated to consider the current context and enriched by the conscientiological analysis of the self-values identified.

Palavras chave: 1. Iluminismo. 2. Conhecimento. 3. Educação. 4. Enciclopedismo.

Mots-clés: 1. Illuminisme. 2. Connaissance. 3. Éducation. 4. Encyclopédisme.

Palabras-clave: 1. Iluminismo. 2. Conocimiento. 3. Educación. 4. Enciclopedismo.

Keywords: 1. Enlightenment. 2 Knowledge. 3. Education. 4. Encyclopedism.

Especialidade. Biografologia.

Spécialité. Biographologie.

Especialidad. Biografología.

Speciality.. Biographology.

INTRODUÇÃO

Demanda. A ideia deste artigo surgiu a partir da proposta feita pela equipe de professores da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) para os voluntários estudarem e apresentarem, ao grupo, biografias de enciclopedistas e / ou colaboradores da *Encyclopédie* ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*, Século XVIII, destacando as principais contribuições e linhas de pensamentos dos intelectuais do Século das Luzes.

Relevância. Pelo fato de estarmos hoje (Ano-base: 2017), na condição de voluntários da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) responsável pela manutenção do holopense da megagescon grupal e dedicada aos estudos, pesquisas, ensino, produção, revisão, defesa e divulgação dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciológica*, é relevante estudar a biografia dos colaboradores da *Encyclopédie* francesa com o interesse de ampliar a cosmovisão sobre os diversos legados ideativos dessas consciências e também do momento histórico ocorrido à época.

Objetivo. O presente estudo se propõe a analisar a biografia de Condorcet ressaltando os principais fatos, atos e contribuições desta notável personalidade do Iluminismo e ilustre colaborador da *Encyclopédie*.

Metodologia. A metodologia aplicada teve por base o estudo e análise de dados em pesquisas bibliográficas e webgráficas.

Estruturação. Este artigo, estruturado em 3 tópicos, desenvolve o estudo biográfico sobre Condorcet em 4 etapas, a seguir apresentados na ordem funcional:

I. **Século das Luzes e *Encyclopédie*:** breve explanação sobre o contexto da época (*Zeitgeist*).

II. **Biografia de Condorcet em 4 etapas:**

1. **Dados cronológicos:** informações básicas e principais atividades de Condorcet.

2. **Perfil:** características da personalidade.

3. **Obras publicadas:** conjunto ideativo da grafopensenidade.
4. **Exemplarismo reeducaciológico:** autovalores explicitados em citações.

Argumentos conclusivos.

I. SÉCULO DAS LUZES E *ENCYCLOPÉDIE*

Luzes. Movimento intelectual na Europa cujo auge transcorreu, mais especificamente, no Século XVIII, antecedendo a Revolução Francesa (1789–1799), o Iluminismo ou Século das Luzes defendia o uso da razão e do conhecimento, como forma de esclarecimento contra o Antigo Regime (Séculos XVI–XVIII), sistema com base na divisão de classes privilegiando os nobres e o clero.

Projeto. Segundo Todorov (2008, p. 14) “as Luzes foram uma época mais de debate do que de consenso”, entretanto considera importante admitir “a existência do que se pode chamar de projeto das Luzes”.

Bases. Para o mesmo autor, o *trinômio autonomia-humanismo-universalidade* pode ser considerado como o tripé basilar desse movimento.

Autonomia. O desejo de emancipação deixava implícita a liberdade de examinar, questionar, criticar ou colocar em dúvida os valores culturais vigentes. Diante disso havia claro posicionamento de nenhum dogma ou instituição poder ser considerada sagrada.

Humanismo. Na obra *O espírito das Luzes*, Todorov muito bem conceitua esse período:

Pela primeira vez na História, os seres humanos decidem tomar nas mãos seu destino e colocar o bem-estar da humanidade como objetivo principal de seus atos (2008, p. 9).

Conhecimento. A primeira autonomia a ser conquistada é a do conhecimento e este provém de duas fontes: razão e experiência.

Universalismo. O objetivo era favorecer a educação, em todas as formas possíveis, desde a escola até as academias e a difusão do saber, por meio de publicações especializadas ou enciclopédias dirigidas ao grande público.

Encyclopédie. Com base nos ideais iluministas, filósofos e cientistas pretendiam, por intermédio do saber, criar o “cidadão esclarecido”. E, ao longo de quase 3 décadas (1751–1780), sob a coordenação de Jean Le Rond d’Alembert (1717–1783) e Denis Diderot (1713–1784), a *Encyclopédie* resultou em 35 volumes contendo praticamente todos os dados sobre as Ciências Naturais e Humanas da época.

II. BIOGRAFIA DE CONDORCET EM 4 ETAPAS

1. DADOS CRONOLÓGICOS: INFORMAÇÕES BÁSICAS E PRINCIPAIS ATIVIDADES DE

CONDORCET.

Biografado. Eis, a seguir, em ordem funcional, 9 itens relevantes à personalidade de Condorcet e do respectivo grupocarma mais próximo:

A. Condorcet

1. **Nome:** Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat.
2. **Título de nobreza:** Marquês de Condorcet.
3. **Ressoma:** 17.09.1743, em *Ribemont*, região de *Picardie*, *Asnie*, Norte da França.
4. **Dessoma:** 28.03.1794, em *Bourg-la-Reine*, Paris.

B. Grupocarma

5. **Pai:** Antoine de Caritat (s/d–1743), oficial do exército. Dessomou logo após o nascimento de Condorcet.

6. **Mãe:** Marie Magdelaine Catherine Gaudry (s/d–1784), bastante religiosa. Contratou preceptor jesuíta para a formação educacional básica do filho.

7. **Irmadade:** não teve irmãos.

8. **Esposa:** Sophie Marie Louise de Grouchy (Sophie de Condorcet; 1764–1822), desposada em 1786. Formou notável parceria intelectual com Condorcet, tendo por base visão benigna e otimista da natureza humana além de convicções democráticas compartilhadas.

9. **Filhos:** Alexandrine Louise Sophie de Caritat de Condorcet (Élisa¹; 1790–1859), filha única.

Cronologia. No contexto da *Biografologia*, destacam-se 15 momentos decisivos para a formação intelectual e moral de Condorcet, a seguir dispostos na ordem cronológica:

1756. Reims. Na infância estudou em casa com preceptor e mais tarde, aos 13 anos de idade, frequentou colégio jesuíta, em Reims.

1758. Paris. Ainda na adolescência, aos 15 anos, foi para Paris, e estudou no *Collège Navarre*, apresentando maior interesse pela área das ciências exatas.

1759. Matemática. Aos 16 anos, as habilidades analíticas pessoais se destacam e chamam a atenção de d’Alembert e Alexis Clairault (1713–1765). O primeiro o tomou por pupilo e, a partir de então, ele recusa a carreira militar pretendida pela família e passa a dedicar-se à matemática.

1769. Academia de Ciências. Aos 26 anos, foi eleito membro da Academia de Ciências de Paris. Contou com o apoio de ilustres representantes do movimento enciclopedista, os quais admiravam as reiteradas demonstrações de Condorcet em estruturar o conhecimento do homem ao modo de matemática social.

¹ Nome adotado por Alexandrine Louise e pelo qual passou a ser chamada durante toda a existência.

1772. Corte. Conheceu e tornou-se amigo de Anne Robert Jacques Turgot (1727–1781), ministro-geral das finanças na corte de Luís XVI (1754–1793), no período de 1774–1776.

1774. Inspetor. Foi indicado por Turgot para o cargo de inspetor geral do *Monnaie de Paris*, instituição monetária da França. A partir daí, Condorcet amplia o foco das autorreflexões e produções grafopensênicas, passando das questões matemáticas e físicas às filosóficas, políticas e humanísticas.

1780. Amigos dos Negros. Entrou para a Sociedade dos Amigos dos Negros.

1781. Assembleia Nacional. Eleito para a Assembleia Nacional, redigiu projeto para a instrução pública e também o esboço da Constituição. Conquanto não tenham sido adotados, tornaram-se modelos para democracias do futuro.

1782. Academia. Eleito membro da Academia Francesa, pertenceu também a outras academias europeias: Alemanha, Rússia e Estados Unidos da América.

1785. Paradoxo de Condorcet. Descreve o efeito da intransitividade da escolha racional dos indivíduos para o resultado de votação coletiva, por vezes irracional, denominado o *paradoxo de Condorcet*: a soma das vontades individuais não produz necessariamente a melhor e mais racional solução para o grupo.

1789. Revolução Francesa. Aderiu às ideias da Revolução Francesa e após a tomada da Bastilha², foi eleito para o Conselho de Paris. Nessa época, participou da fundação e direção do *Jornal da Sociedade de 1789*³, juntamente com Emmanuel Joseph Sieyès (1748–1836), da Biblioteca do Homem Público (1790–1792), da Crônica de Paris (1792–1793) e do Jornal de Educação Social (1793). Teve papel ativo na “causa das mulheres”, posicionando-se favorável ao sufrágio feminino no Jornal da Sociedade.

1791. Assembleia Legislativa. Foi eleito deputado de Paris na Assembleia Legislativa, onde se tornou secretário.

1792. Instrução Pública. Por solicitação do Comitê de Instrução Pública, elaborou o *Rapport et projet de décret sur l'organisation publique* o qual foi submetido à Assembleia Nacional, em 1792. O projeto é considerado contrário às virtudes republicanas. Nomeado para a comissão constituinte, elaborou projeto constitucional combatido pelos montanhese, rejeitado a favor de outro mais radical apresentado por Maximilien de Robespierre (1758–1794). Por diversas críticas feitas às posições mais extremas tomadas pelos revoltosos, a exemplo da sentença de morte

² A Bastilha, velha fortaleza construída em 1370, foi utilizada pelo regime monárquico como prisão para criminosos comuns. Na regência do Cardeal Richelieu (1585–1642) o prédio foi transformado em prisão de intelectuais e nobres, especialmente os opositores à ordem estabelecida. A invasão da fortaleza pelo povo de Paris, em 14 de julho de 1789, tinha o aspecto prático de resgatar as armas do interior da fortificação, e também o aspecto simbólico da ocupação de expoente máximo do absolutismo, porquanto lá só haviam, na época, 7 presos. A queda da Bastilha foi evento decisivo ao início da Revolução Francesa.

³ Segundo Cavazotti (2010, p. 3), entre os sócios estavam figuras ilustres a exemplo de Gilbert du Motier, o Marquês La Fayette (1757–1834), Louis de Jacourt (1704–1779), Jean-Baptiste de Lamarck (1744–1829) e Julien Offray de La Mettrie (1709–1751).

dada a Luís XVI, Condorcet começou a ser visto com desconfiança e foi considerado traidor da revolução.

1793. Clandestinidade. Perseguido, passou a viver na clandestinidade, ocultando-se na casa de pessoa amiga. Nesse período escreveu o *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain* (Ensaio sobre o progresso do espírito humano), publicado postumamente, em 1795.

1794. Prisão. Após oito meses de reclusão compulsória, foi capturado e mandado à prisão em *Bourg-la-Reine* onde, 2 dias depois, 28 de março de 1794, morreu em circunstâncias pouco claras.

Curiosologia. Em histórica ironia, a Convenção a qual o tinha condenado decide comprar toda a tiragem de 3.000 exemplares da edição do *Ensaio sobre o Progresso do Espírito Humano*, publicado pela viúva de Condorcet, e ordena a distribuição desse material às escolas francesas, na condição de “livro clássico do filósofo desafortunado”.

2. PERFIL: CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE.

Caracterologia. Sob o enfoque da *Perfilologia*, eis, em ordem alfabética, 11 características não excludentes atribuídas a Condorcet, tendo em vista a gama de atuações exercidas por ele:

01. **Antidogmatista.** Considerava o dogma como estorvo ou obstáculo ao progresso humano.

02. **Antiescravagista.** Defendia o direito de liberdade de ensino e expressão humanos, especialmente das mulheres e negros.

03. **Educador.** Idealizou a escola pública na França, modelo para o mundo e planejou a escolarização em graus.

04. **Enciclopedista.** Produziu conhecimento em diversas áreas, em obras individuais, não se limitando apenas à participação na *Encyclopédie*.

05. **Escritor.** Escreveu e publicou inúmeras obras de relevante contribuição para a época e muitas delas permanecem atuais até os dias de hoje.

06. **Filósofo.** Formulou reflexões sobre a natureza e a condição humana, e as expôs com ideias práticas.

07. **Humanista.** Defendeu o fato de a Humanidade ser marcada por erros, imperfeições e injustiças, contudo contendo em si a capacidade de progressivas mudanças em busca do aperfeiçoamento (perfectibilidade). Entendia ser possível a conquista da perfeição por meio do conhecimento.

08. **Laicista.** Sustentou a condição da laicidade nas escolas, argumentando o fato de a instrução pública poder ser inteiramente independente dos poderes religiosos e dos poderes políticos constituídos.

09. **Matemático.** Soube dar aplicabilidade prática aos conhecimentos matemáticos na análise dos problemas sociais e políticos.

10. **Polímata.** Apresentou extenso conhecimento em várias áreas, a exemplo de Filosofia, Política, Economia, Sociologia, Matemática, dentre outras.

11. **Político.** Apoiou a Revolução Americana (1775–1783) e a Revolução Francesa, pois acreditava nas mudanças políticas passíveis de serem adotadas.

3. OBRAS PUBLICADAS: CONJUNTO IDEATIVO DA GRAFOPENSIDADE.

Produtividade. Incansável produtor intelectual, Condorcet deixou inúmeras obras dentre livros, ensaios, dissertações e artigos. Eis, em ordem cronológica, 10 importantes contribuições:

1765. *Essai sur calcul intégral* (Ensaio sobre cálculo integral): primeiro trabalho de repercussão. A partir daí, foi integrado ao ambiente enciclopedista, travando estreito contato com intelectuais, a exemplo de Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), Diderot, d'Alembert e muitos outros.

1776–1777. Verbetes: 22 verbetes foram escritos sobre análise matemática, como parte do projeto da *Encyclopédie*.

1781. *Réflexions sur l'esclavage des noirs* (Reflexões sobre a escravidão dos negros): em última instância, tratou da condenação das injustiças e apelo ao fim da indiferença social, para cessar os ultrajes aos princípios norteadores da Humanidade.

1785. *Essai sur l'application de l'analyse à la probabilité des décisions rendues à la pluralité des voix* (Ensaio sobre a aplicação da análise para a probabilidade das decisões submetidas à pluralidade de votos): método próprio, inédito, de usar teorias matemáticas para resolver questões de Ciências Sociais.

1786. *Vie de M. Turgot* (A vida do Sr. Turgot): biografia onde defendia a validade das teorias econômicas do amigo e mentor. Nessa época, volta a trabalhar sobre cálculo e integrais, abordando equações diferenciais e mostrando nova maneira de lidar com cálculos infinitesimais. Entretanto, nada se encontrou sobre a publicação dessas teorias.

1789. *Vie de Voltaire* (A vida de Voltaire): texto onde defende as principais ideias do filósofo francês, notadamente em oposição à Igreja.

1790. *Sur l'admission des femmes au droit de cité* (Sobre a admissão do direito de cidadania às mulheres): ensaio escrito durante os primeiros anos da Revolução Francesa, defendendo o direito de participação das mulheres na política.

1791. *Cinq mémoires sur l'éducation publique* (Cinco memórias sobre a instrução pública): a fixação do quadro teórico e ideológico o qual fundamentaria, mais tarde, o projeto completo de organização da instrução nacional, do ensino primário ao ensino superior. No contexto das transformações políticas significativas implementadas pelo movimento revolucionário francês, desde 1789, o ideário de Condorcet baseia-se na tríade *acesso universal–gratuidade–independência*, capaz de sustentar a organização do sistema de instrução. A proposta, detalhada e consistente, revela-se extremamente avançada para o *Zeitgeist* do período e contém, a princípio, muitas das bandeiras ainda hoje defendidas, no complexo âmbito da educação.

1792. *Rapport et projet de décret sur l'organisation générale de l'instruction publique* (Relatório e projeto de decreto sobre a organização geral da educação): submetido à Assembleia Nacional em 20 e 21 de abril de 1792. Era membro e presidente da Assembleia Legislativa à época da solicitação do Comitê de Instrução Pública para apresentação do projeto.

1793. *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain* (Esboço de um quadro dos progressos do espírito humano): concepção fundamentada na ideia de “a humanidade poder atingir a maioria graças à difusão da cultura e saber” (Todorov, 2008, p. 24).

4. EXEMPLARISMO REEDUCACIOLÓGICO: AUTOVALORES EXPLICITADOS.

Princípio. Segundo a *Cosmoeticologia*, o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP), é a condição evoluída de se viver dando exemplos de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas, própria da conscin autolúcida quanto à *inteligência evolutiva* (IE) e à Cosmoética, ex-aluna de *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático (Vieira, 2013, p. 8.824)

Valores. Com enfoque na *Exemplarismologia*, eis, em ordem alfabética 8 valores de natureza humana, intelectual, moral ou consciencial consideradas pertinentes a Condorcet, corroboradas em casuísticas e citações, com as respectivas análises conscienciológicas:

1. CIDADANIA.

Casuística. Em discursos e escritos, argumentava contra a discriminação a protestantes e judeus, pregava o fim da escravidão e defendia o direito de cidadania às mulheres e aos negros.

Citação. Em *Rapport*, publicou:

Os direitos dos homens derivam exclusivamente do fato de que eles são seres sencientes, capazes de adquirir ideias morais e de raciocínio sobre eles. Desde que as mulheres têm as mesmas qualidades, elas também, necessariamente, têm os mesmos direitos.

Análise conscienciológica. Atinente à *Intrafisicologia*, toda conscin, independentemente à raça, sexo ou religião, tem direito à cidadania. No entanto, sob a ótica da *Evoluciologia*, o ideal é a conquista da cidadania Cósmica.

2. CIENTIFICIDADE.

Casuística. Defendia o amplo conhecimento adquirido pela razão, reflexão ou experimentação. Concedia predileção especial à Matemática e à Ciência e justificava a importância de serem aprendidas por todos.

Citação. Ferrari (2009), comenta sobre o matemático preconizador da educação capaz de contribuir com a liberdade de pensamento, e cita Condorcet:

Que cem homens medíocres façam versos, cultivem a literatura e a língua, daí não resulta nada para ninguém; mas que vinte se divirtam fazendo experiências e observações, eles provavelmente acrescentarão alguma coisa à massa dos conhecimentos.

Análise conscienciológica. Sob a ótica da *Experimentologia*, o *princípio da descrença* (PD), sugere ao pesquisador não acreditar em nada mas experimentar tudo e tirar conclusões pessoais. Esta atitude de cientificidade favorece o acesso a neoverpons e neoconstructos capazes de ampliar o leque de abordagens tarísticas.

3. CONHECIMENTO.

Casuística. O cidadão livre prescinde do conhecimento enquanto ferramenta mais adequada a ser usada em todos os contextos. No intento de fazer uso dos direitos e deveres, a cognição deve ser ampliada por meio dos estudos, das pesquisas e da educação.

Citação. De acordo com Condorcet (*apud*, Santos 2016), “Sob a mais livre das constituições, um povo ignorante é um povo escravo”.

Análise conscienciológica. Sob a ótica da *Cogniciologia*, salienta-se a relevância do conjunto de habilidades adquiridas pelo conhecimento formal, cultural e / ou educacional. Concernente à *Autocogniciologia*, a autopesquisa e o autoconhecimento são *conditios sine qua non* para a conquista da autonomia consciencial.

4. EDUCAÇÃO.

Casuística. Entendia ser a desigualdade da educação importante fonte da tirania. Segundo Carlota Boto (2003), Condorcet idealizou a escola pública e planejou a escolarização em graus de modo a cada cidade ter a escola de primeiro grau, de quatro anos. Em primeiro momento, o segundo grau ficaria a cargo de instituições em regiões-polo, as quais centralizariam o atendimento. Já os poucos cursos superiores estariam nos centros mais populosos. E, conforme os professores se formassem e se criasse bom contingente, novas escolas seriam abertas, ampliando a oferta em cada nível.

Citação. Em *Rapport*, escreve:

No plano da organização geral nosso primeiro cuidado deveria ser de tornar, por um lado, a educação tão igual quanto universal; e, de outro, tão completa quanto as circunstâncias possam permitir; que é preciso dar a todos, igualmente, a instrução que é possível ser estendida a todos, mas não recusar a nenhuma parcela dos cidadãos a instrução mais elevada que é impossível fazer aquinhoar à massa ativa dos indivíduos (...).

Análise conscienciológica. Sob a ótica da *Pedagogia*, a educação em todos os níveis oferece métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano. A *Reeducaciologia* propõe a substituição dos velhos aprendizados por neoconhecimentos evolutivos capazes de ampliar a reeducação consciencial.

5. EQUANIMIDADE.

Casuística. Segundo Santos (2007), o verbete “Igualdade” da *Encyclopédie*, fundamenta a constituição da natureza humana pelo fato de todos nascerem, crescerem, subsistirem e morrerem do mesmo modo.

Citação. Sobre a igualdade de direitos, em *Rapport*, 1792, escreveu:

Oferecer a todos os indivíduos da espécie humana os meios de prover suas necessidades, de assegurar seu bem-estar, de conhecer e exercer seus direitos, conhecer e cumprir seus deveres; assegurar a cada um a faculdade de aperfeiçoar seu engenho, de capacitar-se para as funções sociais às quais tem o direito de ser convocado; de desenvolver toda a extensão dos talentos recebidos da natureza; e assim estabelecer, entre os cidadãos, uma igualdade de fato e tornar real a igualdade política reconhecida pela lei.

Análise conscienciológica. Sob a ótica da *Intrafisicologia*, o *princípio da equanimidade humana* é expresso pela igualdade de todos perante as leis. Sob a ótica da *Multidimensionologia*, o *princípio da equanimidade consciencial* é categórico na igualdade de todos perante as *leis cósmicas* (Kubiak, 2013, p).

6. PACIFISMO.

Casuística. Considerava a transgressão contra a liberdade de outro povo igual transgressão contra a liberdade do próprio povo o qual a comete. Entendia ser a maior conquista entre os povos a manutenção da paz e não do poder.

Citação. Em obra póstuma, *Esquisse* (1793) escreveu:

Os povos mais esclarecidos, de posse do direito a disporem eles mesmos do seu sangue e das suas riquezas, aprenderão pouco a pouco a encarar a guerra como o mais funesto dos flagelos, como o maior dos crimes.

Análise conscienciológica. Segundo Vieira (2014, p. 1.043), “A megafra-ternidade é o resultado da interprisão grupocármica entendida e ultrapassada pela consciência, através da vivência e aplicação do **autodiscernimento**”. A estrutura evolutiva das consciências, conduz à prática mais sadia no convívio interpessoal e / ou intergrupar a exemplo da civilidade, benevolência, pacificidade, fraternismo, capazes de favorecer a holomaturidade consciencial.

7. PROBIDADE.

Casuística. Mantinha a preocupação em assegurar por meio da educação e da prática constante, os preceitos de honradez, integridade, inteireza moral, retidão, dignidade, lisura e / ou incorruptibilidade, tendo o cuidado de alicerçar estes princípios distante de toda e qualquer influência religiosa ou do poder político.

Citação. Em *Escritos Sobre a Instrução Pública* (2010), ou autores citam Condorcet: “Que o hábito de conferir às coisas o seu valor real o leve a preferir a estima das pessoas honestas à proteção dos poderosos e a tranquilidade da consciência, a um cargo qualquer”.

Análise conscienciológica. Conforme Vieira (2013, p. 6.631), a lisura “é condição moral encontrada na personalidade de caráter probo e conduta correta exemplificado na teática cotidiana”. Entretanto, a capacidade de entender e exemplificar os conceitos avançados além da moral social, intrafísica, definem o perfil da consciência cosmoética (2013, p. 3.169), vivenciadora teática da moral cósmica, multidimensional (Cosmoeticologia).

8. UNIVERSALISMO.

Casuística. Na condição de enciclopedista, o empenho pessoal era voltado para a universalidade do saber e a difusão do conhecimento.

Citação. Condorcet registrou em *Rapport*, “A Educação deveria ser para todos e oferecer a possibilidade de desenvolvimento dos talentos individuais”.

Análise conscienciológica. Segundo Marcelo da Luz, a ideia de universalismo equivale ao conceito de antiegoísmo e está vinculado ao abertismo consciencial “incompatível com preconceitos, fanatismos, idolatrias, dogmas, nacionalismos, facciosismos, paroquialismos, apriorismos, provincianismos ou sectarismos de qualquer natureza” (2011, p. 50).

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Interação. A despeito da aparente timidez, Condorcet mostrava-se sempre disponível a qualquer trabalho ideativo e pronto para exercitar a troca de experiências e influências recíprocas. Segundo Michelet (2014, p. 75), as reuniões do salão, mantido por ele e a esposa Sophie, era o “centro natural da Europa pensante”. Todos o procuravam para debater teorias e discutir a aplicação das mesmas.

Praticidade. Segundo a mesma autora, Condorcet era bastante prático, objetivo e não perdia tempo em elucubrações, “estava sempre presente, desperto, mestre de si” e “em um salão, em uma multidão, ele sempre pensava, não tinha nenhuma distração”.

Otimismo. Alves (in Cavazotti 2010, p. 4), destaca em Condorcet a convicção otimista em relação ao futuro e à humanidade, não se queixando nem lamentando as vicissitudes pessoais.

Enciclopedismo. Ao saldo biográfico de Condorcet, não é excessivo reproduzir as palavras de Granger:

O que nós sabemos pelo exame de sua obra e de sua vida pode ser resumido em uma proposição muito simples que dá a linha mestra de seu retrato científico. **Condorcet não é um sábio; é um enciclopedista.** Tomando a palavra por seu sentido etimológico, definir-se-á o gênero do espírito pelo gosto universal das ciências, a ambição de abraçar e sintetizar o conjunto do saber humano (1956, p. 12).

Perspectiva. Transcorridos 3 séculos (Ano-base: 2017) do auge das ideias iluministas, o pensamento de Condorcet, em especial sobre educação, mantém-se moderno e atualizado, no contexto da grande maioria dos povos do planeta Terra.

Parailuminismo. Entretanto, com o advento da Conscienciologia e com o legado grafopensênico de mais de 600 verbetógrafos, coautores da *Enciclopédia da Conscienciologia*, ensejamos vivenciar o *Século da Parailuminismologia*. Quiçá as consciências possam transcender a busca pelo *conhecimento* enquanto meta e possam empreender a busca pelo *autoconhecimento* qual meio de alcançar o *trinômio autonomia consciencial–megafraternidade–universalismo*.

A ASPIRAÇÃO DE CONDORCET À DIVISÃO EQUITATIVA DO CONHECIMENTO HUMANO É EXTRAPOLADO NA DIFUSÃO QUALITATIVA DAS NEOVERPONS MULTIDIMENSIONAIS DESCRITAS NOS VERBETES DA ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Boto, Carla;** *A Escola do Homem Novo: Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa;* pref. Carlos Guilherme Mota; 204 p.; 5 seções; 14 subseções; 7 enus.; 291 notas; 179 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Editora UNESP;* São Paulo, SP; 1996; páginas 109 a 152.
02. **Cavazotti, Maria Auxiliadora;** *et al.; Escritos sobre a Instrução Pública: Condorcet;* apres. & coord. Gilberto Luis Alves; trad. Maria Auxiliadora Cavazotti; *et al.;* 128 p.; 7 caps.; 14 x 21 cm; br.; *Autores Associados;* Campinas, SP; Março, 2010; páginas 1 a 5, 21 e 119 a 121.
03. **Condorcet, Jean-Antônio-Nicolas de Caritat;** *Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano (Esquisse d'un Tableau Historique des Progrès de l'Esprit Humain);* trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura; *UNICAMP;* Campinas, SP; 1993; página 184.
04. **Idem;** *Rapport et Projet de Décret sur l'Organisation Générale de l'Instruction Publique;* In: *L'Instruction Publique en France pendant la Révolution;* *Éditions Klincksieck;* Paris; France; 1990; página 105.

05. **Granger**, Gilles-Gaston; *La Mathématique Sociale du Marquis de Condorcet*; PUF; Paris; France; 1956; página 12.

06. **Grespan**, Jorge; *Revolução Francesa e Iluminismo*; coord. Carla Bassanezi Pinski; revisoras Vera Lúcia Quintanilha; & Renata Castanho; 110 p.; 21 x 14 cm; br.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2016; páginas 9 a 20 e 47 a 74.

07. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários e minisséries; 17 *E-mails*; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 79 infográficos; 22 filmes; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 50.

08. **Todorov**, Tzvetan; *O Espírito das Luzes (L'Esprit des Lumières)*; trad. Mônica Cristina Corrêa; 158 p.; 8 seções; 43 enus.; 1 microbiografia; 21 x 14 cm; br.; *Barcarolla*; São Paulo, SP; 2008; páginas 9, 14 a 17, 24, 36 e 119.

09. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 147.

10. **Idem**; *Lisura; Consciência Cosmoética; & Princípio do Exemplarismo Pessoal*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.169, 6.631 e 8.824.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Albergaria**, Jose; *Marie Antonie Nicolas de Caritat, Marquês de Condorcet*; 2 biografias; 5 citações; 2 fotos; Portugal / Angola / Cabo Verde / Moçambique / Timor-Leste; disponível em: <<http://weber.blogs.sapo.pt/962830.html>>; 19.07.10; acesso em: 04.03.17; 07h44.

2. **Boto**, Carlota; *Na Revolução Francesa, os Princípios Democráticos da Escola Pública, Laica e Gratuita: O Relatório de Condorcet*; *Educação Social*; Revista; Vol. 24; N. 84; Campinas, SP; páginas 735 a 762; Setembro, 2003; p. 735 a 762; disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a02v2484.pdf>>; acesso em: 17.01.17; 15h33.

3. **Condorcet**; *Sur l'Admission des Femmes au Droit au Cité*; Ensaio; In: *Online Library of Liberty*; disponível em: <<http://oll.libertyfund.org/people/marie-jean-antoine-nicolas-caritat-marquis-de-condorcet&prev=search>>; acesso em: 04.03.17.

4. **Epstein**, Isaac; *O Paradoxo de Condorcet e a Crise da Democracia Representativa*; *SciELO Biblioteca Eletrônica Científica*; São Paulo, SP; disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200017>; acesso em 04.03.17; 08h27.

5. **Ferrari**, Márcio; *Condorcet: A Luz da Revolução Francesa na Escola: Matemático preconizava uma Escola que contribuísse para a Liberdade de Pensamento*; *Nova Escola*; Revista; 1 foto; Abril, 2009; *Fundação Lemann*; São Paulo, SP; disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/condorcet-revolucao-francesa-451111.shtml>>; acesso em: 20.01.17; 13h10.

6. **Moreira**, Tamine; *Marquês de Condorcet*; Biografia; 1 ilus.; disponível em: <<https://prezi.com/ssydomqsrpa/maques-de-condorcet>>; acesso em: 17.01.17; 16h15.

7. **Oliveira**, Luiz Antonio de; & **Machado**, Cristina Gomes; *Escritos sobre a Instrução Pública: Condorcet*; Resenha; *História Sociedade e Educação no Brasil* (HSEDBR); Revista; N. 38; Grupo de Estudo e Pesquisa; UNICAMP; Campinas, SP; Junho, 2010; páginas 268 a 174; disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/res01_8.pdf>; acesso em: 17.01.17; 16h33.

8. **Santos**, Rodison Roberto; *Igualdade, Liberdade e Instrução Pública em Condorcet*; Dissertação; 142 p.; 4 caps.; 1 conclusão; 188 notas; 84 refs.; disponível em: <http://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2007_mes/2007_mes_rodison_santos-142pg.pdf>; São Paulo; SP; 2007; acesso em: 10.03.17; 18h27.

9. **Soares**, Eduardo Vargas de Macedo; *Como pensam os Humanos: Frases Célebres*; disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=tD05DAAAQBAJ&pg=PT2323&lp-g=PT2323&dq=um+povo+ignorante+um+povo+escravo,+Condorcet&source=bl&ots=LEa-beScqV0&sig=4u4Ggy0L1LBuLn1lenI8-qhrWX8&hl=ptR&sa=X&ved=0ahUKEwjmr7HK-jKrUAhWLD5AKHWclC1EQ6AEIWjAM#v=onepage&q=Condorcet&f=false>>; *Leud*; 2016; acesso em: 15.03.17; 09h11.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Kubiak**, Vanderlei Teresinha; *Princípio da Equanimidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.727 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 23.07.13; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 15.03.17; 11h15.

DAVID HUME: O ILUMINISTA ESCOCÊS

DAVID HUME: L'ILLUMINISTE ÉCOSSAIS

DAVID HUME: EL ILUMINISTA ESCOCÉS

DAVID HUME: THE SCOTTISH ENLIGHTENED

Roberta Bouchardet

RESUMO

Neste texto, buscamos traçar a biografia breve do iluminista escocês David Hume (1711–1776), descrevendo o contexto histórico do ponto de vista político e intelectual da Escócia, a vida do filósofo e historiador, os acontecimentos vivenciados e como lidou com os mesmos. As ideias de Hume são delineadas, com ênfase no tópico relacionado à Filosofia do Conhecimento, concluindo com o legado deixado pelo autor nessa área de investigação.

RÉSUMÉ

Dans ce texte, on établit la biographie brève de l'illuministe écossais David Hume (1711–1776), en décrivant le contexte historique du point de vue politique et intellectuel de l'Écosse, la vie du philosophe et historien, les événements vécus et comment il en a fait face. Les idées de Hume sont présentées, en mettant en relief la Philosophie de la Connaissance, en concluant par ce que l'auteur a laissé dans ce domaine d'investigation.

RESUMEN

En este texto, buscamos trazar brevemente la biografía del iluminista escocés David Hume (1711–1776), describiendo el contexto histórico desde el punto de vista político e intelectual de Escocia, la vida del filósofo e historiador, los acontecimientos vividos y cómo él lidió con los mismos. Las ideas de Hume son delineadas, con énfasis, en el tópico relacionado a la Filosofía del Conocimiento. Se concluye con la presentación del legado dejado por el autor en esa área de investigación.

ABSTRACT

In this text, we seek to trace the short biography of the Scottish enlightened David Hume (1711–1776), describing the historical context of the political and intellectual point of view of Scotland, the Scottish philosopher and historian's life, the events he experienced and how he handled them. Hume's ideas are outlined, with emphasis on the topic related to the philosophy of knowledge, concluding with the legacy left by the author in this area of research.

Palavras-chave: 1. Filosofia. 2. Conhecimento. 3. Hábito. 4. Experiência.

Mots-clés: 1. Philosophie. 2. Connaissance. 3. Habitude. 4. Expérience.

Palabras-clave: 1. Filosofía. 2. Conocimiento. 3. Hábito. 4. Experiencia.

Keywords: 1. Philosophy. 2. Knowledge. 3. Habit. 4. Experience.

Especialidade. Biografologia.

Spécialité. Biographologie.

Especialidad. Biografología.

Speciality. Biographology.

INTRODUÇÃO

Importância. David Hume está entre os gigantes da Filosofia. Dentre as teses mais importantes do autor, o “*Problema de Hume*”, lançado no *Tratado da Natureza Humana* (1739, primeiro livro do autor), é ainda hoje considerado válido e influente, quase 3 séculos depois. As ideias de Hume suscitaram reflexões em outros pensadores, tais quais Immanuel Kant (1724–1804) e Adam Smith (1723–1790), e, devido ao posicionamento antirreligioso, receberam grande oposição daqueles ligados à Igreja.

Pioneirismo. Hume consta entre os 3 maiores empiristas britânicos, juntamente com John Locke (1632–1704) e George Berkeley (1685–1753); opôs-se ao racionalismo, particularmente a René Descartes (1596–1650) e às filosofias nas quais o espírito humano era considerado do ponto de vista teológico-metafísico. Dessa forma, abriu caminho à aplicação do método experimental aos fenômenos mentais.

Legado. Foi escritor precoce, tendo lançado aos 28 anos de idade o *Tratado da Natureza Humana*. Essa obra, mesmo não reconhecida em importância na época do lançamento, permanece sendo a mais rica e complexa, pelo legado de ideias até hoje influentes na Filosofia e nas Ciências.

Precursor. Hume também foi importante precursor da Ciência sobre a *psique* humana surgida ao longo do século XIX, a Psicologia, pela proposição de teses sobre o funcionamento da mente, referentes ao entendimento (raciocínios), às paixões e à natureza humana.

Experimentação. Hume propôs a aplicação do método experimental de Isaac Newton (1643–1727) aos assuntos da natureza humana (denominados de Moral),

conforme se constata no subtítulo do *Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais*.

Objetivo. Neste artigo, o objetivo é apresentar a biografia deste importante autor do Iluminismo Britânico / Escocês, os fatos biográficos principais, o contexto histórico da Escócia e as principais contribuições para o avanço do conhecimento da Humanidade.

Fundamentação. A pesquisa foi fundamentada em obras do próprio autor: *Tratado da Natureza Humana (Livro I)*; *Resumo de um Tratado da Natureza Humana*; *Investigações sobre o Entendimento Humano*; *Minha própria Vida* (autobiografia), além de artigos sobre a vida e obra de David Hume e obras de referência. Para delinear brevemente o contexto histórico da época, foram consultados textos específicos sobre a Escócia e a Grã-Bretanha e principalmente o artigo de Hugo Cerqueira¹, por trazer visão abrangente das condições predisponentes ao aparecimento do Iluminismo naquele país.

Estrutura. O texto apresenta o contexto histórico, político e intelectual do período na Europa, em particular na Inglaterra e Escócia, na primeira seção. Em seguida, lista as principais obras do autor, respectivamente com breve descrição. Na terceira seção, relata a vida de David Hume a partir de textos de outros autores e da autobiografia. Na quarta seção são descritas algumas das principais ideias relacionadas ao tema do conhecimento (Epistemologia e Filosofia da Mente). Na conclusão, é apresentada a visão desta autora sobre o pensador escocês.

I. CONTEXTO HISTÓRICO E INTELECTUAL DA ESCÓCIA E GRÃ-BRETANHA

Fusão. Em 1707, pouco antes do nascimento de Hume, durante o reinado da Rainha Ana (1665–1714, última monarca da casa de *Stuart*²) a Escócia e a Inglaterra uniram-se formando o Reino da Grã-Bretanha. Os parlamentos escocês e inglês dissolveram-se e foram substituídos pelo novo parlamento britânico. Durante o período de vida de Hume, a Grã-Bretanha esteve sob o reinado da Dinastia de Hannover, fundada em 1635 – os reis George I (1714–1727), George II (1727–1760) e George III (1760–1820).

Iluminismo. A Filosofia europeia do final do Século XVII e da maior parte do Século XVIII é denominada amplamente de Iluminismo, período de reação do empirismo aos grandes racionalistas do século XVII.

Diversidade. Segundo Cerqueira (2006), para entender o Iluminismo (ou Esclarecimento) é preciso reconhecer o fato de o movimento não ter sido uniforme em todos os países e culturas; ao contrário, existiram diversas posições e ideias,

1 Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É Professor Associado do Cedeplar e do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG (Ano-base: 2017). Tem experiência nas áreas de economia e filosofia, com ênfase em história do pensamento econômico, metodologia da economia e economia política. Desenvolve pesquisas sobre a economia política do Iluminismo escocês (Adam Smith e David Hume) e sobre a crítica da economia política de Karl Marx.

2 Família nobre de origem bretã, com origem no Século XI, deteve os tronos da Escócia e Inglaterra até 1714 quando foi substituída pela Dinastia de Hannover.

princípios e métodos, justamente pela variedade de contextos nacionais a partir dos quais se formou. O Iluminismo pode ser entendido enquanto “espírito”, sentido, expresso em diferentes filosofias, apoiadas na confiança, na força da razão e na capacidade humana de organizar a Sociedade livre de preconceitos, mitos e superstições sustentadoras das diferentes formas de opressão.

Originalidade. Assim, não devemos considerar o Movimento Iluminista britânico cópia ou importação do movimento francês, tampouco igualar o Iluminismo escocês ao inglês.

Transformações. A Inglaterra viveu grandes transformações ao longo do Século XVIII: o fim do Absolutismo, o crescimento urbano e populacional, a ampliação dos mercados, acompanhadas de mudanças também no plano da ideias. A conquista de direitos essenciais desde a Revolução Gloriosa (1688–1689), exigindo ainda 100 anos para chegar na Europa continental, possibilitou aos ingleses adotar novos valores e estilos. A crença na ordem harmônica na natureza, revelada pela Física Newtoniana, foi gradualmente transposta para as Ciências Sociais ou Humanas.

Contraponto. Por outro lado, a Escócia era país pobre e assim permaneceria no período em questão. Nos fins do Século XVII, sucessivas crises da produção agrícola provocaram o surgimento da fome. A isso somaram-se o declínio do comércio, em função das guerras, e o colapso agudo provocado pela tentativa desastrosa de criar colônia no Panamá, exaurindo as economias de milhares de escoceses.

Consequências. A união da Inglaterra com a Escócia, no início do Século XVIII, não foi feita totalmente sem oposição e esse contexto, ainda segundo Cerqueira, propiciou o aparecimento de grandes pensadores na Escócia nesse período.

Transformações. A criação do Reino da Grã-Bretanha e a dissolução do parlamento escocês não impediram a preservação de ampla parte das instituições nacionais, a exemplo da Igreja, do sistema legal, das universidades e do sistema educacional, mantendo o essencial à população nas mãos do poder local. A diferença em relação aos ingleses era algo presente e consciente para os escoceses. Aceitavam parcialmente a condição de província, desejando assimilar a cultura britânica; entretanto tinham a necessidade de preservar realizações e cultura, gerando tensão com alguns resultados positivos.

Desafios. Assim, para os pensadores escoceses, o Iluminismo não foi mera transposição de ideias de filósofos ingleses ou franceses, mas movimento de ideias perante os desafios da Escócia e conjunto de propostas ligadas às ações efetivas para promover a superação da dependência.

Universidades. A Escócia já contava com 5 universidades desde o Século XVI, cujos professores eram escoceses educados no exterior, mantendo os estudantes a par dos avanços na Física, Medicina, Filosofia e outras disciplinas. O país era atento aos desenvolvimentos científico e cultural nos séculos anteriores ao Iluminismo, possuindo elite intelectual bem educada.

Atuação. As universidades eram tradicionalmente voltadas para a formação do clero, mas passaram atuar mais amplamente, fomentando pesquisa e ensino de disciplinas científicas e novos cursos. A formação de médicos e advogados passou a ser feita no próprio país. Na capital Edimburgo, em 1740, a Escola de Medicina foi oficialmente reconhecida e logo passaria a ser considerada o principal centro de ensino médico da Europa.

Debates. Outra influência no desenvolvimento das ideias no país foi a proliferação dos clubes e sociedades, criados para promover o encontro e o debate entre intelectuais ligados à universidades, à igreja, à administração pública e aquela parcela da nobreza e da burguesia preocupada com a melhoria dos conhecimentos. Essas associações proveram os intelectuais do Século XVIII de contexto denso e variado, ausente aos antecessores.

Liberdade. Finalmente, a tolerância para os debates públicos, a liberdade (relativa) de pensar e expressar opiniões foram condições indispensáveis para o progresso do esclarecimento. Para Hume, a liberdade desfrutada pelos escoceses (e ingleses) era significativamente maior se comparada à existente em outros países. No *Tratado*, afirmou viver em “terra de tolerância e liberdade” e, por isso mesmo, destinada a fazer os “aperfeiçoamentos na razão e na Filosofia”. Mesmo assim, foi impedido de assumir o cargo de professor em duas universidades escocesas, devido a posições contrárias à Igreja.

Conhecimento. Grande discussão entre os pensadores no período envolvia a origem e garantias do conhecimento humano. Para os racionalistas radicais, a experiência poderia ser base insegura para o conhecimento, pois os sentidos e as experiências podem enganar. Portanto buscavam no raciocínio *a priori* (isto é, anterior à experiência) a certeza para qualquer conhecimento. Já os empiristas radicais defendiam ser a experiência a base de todo conhecimento, originando-se todas as ideias necessariamente da experiência.

Discussões. Grande parte da obra filosófica de Hume dedicou-se a demonstrar a imprescindibilidade da experiência para a formação de qualquer ideia, ou seja, a impossibilidade de produzir ideia a respeito de questões de fato por meio da razão “pura”. Porém, mesmo a experiência, demonstra Hume, não é suficiente para justificar a certeza no conhecimento, como veremos na seção correspondente. A partir da leitura das ideias humeanas sobre o conhecimento e o raciocínio, Kant conseguiu desvencilhar-se da Metafísica tradicional, reconsiderou o próprio pensamento filosófico e propôs a conciliação entre o Racionalismo e o Empirismo.

Ceticismo. Os questionamentos até a última consequência sobre a possibilidade ou não de garantir a exatidão dos raciocínios levaram Hume ao ceticismo até certo ponto radical, pelo menos à primeira vista. O ceticismo quanto à certeza do raciocínio espalhou-se também nos textos sobre a religião, até então inaceitáveis na Grã-Bretanha.

II. AS OBRAS ESCRITAS

Comparação. À época, as obras históricas de Hume tiveram maior sucesso editorial se comparadas às filosóficas, tendo aquelas garantido a independência financeira, e permitiram-lhe dedicar-se à Filosofia, grande paixão desde jovem. Após a dessoria, a importância das ideias filosóficas sobrepujaram-se à fama de historiador e a relevância das obras inverteu-se.

Obras. Eis, em ordem cronológica, as 11 principais obras publicadas do filósofo, ensaísta e historiador:

01. *Tratado da Natureza Humana* (1739–1740). Obra ambiciosa, escrita ainda na juventude, publicada quando Hume tinha apenas 28 anos, com a pretensão de inaugurar a Filosofia fundamentada no Método Experimental de Newton. Composta de 3 volumes, foi lançada em 2 etapas. Primeiramente, os Livros I (Do Entendimento) e II (Das Paixões) e posteriormente o Livro III (Da Moral) e o Apêndice. Desprezada e pouco reconhecida pelos intelectuais da época, é considerada atualmente a obra mais importante e influente.

02. *Resumo de Um Tratado da Natureza Humana* (1740). Sinopse das ideias principais do *Tratado*.

03. *Ensaaios Morais, Políticos e Literários* (1741–1742). Relançado com acréscimos de conteúdo até 1777, caracteriza-se pela heterogeneidade dos temas e pela perspectiva secular. Nela, Hume analisa assuntos humanos, a maneira pela qual as Sociedades se desenvolveram e como, provavelmente, se desenvolveriam no futuro, almejando o primeiro passo em direção ao conhecimento científico do funcionamento do conjunto social.

04. *Investigação sobre o Entendimento Humano* (1748). Hume reapresenta as ideias do Livro I do *Tratado*, em linguagem mais acessível, já convencido do fato de o fracasso da primeira obra dever-se à forma e não ao conteúdo.

05. *Investigação sobre os Princípios da Moral* (1751). Hume reformula os pontos principais do Livro III do *Tratado*. Foi considerada pelo próprio Hume a melhor dentre as próprias obras, tanto do ponto de vista filosófico quanto literário.

06. *A História da Inglaterra: da Invasão de Júlio César até a Revolução Gloriosa de 1688* (1754–1762). Obra mais conhecida e mais bem sucedida do ponto de vista editorial durante a vida de Hume, tendo mais de 100 edições. Foi referência para a História da Inglaterra por muitos anos.

07. *Quatro Dissertações* (1757). Composto de 4 textos: *História Natural da Religião*, *Dissertação sobre as Paixões* (onde reformula o Livro II do *Tratado*), *Da tragédia* e *Do padrão do gosto*. Estes 2 últimos figurariam também em publicações dos *Ensaaios morais políticos e literários*. *A História Natural da Religião* também seria lançada como título independente.

08. *História Natural da Religião* (1757). Hume analisa a religião enquanto produto da natureza humana, sem pressupor a existência de deus, propondo-se, de maneira inédita, a analisar cientificamente a Sociologia da Religião.

09. *My Own Live* (1776). Autobiografia concisa escrita em 18 de abril de 1776, alguns meses antes de dessorar, já encontrava-se doente.

10. *Diálogos sobre a Religião Natural* (póstumo). Hume tece forte crítica às tentativas de provar a existência de deus por processos supostamente racionais. Escrito em forma de diálogo entre personagens, aborda o argumento teleológico, o argumento cosmológico, o problema do mal e as relações entre a religião e a Moral. Seguindo recomendação de amigos de Hume, só foi publicado postumamente, a fim de evitar mais perseguições além das já ocorridas em virtude das críticas às religiões em outras obras.

11. *Do suicídio* e *Da imortalidade da alma* (póstumos). Esses 2 textos eram originalmente parte da obra *Quatro Dissertações*, mas por apresentarem críticas diretas à religião e consequente pressão de religiosos, foram suprimidas e teve publicação póstuma em 1783.

Perseguição. Devido às posições céticas e antirreligiosas, em 1761, a Igreja Católica condenou as obras de Hume ao *Index Librorum Prohibitorum* (Índice dos Livros Proibidos). A perseguição pelos representantes da Igreja Católica causou prejuízos a Hume: foi barrado nas Universidades de Edimburgo e de Glasgow. Apesar disso, com o trabalho de historiador no projeto sobre a História da Inglaterra, garantiu o sustento e pôde continuar defendendo as próprias ideias.

III. SOBRE A VIDA E OBRA DE DAVID HUME

Nascimento. Nascido em Edimburgo, Escócia, em 26 de abril de 1711, em família de posses razoáveis, passou a infância na propriedade da família, com o irmão mais velho John Hume (c. 1709–1786), a irmã Catherine Fullerton (Hume) (c. 1710–1790), e a mãe, a quem Hume descreveu em autobiografia sendo mulher bonita e devotada em prover e educar os filhos. O pai advogado, Joseph Hume (1681–1713) faleceu logo após o segundo aniversário.

Mãe. Katherine Falconer Hume (c. 1683–1745) percebeu logo a inteligência incomum do filho (precoce, como se dizia no dialeto escocês). Assim, quando o primogênito foi para a Universidade de Edimburgo, Hume o acompanhou, com apenas 11 anos de idade.

Atividades. Lia bastante História, Literatura, Filosofia Antiga e Moderna, também estudava Matemática e Ciências. Em vez da carreira de Direito, suposta pela família, escolheu a Filosofia. Os estudos intensos em idade tão precoce quase o levaram a colapso ou crise filosófica em isolamento escolar. Aproximou-se de atividades mais “mundanas”, como o comércio e o lazer, e, superada a crise, manteve-se na tentativa de articular “nova Ciência do Pensamento”.

Tratado. Mudou-se para a França e foi estudar no La Flèche, onde haviam estudado filósofos importantes, tais quais Descartes e Marin Mersenne (1588–1648), no século anterior. Naquela instituição de ensino, em 1734, começou a escrever a primeira obra: o *Tratado da Natureza Humana*. Voltou à Inglaterra em 1737 para publicá-la. A reação desapontou o autor, não despertando sequer a discordância dos contemporâneos. Foi simplesmente ignorada.

Crítica. O *Tratado* apresenta as virtudes e defeitos das primeiras obras de grandes pensadores, escritas durante a juventude: profusão e riqueza de ideias originais, coragem na exposição de ideias contrárias às estabelecidas aliadas à falta de articulação e rigor argumentativo e à falta de coerência entre teses apresentadas. Mesmo assim, permanece sendo obra prima e registro insuperável da Filosofia Humeana.

Herança. A família tinha algumas propriedades, porém, pelas leis da época, Hume, não sendo primogênito, não teria direito à elas. Portanto, estava lúcido quanto à necessidade de obter independência financeira por outros meios. As primeiras tentativas enquanto escritor foram mal sucedidas, como o próprio *Tratado*, sem despertar interesse.

Docência. Tentou duas vezes o projeto de ser professor universitário, em Edimburgo e em Glasgow, porém, não conseguindo vencer a oposição dos religiosos, abandonou esse objetivo.

Publicações. Hume publicou outras obras após o *Tratado*, com algum sucesso, e trabalhou na condição de bibliotecário na Faculdade de Advogados de Edimburgo. Nesse cargo teve a oportunidade de trabalhar intensamente no projeto do livro *História da Inglaterra*, publicado em 6 volumes, entre 1754 e 1762. Essa obra tornou-se *best-seller* na época, dando-lhe finalmente a independência financeira tanto perseguida. Essa obra foi referência sobre o tema até fins do Século XIX.

Economicidade. Antes de conseguir o sucesso editorial, Hume decidiu viver de maneira bastante parcimoniosa a fim de manter a independência, restringindo bastante os gastos, exceto os necessários ao aprimoramento dos estudos e talentos literários, conforme consta na autobiografia.

Características. Hume é descrito por si mesmo e por muitos contemporâneos qual homem gentil e calmo. Inclina-se a ver o lado favorável dos acontecimentos, não desistindo do objetivo de ser escritor. Mesmo depois dos desapontamentos com as primeiras obras, manteve-se no propósito enquanto exercia outras atividades. Com a persistência, os livros começaram a ser debatidos e apreciados pelo público alvo e alcançaram sucesso editorial.

Acusação. Mesmo tendo o temperamento calmo e avesso a desentendimentos pessoais, não conseguiu evitar a controvérsia com Jean Jacques Rousseau (1712–1778), tendo sido por este acusado de conspiração internacional.

Aceitação. As obras de Hume, mesmo as bem sucedidas, não costumavam causar, num primeiro momento, nenhuma repercussão, especialmente no caso de assuntos da religião e nos volumes da *História da Inglaterra*. Isso demonstra o quanto tinha ideias contrárias às estabelecidas. Apenas depois de algum tempo, as obras eram “absorvidas” por pensadores da época e aceitas.

Estilo. Depois do fracasso editorial da primeira obra, Hume investiu em estilo mais acessível em comparação ao de outros filósofos. Estudiosos o consideram mestre do estilo, devido o teor filosófico e complexo das obras.

Diálogos. Antes de decessor, organizou a publicação póstuma da polémica obra *Diálogos sobre a Religião Natural*.

IV. CONTRIBUIÇÕES PARA A FILOSOFIA

Legado. A contribuição humeana de maior impacto para a Filosofia é o chamado *Problema da Indução*, também conhecido como *Problema de Hume*. Francis Bacon (1561–1626) havia estabelecido o *princípio da indução* como o instrumento por excelência para o estabelecimentos de inferências científicas.

Críticas. Além de criticar o Racionalismo Metafísico, Hume argumentou e demonstrou a impossibilidade de a experiência acerca de fatos passados justificar o conhecimento sobre a relação de causalidade entre esses fatos.

Certeza. Hume considerava certa ideia racionalmente correta e provida de certeza se o contrário não pudesse ser concebido pela mente (tais quais os raciocínios *a priori* da Matemática).

Desafio. Assim, Hume desafiou a forma de conceber a natureza do conhecimento sobre o mundo e abalou as pretensões à universalidade e certeza das *leis científicas*.

Descrição. Eis, na ordem lógica, 13 tópicos descrevendo sucintamente as ideias de Hume:

01. **Entendimento.** A investigação sobre o entendimento inicia-se pelo estudo da origem das ideias (influência das ideias de John Locke).

02. **Percepções.** As percepções mentais classificam-se em duas diferentes espécies: impressões (com origem nos sentidos externos ou internos) e ideias (cópias das impressões, pertencentes à memória ou à imaginação).

03. **Diferenciação.** As impressões se diferenciam das ideias não pela evidência racional, mas pelo grau de força ou vivacidade, superior nas impressões.

04. **Imaginação.** A imaginação é a faculdade mental passível de originar novas ideias por meio da capacidade de compor, transpor, aumentar ou diminuir as copiadas das impressões.

05. **Princípios.** As ideias se associam ou se conectam na mente segundo os *princípios da semelhança, contiguidade* (no tempo e no espaço) e *causa e efeito*.

06. **Tipos.** Hume divide os objetos do entendimento em relações de ideias (ideias da Matemática, por exemplo) e questões de fato (conhecimentos acerca da Natureza).

07. **Veracidade.** Não é possível demonstrar a veracidade das questões de fato, pois de certo fato sempre se pode conceber o contrário, sem incorrer em contradição.

08. **Experiência.** Portanto, todo conhecimento sobre questões de fato provém da experiência. Fazemos inferências factuais ao observar certos acontecimentos e circunstâncias, e assim somos capazes de prever o futuro com certa convicção (mas não certeza absoluta).

09. **Impossibilidade.** A relação de causalidade (ao contrário do concebido nas Metafísicas Racionalistas) não pode ser demonstrada a partir de nenhum raciocínio *a priori*.

10. **Fundamentação.** Os raciocínios a respeito de questões de fato se fundamentam no *princípio associativo de causa e efeito*; após repetidas observações da conjunção de 2 determinados objetos ou fatos, o pensamento é naturalmente levado a concluir ser o primeiro a causa e o sucedente o efeito. E essa transição da mente baseia-se no hábito, sendo esse o principal ponto do Empirismo Humeano.

11. **Refutação.** Com isso, Hume derrubou a ideia cartesiana de Ciência. Não há Ciência no sentido de conhecimento certo, indubitável. Essa espécie de conhecimento pertence apenas às Ciências Demonstrativas (Matemáticas e Geometria).

12. **Convicção.** A crença nas ideias de causalidade é devida às repetidas experiências de conjunção de efeitos e causas semelhantes. Os diferentes graus de convicção correspondem aos diferentes graus de probabilidade de ocorrência, a partir das experiências passadas.

13. **Conhecimento.** Portanto, o conhecimento é apenas provável, não absoluto.

Síntese. Resumindo ainda mais, as ideias podem ser descritas pela seguinte frase: “*Não somos guiados pela razão, e sim pelos nossos hábitos e costumes.*”

Impactos. Essas conclusões de Hume foram devastadoras para a Filosofia da Ciência e a Epistemologia, e o fato de terem permanecido tanto tempo sem resposta satisfatória foi, nas palavras de Kant, o “escândalo da Filosofia”. Sobre a leitura de Hume, o filósofo germânico reconheceu tê-lo despertado do “sono dogmático” e motivado a escrever a grande obra *Crítica da Razão Pura*, em resposta ao *Problema de Hume*.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Relatividade. O legado de Hume para a Filosofia e para as Ciências é de valor inestimável. Ao abalar as pretensões de Ciência e verdades absolutas, estabeleceu as bases para o conhecimento possível ao homem, ou seja, a verdade relativa, suscetível sempre a novos fatos, corroborando ou refutando as teses e teorias propostas.

Artificialidade. Apesar do ceticismo aparentemente radical, Hume reconheceu a artificialidade da própria posição cética. A reflexão filosófica pode levar à dúvidas céticas, mas, na vida cotidiana, estamos totalmente persuadidos e convictos de certas circunstâncias com as quais estamos excessivamente acostumados.

Precursor. Podemos ver, na teoria de Hume, ideias com tendência a ser, em certa medida, precursoras da *verdade relativa de ponta* (verpon), do *princípio da descrença*, dos pensamentos automáticos (conceito usado na Psicologia Cognitiva), do condicionamento (conceito usado na Psicologia Comportamental), e da moderna Filosofia da Mente.

Experiência. Assim como o *princípio da descrença* prioriza a experiência, para Hume, também a experiência, mesmo limitada, é a única fonte de ideias. Apesar de não haver abordado a serialidade existencial, poderíamos ponderar se as ideias ditas inatas seriam também derivadas de experiências de outras vidas.

Estudo. Para Hume, os conhecimentos adquiridos pela leitura e estudo, ou seja, pela absorção do conhecimento dos outros também são fundamentados na experiência prévia sobre a confiabilidade ou não a respeito do emissor da ideia, nos livros, nos meios de comunicação e outros. Caso a experiência confirme as informações dessas fontes por meio de fatos, passa-se a crer nelas enquanto confiáveis também no futuro.

Credices. Hume alerta para o perigo das credices e na tendência dos seres humanos não estudiosos (ou pouco críticos) em crer nos relatos de fenômenos contrários às *leis da Natureza*. Para ele, a experiência mostra ser a mentira mais provável entre os homens, se comparada ao desvio de curso da Natureza.

Multidimensionalidade. Não aparece na obra humeana apoio à ideia da multidimensionalidade, provavelmente por falta de autexperiência nesse campo. Pouco antes de desobair, indagado sobre a possibilidade de haver vida após a morte, respondeu: “É possível que o carvão não queime no fogo”. Infere-se dessa fala a ausência de garantia de repetibilidade das experiências pretéritas no futuro.

Comportamentalismo. A teoria de Hume sobre ser o hábito o fundamento do conhecimento sobre os fatos tem relação direta com a *teoria comportamentalista* da Psicologia. Para essa linha, a consequência do comportamento resulta na repetição ou evitação de tal prática de acordo com a agradabilidade ou aversão da consequência, pois espera-se a regularidade dos fatos, após seguidas conjunções comportamento-consequência (chamadas de reforço, nessa abordagem psicológica).

Cognitiva. Para a Psicologia Cognitiva, boa parte das cognições, pensamentos automáticos e emoções derivam do fato de, em experiências anteriores, certo evento se seguir a outro com frequência. Mesmo em casos dessa conjunção ter sido coincidência ou aleatoriamente repetida, se formará a crença de constância desses fatos no futuro. Dessa maneira, muitos pensamentos automáticos (crenças) disfuncionais formados durante determinado período de vida perduram mesmo nas situações nas quais tal conjunção não esteja mais presente no contexto atual da pessoa, gerando distúrbios emocionais e comportamentais.

Legados. Essas contribuições de Hume para Ciência e Filosofia se restringem a parte da obra, particularmente sobre o entendimento humano. Além dessa, também legou a crítica às religiões dogmáticas e à Igreja, o ineditismo do estudo social da religião e o estudo científico do funcionamento da Sociedade.

Dessoma. Hume declarou não acreditar em vida após a morte, viveu dignamente e em harmonia com os pares, segundo a própria visão e de outros pensadores próximos, os quais o consideravam bastante virtuoso. Dessomou tranquilo, deixando organizadas obras e admiradores entre os pares.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Hume**, David; *Investigação sobre o Entendimento Humano* (*Enquire Concerning Human Understanding*); int. & trad. Alexandre Amaral Rodrigues; 120 p.; 17,5 x 11,5 cm; br.; *Hedra*; São Paulo, SP; 2009; páginas 3 a 120.

2. **Idem**; *My Own Life*; E-book; Biografia; 1977; *The University of Adelaide*; Adelaide; Austrália; April, 2015; páginas 1 a 7.

3. **Idem**; *Tratado da Natureza Humana: Uma Tentativa de introduzir o Método Experimental de Raciocínio nos Assuntos Morais* (*A Treatise of Human Nature: Being an Attempt to introduce the Experimental Method of Reasoning into Moral Subjects*); revisora Ana Luiza Couto; trad. Débora Danowski; 712 p.; 10 partes; 90 seções; 1 enu.; 1 sinopse; 54 notas; 23 x 16 x 5,5 cm; enc.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2001; páginas 19 a 306.

4. **Seymour-Smith**, Martin; *Os 100 Livros que mais influenciaram a Humanidade* (*100 most Books ever Written*); trad. Fausto Wolff; 680 p.; 101 seções; 100 fotos; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; 2ª Ed.; *Difel*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 375 a 379.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Cerqueira**, Hugo; *Adam Smith e seu Contexto: O Iluminismo Escocês*; Artigo; *Economia e Sociedade*; Revista; Vol. 15; N. 1; 7 citações; 45 refs.; Campinas, SP; Janeiro-Junho, 2006; disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642918>>; acesso em: 23.03.17; 18h26.

2. **Morris**, William Edward; & **Brown**, Charlotte R.; *Filosofia Moral de Hume* (*David Hume: The Stanford Encyclopedia of Philosophy*); 29.10.04; 14 caps.; 1 ref.; *Metafisica Research Lab* (CSLI), Stanford, CA; USA; disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/spr2017/entries/hume/>>; acesso em: 26.06.17; 17h44.

3. **Norton**, David Fate; *et al.*; *The Cambridge Companion to Hume*; E-book; Antologia; 492 p.; 17 caps.; 53 abrevs.; 367 notas; 473 refs.; 2 anexos; alf.; br.; *Cambridge University Press*; New York, NY; 1993; acesso em: 26.06.17; 18h11.

HOLOMATURESCÊNCIA ENCICLOPÉDICA: DOS CONSTRUCTOS ILUMINISTAS ÀS NEODISCIPLINAS CONSCIENCIOLÓGICAS

HOLOMATURESSENCE ENCYCLOPÉDIQUE: DES CONSTRUITS ILLUMINISTES AUX NEODISCIPLINES CONSCIENCIOLÓGIQUES

HOLOMADURESCENCIA ENCICLOPÉDICA: DE LOS CONSTRUCTOS ILUMINISTAS A LAS NEODISCIPLINAS CONSCIENCIOLÓGICAS

ENCYCLOPÉDIC HOLOMATURESCENCE: FROM ENLIGHTENMENT CONSTRUCTS TO CONSCIENIOLOGICAL NEODISCIPLINES

Marcelo Cover

RESUMO

O presente artigo expõe análise comparativa entre os holopensenes iluminista e conscienciológico, com base nos respectivos projetos enciclopédicos. Quanto ao método, partiu-se do levantamento de aspectos gerais de ambos os movimentos, em busca de distinções, analogias ou similitudes científicas e paradigmáticas, para então correlacionar, de modo mais detalhista, objetivos, ideais e propostas ideativas presentes no corpo da *Encyclopédie* francesa, e conceitos, princípios e neodisciplinas ou especialidades do paradigma consciencial, disponíveis na *Enciclopédia da Conscienciologia*. Objetiva-se com essa aproximação expor o potencial de omniexpansão do conhecimento humano frente à multidimensionalidade e possíveis efeitos neopensênicos, além de incentivar pesquisas seriexológicas e promover evocações interassistenciais cosmoéticas de conscins e consciexes preteritamente vinculadas ao movimento iluminista. Conclui-se, enquanto hipótese, constituir a Neociência Conscienciológica ponto de convergência e de encontro para parcela de consciências vinculadas ao movimento enciclopédico setecentista, considerando-se a relativa analogia de materpensenes científicistas, inovadores e mentaissomáticos frente aos respectivos cenários mesológicos, constituindo o Neoenciclopedismo importante pilar para a oportuna instalação e vivência teática do neoparadigma consciencial em âmbito planetário.

RÉSUMÉ

Le présent article expose l'analyse comparative entre les holopenses illuministe et conscienciologique, en s'appuyant sur les projets encyclopédiques respectifs. En ce qui concerne la méthode, on a commencé par la considération des aspects généraux des deux mouvements, ayant le but de chercher des distinctions, analogies ou similitudes scientifiques et paradigmatiques pour, ensuite, faire la corrélation, de façon plus détaillée, entre les idéaux et propositions idéatives présentés dans le corps de *l'Encyclopédie française*, et les concepts, principes et néodisciplines ou spécialités du paradigme conscienciel, disponibles dans *l'Encyclopédie de la Conscienciologie*. L'objectif de cette approche est d'exposer le potentiel d'omniexpansion de la connaissance humaine face à la multidimensionalité, les possibles effets néopenses, et en plus d'incentiver des recherches seriexologiques et promouvoir des évocations interassistentielles cosmoéthiques de conscins et consciexes liées au mouvement illuministe dans le passé. On conclue avec l'hypothèse selon laquelle la Néoscience Conscienciologique constitue point de convergence et de rassemblement pour partie de l'ensemble des consciences liées au mouvement encyclopédique septecentiste, tout en considérant l'analogie relative des materpenses scientificistes, inovateurs et mentalsomatiques face aux respectifs scénarios mésologiques, constituant le Néoencyclopédisme, important pilier pour l'opportune installation et expérience téatique du néoparadigme conscienciel au domaine planétaire.

RESUMEN

El presente artículo expone el análisis comparativo entre los holopenses iluminista y conscienciológico, con base en los respectivos proyectos enciclopédicos. En lo que respecta al método, se partió del levantamiento de aspectos generales de ambos movimientos, en busca de distinciones, analogías o similitudes científicas y paradigmáticas, para correlacionar, de modo más detallista, objetivos, ideales y propuestas ideativas presentes en el cuerpo de la *Encyclopédie française*, así como conceptos, principios y neodisciplinas o especialidades del paradigma concienial, disponibles en la *Enciclopedia de la Conscienciología*. Con esa aproximación se objetiva exponer el potencial de omniexpansión del conocimiento humano frente a la multidimensionalidad y los posibles efectos neopenses, incluso incentivar investigaciones seriexológicas y promover evocaciones interasistenciales cosmoéticas de concíns y consciexes pretéritamente vinculadas al movimiento iluminista. Se concluye, cual hipótesis, en constituir la Neociencia Conscienciológica en punto de convergencia y de encuentro para aquellas consciencias vinculadas al movimiento enciclopédico setecentista, considerándose la relativa analogía de materpenses scientificistas, innovadores y mentalesomáticos frente a los respectivos escenarios mesológicos, constituyendo el Neoencyclopédismo un importante pilar para la oportuna instalación y vivencia téatica del neoparadigma concienial en el ámbito planetario.

ABSTRACT

This article presents a comparative analysis of the enlightenment and conscienciological holothosenes, based on their respective encyclopedic projects. As for the method, it started from a survey of the general aspects of both movements, seeking scientific and paradigmatic distinctions, analogies or similarities, to then correlate, in a more detailed way, the goals, ideals and ideational proposals present in the corpus of the *French Encyclopédie*, and concepts, principles and neodisciplines or specialties of the consciencial paradigm, available

in the *Encyclopedia of Conscientiology*. The goal of this approach is to expose the potential for an omniexpansion of human knowledge in face of multidimensionality and possible neothosenic effects, in addition to stimulating seriexiological research and promoting cosmoethical assistantial evocations of conscins and consciexes previously linked to the Enlightenment movement. It is concluded that, as a hypothesis, the Conscientiological Neoscience is a point of convergence and encounter for a set of consciousnesses linked to the encyclopedic movement of the Seventeen Hundreds. This is based on the relative analogy of scientific, innovative and mentalsomatic materthosenes before their respective mesological conditions, given that the Neo-encyclopedism is an important pillar for the timely installation and theoretical experience of the consciencial neo-paradigm in the planetary setting.

Palavras-chave: 1. Enciclopedismo. 2. Conscienciologia. 3. Iluminismo.

Mots-clés: 1. Encyclopédisme. 2. Consciencologie. 3. Illuminisme.

Palabras-clave: 1. Enciclopedismo. 2. Concienciología. 3. Iluminismo.

Keywords: 1. Encyclopedism. 2. Conscientiology. 3. Enlightenment.

Especialidade. Megagesconologia.

Spécialité. Megagesconologie.

Especialidad. Megagesconología.

Speciality. Megagesconology.

INTRODUÇÃO

Tema. Historicamente, o conjunto de acontecimentos denominado *Iluminismo* é considerado peça-chave ou agente catalizador na dinâmica de expansão da racionalidade, em âmbito global, tomando-se a lógica e o conhecimento enquanto pilares para a libertação do gênero humano da ignorância ou *menoridade intelectual* predominante à época.

Neoidéias. O neoideário presente na proposta iluminista, frente às subjugações políticas e sociais, ao dogmatismo e à superstição vigentes, configura notável processo de reciclagem holopensênica.

Cienciologia. Os efeitos decorrentes desse período de efervescência mentalsomática seguem enquanto objeto de pesquisas, sob diversas disciplinas e Ciências Convencionais. A Conscienciologia, enquanto *Tudologia*, não poderia furtar-se do estudo mais aprofundado desse megafato humano.

Neovariáveis. Diante do neoparadigma consciencial, o estudo do Iluminismo amplia-se, notadamente, pela inserção de variáveis multidimensionais, capazes de levar a questionamentos dentro de, pelo menos, 3 especialidades conscienciológicas:

1. **Intermissiologia.** Qual foi o peso ou impacto do movimento iluminista no posterior surgimento dos *Cursos Intermissivos*? O estudo do Iluminismo e suas consequências, ou ainda, a *Parailuminismologia*, seriam disciplinas de tais cursos? Neste caso, haverá oportunamente massa crítica para intrafiscalização de tais paradisciplinas através do *Colégio Invisível da Parailuminismologia*?

2. **Paraelencologia.** Qual o elenco e parelenco, partícipes do Iluminismo, hoje atuantes no holopense conscienciológico? Sob quais frentes de pesquisa e objetivos interassistenciais?

3. **Reurbanologia.** Existe alguma relação entre processos parareurbanológicos e Iluminismo? Houve a participação direta, na condição de líderes, de Serenões ou Serenonas hoje atuantes na Conscienciologia? Qual a amplitude dos efeitos das megagestações conscienciais enciclopédicas sobre o holopense planetário?

Lexicologia. Pela *Definologia*, são dispostas, em ordem lógica, duas definições as quais permeiam as abordagens e pesquisas apresentadas neste artigo:

1. Iluminismo.

Movimento intelectual do século XVIII, caracterizado pela centralidade da ciência e da racionalidade crítica no questionamento filosófico, o que implica recusa a todas as formas de dogmatismo, especialmente o das doutrinas políticas e religiosas tradicionais (Houaiss, 2009, p. 1.572).

2. Parailuminismologia.

A *Parailuminismologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do holopense da cultura do iluminismo evoluído proposto pela Conscienciologia, com bases na Multidimensiologia Conscien- cial ou Existencial (Vieira, 2014, p. 1.160).

Pesquisologia. A vinculação entre Iluminismo e Conscienciologia tem sido abordada por pesquisadores conscienciológicos, sendo apontados, na *Enciclopédia da Conscienciologia*, ao menos 5 verbetes relativos ao tema, listados na ordem alfabética:

1. ***Crescendo iluminista-conscienciólogo*** (Parailuminismologia).
2. ***Crescendo verbetógrafo-maxiproexista*** (Maxiproexologia).
3. **Enciclopedismo tarístico** (Neoenciclopediografologia).
4. ***Interação Paciologia-Enciclopediologia*** (Reurbexologia).
5. **Legadologia Enciclopédica** (Neoenciclopediologia).

Objetivo. Destarte, o presente artigo busca ampliar e dar continuidade às pesquisas sobre a *interação Iluminismo-Conscienciologia* e respectivos efeitos. A motivação do autor repousa sobre 3 objetivos principais, listados em ordem alfabética:

1. **Enciclopediologia:** estudar as expansões neocognitiva e / ou paracognitiva observáveis entre a *Encyclopédie* francesa (enciclopedismo) e a *Enciclopédia da Conscienciologia* (neoenciclopedismo). *Megagescons surtem megaeifeitos.*

2. **Interassistenciologia:** assistir, por meio da evocação grafotarística cosmoética, consciências holobiograficamente ligadas ao Iluminismo, potencialmente

pré-dispostas à neoverponogenia consciencial, conquanto ainda restritas à ótica iluminista, de base científica unidimensional. *Neogescons esclarecem retrocompanhias.*

3. **Serioxologia:** ampliar o acervo de gescons temáticas capazes de estimular e fomentar pesquisas serioxológicas individuais e grupais, envolvendo o Iluminismo, dentro da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). *Pesquisas evocam holopenses.*

Metodologia. Inicialmente são apontadas similitudes e diferenças gerais e, na sequência, possíveis correlações entre as ideias e ideais propostos na *Encyclopédie* francesa e as especialidades neocientíficas da Conscienciológica.

Holopensenologia. A opção por esse recorte justifica-se pela ampla divulgação da *Encyclopédie* francesa à época, verdadeiro *standart* ou *portfólio* da filosofia iluminista, contendo os objetivos (Intencionologia; Materpensenologia) basais ao cenário mentalsomático em construção no Século XVIII. De tais fatos, conclui-se essa megagescon conter componentes holopensênicos e evocativos consideráveis, passíveis de aprofundamento e aproveitamento interassistencial, sob a ótica da *Parapedagogiologia*.

Seções. O trabalho está ordenado em 3 tópicos, estruturados em ordem pesquisística lógica:

I. **Aproximações gerais:** Iluminismo e Conscienciológica.

II. **Aproximações enciclopédicas:** constructos iluministas e especialidades conscienciológicas.

Considerações finais.

I. APROXIMAÇÕES GERAIS: ILUMINISMO E CONSCIENCIOLÓGICA

Ciclogia. De acordo com o propositor da Conscienciológica, o médico e pesquisador independente Waldo Vieira (1932–2015), “o movimento do Iluminismo, quando não materialista, foi a primeira manifestação preparatória para o advento efetivo da Conscienciológica neste Planeta Terra” (2014, p. 407). Tal pensata expõe, por hipótese, a vinculação ou elo holopensênico entre ambos os movimentos, dentro do *crescendo Filosofia Iluminista–Holofilosofia Parailuminista*.

Reciclogenia. Ponto fulcral de ambos os holopenses é o caráter reciclogênico frente ao cenário cognitivo vigente. Por exemplo, enquanto o Iluminismo, à luz da cientificidade e da razão, propôs a desconstrução de imposições dogmáticas e autoritaristas da religião, a Conscienciológica descortina a multidimensionalidade, a holossomática e a Cosmoética frente às análises meramente fisicalistas ou unidimensionais.

Descrença. Em consequência, o período iluminista, fundamentado na produção literária, tanto de enciclopedistas como de escritores em geral, lançou de modo mais contundente ao grande público as raízes da Descrenciologia, dando

continuidade e potencializando ideais concebidos no movimento renascentista. As obras iluministas questionaram o *establishment* interconviviológico.

Principiologia. Pelo *princípio da descrença*, o neoparadigma consciencial aprofunda, detalha, potencializa e qualifica a cientificidade por intermédio da *Neoverponologia*, avançada e pró-evolutiva, aplicada não somente ao *Homem*, tomado enquanto entidade intrafísica e temporal, mas frente à *consciência* holossomática e multiexistencial, cuja manifestação básica é a pensenidade.

Efeitologia. O estudo das possíveis interrelações entre a *Ilustração* e a Neociência Consciencial é capaz de gerar efeitos evolutivos, conforme 5 exemplos listados em ordem alfabética, a serem aproveitados pelo pesquisador ou pesquisadora conscienciológica:

1. **Autorrevezamentologia:** qualificar a compreensão quanto aos mecanismos atuantes no revezamento existencial, decorrente das gescons individuais e grupais.
2. **Interassistenciologia:** promover a interassistência às conscins e consciexes com dificuldade em quebrar a barreira interparadigmática frente ao conhecimento evolutivo multidimensional.
3. **Maxiproexologia:** ampliar o conhecimento quanto às consequências das proéxis grupais estruturadas sobre a produção intelectual libertária.
4. **Parassociologia:** fomentar pesquisas quanto aos desdobramentos parassociais da participação e dissidência de holopenses grupais.
5. **Retrocogniciologia:** desencadear processos retrocognitivos sadios em autopesquisadores conscienciais, no caso de retrovida dentro do contexto iluminista.

Cronêmica. Mais de 250 anos separam a *Encyclopédie* francesa (1751–1772) da *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006–). De acordo com o *binômio cronêmica-proxêmica*, tal distanciamento é relevante do ponto de vista pesquisístico, notadamente quanto aos aspectos mesológicos amplamente distintos e consequentes impactos nos conteúdos grafopensênicos de ambas as megagescons, observáveis em, por exemplo, 6 contrapontos conformáticos, apresentados em ordem alfabética:

1. **Mentalsomaticidade:** aceitação da *teoria das ideias inatas espontâneas*, em *contraponto* à cognição advinda da multiexistencialidade consciencial (Paracerebrologia).
2. **Nacionalismo:** exacerbado, em *contraponto* ao Universalismo (Megafraternologia).
3. **Peremptoriedade:** textual, em *contraponto* ao estímulo neoideativo imparcial e à relativização descrenciológica personalíssima (Autexperimentologia).
4. **Pessoalidade:** eventuais antagonismos entre conteúdos, mesmo de verbetes afins, em *contraponto* à complementaridade neoenciclopédica (Criteriologia; Sistemologia).
5. **Psicossomaticidade:** valorização de aspectos artísticos psicossomáticos em *contraponto* à megapriorização da racionalidade pró-evolutiva (Mentalsomatologia).
6. **Religiosidade:** presença de traços dogmáticos filosóficos em *contraponto* ao *princípio da descrença* (Neocienciologia).

Contrapensenologia. Pela *Paradigmologia*, os escritores do período iluminista foram pioneiros ou iconoclastas sob vários aspectos, notadamente frente a 4 tipologias de contrapenses vigentes, expostos em ordem alfabética, de inevitável impacto na holopenidade setecentista e, conseqüentemente, no texto da *Encyclopédie*:

1. **Governo:** o *poder* intimidador das monarquias, atuante na manutenção do *status quo* social e político.
2. **Medievalismo:** o *poder* dos ranços culturais da Idade Média.
3. **Religião:** o *poder* da Igreja dogmática, intelectualmente castradora.
4. **Sociedade:** o *poder* repressivo das estruturas feudais reminiscentes.

Bradipsiquismo. Conquanto tal dinâmica neoideativa tenha desempenhado papel disruptivo central frente à mesologia da época, também promoveu a pensividade unidimensional, e mesmo materialista em certos casos, esse fato pode ter dificultado maior amplitude autoparapsíquica a *posteriori*.

Paradoxologia. A própria cientificidade dos *philosophes*, pautada na valorização da razão aplicada *urbi et orbi*, seria responsável, paradoxalmente, por eventuais restrições interparadigmáticas entre Iluminismo e Conscienciologia, devido ao fortalecimento da *dicotomia Ciência-Religião*. A pensividade mentalsomática e racional, ausente de maior recuperação de cons (Autoparapsiquismologia), pode ocasionar a postura eletrônica.

II. APROXIMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: CONSTRUCTOS ILUMINISTAS E ESPECIALIDADES CONSCIENCIOLÓGICAS

Síntese. Pelo viés da *Megagesconologia*, a *Encyclopédie* francesa configura verdadeira materialização da holopenidade científica, racionalista e lógica em expansão no Século XVIII. Além da participação direta de mais de 140 enciclopedistas, na condição de filósofos de ponta e formadores de opinião, tal obra estabeleceu *rapport* com grandes pensadores anteriores ao período, pela vinculação ideativa e citações diretas nos corpos dos verbetes.

Megataristicologia. Pela *Neoenciclopediografologia*, processo análogo se repete com a *Enciclopédia da Conscienciologia*, megagescon grupal, democraticamente aberta à participação de qualquer interessado, iniciada em 1998, com a 1ª edição protótipo publicada em 2006, e sem previsão de conclusão (Ano-base: 2017), dentro das premissas da grafopenidade conjunta, voltada à megatares policármica de alcance parareurbanológico, a partir da composição de holopenene homeostático pró-evolutivo.

Conteudística. De acordo com a *Conformática*, é possível apontar, ao menos, 5 características gerais permeando a *Encyclopédie* francesa, com relativa semelhança frente à megagescon conscienciológica, listadas em ordem alfabética:

1. **Cosmovisão.** A opção pelo enciclopedismo enquanto recurso de junção e distribuição do conhecimento Humano.

2. **Descrença.** A adoção de linha ideativa central (Paradigmologia) a favor da cientificidade, antípoda a superstições e imposições políticas, intelectivas e sociais.

3. **Estrangeirismologia.** A frequente utilização de diferentes idiomas no corpo textual, notadamente do latim e do grego.

4. **Grafocomunicação.** A constante preocupação, abordada em vários verbetes, com a produção do conhecimento, a gramática e a divulgação científica através da escrita.

5. **Sociologia.** A assunção do conhecimento enquanto fator fundamental ao estabelecimento sólido da ordem social.

Terminologia. Em determinadas passagens da enciclopédia iluminista é possível até mesmo observar termos comumente utilizados na literatura conscienciológica, por exemplo, quando se afirma no verbete *Intolerância*, de Denis Diderot (1713–1784), ser “ímpio querer impor à consciência, regra universal das ações. Deve-se esclarecê-la e não constrangê-la” (Diderot e d’Alembert, 2015-c, p. 213).

Aproximações. Pela *Holomaturologia*, são listados, em ordem alfabética, 10 constructos extraídos da *Encyclopédie* francesa e respectivas passagens textuais, com algum nível de analogia intelectualiva frente a especialidades da Conscienciológica, dentro das limitações científicas e mesológicas da obra-prima iluminista:

01. Antidicotomia.

Citaciologia. Aponta-se a hipótese de inseparabilidade de ideias e sentimentos:

A alma conhece por meio de suas ideias e sentimentos; recebe prazeres por meio deles. Pois embora oponhamos a ideia ao sentimento, entretanto, quando a alma vê uma coisa, ela a sente, e não há coisas tão intelectuais que ela não veja ou não creia ver, e, conseqüentemente, que ela não sinta (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 307).

Analogia: Pensenologia.

02. Cientificidade.

Citaciologia. “As observações sobre o uso e os princípios de uma ciência antecedem a ciência mesma e respondem pelo seu corpo” (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 17).

Analogia: Teaticologia; Fatologia.

03. Comunicação.

Citaciologia.

A ciência da comunicação das ideias não se limita a introduzir ordem nas próprias ideias, deve ainda ensinar a exprimir cada ideia de maneira mais clara possível e, portanto, aperfeiçoar os signos que estão destinados a exprimi-las (Diderot e d’Alembert, 2015-a, p. 89).

Analogia: Comunicologia; Pedagogiologia; Taristicologia.

04. Conhecimento.

Citaciologia. Para o autor, a finalidade do Enciclopedismo é:

reunir os conhecimentos dispersos pela superfície da Terra, expor seu sistema geral aos homens com que vivemos e transmiti-los aos que virão depois de nós, a fim de que os trabalhos dos séculos passados não tenham sido inúteis para os séculos vindouros, que nossos descendentes, tornando-se mais instruídos, sejam ao mesmo tempo mais virtuosos e mais felizes (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 158) [...] expor, tanto quanto possível, a ordem e o encadeamento dos conhecimentos humanos [...] conter, sobre cada ciência e cada arte, seja liberal, seja mecânica, os princípios gerais em que se baseia e os detalhes mais essenciais que formam o seu corpo e substância”. (Diderot e d’Alembert, 2015-a, p. 47).

Analogia: Enciclopediologia; Legadologia; Taristicologia; Policarmologia; Detalhismologia; Principiologia; Teoriologia; Cogniciologia; Sistemologia.

05. Emoções.

Citaciologia. “Com frequência, as paixões são como lentes, que nos fazem ver o que não existe ou nos mostram os objetos diferentes do que eles são” (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 277).

Analogia: Psicossomatologia; Parapatologia; Autassediologia.

06. Encadeamento ideativo.

Citaciologia. A habilidade de adquirir e comunicar, denominada *Lógica*, define-se como a capacidade de:

[...] colocar as ideias em sua ordem mais natural, a formar entre elas os elos mais imediatos, a decompor as que encerram um número demasiado grande de ideias simples, a encará-las em todas as suas facetas, por fim, a apresentá-las aos outros sob uma forma que as torne fáceis de apreender. Consiste nisso a ciência do raciocínio, que consideramos, com razão, como a chave de todos os nossos conhecimentos (Diderot e d’Alembert, 2015-a, p. 87).

Analogia: Detalhismologia; Cogniciologia; Mentalsomatologia; Correlacionologia; Taristicologia; Comunicologia; Pedagogiologia.

07. Grupalidade.

Citaciologia. Quanto ao esforço grafopensênico coletivo da *Encyclopédie* francesa,

essa obra só poderá ser realizada por uma sociedade de homens de letras e artistas dispersos, cada um ocupado com sua parte, ligados pelo interesse pelo gênero humano e por um sentimento de benevolência recíproca” (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 163). Complementa “que, sem se conhecerem entre si, parecem ter concorrido, por amizade, para a produção de uma obra comum (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 217).

Analogia: Maxiproexologia; Megafraternologia; Voluntariadologia; Intermisiologia; Ortoconviviologia.

08. Linguagem.

Citaciologia. Termos científicos são palavras que pertencem própria e particularmente a uma ciência, criados pela necessidade de designar certos objetos, e que são desconhecidos dos que não estão familiarizados com essa ciência (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 148).

Analogia: Neologismologia.

09. Pesquisa.

Citaciologia. “Cada um tira maior ou menor proveito de sua própria experiência segundo as luzes de que foi dotado ao vir ao mundo. [...] não se deve separar o fato da observação” (Diderot e d’Alembert, 2015-b, p. 277).

Analogia: Parageneticologia; Autexperimentologia; Autopesquisologia.

10. Sobrepassamento.

Citaciologia. A ordem enciclopédica consiste em reunir os conhecimentos:

[...] no menor espaço possível e em, por assim dizer, posicionar o filósofo acima do vasto labirinto, num ponto de vista suficientemente elevado para que ele possa perceber ao mesmo tempo as ciências e as artes principais, ver, num relance, os objetos de suas especulações e as operações que pode realizar sobre eles, distinguir os ramos gerais dos conhecimentos humanos, os pontos que os separam ou que os unem, e mesmo entrever, por vezes, os

caminhos secretos que os interconectam (Diderot e d'Alembert, 2015-b, p. 115).

Analogia: Cosmovisiologia; Cosmanalisologia; Interdisciplinologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gap. Conquanto tais análises disciplinológicas apontem proximidades cognitivas entre o conteúdo da *Encyclopédie* francesa frente à Conscienciologia, a *Multidimensionologia* constitui o grande lapso interparadigmático. Tal *gap* é compreensível quando são consideradas as condições e pressões mesológicas, culturais e religiosas à época. *Inexistem saltos evolutivos.*

Elencologia. O elenco do movimento iluminista não se limitou aos poucos nomes mais citados pela Historiografologia. Além dos, aproximadamente, 140 verbetógrafos da *Encyclopédie* francesa, o corpo de escritores integrantes da denominada *boemia literária* europeia do Século XVIII era vasto, também conhecido como *República das Letras.*

Caracterologia. Pela *Autoseriexologia*, a eventual retrovivência dentro da composição holopensênica do período europeu setecentista aqui pesquisado poderia levar a atual conscin a manifestar determinadas características, ao modo de 11 exemplos, não excludentes, listados em ordem alfabética:

01. **Abertismo consciencial:** devido à postura de ponta frente ao conhecimento disponível e à ruptura diante de dogmas impostos.

02. **Antifraternismo:** possível criticidade excessiva frente a compassageiros evolutivos com menor índice ou fluência nas manifestações mentaissomáticas, mais racionais.

03. **Cardiochacrologia:** restrições e limitações nas manifestações cardiochacrais, levando a certo *déficit* interconviviológico.

04. **Detalhismologia:** tendência inata a evitar generalizações grosseiras, sopesando moderadamente neoinformações, com critério, juízo crítico e calculismo.

05. **Disciplinologia:** propensão à transversalidade multidisciplinar e à associação de ideias dentro de diferentes abordagens e pontos de vista.

06. **Gesconologia:** afinidade a processos de escrita.

07. **Matematicidade:** o olhar matematizado sobre as injunções existenciais, com maior capacidade quantitativa, qualificativa e aproximativa frente à fatuística vivenciada.

08. **Mentalsomaticidade:** sobrepeso do componente mental na autopen-senidade.

09. **Parapsiquismo:** maior fluidez quanto ao parapsiquismo de base mental, em detrimento à menor capacidade impressiva multidimensional e bioenergética.

10. **Pesquisologia:** afinidade inata à condição de pesquisador e, conseqüentemente, ao *princípio da descrença.*

11. **Racionalidade:** a tendência às análises minuciosas na cotidianidade.

Mentalsomatologia. A capacidade lógica proveniente do mentalsoma, assentada na fôrma holopensênica pessoal e possível megatrafor da consciência retroiluminista, figura enquanto pilar autorrecexológico na superação de eventuais trafares ou trafais, por exemplo, relativos à baixa abertura no autoparapsiquismo. *Abramo-nos à multidimensionalidade.*

Afnidade. Pela *Grupocarmologia*, atribui-se às afinidades conscienciais importante fator nas composições evolutivas de cenários existenciais interconviviológicos. Consciências com histórico multiexistencial de forte desempenho mentalsomático aplicado à lógica, ao abertismo neofílico e à polimatia, como é o caso dos filósofos iluministas, tendem, teoricamente, a buscar tal padrão pensênico em ressomas posteriores. *Holopensenes aglutinam consciências.*

Questionologia. Diante de tal tendência, quantos intermissivistas encontrar-se-iam atualmente na condição de *gênios eletrônicos* do academicismo, obnubilados quanto aos conhecimentos hauridos na intermissão recente?

Ressomatologia. Enquanto hipótese seriexológica, Vieira (2014, p. 1.042) expõe, na forma de questionamento, se ex-figuras do Iluminismo, ao modo de Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), Jean Jacques Rousseau (1712–1778) ou antigos enciclopedistas, não estariam eventualmente até *compondo a coorte dos intermissivistas neste Século XXI.*

Cientificidade. Logicamente, cada condição existencial é personalíssima e toda pesquisa quanto a eventuais efeitos e interações entre Iluminismo e Conscienciologia deve ser cientificamente e teaticamente ponderada, valorizando-se notadamente, as autexperimentações comprobatórias e a parafatuística coletada.

Laboratoriologia. Este autor iniciou pesquisa sobre determinada personalidade francesa, vinculada ao Iluminismo e à *Encyclopédie* francesa, após inesperado parafato vivenciado no *Laboratório da Tenepessologia*, em dezembro de 2015 no CEAEC, Foz do Iguaçu. Na ocasião, por meio de clarividência hipnopômica, a imagem de personagem com vestuário antigo foi visualizada e nome e sobrenome foram mentalizados. Ressalta-se o desconhecimento pessoal de tal personalidade até aquele momento.

Retroconvivialidade. Pela *Autopesquisologia*, consistente série de sincronidades vem sendo levantada desde então, inventariando-se até o momento 5 possíveis relações interconscienciais entre este autor e tal personalidade, citadas em ordem alfabética:

1. **Afnidade:** *possível* relação de afinidade ideativa, por exemplo, ao ter desenvolvido profundos estudos biográficos de tal personalidade anteriormente, ou mesmo ter lecionado a respeito.

2. **Amparabilidade:** *possíveis* condições pretéritas ou atuais relativas a interações de amparabilidade, dentro do *binômio multiexistencial amparador-amparado*, notadamente dentro de funções paratécnicas envolvendo processos de escrita.

3. **Grupocarma:** *possíveis* vinculações grupocármicas passadas, ao exemplo de famílias consanguínea, social ou de ofício.

4. **Parapedagogia:** *possível* participação de tal personalidade em *Curso Intermissivo* atual, conseqüentemente levando a interações com elenco da Conscienciologia.

5. **Retrovida:** *possível* retropersonalidade pessoal deste autor.

Descrenciologia. Independente dos futuros e oportunos resultados mais detalhados desta pesquisa, por tal parafenômeno ter ocorrido em laboratório conscienciológico, horas após o autor ter defendido verbete no *Tertulianarium*, aponta-se ser plausível a hipótese de iluministas, na condição de conscins ou consciexes, atuarem atualmente na Conscienciologia. Tratando-se de experiência pessoal, recomenda-se ao leitor ou leitora manter a criticidade relativa ao *princípio da descrença*.

Zeitgeist. O movimento iluminista incluiu, à época, milhares de consciências vinculadas por afinidades mentais e científicas. Tal fato possibilita a existência de filósofos setecentistas hoje na Conscienciologia. Porém, mesmo as maiores aspirações e tendências da consciência podem sucumbir frente a contingências evolutivas vigorosas, por exemplo, a mesologia, as influências e interprisões grupocármicas, as diásporas, os megatrafares, a robéxis, a holobiografia e as cláusulas proexológicas (Priorologia).

Voluntariadologia. Observar os efeitos posteriores do movimento iluminista em diversos cenários atuais reforça e motiva o pesquisador conscienciológico quanto à premência da união de esforços, de maneira organizada, cosmoética e racional, objetivando a construção de holopensene favorável a empreendimentos de grande vulto. A *Encyclopédie* francesa, e suas consequências homeostáticas sobre o pensamento humano, seguem enquanto testemunho intrafísico de tal realidade.

Reurbanologia. Analogamente, a *Enciclopédia da Conscienciologia* segue atuando na condição de ponto de convergência de intermissivistas, atraindo consciências, intra e extrafísicas, predispostas à vivência teática da interassistencialidade por meio da tarefa do esclarecimento de bases megagesconológica e maxiproexológica, em crescente alinhamento aos processos de pararreurbanização em desenvolvimento no Planeta. *Neoenciclopédismo: cláusula pararreurbanológica*.

O NEOENCICLOPÉDISMO CONSCIENCIOLÓGICO DEMARCA NOVO PATAMAR COGNITIVO NA HUMANIDADE. A SOMA DE ESFORÇOS NESSE PROJETO REVELA COMPROMETIMENTO MAXIPROÉXICO LÚCIDO DOS PARAILUMINISTAS-VERBETÓGRAFOS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. Diderot, Denis; & d'Alembert, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios: Política* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad.; Pedro Paulo Pimenta; Maria das Graças de Souza; & Thomaz Kawauche; 5 Vols.; 404 p.; Vol. 4; 14 au-

tores; 6 enus.; glos. 55 termos; 30 ilus.; 34 notas; 6 refs.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; página 213.

2. **Idem; Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios: Discurso Preliminar e outros Textos** (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad. Fúlvia Moretto; & Maria das Graças de Souza; 5 Vols.; 352 p.; 8 caps.; Vol. 1; 30 autores; 1 cronologia; 4 enus.; 2 erratas; 3 esquemas; glos. 298 termos; 66 ilus.; 37 microbiografias; 1 pontuação; 40 notas; 40 refs.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; páginas 47, 87 e 89.

3. **Idem; Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios: O Sistema dos Conhecimentos** (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad.; Pedro Paulo Pimenta; Maria das Graças de Souza; & Luís Fernando do Nascimento; 5 Vols.; 446 p.; Vol. 2; 3 seções; 18 autores; 3 enus.; glos. 44 termos; 27 ilus.; 7 mapas; 1 organograma; 3 notas; 6 refs.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; páginas 17, 115, 148, 158, 163, 217, 277 e 307.

4. **Houaiss, Antônio; Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;** LXXXIV + 2.922 p.; 1.384 abrevs.; glos. 228.500 termos; 6 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; 19 tabs.; 1.582 refs.; 31 x 22 x 7,5 cm; enc.; 1ª reimp.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2004; página 1.572.

5. **Vieira, Waldo; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.042 e 1.159 a 1.162.

6. **Idem; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 407.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Cover, Marcelo; Crescendo Iluminista-Conscienciólogo;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 3.951 apresentado no *Tertulianum / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 22.10.16; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 19h44.

2. **Daou, Dulce; Enciclopédismo Tarístico;** verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 3.484 apresentado no *Tertulianum / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 19.08.15; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 17h45.

3. **Manfroi, Eliana; Crescendo Verbetógrafo-Maxiproexista; Interação Paciologia-Enciclopediologia; & Legadologia Enciclopédica;** verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 2.666; apresentado no *Tertulianum / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 23.05.2013; verbete N. 3.532; 06.10.2015; & verbete N. 3.772; 02.06.2016; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 20h11.

HISTÓRIA DAS ENCICLOPÉDIAS CHINESAS

HISTOIRE DES ENCYCLOPÉDIES CHINOISES

HISTORIA DE LAS ENCICLOPEDIAS CHINAS

HISTORY OF CHINESE ENCYCLOPEDIAS

Ana Rocha

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar a História das enciclopédias da China, realizada a partir de pesquisas bibliográficas sobre o tema. Inicialmente será realizada breve explicação sobre a Dinastia Ming (1368–1644) e sobre o imperador Zhu Di (1360–1424), responsável pela produção da maior de todas as enciclopédias chinesas, a *Yongle dadian* (1403–1408). Também são referenciadas relevantes invenções chinesas contributivas à produção das enciclopédias na China.

RESUMÉ

Le présent article a l'objectif de présenter l'histoire des encyclopédies en Chine, réalisé à partir des recherches bibliographiques sur ce thème. Au début sera réalisée brève explication au sujet de la Dynastie Ming (1368–1644) et sur l'empereur Zhu Di (1360–1424), responsable de la production de la plus grande de toutes les encyclopédies chinoises, la *Yongle dadian* (1403–1408). Sont aussi présentées d'importantes inventions chinoises contributives à la production des encyclopédies en Chine.

RESUMEN

El presente artículo objetiva presentar la Historia de las Enciclopedias de China, realizada a partir de investigaciones bibliográficas sobre el tema. Inicialmente se abordarán, en breve explicación, la Dinastía Ming (1368–1644) y el emperador Zhu Di (1360–1424), responsable por la producción de la mayor de todas las Enciclopedias chinas, la *Yongle dadian* (1403–1408). También se hará referencia a las relevantes invenciones chinas, contribuyentes en la producción de las Enciclopedias en China.

ABSTRACT

The present article aims at presenting the history of China encyclopedias, carried out from bibliographical research on the theme. Initially it will be done a brief explanation about the Ming dynasty (1368–1644) and about the emperor Zhi Di (1360–1424), responsible for the largest production of all Chinese encyclopedias, the Yongle dadian (1403–1408). Also relevant Chinese inventions contributive to the production of China's encyclopedias are referenced.

Palavras-chaves: 1. China. 2. Enciclopédias. 3. Dinastia Ming. 4. Invenções.

Mots-clés: 1. Chine. 2. Encyclopédies. 3. Dinastie Ming. 4. Inventions.

Palabras-clave: 1. China. 2. Enciclopedias. 3. Dinastía Ming. 4. Invenciones.

Key-words: 1. China. 2. Encyclopedias. 3. Ming dynasty. 4. Inventions.

Especialidade. Sinologia.

Spécialité. Sinologie.

Especialidad. Sinología.

Speciality. Sinology.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar as principais enciclopédias chinesas, além de mostrar a importância do período da dinastia Ming, do imperador Zhu Di e das navegações ultramarinas realizadas no período.

Metodologia. O método utilizado no desenvolvimento do artigo é a pesquisa bibliográfica e historiográfica.

História. Para discorrer sobre a História das enciclopédias chinesas, a autora ressalta a importância da dinastia Ming que sob o comando do imperador Yongle ou Zhu Di constituiu o auge das produções intelectuais, destaque para o almirante Zeng He (1371–1473) e sua frota marítima, com papel relevante na construção da enciclopédia *Yongle dadian*, a maior de todas as enciclopédias chinesas.

Ming. A dinastia Ming corresponderia, no Ocidente, à passagem da Idade Média para o Renascimento, por isso é considerada na condição de início do abertismo da China para o mundo. Foi um período de expansão, com permanente contato com a Europa, culturalmente produtivo, sendo uma das épocas mais admiráveis da história da cultura chinesa, no qual grandes trabalhos acadêmicos foram compilados, novos gêneros literários floresceram e emergiram estilos inovadores de caligrafia e de pintura (Menzies, 2007).

Estrutura. O artigo dedica também espaço para a importância das invenções chinesas e sua contribuição na produção das enciclopédias. O *paper* está dividido em 3 seções:

I. **Dinastia Ming.**

II. **Invenções.**

III. **Enciclopédias Chinesas e Períodos Históricos.**

Considerações Finais.

I. DINASTIA MING

Expedições. A Dinastia Ming (1368–1644), foi fundada em 1368 por Zhu Yuán zhāng (1328–1398), responsável pela expulsão dos mongóis da China. O Imperador Zhu Di ou Yongle (1360–1424), quarto filho de Zhu Yuán zhāng e Empress Ma (1332–1382), ficou famoso por ter encaminhado 6 expedições navais ultramarinas. A frota era considerada a maior do mundo para a época e a sua tecnologia naval permitia viagens muito mais longas e mais seguras das realizadas pelas caravelas europeias. Yongle, em 1421, transferiu a capital Nanquim para Pequim (Cidade Proibida), cuja construção levou 14 anos e exigiu o trabalho de cerca de 200 mil homens.

Técnica. A historiadora Janice Theodoro, professora titular aposentada da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveu pesquisa na Universidade de Macau no período de 1995 a 1996, sobre a ocupação portuguesa em Macau a partir do Século XVI. Com base naqueles estudos Theodoro afirmou ser a técnica náutica na China muito superior à dos portugueses e quase todo o conhecimento sobre navegação veio dos chineses e dos árabes. Para Theodoro, “se nem sempre levamos isso em conta, é porque fazemos uma história européia, mas eu sempre digo aos meus alunos que as grandes navegações foram chinesas. As portuguesas foram médias” (apud Modernell, 2004, p.30).

Frotas. Sob o comando do grande eunuco almirante Zheng He (1371–1433) as frotas chinesas fizeram várias viagens pelos oceanos. Entre os anos de 1400 e 1430, contornou o Cabo da Boa Esperança, 60 anos antes de Bartolomeu Dias (1450–1500) ter realizado o mesmo percurso, mas no sentido contrário. A esquadra de Zheng He era repositório de metade do conhecimento do mundo. Na última e a mais importante, com 317 navios (*bachuan*), partiu de Nanquim no dia 3 de março de 1421. Os chineses teriam se lançado à descoberta do Novo Mundo e desembocado no norte da América do Sul (Menzies, 2007, p. 131).

Intercâmbio. Os empreendimentos navais chineses tinham objetivos mais amplos e menos predatórios se comparados aos ocidentais. Pensavam não em domínio e intimidação dos governantes estrangeiros para integrar ao sistema tributário chinês em troca de proteção contra os inimigos e privilégios comerciais, mas em intercâmbio e também em busca de conhecimento. As cabines dos barcos, quando desocupadas de passageiros, se transformavam em laboratórios de experiências científicas. Os metalurgistas prospectavam novos minerais nos países visitados; médicos pesquisavam outros tratamentos para doenças e epidemias; botânicos pesquisavam plantas comestíveis desenvolvidas pela agricultura secular de experiência na produção de híbridos.

Astronomia. O imperador Zhu Di desenvolveu interesse prático em Astronomia, fazendo registros do céu noturno. Notaram o aparecimento de uma nova estrela em 1300 a.e.c. e registraram a passagem do cometa *Halley* desde o ano 240 a.e.c., ainda descrevendo as supernovas da Nebulosa de Caranguejo. O interesse era de os astrônomos chineses descobrirem e aperfeiçoarem os métodos da Astronomia,

permitindo aos almirantes navegar com precisão e situar os novos territórios visitados e explorados nas viagens de descobertas.

Elite. Os mandarins eram a elite cultural, sendo os titulares de cargos oficiais importantes após anos de estudos e realização de exames baseados exclusivamente nos ensinamentos de Confúcio (551–479 a.e.c.). Com a morte de Zhu Di, em 1424, foi decretado o fim da era das grandes navegações. No fim da dinastia Ming, dois séculos depois, a grande China iniciou seu isolamento do restante do mundo.

II. INVENÇÕES

Invenções. Algumas invenções realizadas pelos chineses contribuíram para a elaboração das grandes enciclopédias chinesas, ao modo das 9 listadas em ordem alfabética:

1. **Ábaco oriental** (*suan-pad chinês*). Antigo instrumento de cálculo criado por volta de 1200, utilizado para fazer cálculos.

2. **Bússola.** A primeira bússola flutuante do mundo, datada de 1044 utilizava um peixe em forma de taça e flutuava num prato de água, indicando a direção do sul. Há registro de os chineses terem descoberto o efeito direcional da magnetita no Século 4 a.e.c., consistindo de pequeno pedaço de pedra-ímã preso a lasca de madeira para flutuar em bacia com água. Na época, a bússola não era usada para indicar a direção, mas para guiar o *Feng Shui*, onde se procuravam o norte e o sul, principalmente para atrair boa sorte e fortuna para as casas e escritórios.

3. **Dinheiro de papel (1024) e papel moeda.** Com o sucesso das notas emitidas pelos comerciantes de Sichuan, o governo emitiu a própria divisa em papel. Instaurado pela dinastia Tang (618–907), devido à falta de cobre, o papel moeda dá início a novo sistema monetário no ano 806, mais de 800 anos antes de o papel-moeda surgir na Europa.

4. **Ideogramas.** Os primeiros símbolos chineses e o sistema de escrita foram encontrados durante a dinastia *Shang* (c. 1766–1122 a.e.c.), evoluindo ao longo do tempo para os caracteres simplificados (ideogramas) do chinês em uso atualmente. A escrita chinesa foi também adotada na Coreia, no Japão e no Vietnã.

5. **Imprensa.** A invenção da imprensa no Século XI e a subsequente disponibilidade de livros impressos baratos tornaram a leitura e escrita acessível à maioria da população. Os livros impressos em papel eram mais baratos e de uso mais conveniente se comparados aos frágeis pergaminhos de seda ou as tiras de bambu, os quais eram pesados e requeriam carrinhos para serem transportados.

6. **Números negativos.** Apareceram pela primeira vez no livro *Nove Capítulos sobre a Arte da Matemática*, da Dinastia Han (202 a.e.c.–220 e.c.).

7. **Papel.** Por volta do ano 105, Cai Lun ou Ts'ai Lun (50–121), alto funcionário da corte imperial, produziu um tipo de papel, leve e fácil de fazer, a partir da mistura do interior da casca da amoreira com fibras de bambu, batendo com ferramenta de madeira e coando em tecido, deixando apenas as fibras. Esta receita ficou em segredo até em torno do ano 700, foi levada para Japão pelos monges

budistas e repassada para os árabes. Depois disso, para os espanhóis (substituiu o papiro e pergaminho na Europa), até chegar aos Estados Unidos por volta de 1600, se disseminando para o resto do mundo.

8. **Tinta.** Foi inventada há 4.500 anos, combinando fuligem, óleo de lampião, gelatina e almíscar, usados para pintar os entalhes em pedra. Com o advento da escrita, foram necessários novos tipos e cores de tintas, produzindo textos detalhados e permanentes.

9. **Tipografia.** Corresponde à quarta invenção chinesa na dinastia Tang, entre os Séculos IV e VII, aproximadamente, no processo parecido hoje com a xilogravura. O primeiro sistema de tipos móveis de impressão foi inventado por Bi Sheng (900–1051), inscrevendo os ideogramas chineses na superfície de blocos de argila úmida e queimando para solidificá-los. Os impressores colocavam esses caracteres em suporte de ferro coberto com mistura de resina terebintina, cera e cinzas de papel, dispendo-os de modo a refletir a impressão na página. Havia também caracteres e gráficos esculpidos em bloco de madeira permitindo o uso repetido de modelos de letras para fazer livros diferentes.

III. ENCICLOPÉDIAS CHINESAS E PERÍODOS HISTÓRICOS

Historiologia. Optou-se relacionar as diversas enciclopédias chinesas separando por períodos históricos: Idade Antiga ou Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna.

A. Idade Antiga ou Antiguidade: de 4.000 a.e.c. até 476 d.e.c..

Enciclopédias. Na Antiguidade a cultura milenar chinesa também investiu na arte da escrita de obras enciclopédicas, organizada em geral por ordem dos imperadores da época. Ferraro (2013, p. 67) refere serem as enciclopédias chinesas as mais antigas e as mais volumosas já produzidas. Diferente da tradição clássica ocidental, a tradição enciclopédica chinesa é contínua e não intermitente. Eis 4 obras relativas a tal período:

1. **Huang-lan.** O conhecimento histórico registra de a primeira enciclopédia chinesa ter sido elaborada por volta do ano 220 a.e.c.

2. **Shb-Chi** (Memórias Históricas). Na Idade Antiga, destaca-se também a de Ssu-ma Tsien (163–85 a.e.c.). De caráter historiográfico, contudo, aborda em 130 volumes conhecimentos diversos tais como os ritos religiosos, a música, a astronomia, a economia entre outras áreas.

3. **Qi Shu Yao Min** (Dinastia Wei do Norte). Primeira enciclopédia de agricultura, composta de 92 volumes, 1,1 milhão de palavras, incluía Agronomia, Horticultura, florestal, entre outros, de autoria de Jia Sixie (s/d).

4. **Shiben** (*Book of Origins*, Século II a.e.c.). Primeira enciclopédia de origens, registrou as genealogias imperiais.

B. Idade Média: de 476 até 1453.

1. **Yongle Dadian** (*Young Ta-tien*). A maior de todas as enciclopédias chinesas foi compilada, com o objetivo de preservar toda a literatura e o conhecimento até

então disponíveis, por ordem do imperador Ming Yung (1403-1425), e cumprida, por mais de 2.000 estudiosos, entre 1403 e 1408. Porém, não foi feita a impressão dos originais, por ter 11.995 volumes. O único manuscrito existente foi destruído em 1900, salvando-se apenas 160 volumes. Só no chamado período *Ming*, entre 1368 e 1644, são conhecidas 139 enciclopédias.

2. **Tan-ping-yü-lan.** A mais usada das enciclopédias chinesas antigas de *Wu Chu* e *Li Fang* (925–996), elaborado entre 977 e 983, por ordem do imperador *Tai Tsong* (598–649), era composta de 1.000 livros. A edição de 1822 tinha 22 volumes.

3. **T'ung-tien.** Outras obras de características enciclopédicas foram organizadas e compiladas por *Tu Yu* (735–812) por volta do ano 801. A obra compreende 9 partes onde são apresentados os assuntos: economia, formas de governo, cerimônias e rituais, música, forças armadas, leis, geografia, política e defesa nacional.

Atualização. Característica da obra enciclopédica chinesa nesse período é a de tempos em tempos ser suplementada e atualizada, a exemplo da enciclopédia de *Tu Yu*, ao receber suplementos nos Séculos XIII, XVII, XVIII e XX.

4. **Yü-hai.** Considerada das mais importantes enciclopédias chinesas, organizada por volta de 1267 por *Wang Ying-lin* (1223–1292) e publicada novamente em 1738, resultando em 240 volumes impressos.

5. **Enciclopédia Matemática.** A partir do século XVI, começam a surgir as enciclopédias específicas de matemática, antes ainda do advento da história das grandes enciclopédias nacionais da Europa. Algumas aparecem com o título de *Dictionaire de Matemática*.

C. Idade Moderna: de 1453 até 1789.

1. **Kang-hsi.** A última das grandes enciclopédias chinesas é *Kang-hsi tzu-tien* (1726), patrocinada pelo imperador Kang-hsi (c. 1661–1722), com 5.020 volumes. Uma cópia desta enciclopédia, disposta em 700 volumes, encontra-se no Museu Britânico.

Neociência. A importância das enciclopédias chinesas ganha ainda maior força quando comparadas com obras de mesmo gênero produzidas ao longo da História, com destaque para a *Encyclopédie* francesa (Século XVIII), sob a influência do movimento iluminista e para a *Enciclopédia da Conscienciologia* (Século XX) compilando as verdades relativas de ponta do paradigma consciencial.

Neoparadigma. A rica herança cultural chinesa ao Ocidente também pode ser aquilatada pelo interesse sobre o estudo da China. No *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), na Cognópolis Foz do Iguaçu, o acervo da Holoteca conta com seção voltada à Sinologia (o estudo da China), denominada *sinoteca*.

Acervologia. Eis, por exemplo, na ordem alfabética 16 pontoações da sinoteca existente no acervo da Holoteca do *Campus CEAEC* (Ano-base: 2013):

01. **Biografias de Mao Tsé-tung** (1893–1976): 04.

02. **Cosmogramas:** duas cubas.

03. **Dicionários:** 35.
04. **Enciclopédias:** 02.
05. **Filmes:** 10.
06. **Folhetos sobre a filosofia budista:** 56.
07. **Livros em idioma Alemão:** 04.
08. **Livros em idioma Espanhol:** 06.
09. **Livros em idioma Francês:** 03.
10. **Livros em idioma Inglês:** 69.
11. **Livros em idioma Italiano:** 01.
12. **Livros em idioma Mandarim:** 150.
13. **Livros em idioma Português:** 87.
14. **Mapas:** 03.
15. **Objetos** (estatuetas, vasos, cerâmicas, louças, leques, porta incenso): 90.
16. **Revistas:** 46.

Considerações finais

Saberes. Os chineses estão entre os precursores na organização e compilação da produção dos saberes, incluindo artes, ciências e técnicas, na forma enciclopédica, tornando-os acessíveis aos pesquisadores interessados, contribuindo para a disseminação do conhecimento.

Abrangência. Do estudo do tema, com o foco no enciclopedismo, percebe-se a importância da China na compilação intelectual haurida ao longo do tempo. A dinastia Ming contribuiu imensamente ao produzir a Enciclopédia *Yongle Dadian*, cujo propósito era abarcar e registrar todo o conhecimento existente no Mundo até o momento. Nela as grandes invenções estão contempladas e já são identificados os primórdios dos *princípios do Universalismo*, um dos pilares da Neociência Conscienciologia.

Paradigma. A China e sua rica cultura e civilização tem sido objeto de estudo da Neociência Conscienciologia, entre elas as enciclopédias chinesas monumentais. No entendimento do paradigma consciencial, as culturas e os intelectuais se sucedem ao longo da História, em consecutivas ressonâncias e fica a hipótese de enciclopedistas chineses, renascidos em outros períodos históricos, darem prosseguimento à *cultura do enciclopedismo*, a exemplo da *Encyclopédie* do Iluminismo e da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

AS ENCICLOPÉDIAS E A CULTURA CHINESAS VEM CONTRIBUINDO MILENARMENTE AO ENCICLOPEDISMO OCIDENTAL, COM DESTAQUE PARA AS INVENÇÕES DO PAPEL, TIPOGRAFIA E DA TINTA, ITENS ESSENCIAIS À PRODUÇÃO LIVREIRA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Bailey, Alison; *China: Um Portal do Povo, Lugar e Cultura* (China: A Portal of the People, Place and Culture);** 360 p.; pref. Anchee Min; 31 x 26 cm; enc.; Association for Asian Studies; Atlanta; USA; April, 2008; páginas 79, 89 e 99 a 101, 104 e 108.

2. **Diderot, Denis; & d'Alembert, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios* (Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers);** Orgs.; & apres.; Pedro Paulo Pimenta; et al.; trad. Fúlvia Moretto; et al.; 5 Vols.; 2.020 p.; Vols. 1 a 5; 8 caps.; 5 seções; 6 partes; 97 autores; 1 cronologia; 23 enus.; 2 erratas; 6 esquemas; 4 fórmulas; glos. 568 termos; 153 ilus.; 7 mapas; 37 microbiografias; 1 pontoação; 122 notas; 61 refs.; 2 apênds.; alf.; 23,5 x 16 cm x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; páginas 1 a 2.020.

3. **Ferraro, Cristiane; *Histórico das Enciclopédias: da Antiguidade até a Contemporaneidade*;** In: **Holotecologia; Revista do Megacentro Cultural Holoteca;** editores Alexandre Zaslavsky; & Denise Paro; revisores Cathia Caporali; et al.; Bianuário; N. 1; 178 p.; 6 cronologias; 1 elencologia; 1 E-mail; 1 entrevista; 97 enus.; 169 fotos; 31 ilus.; 2 microbiografias; 19 minicurrículos; 2 tabs.; 8 websites; 15 infografias; 12 filmes; 83 refs.; Ed. N.1; Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia (AIEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 64, 67, 68, 71, 77 e 81.

4. **Menzies, Gavin; *1421: O Ano em que a China descobriu o Mundo* (1421: The Year China discovered the World);** trad. Ruy Jungmann; 566 p.; 7 seções; 18 caps.; 3 diagramas; 1 epílogo; 34 mapas; 15 pranchas; pós-escrito; 333 notas; 717 refs.; 5 apênds.; 23,5 x 16 x 3 cm; br.; 3ª Ed.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 25 a 492.

5. **Idem; *1434: O Ano em que uma Magnífica Frota Chinesa velejou para a Itália e deu Início ao Renascimento* (1434: The Year a Magnificent Chinese Fleet sailed to Italy and ignites the Renaissance);** trad. Marita Oses; 392 p.; 3 seções; 23 caps.; 21 citações de trabalhos; 1 cronologia; 7 diagramas; 19 fotos; 58 ilus.; 11 mapas; 346 notas; 316 refs.; 23,5 x 16 cm; br.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 2010; página 11.

6. **Modernell, Renato; *A Grande China que o Ocidente esqueceu*;** Terra; Revista; Mensário; Ano 12; N. 150; Seção: *China Medieval*; 2 fichários; 15 ilus.; 1 mapa; 1 ref.; São Paulo, SP; Outubro, 2004; páginas 23 a 33.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Revista da SBHC.com; *Uma Introdução à História das Enciclopédias: A Enciclopédia de Matemática de Christian Wolff de 1716*;** Revista; V. 5; N. 1; Rio de Janeiro, RJ; Janeiro-Julho, 2007; páginas 37 a 40; disponível em: <file://C:/Users/Dell/Downloads/artigos_220(2).pdf>; acesso em: 18.06.17; 19h54.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Rocha, Ana; *Sinofilia*; & *Sinoteca*;** verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*;** verbete N. 3.897; apresentado no *Tertulianum / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 05.10.16; & verbete N. 2.855; 28.11.13; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 16h55.

A INFLUÊNCIA DO ILUMINISMO NA RESTAURAÇÃO MEIJI
L'INFLUENCE DE L'ILLUMINISME SUR LA RESTAURATION MEIJI
LA INFLUENCIA DEL ILUMINISMO EN LA RESTAURACIÓN MEIJI
THE INFLUENCE OF ENLIGHTENMENT ON MEIJI RESTORATION

Keiko Asaoka

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os indicativos da influência do Iluminismo no processo de Restauração Meiji no Japão, iniciada em 3 de janeiro de 1868, encontrados na bibliografia sobre a História do Japão, considerando também o Período Edo (1603–1868), onde aparecem indícios significativos do acesso ao holopensene do movimento iluminista da Europa.

RÉSUMÉ

Le présent article a l'objectif de présenter les indications de l'influence de l'illuminisme au Japon dans le processus de la Restauration Meiji, initiée le 3 janvier 1868, trouvés dans la bibliographie sur l'histoire du Japon, en considérant aussi la Période *Edo* (1603–1868), où apparaissent des indices significatifs de l'accès au holopensene du mouvement illuministe en Europe.

RESUMEN

El presente artículo presenta los indicativos de la influencia del Iluminismo en Japón durante el proceso de Restauración Meiji, empezada el 03 de Enero de 1868, encontrados en la bibliografía sobre la Historia de Japón, considerando también el período Edo (1603–1868), donde aparecen indicios significativos del acceso al holopensene del movimiento iluminista de Europa.

ABSTRACT

The present article has as its objective to present indicators of Enlightenment's influence in the process of the Meiji restoration on Japan, started on January the 3rd of 1868, found in the bibliography about the history of Japan, also considering the Edo period (1603–1868), where significative clues of access to the holothosene of the Enlightenment school of Europe appear.

Palavras-chaves: 1. Japão. 2. Iluminismo. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holopensene.

Mots-clés: 1. Japon. 2. Illuminisme. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holopensene.

Palabras-clave: 1. Japón. 2. Iluminismo. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holopensene.

Keywords: 1. Japan. 2. Enlightenment. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holothosene.

Especialidade. Historiologia.

Spécialité. Historiologie.

Especialidad. Historiología.

Speciality. Historiology.

INTRODUÇÃO

Movimento. O Japão iniciou o movimento de modernização e industrialização, com a abertura dos portos após a extinção do xogunato, sistema de governo feudal, depois de um período de isolamento de 250 anos, a partir das influências recebidas de vários movimentos ocorridos no Ocidente, principalmente do Iluminismo.

Metodologia. A pesquisa foi fundamentada na pesquisa bibliográfica sobre a história e cultura do Japão.

Estrutura. O tema é apresentado com breve história do período de isolamento do Japão durante a *Era Edo*, seguida do processo de Restauração *Meiji*, período de modernização do Japão e influência iluminista. Após, as primeiras providências adotadas pelos reformistas, as principais personalidades destaques do período da Restauração *Meiji*, suas realizações e as considerações finais.

I. PERÍODO DE ISOLAMENTO DO JAPÃO

Contexto. Para contextualizar o momento histórico japonês e o início das mudanças decorrentes das influências ocidentais, eis breve relato do período de isolamento do Japão.

1. Poder.

Era Edo. No período *Edo-Jidai* ou *Tokugawa-Jidai* (1603–1868), também conhecido por *Sakoku Jidai* (Período de País Fechado) o governo vigente era o xogunato, forma de governo feudal, originado em 1192, onde os xoguns exerciam o poder civil e militar em nome dos imperadores, e sendo chefes simbólicos não tinham limite para o exercício da autoridade.

Fechamento. O xogunato *Tokugawa* proibiu o Cristianismo em 1614 e excluiu todos os estrangeiros e toda forma de estrangeirismo em 1639, fechando o país para o resto do mundo, com a intenção de mantê-lo unificado. O *bakufu Tokugawa*, com mais de 250 senhores feudais beligerantes (daimiôs), sobreviveu por 264 anos e 15 gerações, encerrando no início de 1868.

Religião. Com o banimento do cristianismo, os japoneses só poderiam considerar o budismo ou xintoísmo. O confucionismo também ganhou força e seus preceitos de valorização da obediência, com lições aplicáveis no dia a dia e na sociedade, ajudaram a garantir a ordem social e a retomada da “identidade nacional” em oposição à cultura estrangeira.

Controle. Com a instituição do *sankin kotai*, era obrigatória a presença alternada dos daimiôs (senhores feudais) com a família, na base do xogunato, e para isso mantinham várias residências luxuosas além do castelo rural, causando diminuição do poder financeiro.

Desenvolvimento. Entretanto, o sistema *sankin kotai* contribuiu para o aumento da população e explosão demográfica, urbanização, desenvolvimento do comércio, com o aumento da demanda de provisões, materiais e serviços de todo o tipo. Os comerciantes se dedicaram também a outras atividades lucrativas a exemplo de corretagem, empréstimos, câmbio de dinheiro e transporte marítimo, dirigindo os celeiros e os armazéns de arroz e outros cultivos procedentes dos seus domínios.

Entretenimento. O Japão do final do Século XVIII converteu-se em sociedade mais instruída, móvel, fluída e ávida por diversos entretenimentos, ao modo do teatro *Nô*, *Kabuki*, *bunraku*, *ukiyo-ê*, espetáculos de rua e sessões de *sumô*, o auge das peregrinações e viagens.

Educação. A educação formal ou as instruções básicas foram estendidas aos filhos de aldeões e camponeses.

Agricultura. Houve crescimento significativo da produtividade agrícola, com diversificação dos produtos cultivados e comercialização dos produtos manufaturados, devido ao emprego de melhores técnicas e apoio teórico ao modo da distribuição do manual de técnicas agrícolas, a *Nôgyosensho* (Enciclopédia de Agricultura), em 10 volumes, de Miyazaki Yasusada (1623–1697).

Decadência. Com os nobres (samurais) em decadência, casando com filhas de ricos comerciantes, camponeses abastados tratados qual gente ilustre, senhores de domínios prósperos rompendo por iniciativa própria com a proibição de negociar com os estrangeiros (compravam armas para os camponeses e construíam navios) as antigas regras e convenções ligadas à hierarquia social foram sendo desrespeitadas e a estrutura feudal foi perdendo espaço.

Conversão. Os samurais foram paulatinamente transformados em administradores e funcionários, dedicando-se às artes literárias não mais às marciais, tornando-se

os principais intelectuais da época, familiarizados com o confucionismo e o idioma holandês, adquirindo conhecimentos práticos da cultura do Ocidente.

Educação. No final do Século XVIII, a maioria dos domínios ou feudos haviam aberto escolas, onde eruditos confucionistas e especialistas em artes marciais ou estudos ocidentais se encarregavam de educar os jovens samurais. O *Período Edo* foi, portanto, testemunha da transição dos samurais guerreiros em administradores.

Estrangeiros. Ao final do Século XVIII e início do Século XIX, os japoneses passaram a enfrentar fortes pressões para abertura novamente do país ao comércio internacional. Nessa época, o mundo estava passando por mudanças geopolíticas, sociais e econômicas em função da expansão do capitalismo. O Japão aparecia como mercado potencialmente fértil, pela extensão, recursos e número de habitantes (a população japonesa, em 1871, era de 33 milhões, número superior a da Grã-Bretanha, com 26 milhões, e comparável à dos EUA, com 39 milhões, e à da França, com 36 milhões (Sakurai, 2008, p. 128 a 132).

Visita. A questão atingiu o auge com a visita, em julho de 1853, do Comodoro estadunidense Matthew Perry (1794–1858), adentrando na baía de Edo com 4 navios a vapor, exibindo a tecnologia ocidental tanto militar quanto civil. Perry tinha ordens oficiais para fazer 3 pedidos: tratamento mais humano para os náufragos; abertura dos portos para provisionamento e fornecimento de combustível, e o terceiro, a abertura do comércio.

Abertura. Após 1 ano, Perry regressou e o xogunato aceitou os pedidos americanos, incluindo o direito a ter funcionário consular no Japão, abrindo os portos japoneses ao comércio com os Estados Unidos da América, pelo *Tratado de Kanagawa*. Tratados semelhantes se sucederam (Grã-Bretanha, Rússia, França e Holanda), e foram considerados “tratados desiguais”, pois o Japão perdeu o controle das próprias pautas aduaneiras, condição humilhante para os japoneses (Henshall, 2008, p. 96). A missão de Perry foi a de iniciar processo de em 50 anos, transformar o Japão de país feudal isolado em potência mundial altamente industrializada.

Emblema. O Comodoro Perry é considerado o emblema da aceleração do processo de mudança há muito ocorrendo na sociedade japonesa. O sistema feudal Tokugawa, de certa forma, não impediu o crescimento dos estudos holandeses para diminuir a hegemonia intelectual da cultura chinesa no Japão.

Ponte. Na *Era Edo*, a permanência dos holandeses na ilha artificial de Dejima, em Nagasaki, era exceção, o único porto aberto para o comércio exterior com a China e Coréia, por onde os precursores intelectuais da Restauração *Meiji* estabeleceram ponte cultural, entravam livros holandeses permitindo aos japoneses adquirir noções elementares das ciências ocidentais (*Rangaku*), considerados mais exatos e impactantes se comparados aos livros chineses.

Iluminismo. O movimento iluminista foi processo cultural, social, filosófico e político embasado nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, e na valorização da razão pelo viés científico ocorrido na Europa dos séculos XVII e XVIII.

Holopensene. Nesse período, o Japão estava na condição de fechamento para o mundo, no entanto, houve algumas iniciativas indicando o acesso ao holopensene iluminista e a chegada dessas ideias antes mesmo da Restauração *Meiji*.

Iniciativas. Eis, na Tabela 1, listagem em ordem cronológica com 13 personalidade e respectivas realizações de destaque na época:

Tabela 1 – **Personalidade / Especialidade / Realizações:**

N ^{os}	Personalidade	Especialidade Profissão	Realizações
01.	Seki Takakazu (1642–1708)	Matemático	Descoberta do cálculo infinitesimal na mesma época em que Gottfried Wilhelm Leibniz (1646–1716) e Isaac Newton (1643–1727) faziam o mesmo no continente europeu. Novo método de computação algébrica, publicado em 1674, um ano antes da sua descoberta por Daniel Bernoulli (1700–1782). (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social; <i>et al</i> ; 2016, p. 80; Frédéric, 2008, p. 1.023).
02.	Tokugawa Yoshimune (1684–1751)	8 ^o xogum Tokugawa, embora conservador, tinha interesse em Ciência (Medicina, Cartografia e Ciência Militar)	Em 1720, permitiu que os livros europeus, até então proibidos, fossem importados pelos comerciantes holandeses em Nagasaki e o <i>Rangaku</i> , exercendo efeito significativo no mundo fechado.
03.	Aoki Kon'yô (1698–1769)	Erudito confuciano estudou culturas ocidentais, a pedido de Tokugawa Yoshimune	<i>Oranda Kabeikô</i> (Notas sobre a moda holandesa, em 1745) e <i>Oranda Moji Ryakkô</i> (Notas sobre a língua holandesa), publicado em 1746 (Frédéric, 2008, p. 72).
04.	Maeno Ryôtaku (1723–1803)	Médico, erudito em <i>Rangaku</i> , estudou Astronomia, Ciências Naturais e Agricultura	<i>Rangaku Kotohajime</i> (Encontros com a Ciência Ocidental), publicada em 1774 (Frédéric, 2008, p. 748).
05.	Sugita Genpaku (1733–1817)	Médico	Tradução da obra médica <i>Tafel Anatomia</i> , traduzido do alemão <i>Anatomische Tabellen</i> , de Johannes Kulmus (1689–1745), do holandês para o japonês, com o título <i>Kaitai Shinsho</i> (Frédéric, 2008, p. 1.103).

06.	Asada Gôryû (1734–1799)	Astrônomo	Estudo das ciências matemáticas e astronômicas ocidentais, trazendo melhorias aos instrumentos de astronomia utilizados no Japão e novos cálculos para o calendário. Publicou obra sobre anatomia do corpo humano, o <i>Shôchô Kyûshoku Hô</i> (Frédéric, 2008, p. 90).
07.	Shiba Kôkan (1747–1818)	Gravador e pintor, erudito em <i>Rangaku</i>	<i>Kopperu Temmon Zukai</i> – Explicação Ilustrada da Astronomia de Copérnico (1473–1543), 1808 (Frédéric, 2008, p. 1.036).
08.	Shizuki Tadao (1760–1806)	Erudito em <i>Rangaku</i> , astrônomo, <i>tsûki</i>	Tradução de várias obras holandesas de astronomia: o <i>Rekishô Shinsho</i> , o Princípio de Newton e A História do Japão, de Engelbert Kaempfer (1651–1716).
09.	Inô Tadataka (1745–1818)	Geógrafo e historiador	Estudo das teorias astronômicas europeias e Matemática. Inventou vários instrumentos de medida para determinar as posições terrestres pela posição das estrelas.
10.	Takahashi Yoshitoki (1764–1804)	Astrônomo	Participação na reforma do calendário (1794) e tradução do <i>Tratado de Astronomia</i> de Joseph Jérôme Lalande (1732–1807) a partir de uma tradução holandesa, com o nome de <i>Rarande Rekisho Kanken</i> .
11.	Tokugawa Nariaki (1800–1829)	Daimiô e pai do último xogum, Tokugawa Yoshinobu	Construção do <i>Kôdôkan</i> , escola para estudos ocidentais (<i>Rangaku</i>).
12.	Phillipp Franz von Siebold (1796–1866)	Médico alemão, encaminhado à Dejima (Nagasaki) em 1823.	Fundação da Escola de Ciências Ocidentais (<i>Rangaku</i>); encontro com xogum em Edo (1826); escrita de várias obras sobre sua permanência no Japão e as pesquisas pessoais, entre as quais <i>Fauna Nipônica</i> (5 volumes, 1833–1850) e <i>Nippon</i> , em 1938.
13.	Oranda-tsûgi	Intérpretes oficiais (<i>tsûgi</i>)	Tradução dos relatórios sobre o que se passava no mundo, sobretudo na Europa (<i>Oranda Fûsetsu-Gakki</i>) para o xogunato e das obras científicas trazidos pelos marinheiros e mercadores holandeses. Elaboração de dicionários holandês-japonês.

II. A RESTAURAÇÃO *MEIJI*

Definição. A *Restauração Meiji* foi a reforma política, econômica e social do Japão, promotora do estado unificado e capitalista a partir do desmantelamento do sistema xogunato e conversão da forma de governo feudal pura, para o sistema absolutista do imperador.

Meiji. A denominação *Meiji* significa “governo esclarecido” e corresponde ao reinado do imperador Meiji Tennô, Mitsuhiro (1852–1912), no período de 1868 a 1912 (Frédéric, 2008, p. 77).

Reforma. A inação do xogunato em relação às incursões estrangeiras, a incapacidade de controle dos conflitos internos e o crescente sentimento nacionalista a favor do imperador resultou na aliança das forças provinciais de domínio *Tozama*, liderada por Satsuma (Kagoshima), Choshu (Yamaguchi) e Tosa (Kochi). Reunidos sob o lema *Sonnō jōi* – 尊王 攘夷 – “Venerar o imperador e expulsar os bárbaros”, em 3 de janeiro de 1868, ocuparam o palácio declarando *Restauração Meiji*, e despojando o xogunato dos seus poderes.

Fatores internacionais. De acordo com o historiador japonês e especialista em *Restauração Meiji*, Takashi Ishii (1909–1996), autor do verbete *Meiji Ishin* (明治維新 – *Restauração Meiji*) da *Enciclopédia Sekai Dai Hyakka Jiten*, mais do que os problemas internos do país, foram os fatores internacionais que contribuíram para a aceleração do movimento de restauração do imperador, ao modo da pressão dos países capitalistas ocidentais em busca de mercados novos que tinham interesse em comercializar com o Japão, o que não seria possível no regime xogunato.

Providências. Eis 8 das primeiras e principais providências adotadas pelos reformistas da *Era Meiji*:

1. **Extinção dos feudos.** Abolição e perdão das dívidas dos feudos, com os samurais e os daimiôs tornando-se pensionistas do governo.
2. **Prefeitura.** Substituição das divisões feudais pela divisão administrativa do país em prefeituras (*ken*) e concessão de terras aos camponeses.
3. **Casta.** Abolição sumária de qualquer desigualdade entre classes, com a liberação dos párias ou *Burakumin*, considerados subclasses, e proscrição de insígnias e vestimentas distintivas de castas e classes.
4. **Samurai.** Negação aos samurais do direito de porte de sabre e corte do *chonmage* (penteado estilo samurai). Em sua maioria, foram obrigados a entrar para a administração pública, exército, polícia ou outros órgãos governamentais.
5. **Capital.** Mudança do nome da capital Edo para Tóquio.
6. **Banco.** Instituição de moderna casa da moeda e sistema bancário atualizado.
7. **Iene.** Adoção do sistema monetário decimal com base no iene (¥, *yen*).
8. **Política.** Reforma da base de impostos, criação de universidades e modernização do sistema de governo.

Conservadorismo. Antes de se tornarem cientes dos benefícios oferecidos pela modernização, havia resistência por parte dos líderes reformistas quanto à ocidentalização e o próprio imperador não simpatizava com a cultura ocidental. Havia defensores do isolamento do Japão: os agricultores que rejeitavam mudanças e só desejavam obter maior porção de arroz; os samurais que ansiavam continuar recebendo as pensões e usar espadas para obterem maiores glórias e os comerciantes, que financiaram as forças da restauração e a expansão do mercantilismo, mantinham-se na zona de conforto semelhante ao sistema anterior.

Posicionamento. Ao tomarem conhecimento do que estava acontecendo no mundo, os líderes responsáveis pela reforma deram-se conta de que a chamada ao “jôï” (expulsão dos estrangeiros) era surrealista. Concluíram que se os estrangeiros não podiam ser expulsos, então o Japão devia tornar-se uma nação forte e moderna, capaz de competir com as potências estrangeiras, se equiparando a elas ou as suplantando, a partir do lema: “oitsuke, oikose” (alcança, ultrapassa). Outros, tinham o propósito de expandir o território japonês para além das fronteiras para glória do imperador (intenções bélicas) e muitos foram atraídos pelos ideais do Iluminismo ocidental.

Missão. Por ordem do imperador, foi designada uma missão de incursão para observação do Ocidente, denominada *Iwakura Kengai Shisetsu*. Formada por cerca de 50 expedicionários, entre eruditos, secretários e estudantes (06 a 15 anos), além dos criados. Em Washington encontraram com o presidente Ulysses S. Grant (1822–1885), passando por Boston, Liverpool, Londres, Paris, Bélgica, Alemanha, San Petersburgo, Dinamarca, Suécia, Áustria, Hungria, Suíça e, por fim, Lyon e Marselha, sendo recebidos pelos respectivos reis, rainhas e czares. Ainda, no caminho de retorno, passaram por Alexandria, Suez, Aden, Ceilão, Saigom, Taiwan, Sanghai. Com permanência de 21 meses no exterior, os membros dessa missão recolheram informações dos diversos sistemas legais, educativos e industriais, incitando o Governo *Meiji* a fazer reformas e a modernizar-se para recuperar o atraso do Japão, em relação às nações ocidentais.

Ocidentalização. O governo *Meiji* adotou a política de assimilação seletiva das instituições e práticas dos ocidentais, não apenas na área política, mas nas forças armadas, indústria e economia. Interessou-se pelas instituições políticas da Europa Central, Prússia e Áustria-Hungria em especial, pelo sistema educativo francês; no processo industrial da Grã-Bretanha; pela capacidade americana de trabalhar em terras virgens, dentre outras. Contudo, sempre fazendo adequações e inovações incrementais, característica nipônica presente no desenvolvimento técnico no país desde a antiguidade.

Personalidades. Eis, por exemplo, 8 das principais personalidades e respectivas realizações, que se destacaram no processo de modernização do Japão, período da Restauração *Meiji*:

1. **Meiji Tennô**, Mitsuhiro 122º Imperador, considerado “pai do Japão moderno”, fez do Japão um Estado moderno, incentivando o desenvolvimento da

indústria, trazendo especialistas e técnicos em diversas áreas do exterior (Direito, Exército, Marinha, Educação e Ciências).

2. **Iwakura Tomomi** (1825–1883) Estadista, participou ativamente no movimento da Restauração *Meiji*, de 1871 a 1873 e dirigiu a grande missão de informações na Europa e nos Estados Unidos da América – a *Missão Iwakura*.

3. **Tsuda Mamichi** (1829–1903) Erudito, escreveu a primeira obra dedicada às leis ocidentais, o *Taisei Kokuhô*, em 1866, publicou vários artigos e participou da elaboração de vários códigos de leis.

4. **Fukuzawa Yukichi** (1835–1901) Escritor e filósofo, autor de *Seiyô Jijô* (Condições de ida ao Ocidente), do *Bummei-ron no Gairyaku* (Enciclopédia de Elementos de Teoria da Civilização) e fundador da *Universidade de Keiô* em Tóquio. Um dos educadores e advogados da ocidentalização mais influentes do Japão *Meiji*, através de aulas, artigos e livros (*Gakumon no Susume*), levou aos japoneses os conhecimentos modernos do Ocidente, contribuindo para a formação de pensamentos de liberdade e igualdade social, influenciando principalmente os jovens. Definiu o conceito de *Jitsugaku* (aquisição de conhecimentos práticos), que se tornaria o *slogan* de todas as gerações do início da *Era Meiji* e, por isso, foi considerado o “pai do modernismo japonês” (Henshall, 2008, p. 117 e 147; Collcult *et al*, 2008, p. 178; Frédéric, 2008, p. 141, 302 e 314).

5. **Itô Hirobumi** (1841–1909) Estadista e jovem samurai do clã Choshu, estudou o sistema monetário nos Estados Unidos e buscou também na Europa o modelo para a Constituição *Meiji*, que posteriormente foi estruturada por ele.

6. **Nakae Chômin** (1847–1901) Filósofo, aprendeu holandês e francês em Nagasaki, estudou literatura e filosofia na França (1871) e ensinou língua estrangeira em Tóquio onde fundou a revista *Seiri Sôdan* (Histórias do Governo), lançando em 1880 a tradução do *Contrato Social* de Jean-Jacques Rousseau (1712–1778).

7. **Kikuchi Dairoku** (1855–1917) Matemático, estudou na Inglaterra (1866 a 1877), autor do *Shotô Kikagaku Kyôkasho* – Manual de Instrução de Matemática.

8. **Saionji Kimmochi** (1849–1940) Estadista, estudou Direito na França. Fundou, *Meiji Hôritsu Gakkô* (Escola de Direito de *Meiji*), hoje, Universidade de *Meiji*.

Constituição *Meiji*. O Japão *Meiji* foi o primeiro Estado não-ocidental a adotar uma forma constitucional de governo. A partir dos estudos cuidadosos das constituições de outros países, moldada pela forma alemã existente e influenciada pelo filósofo e sociólogo inglês Herbert Spencer (1820–1903), a forma de governo foi gradualmente desenvolvida a partir de 1884, com a instituição de uma nobreza ao estilo europeu (1884), um sistema de gabinete (1885) e um conselho privado (1888), sendo formalmente completada em 1889. Envolveria um sistema bicameral com câmara inferior eleita e câmara superior de pares, mas o poder efetivo era do executivo como representante do imperador, em quem ainda residia o poder final.

Literatura. Mudança de padrões de pensamentos se sucederam, com a inundação de obras estrangeiras a exemplo das do pensador alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832), do naturalista britânico Charles Robert Darwin

(1809–1882), do filósofo e economista britânico John Stuart Mill (1806–1873) e do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau traduzidas ou originais, devido ao conhecimento cada vez maior do inglês e outras línguas.

Darwinismo. As teorias de Darwin acerca da evolução e da seleção natural, o darwinismo social, e as teorias do filósofo britânico Herbert Spencer, que criou a expressão “sobrevivência dos mais aptos” e “espírito empreendedor” foram muito populares no Japão *Meiji*. O livro *Os Céus Ajudam os que se Ajudam a Si Mesmos*, de Samuel Smiles (1812–1904) *Self Help* (1859) foi uma das primeiras obras inglesas a ser traduzida para o japonês em 1871, se tornando um *best-seller* na época.

Moda. O vestuário ocidental tornou-se moda entre os progressistas e obrigatório para as autoridades governamentais (inclusive em ocasiões de cerimônias) e funcionários públicos, por exemplo, os carteiros. Os cortes de cabelo ocidentais também foram progressivamente adotados, tornando-se símbolo de modernidade. A letra de uma canção popular do início do *Período Meiji* dizia “batam de leve numa cabeça com cabelo curto e tocará a música da civilização e do Iluminismo”.

Ensino. De início, muitos textos escolares eram traduções de textos ocidentais e os estudantes estavam por isso expostos às ideais iluministas como igualitarismo e os direitos individuais. Em 1879, quase 2/3 dos meninos e 1/4 das meninas estavam escolarizadas pelo menos ao nível primário (Henshall, 2008, p. 120).

Transcrição. A seguir, a transcrição de trecho do livro *Grande Civilização do Passado – Japão*, registrando ser o Iluminismo, dentre outros movimentos ocidentais, quem influenciou a modernização do Japão e o comentário do historiador Irokawa Daikichi (1925–) sobre o assunto, corroborando a pesquisa do tema em questão:

Houve repentinos fluxos de ideias ocidentais e decididos passos do Japão para o ocidente durante os primeiros tempos da era *Meiji*. Chegavam aos milhares de livros e ideias nos países em meio a grande confusão. Ideias renascentistas, iluministas, vitorianas, todas ao mesmo tempo. De acordo com o historiador Irokawa Daikaichi em termos culturais, a era *Meiji* foi a mais turbulenta de toda história do Japão... Comparada com a confusão desatada da era *Edo*... Toda influência anterior foi de alcance restrito e de pouco impacto. Nos tempos de regime *Meiji*, o impacto externo não afetou somente os dirigentes, despertou emoções violentas nas camadas médias da sociedade e sua influência se estendeu também para os estratos mais baixos (Collcutt; Jansen; & Kumakura; 2008, p. 178).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfoque. O enfoque pretendido no artigo foi a influência do Iluminismo europeu para a efetivação da Restauração *Meiji* do Japão, por isso as intenções bélicas, os aspectos econômicos, políticos e militares, a participação em guerras mundiais

e suas decorrências nas quais o Japão se envolveu, logo após a Reforma *Meiji*, não foram abordados.

Modernização. A industrialização e a modernização nipônica aconteceram de modo rápido, com investimento na importação de *know-how*, transferência de tecnologia estrangeira e ideias renascentistas, iluministas, vitorianas em profusão.

Superação. Com a capacidade tradicional de absorção e transformação de informações estrangeiras e as inovações nipônicas, o Japão conseguiu vencer os obstáculos decorrentes das mudanças que se fizeram necessárias para o soerguimento do país enfraquecido pela decadência ao longo período de sistema feudal, com defasagens nas diversas áreas prioritárias para o desenvolvimento social, e considerando os percalços posteriores (guerras mundiais), o Japão se tornou hoje um país respeitado e admirado pelo mundo, sendo a terceira potência global no *ranking* mundial.

A RÁPIDA MODERNIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DECORRENTES DA INFLUÊNCIA DO ILUMINISMO NA RESTAURAÇÃO MEIJI EVIDENCIAM A CAPACIDADE DE ENFRENTAR DESAFIOS E O POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO DO POVO JAPONÊS.

BIBLIOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Benedict**, Ruth; **O Crisântemo e a Espada: Padrões da Cultura Japonesa**; (*The Chrysanthemum and the Sword*) 13 caps.; glos. 65 termos; 20,5 x 11,5 cm; br.; 3ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 2009; páginas 62 e 69.

2. **Collcutt**, Jansen; & **Kumakura**; **Grande Civilização do Passado – Japão** (*Atlas of Japan*); 240 p.; trad. Carlos Nougé; *et al.*; 187 fotos; glos. 68 termos; 141 ilus.; 95 mapas; 31 x 23 cm; enc.; *Ediciones Folio S.T./Ed. Brasil*; 2008; Barcelona; Espanha; páginas 177 a 181.

3. **Frédéric**, Louis; **O Japão: Dicionário e Civilização** (*Le Japon: Dictionnaire et Civilization*); coord. Álvaro David Hwang; revisores Jorge Junior Prado; & Jussara Kazue Ichioka; trad. Álvaro David Hwang; *et al.*; 1.458 p.; 5 abrevs.; 8 cronologias; 716 enus.; 1 foto; glos. 11.732 termos; 43 ilus.; 23 mapas; 15 tabs.; 23 x 15,5 x 6 cm; br.; *Globo*; São Paulo, SP; 2008; páginas 72, 90, 141, 222, 302, 314, 433, 498, 499, 522, 565, 649, 722, 725, 748, 847, 929, 990, 1.023, 1.036, 1.067, 1.088, 1.089, 1.103, 1.131 e 1.210.

4. **Henshall**, Kenneth; **História do Japão** (*History of Japan: From Stone Age to Superpower*); trad. Vitor Silva; 304 p.; 7 abrevs.; 6 cronologias; 11 enus.; glos. 114 termos; 23,5 x 15,5 x 2 cm; br.; 2ª Ed.; *Edição 70*; Lisboa; Portugal; 2014; páginas 96, 114, 116, 117, 120, 147 e 181.

5. **Ishii**, Takashi; **Meiji Ishin** (*Meiji Restoration*); verbete; In: Shimonaka, Kuniyuki; Ed. & Org.; **Sekai Dai Hyakka Jiten – Heibonsha’s World Encyclopaedia**; Dicionário Enciclopédico; 32 Vols.; 19.758 p.; Vol. 30; 189 abrevs.; 67 cronologias; 111 diagramas; 24 enus.; 728 esquemas; 103 fluxogramas; 141 fórmulas; 13.276 fotos; glos. 61.573 termos; 802 gráfs.; 16.304 ilus.; 1.023 mapas; 8 organogramas; 16 siglas; 2.762 tabs.; 1 apênd.; alf.; 30 x 21,5 cm; enc.; *Heibonsha*; Tokyo; Japão / São Paulo, SP; 197; páginas 59 a 61.

6. **Sakurai, Célia; *Os Japoneses***; revisora Daniela Marini Iwamoto; 368 p.; 18 caps.; 1 cronologia; 1 esquema; 1 estatística; 5 fichas; 148 fotos; 1 iconografia; 20 ilus.; 4 mapas; 1 microbiografia; 2 organogramas; 22 x 17 cm; br.; 2ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2008; páginas 128 a 132.

7. **Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social; & Instituto Brasil-Japão de Integração Cultural e Social**; Org.; *Intercâmbio Cultural Brasil-Japão*; apres. Kiyoshi Harada; coord. Kiyoshi Harada; 32 caps.; 353 fotos; 22 ilus.; 2 mapas; 2 microbiografias; 30,5 x 21,5 x 3,5 cm; br.; *Cadavis Comunicação*; São Paulo, SP; Setembro, 2016; página 80.

8. **Wright, Edmund; & Law, Jonathan**; Orgs.; *Dicionário da História do Mundo (A Dictionary of World History)*; revisores Aline Sobreira; Eduardo Soares; & Lílian de Oliveira; trad. Cristina Antunes; 784 p.; glos. 4.000 termos; 25 mapas; 23 x 16 x 4 cm; br.; *Autêntica*; Belo Horizonte, MG; 2013; páginas 418 a 420 e 641.



A GRAFOPENSENIDADE ILUMINISTA E CONSCIENCIOLÓGICA: ESTUDO COMPARADO

LA GRAPHOPENSENITÉ ILLUMINISTE ET CONSCIENCIOLOGIQUE: ÉTUDE COMPARÉE
LA GRAFOPENSENIDAD ILUMINISTA Y CONSCIENCIOLÓGICA: ESTUDIO COMPARATIVO
ENLIGHTENMENT AND CONSCIENIOLOGICAL GRAPHOTHOSENITY: COMPARATIVE STUDY

Denise Paro

RESUMO

Este artigo versa sobre a grafopensenidade no Iluminismo e no contexto da Conscienciologia, considerando a Parailuminismologia. Evidencia o modo pelo qual a grafopensenidade contribuiu para a difusão dos ideais iluministas no Século XVIII e as obras usadas para a disseminação do pensamento assentado na razão e na crítica à autoridade monárquica e religiosa, em ambiente norteado pela censura e frequentes prisões de autores. Em contraponto, mostra a grafopensenidade na Conscienciologia e a forma pela qual pode-se usá-la para ampliar a cultura da multidimensionalidade esclarecendo os leitores quanto as verdades relativas de ponta (*verpons*) derivadas do paradigma consciencial.

RÉSUMÉ

L'article porte sur la graphopensenité dans l'illuminisme et dans la Conscienciologie, tout en considérant la Parailluminismologie. Il met en évidence la façon par laquelle la graphopensenité a contribué à la diffusion des idéaux illuministes au XVIIIe siècle et dans les oeuvres utilisées pour la propagation de la pensée fondée sur la raison et la critique à l'autorité monarchique et religieuse, dans une ambiance guidée par la censure et la fréquente incarcération des auteurs. En contrepoint, il présente la graphopensenité de la Conscienciologie et la façon par laquelle on peut l'utiliser pour répandre la culture de la multidimensionalité, en clarifiant aux lecteurs les vérités relatives de pointe (*verpons*) dérivées du paradigme consciencial.

RESUMEN

El artículo trata sobre la grafopensenidad en el Iluminismo y en el contexto de la Concienciología, considerando la Parailuminismología. Se pone en evidencia el modo por el cual la grafopensenidad contribuyó para la difusión de los ideales iluministas en el siglo XVIII y las obras que fueron utilizadas para la diseminación del pensamiento apoyado en la razón y en la crítica a la autoridad monárquica y religiosa, en un ambiente regido por la censura y las frecuentes prisiones de autores. En contrapunto, se muestra la grafopensenidad en la Concienciología y la forma por la cual se la puede utilizarla para ampliar la cultura de la multidimensionalidad, aclarando a los lectores sobre las verdades relativas de punta (*verpons*) derivadas del paradigma concencial.

ABSTRACT

This article deals with graphothosenity in the Enlightenment and in the context of Conscientiology, considered as Para-enlightenmentology. It evidences the way by which graphothosenity contributed to the diffusion of enlightenment ideals in the 18th Century and the works used to disseminate thought based on reason and criticism of monarchic and religious authority, in an environment directed by censorship and the frequent arrest of authors. In counterpoint, it shows graphothosenity in Conscientiology and the way by which it can be used to amplify the culture of multidimensionality, clarifying readers regarding leading edge relative truths (*verpons*) derived from the consencial paradigm.

Palavras-chave: 1. Grafopensenidade. 2. Iluminismo. 3. Parailuminismologia.

Mots-clés: 1. Graphopensenité. 2. Illuminisme. 3. Parailuminismologie.

Palabras-clave: 1. Grafopensenidad. 2. Iluminismo. 3. Parailuminismología.

Keywords: 1. Graphothosenity. 2. Enlightenment. 3. Para-enlightenmentology.

Especialidade. Grafopensenologia.

Spécialité. Graphopensenologie.

Especialidad. Grafopensenología.

Speciality. Graphothosenology.

INTRODUÇÃO

História. Em nenhum período da História Humana a palavra escrita moldou os rumos da política quanto no Século XVIII. Das mentes de enciclopedistas, filósofos e jornalistas surgiram ideias capazes de consolidar o holopense da transformação social denominado Iluminismo cujos efeitos repercutem até hoje na visão de mundo de muitas pessoas.

Iluminismo. O Iluminismo trouxe à tona, não apenas o estabelecimento da cultura científica fundamentada em bases racionais, como também incentivou o pensamento político com vistas a abalar o absolutismo e a autoridade religiosa. No entanto, nem sempre o mecanismo do questionamento foi direcionado pela intenção hígida e cosmoética.

Grafocentrismo. A inexistência de qualquer outro meio de comunicação, aos moldes dos dias atuais, tornou-se fator decisivo para a importância e a valorização das publicações escritas na França Iluminista. Tal contexto colocou a grafopen-senidade no centro das atenções, alçando a condição de grafocentrismo. O rádio e a televisão, veículos responsáveis por inaugurar outro modelo de comunicação, surgiram apenas dois séculos depois.

Para-História. Se a escrita constituiu-se de pilar para mudar os rumos da história da França no Século XVIII, hoje reveste-se de ferramenta ímpar no sentido de otimizar a evolução das consciências por meio da disseminação das verpons. *Livros germinam neoideias.*

Parailuminismologia. O Iluminismo foi fundamental para assentar o holopense da racionalidade, inspirado pela Revolução Científica dos Séculos XVI e XVII, atualizando a visão de mundo da época ainda influenciada por questões místicas e teológicas. Em contraponto, a Parailuminismologia vem trazer e difundir a *cultura da multidimensionalidade*, ampliando a percepção limitada pelo materialismo e a intrafisicalidade.

Grafopen-senidade. Este artigo propõe mostrar o modo pelo qual a comunicação escrita contribuiu para difundir os preceitos iluministas e da Revolução Francesa (1789–1799), evidenciando barreiras para a disseminação das obras. Também aborda a grafopen-senidade no contexto da Conscienciologia.

Paralelo. Ao se fazer paralelo com os dias atuais, é possível evidenciar o uso dos grafopen-senes em prol da tarefa do esclarecimento e na difusão das verdades relativas de ponta com base no paradigma consciencial.

Metodologia. O artigo é dividido em três partes: na primeira, apresenta-se o conceito de Grafopen-senidade Iluminista e a visão histórica das publicações no período; na segunda, evidencia-se o conceito de Grafopen-senidade Conscienciológica e breve histórico da teática atual em relação à produção escrita da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). Por último, traz as Considerações Finais sobre o cotejo.

Pesquisa. Para fazer esta pesquisa, utilizou-se dos conceitos da Conscienciologia e fez-se revisão bibliográfica relacionada à publicação de livros e jornais no período pré-Revolução Francesa.

I. GRAFOPEN-SENIDADE ILUMINISTA

Definologia. A *grafopen-senidade iluminista* é a qualidade ou característica inerente dos pensenes expressos em panfletos, artigos e livros de quaisquer natureza atinentes à filosofia dominante na Europa Ocidental no Século XVIII assentada no pensamento racional, na crítica a autoridade religiosa, monárquica e oposição ao fanatismo.

Sinonimologia: 1. Grafopensenidade da Filosofia das Luzes. 2. Singularidade da escrita no período das luzes 3. Grafopensenidade sócio-política do Século XVIII.

Antonimologia: 1. Grafopensenidade obscurantista. 2. Grafopensenidade pós-moderna. 3. Grafopensenidade absolutista.

A PALAVRA IMPRESSA

Reflexões. A grafopensenidade na *Era Iluminista* suscita inúmeras reflexões, desde o papel central das obras escritas para a época, às condições de publicações e a intenção de escritores e difusores de ideias.

Obras escritas. É inegável a força da palavra impressa no período iluminista. Aos livros é atribuído importante papel na consolidação do holopense responsável por desencadear mudanças políticas e sociais. Roger Chartier (2003, p.115) evidencia o protagonismo preponderante das obras escritas no período: “Se os franceses do final do Século XVIII moldaram a Revolução foi porque haviam sido, por sua vez, moldados pelos livros”.

Homens de letras. Alexis de Tocqueville (1805–1859), ao se referir à França pré-revolucionária, comenta que “nunca antes toda a educação política de uma grande nação havia sido obra de seus homens de letras” (1967, p. 239-40, *apud* Chartier, p.114).

Tipografia. Criada por volta de 1455, data da impressão da Bíblia latina, a tipografia fez a diferença na Renascença, principalmente no período da Reforma Protestante, no qual inúmeros panfletos foram difundidos. Porém, diante do *Zeitgeist* iluminista, a força da imprensa torna-se maior em razão da ampliação do acesso à leitura e do crescimento do mercado consumidor de livros. A escrita emergia enquanto ferramenta de poder.

Censura. Pelo fato de reconhecer os livros e demais impressos enquanto instrumentos ideológicos com potencial de abalar as estruturas de poder, a França do Antigo Regime¹ tomou duras medidas contra escritores e livreiros. A censura era regra. Não havia liberdade editorial e de impressão. A corte estabeleceu controle permanente em relação à disseminação de ideias, atingindo livreiros e impressores.

Vigilância. Para ser publicada, as obras precisavam passar pelo crivo dos censores reais, ou seja, serem registradas e examinadas. Os editores de acordo com a imposição acabavam de certa forma privilegiados por monopolizar o mercado e usufruir de vantagens (Darnton & Roche, 1996, p. 22). Depois de publicada, a obra ainda ficava sob o jugo da ‘polícia do livro’.

Censores. A censura ganhou força a partir de 1699, período no qual o abade Jean-Paul Bignon (1662–1743) assumiu o posto de diretor do comércio de livros, segundo Darnton & Roche (1996, p. 25). Antes de 1660, os censores não passavam de

1 Denominação referente ao sistema político centrado na figura do Rei predominante entre os séculos XVI a XVII.

10. Quando Bignon passou a epicentrar os trabalhos, o número subiu para 60. Pouco antes de eclodir a Revolução Francesa, os censores ultrapassavam 160, todos empregados pelo Estado.

Especialistas. O aumento do número de censores implicou na especialização do trabalho. Acadêmicos, intelectuais, professores, editores de periódicos e bibliotecários atuavam na condição de censores nas áreas do Direito, História Natural, Medicina, Química entre outras. A proibição, conforme mencionam Darnton & Roche (1996, p. 34), “tinha o intuito de bloquear alguma coisa que pudesse impugnar a religião, o poder estabelecido, a moral aceita”.

Difusão. A preocupação do sistema absolutista recaía sobre o evidente crescimento do mercado editorial, de acordo com os autores. O fluxo de publicações passou de 500 títulos por ano em 1700 para mais de 1 mil por ano em 1771.

Gêneros. Os mecanismos de controle visavam evitar a circulação de livros proibidos, folhetos antimonarquistas, textos, canções, sátiras e opúsculos cujo conteúdo colocava em xeque os ideais absolutistas.

Negociação. Alguns autores acostumaram-se a visitar os censores e negociar as exigências. Entre eles, estavam Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), Boissguilbert (Pierre le Passant, 1646–1714), Denis Diderot (1713–1784) e Jean-Jacques Rousseau (1712–1778).

Ilegalidade. Tamanha repressão fez surgir meios ilegais e clandestinos para disseminar as ideias impressas, fazendo muitas das inovações literárias serem manifestas à margem da censura.

Contrabando. O holopenses estimulou as importações ilegais de livros para a França e impressões clandestinas em Paris, mesmo diante de fiscalizações regulares da polícia em gráficas e livrarias. Surgira a prática do contrabando impresso responsável pelo aumento da procura e do valor de obras proibidas.

Bastilha. Entre 1659 e 1789, cerca de 1 mil infratores foram encaminhados à Bastilha² por terem cometido crimes editoriais, ou seja, 17% dos prisioneiros, segundo Darnton & Roche (1996). Os mais penalizados foram operários, vendedores ambulantes e pequenos distribuidores. Porém, alguns autores não escaparam das grades, entre eles Voltaire, preso durante 11 meses.

Rotas. Alguns editores utilizavam-se de estratégias para burlar a censura, tais como maneiras diferentes de embalar as obras, contratação de contrabandistas, troca de nomes de livros filosóficos, mais visados pelos censores. A rota mais usada ficava entre a França e a Suíça (Darnton & Roche, 1996, p. 74).

Descaminho. O transporte clandestino de livros tinha característica peculiar. Os carregadores afeitos a aventura ilegal evitavam os livros antirreligiosos ou com críticas a figuras públicas, por temerem ser confundidos como responsáveis

2 Prisão símbolo do regime absolutista.

pelas obras. O fato não era comum quando levavam mercadorias com a finalidade de evitar o pagamento de impostos, segundo os autores Darnton & Roche (1996).

OS LÉXICOS E A GRANDE *ENCYCLOPÉDIE*

Revolução intelectual. Vistos enquanto revolução intelectual para o período iluminista, os léxicos, *dictionnaires* e enciclopédias tiveram importante papel para o desenvolvimento da pesquisa e do pensamento. O gênero lexicográfico começou a entrar em voga no ano de 1674 a partir da publicação do *Grand Dictionnaire Historique* de Louis Moréri (1643–1680). Ganhou mais atenção em 1697, com a edição da *Encyclopaedia* de Ephraim Chambers (1680–1740), em dois volumes. Porém, o auge chegou com a *Grande Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert (Israel, 2001, p. 174).

Léxicos. As obras eram destinadas a estudiosos, filósofos e à elite intelectual formada por diplomatas, patrícios, profissionais liberais e cortesãos. Os léxicos, por exemplo, cumpriram papel importante na época, segundo Israel, “Os léxicos eram, em si mesmos, uma arma eficiente na batalha contra a superstição e ignorância, sendo com efeito permeadas pelas visões de tolerância e pela condenação do fanatismo” (2001, p.176).

Bayle. O dicionário de Pierre Bayle (1647–1706), por exemplo, versava sobre as filosofias ateias, deístas e materialistas. O potencial para disseminar novas ideias levou os dicionários de Moréri e de Bayle a serem proibidos na França de Luís XIV (1638–1715).

Encyclopédie. Publicada entre 1751 e 1772, em 17 volumes de texto e 11 de ilustrações, com um suplemento de 5 volumes acrescentado em 1777, a *Encyclopédie ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers, par une Societé de Gens Lettres* – Enciclopédia ou Dicionário Racional das Ciências, das Artes e das Profissões, por uma Sociedade de Pessoas Letradas – transmitia conhecimento aos leitores cujo princípio ordenador era a razão.

PERIÓDICOS

Imprensa. Os fatos instigantes no período revolucionário serviram de combustível para o desenvolvimento da imprensa. Entre 1789 a 1800, mais de 1.500 títulos novos de jornais foram publicados. O número significa duas vezes mais, em 11 anos, em relação aos 150 anos precedentes (Albert & Terrou, 1990, p. 21).

Folhas revolucionárias. A efervescência periódica englobava folhas dos mais variados tipos e panfletos, alguns com publicação irregular. As chamadas *folhas revolucionárias* ganharam destaque. Entre as mais populares estavam *Le Courier de Provence* do político, escritor e jornalista francês Honoré-Gabriel Riqueti (Conde de Mirabeau, 1749–1791), *Le Patriote Français* do político francês Jacques-Pierre Brissot (1754–1793) e *Le Révolutions de France et Brabant* do jornalista e panfletoário Camille Desmoulins (1760–1794). No grupo das mais violentas constavam

L'Ami du Peuple do médico, político e jornalista Jean-Paul Marat (1743–1793) e *Le Père Duchesne* do jornalista político Jacques Hébert (1757–1794), conforme Albert & Terrou (1990, p. 21). Os autores salientam a importante participação dos periódicos na revolução. “Essas folhas, possuidoras de um grande público popular em Paris, conjugaram sua ação com a dos clubes e sociedades populares e tiveram boa parte de responsabilidade no desencadeamento das jornadas revolucionárias” (Albert & Terrou, 1990, p. 23).

OS AMBIENTES DE DIFUSÃO

Ambientes intelectuais. Salões, cafés, academias, clubes e periódicos asseguravam às pessoas fazer o uso público da razão. Em especial, os periódicos ampliavam o acesso às informações para grupos mais amplos, porém as restrições culturais não garantiam ao povo participar ativamente neste *círculo do saber*.

Provocações. Os textos dos panfletos, almanaques e jornais eram lidos em cafés e parques por oradores inflamados voltados para provocar ondas de protestos antimonárquicos.

Leitura. A leitura e a aquisição de livros crescia. Após 1760, surgiram *cabinets de lecture* em pequenas lojas ou bancas ao ar livre. Os *cabinets* funcionavam mediante pagamento mensal de 10 a 20 libras para fazer empréstimos de livros – dicionários, enciclopédias, almanaques, obras filosóficas e literárias – jornais e periódicos. Os *cabinets* de certa forma democratizaram a informação e possibilitaram aos leitores de escala social mais baixa terem acesso à leitura e aos panfletos políticos (Chartier, 1991, p. 117).

Mitos. Ao fazer paralelos entre o Iluminismo e a Revolução Francesa, Bonislaw Baczko (1989) desconstrói alguns mitos em relação ao período, tais quais, o iluminismo, na condição de “século esclarecido”, ter gerado a revolução, mesmo se os chamados porta-vozes não a haviam previsto ou desejado e, também, da revolução caracterizada qual mensageira do Iluminismo, ter abolido o passado e traduzido ideias de vanguarda para a época.

Baixo iluminismo. O autor reforça o papel central da grafopensenidade para a consolidação da revolução. Na concepção de Baczko, “a revolução foi herdeira das obras de Voltaire e Rousseau. Mas também foi herdeira do chamado, por vezes, de “baixo iluminismo”, massa de panfletos e de libelos escandalosos, sobre as amantes de Luís XV ou sobre as orgias do clero, escritos com um mau gosto” (1989, p. 762).

Panfletos. Os panfletos e libelos disseminavam-se pelo mercado clandestino dos livros e questionava os fundamentos do regime. Escritores mal sucedidos, os panfletários estavam no rol da *intelligentsia* frustrada e marginalizada (Baczko, 1989). Porém, para a revolução significava “funcionários potenciais”.

Valores. Na concepção de Baczko as ideias e os valores iluministas serviram como referência nos conflitos políticos e ideológicos do período revolucionário. No entanto, não se pode fechar os olhos para as mudanças de valores, segundo o autor,

“O cosmopolitismo se transformou em nacionalismo conquistador, o pacifismo se transformou em militarismo, a tolerância em fanatismo, a liberdade no Terror” (1989, p. 763).

II. GRAFOPENSENIDADE CONSCIENCIOLÓGICA

Definologia. A *grafopensenidade conscienciológica* é a qualidade ou característica inerente dos registros pensênicos escritos em jornais, revistas, verbetes, artigos, livros, seja de característica narrativo-descritiva, enciclopédia ou lexicológica, com vistas à esclarecer leitores sobre a realidade multidimensional a partir das premissas do paradigma consciencial.

Sinonimologia: 1. Qualidade da grafopensenidade conscienciográfica. 2. Conjunto de traços do registro gráfico da Conscienciologia. 3. Natureza dos grafopenses conscienciais.

Antonimologia: 1. Qualidade da grafopensenidade acadêmica. 2. *Papermania*. 3. Característica do grafopensene literário.

A ESCRITA E O INTERMISSIVISTA

Grafopenses. O exercício da grafopensenidade envolve toda e qualquer temática, seja literária, biográfica, filosófica, acadêmico-científica, conscienciológica e jornalística.

Livro. Para a conscin intermissivista, importa mais deixar o grafopensene fixado por meio de livro da temática conscienciológica a fim de alargar o microuniverso consciencial dos leitores quanto à realidade multidimensional. *Livro: tares grafada.*

Escrita parapsíquica. O potencial parapsíquico, antes ignorado ou subutilizado, hoje vem somar aos escritores intermissivistas no exercício da grafopensenidade, potencializando os resultados.

Pensenidade. No ato da escrita é salutar considerar a anatomização da pensenidade. Waldo Vieira (1932–2015), relaciona o pensamento (pen), com o mentalsoma; o sentimento (sen), ao psicossoma e a energia consciencial (ene), com o energossoma (2009, p.30).

Escrita. O marco histórico da grafopensenidade conscienciológica é o livro *Projeções da Consciência* do autor Vieira, a primeira obra da temática conscienciológica lançada em 1981.

Tratados. Os tratados, *Projeciologia – Panorama das experiências fora do corpo*, lançado em 1986, e *700 Experimentos da Conscienciologia*, publicado em 1994, ambos de Vieira, vieram consolidar a Conscienciologia enquanto ciência e constituem-se em obras de referência no contexto da grafopensenidade conscienciológica.

Instituições. Os livros ampliaram a difusão dos fundamentos da ciência Conscienciologia e Projeciologia criando condições para estruturação de *Instituições*

Conscienciocêntricas (ICs) disseminadoras e promotoras das verdades relativas de ponta. *Livros abrem portas*.

Autorado. O ambiente favorável fez florescer a escrita conscienciológica, a partir de publicações de inúmeros gêneros, seja jornais, revistas, enciclopédia, dicionários e livros. A CCCI conta com 129 autores (Data-base fevereiro de 2017), dos quais 83 publicaram livros da temática conscienciológica.

Informativos. Na grafopensidade conscienciológica, os informativos periódicos (jornais e boletins) das ICs cumprem importante papel na disseminação do holopense relativo ao paradigma consciencial e contribuem para o fortalecimento de ambientes institucionais a partir do *rapport* com leitores.

Pioneirismo. O periódico pioneiro foi o *Boletim Informativo do Instituto Internacional de Projeciologia* (BIPRO), com a primeira edição publicada em junho de 1989. Com publicação trimestral, perdurou por mais de 10 anos. Ao longo das últimas décadas surgiram outros 38 periódicos conscienciológicos, entre boletins, jornais e revistas de caráter informativo. Atualmente, estão ativas 4 publicações, entre 2 jornais o da Aracê e o da Cognópolis Foz e duas revistas do gênero a *Gescons* editada pela Editares e *Intercâmbio* pela Intercons.

Revistas Científicas. Ao modo dos informativos, as revistas técnico-científicas cumprem importante papel na disseminação de verpons e pesquisas conscienciológicas. A *Revista Conscientia*, da CEAEC Editora, foi o primeiro periódico científico, com publicação iniciada em 1998. Atualmente, a CCCI conta com 10 periódicos de caráter científico.

Panfletos. No âmbito grafopensênico, faz-se jus mencionar os inúmeros panfletos ao modo de *flyers* e cartazes utilizados para divulgação de palestras e cursos das *Instituições Conscienciocêntricas*. Ao modo de pílulas impressas, sem dúvida têm importante papel no sentido de levar à informação sobre as atividades conscienciológicas, sem o foco da doutrinação e inculcação.

LÉXICOS E A *ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA*

Dicionários. As publicações da família lexicológica e enciclopédica reforçam a consolidação da grafopensidade conscienciológica. Dos dicionários, ao modo do *Dicionário de Neologismos* (Vieira, 2014) e do *Dicionário de Argumentos da Consciencioologia* (Vieira, 2014), extraem-se definições precisas sobre os conceitos das ciências Consciencioologia e Projeciologia.

Enciclopédia. Proposta em 1998 por Waldo Vieira, a *Enciclopédia da Consciencioologia* é antologia intelectual catalisadora de neoverpons da ciência consciencioologia a fim de difundir a pesquisa a partir das definições concebidas em consonância com inúmeras especialidades.

Verbetógrafos. A *Enciclopédia da Consciencioologia* tem no elenco mais de 600 verbetógrafos (Ano-base: 2017), ultrapassando a marca da *Encyclopédie*, em torno

de 140 a 160. Após propor a publicação da Enciclopédia, Vieira desafiou os intermissivistas, em 2007, a escreverem verbetes, participando na condição de coautores voluntários (Vieira, 2015, p. 23).

On-line. O advento na *Internet* no Século XX possibilitou a transmissão das tertúlias *online* a partir de maio de 2008, ampliando exponencialmente a difusão do *corpus* teórico da Conscienciologia.

Círculo Mentalsomático. Encontro intelectual realizado todos os sábados das 9h às 11h50, o *Círculo Mentalsomático* cumpre o papel de debater conceitos da Conscienciologia em meio a autorando e autores. Estimula-se o exercício da escrita e a argumentação, com vistas a esclarecer e não convencer.

Editora. A *Associação Internacional Editares*, editora da Conscienciologia, IC fundada em 23 de outubro de 2004, constitui-se de importante suporte para a disseminação das produções grafopensênicas da CCCI.

Redaciologia. Sob a proposta conscienciológica, a técnica redacional apresenta avanços no confor no sentido de se alcançar a expressão escrita objetiva e sem ambiguidades a fim de se evitar dubiedades na interpretação, ao modo de textos precisos da ciência. Com foco na tares, a redação conscienciológica difere dos grafopenses norteados pelas lavagens cerebrais e inculcações.

Curso intermissivo. A passagem pelo *Curso Intermissivo* (CI) possibilita à conscin colocar em prática, na vida atual, o instrumento da escrita de modo cosmoético e com vistas ao esclarecimento, renovando os objetivos grafopensênicos.

QUALIFICAÇÃO GRAFOPENSÊNICA

Indicadores. Considerando o *Curso Intermissivo* e a respectiva qualificação grafopensênica do autorado conscienciológico, eis, em ordem alfabética, 12 indicadores ou condições favoráveis à produtividade conscienciográfica na CCCI:

01. **Aporte.** Publicar livros com financiamento pessoal da obra e, sem pensar no retorno financeiro, com cessão dos direitos autorais à EDITARES.

02. **Coautoria.** Ter a oportunidade de estar inserido na condição de coautor da *Enciclopédia da Conscienciologia*, publicação significativa para a maxiproéxis grupal.

03. **Cooperação.** Dispor de auxílio técnico de editores e revisores especializados na tarefa da formatação de textos e livros para publicação.

04. **Difusão.** Contar com incentivo cosmoético para a difusão das produções intelectuais grafopensênicas em debates e reuniões intelectuais realizadas no *Tertularium* todos os dias das 12h30 às 14h30.

05. **Edição.** Editar e publicar livros sem o jugo de censores e da prática do comércio ilegal.

06. **Holopensene.** Fixar residência em holopensene predisposto à prática do grafopensene tarístico e assistencial, com vistas ao esclarecimento, ao modo da

Cognópolis-Foz onde há ambientes especializados no desenvolvimento da escrita e pesquisa a exemplo do Holociclo, Holoteca e *Laboratórios de Autopesquisa*.

07. **Ideias libertárias.** Ter liberdade para o questionamento, proposição de novas ideias sem a censura do poder temporal com base no exercício do *binômio admiração-discordância* a partir dos debates gerados pelos artigos e livros publicados.

08. **Jornais.** Publicar periódicos, ao estilo de informativos mensais de *Instituições Conscienciocêntricas*, sem inflamar os leitores ou promover lavagens cerebrais.

09. **Liderança.** Exercitar a liderança intelectual a partir da publicação de verbetes, artigos e livros e a proposição de verpons.

10. **Revistas.** Escrever artigos técnicos para os periódicos da Conscienciologia a fim de balizar neoconceitos na condição de achados científicos, primando pela informação cosmoética e técnica, sem manipulações.

11. **Verpons.** Estar inserido em ambiente com estímulo constante aos achados verponológicos. Se a razão foi o ideário de ponta do Século XVII, hoje as verpons são fundamentadas no autodiscernimento sadio e no conhecimento multidimensional cosmoético.

12. **Voluntariado.** Participar de atividades relacionadas à escrita e revisão de artigos, verbetes ou livros, nas *Instituições Conscienciocêntricas* diretamente ligadas ao materpensene da grafopensenologia a exemplo da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), a *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON) e a *Associação Internacional Editares* (EDITARES).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parailuminismologia. O cotejo entre o exercício da grafopensenidade no período iluminista e no atual *Zeitgeist*, considerando a *Parailuminismologia*, leva à reflexão sobre o papel de minipeça das concins escritoras intermissivistas a fim de ampliar o horizonte pensênico de leitores a partir das insígnias do paradigma consciencial.

Retrovida. Considerando a hipótese de muitos intermissivistas terem deixado, em retrovidas, grafopensenenes das temáticas política, literária e filosófica, torna-se passível aproveitar o atual momento para qualificar a escrita com foco nos preceitos da *cultura parapsíquica multidimensional* assentados no *princípio da descrença* (PD).

Cognópolis. Contando com ambientes especializados em escrita e pesquisa, considerando acervo, cursos e editora própria, a Cognópolis é fulcro acelerador de grafopensenenes, reproduzindo a síntese atualizada de cenários e aprendizados hauridos por muitos intermissivistas em outras existências.

Atmosfera. O inteligente é saber aproveitar a atmosfera intelectual-parapsíquica em favor das neoideias para o exercício da tares grafopensênica.

Cientificidade. No Iluminismo, a grafopensenidade evidenciou importantes conceitos para a evolução das ideias da época, fundamentados na razão e na cientificidade. Tais concepções contribuíram para desencadear a Revolução Francesa,

a qual resultou em certa mudança dos valores iluministas, e na inauguração da Idade Contemporânea, com efeitos sentidos até os dias atuais.

Política. Enquanto os ideais filosóficos e políticos, com bases racionais, ficaram em evidência na grafopenseidade Iluminista, na Parailuminismologia privilegia-se a grafoassistencialidade. O Iluminismo foi o Século do esclarecimento intrafísico assentado na razão. A Parailuminismologia inaugura o Século do esclarecimento multidimensional, assentado nas premissas do paradigma consciencial.

CONSOANTE A ÓTICA DO PARADIGMA CONSCIENCIAL OS GRAFOPENSENES DAS OBRAS TARÍSTICAS, NA ERA DO PARAILUMINISMO, TRANSCENDEM O MATERIALISMO E DIFUNDEM NEOCONCEITOS MULTIDIMENSIONAIS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Albert**, Pierre; & **Terrou**, Fernand; *História da Imprensa (Historie de La Presse)*; revisor Antonio de Paula Danesi; trad. Edison Darci Heldt; VI + 122 p.; 10 caps.; 18 enus.; 42 refs.; 19 x 12 cm; br.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1990; páginas 21 e 23.

02. **Baczko**, Bonislaw; **Iluminismo**; In: **Furet**, François; & **Ozouf**, Mona; *Dicionário Crítico da Revolução Francesa (Dictionnaire Critique de La Révolution Française)*; pref. José Guilherme Merquior; trad. Henrique Araújo Mesquita; LVII + 1.120 p.; 5 caps.; 11 fotos; glos. 99 termos; 3 ilus.; 1 mapa; 3 tabs.; 764 refs.; alf.; ono.; 23,5 x 16,5 x 6,5 cm; br.; *Nova Fronteira*; Rio de Janeiro; RJ; 1989; páginas 762 e 763.

03. **Chartier**, Roger; *Origens Culturais da Revolução Francesa (The Cultural Origins of French Revolution)*; int. Keith Michael Baker; & Steven Laurence Kaplan; revisora Geisa Mathias de Oliveira; trad. George Schlesinger; 320 p.; 8 caps.; 1 *E-mail*; 2 *websites*; 284 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2003; páginas 114 a 117.

04. **Darnton**, Robert; & **Roche**, Daniel; Orgs.; *Revolução Impressa: A Imprensa na França 1775-1800 (Revolution in Print: The Press in France 1755-1800)*; Antologia; pref. Vartan Gregorian; revisor Geraldo Gerson de Souza; trad. Marcos Maffei Jordan; 416 p.; 3 partes; 14 caps.; 1 enu.; 3 estatísticas; 2 fórmulas; 2 fotos; 170 ilus.; 2 mapas; 14 microbiografias; 4 tabs.; 588 refs.; 25,5 x 18 cm; br.; *USP*; São Paulo, SP; 1996; páginas 22, 34 e 74.

05. **Israel**, Jonathan I.; *Iluminismo Radical: A Filosofia e a Construção da Modernidade 1650-1750 (Radical Enlightenment: Philosophy, Making of Modernity 1650-1750)*; revisores Sérgio Scuotto; Maria Cristina Scomparini; & Valéria Oliveira de Moraes; trad. Claudio Blanc; 878 p.; 5 partes; 96 seções; 36 caps.; 57 abrevs.; 1 enu.; 17 fotos; 46 ilus.; 2 mapas; 2 tabs.; 1 *website*; 1.701 refs.; 23 x 16 x 4,5 cm; br.; *Madras*; São Paulo, SP; 2009; páginas 174 e 176.

06. **Silva**, Kalina Vanderlei; & **Silva**, Maciel Henrique; *Dicionário de Conceitos Históricos*; revisoras Lilian Aquino; & Dida Bessana; 440 p.; 2 *E-mails*; glos. 100 termos; 24 ilus.; 2 microbiografias; 1 *website*; 484 refs.; 23 x 16 cm; br.; 4ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2012; páginas 210 a 213.

07. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial;

18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 712 e 713.

08. **Idem**; *Manual dos Megapenses Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapenses trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 30.

09. **Idem**; *Princípio da Descença; Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 8.798 a 8.800.

10. **Idem**; Org.; *500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. e coord. geral. Dulce Daou; & Rosa Nader; concepção do projeto Cida Nicolau; coord. do projeto Eliana Manfroi; & Miriam Kunz; revisores: Equipe da ENCYCLOSSAPIENS; 602 p.; 25 *E-mails*; 25 endereços; 501 fotos; 501 minibiografias; 500 siglas; 1 tab.; 28,5 x 21,5 x 3,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 23.





O TEMPERAMENTO ESTATÍSTICO UNIVERSAL E O ENCICLOPEDIISMO LE TEMPÉRAMENT STATISTIQUE UNIVERSEL ET L'ENCYCLOPÉDISME EL TEMPERAMENTO ESTADÍSTICO UNIVERSAL Y EL ENCICLOPEDIISMO STATISTIC UNIVERSAL TEMPER AND THE ENCYLOPEDISM

Miriam Kunz

RESUMO

Este artigo faz análise do temperamento estatístico universal, índole ou tendência de fazer o levantamento estatístico de tudo, as implicações e aplicações evolutivas enquanto auxiliar do autoinventário pessoal, do conhecimento humano, até inventários estatísticos de máxima grandeza, utilizados, por exemplo, na reurbex.

RÉSUMÉ

Cet article fait l'analyse du tempérament statistique universel, caractère ou tendance de faire le relevé statistique de tout, en abordant aussi les implications et applications évolutives auxiliaires de l'inventaire personnel, de la connaissance humaine, jusqu'aux inventaires de grandeur maximale, utilisés, par exemple, dans la reurbex.

RESUMEN

Este artículo hace un análisis del temperamento estadístico universal, la índole o tendencia de hacer el levantamiento estadístico de todo, las implicaciones y las aplicaciones evolutivas como auxiliar del autoinventario personal, del conocimiento humano, y hasta de inventarios estadísticos de máxima grandeza, utilizados, por ejemplo, en la reurbex.

ABSTRACT

This article performs an analysis of the world statistic temper, nature or tendency to make a statistic survey of everything, the implications and evolutionary applications as an auxiliary

of the personal self-inventory, of human knowledge, until statistic inventories of maximum magnitude, used, for instance, in the reurbex.

Palavras-chave: 1. Temperamento. 2. Estatística. 3. Universalismo. 4. Enciclopedismo.

Mots-clés: 1. Tempérament. 2. Statistique. 3. Universalisme. 4. Encyclopédisme.

Palabras-clave: 1. Temperamento. 2. Estadística. 3. Universalismo. 4. Enciclopedismo.

Key-words: 1. Temper. 2. Statistics. 3. Universalism. 4. Encyclopedism.

Especialidade. Temperamentologia.

Spécialité. Tempéramentologie.

Especialidad. Temperamentología.

Speciality. Tempermentology.

INTRODUÇÃO

Evolução. A evolução da consciência está intrinsecamente ligada ao aperfeiçoamento do temperamento na medida da cosmoeticidade e Universalismo vivenciado por ela.

Paragenética. O temperamento enquanto auto-herança e autotendência paragenética é construído na serialidade existencial da consciência. A dinâmica evolutiva oferece recursos para a autorreducação por meio de autexperiências diversas no *ciclo de ressomas e dessomas*, choques decisivos para a universalidade das vivências em diferentes etnias, gêneros, geografias, culturas, onde determinados traços foram fortalecidos e até cronificados, constituindo o *modus operandi* do indivíduo.

Estudo. A criticidade a partir da análise e escrutínio dos traços, autodisposições, interesses, índole, preferências e expressões da estrutura da personalidade favorece as iniciativas necessárias para o burilamento do temperamento.

Objetivo. Neste artigo o objetivo é expandir o estudo do temperamento estatístico universal, condição favorecedora dos inventários pessoais e coletivos de caráter universal, incluindo as origens, características e aplicações.

Estrutura. A primeira parte do texto trata da conceituação e caracterização, com enumeração de tendências configurando sinergicamente o temperamento estatístico universal. A segunda parte traz o histórico das origens do modelo quantificador da realidade onde esse temperamento foi forjado, com ápice no Iluminismo, cenário da Revolução Científica. A terceira parte mostra a relação intrínseca com o enciclopedismo, os inventários do conhecimento humano e exemplos de enciclopedistas ocidentais representantes de etapas históricas paradigmáticas. A última parte expõe a aplicabilidade evolutiva ao modo de autoinventários e macroinventários.

I. TEMPERAMENTO ESTATÍSTICO UNIVERSAL

Definição. O *temperamento estatístico universal* é a tendência, índole ou predileção pessoal pela quantificação de grandezas e variáveis de qualquer natureza,

de modo sistemático, detalhista e exaustivo, buscando padrões nos levantamentos pesquisísticos da autorrealidade, realidades e parrealidades do Cosmos.

Costume. Segundo o propositor da *Enciclopédia da Conscienciologia*, Waldo Vieira (1932–2015), em minitertúlia no CEAEC, a conscin com olhar estatístico é aquela afeita à observação dos fatos e parafatos, tendo, o hábito natural de fazer levantamento estatístico de tudo, tendendo à prática do detalhismo e exaustividade de modo racional, organizado e sem sofrimento.

Caracterologia. Os traços do temperamento estatístico universal podem ser identificados em diferentes áreas da manifestação consciencial. Eis, na ordem alfabética, 20 tendências relativas a esse temperamento:

01. **Abertismo:** condição de mentalidade aberta.
02. **Aferição:** hábito de mensuração sistemática.
03. **Análise:** anatomização do foco de interesse.
04. **Associação de ideias:** criação de neossinapses.
05. **Cientificismo:** utilização de metodologia científica.
06. **Cosmovisão:** visão de conjunto, de mundo.
07. **Curiosidade:** motivação pesquisística.
08. **Detalhismo:** trabalho com pormenores, minúcias, nuances.
09. **Exaustividade:** condição de exaurimento e aprofundamento do tema.
10. **Filomatia:** afinidade com o conhecimento.
11. **Meticulosidade:** ação cautelosa e detalhista.
12. **Neofilia:** afinidade com as neoideias.
13. **Organização:** ordenação profícua, retilinearidade.
14. **Paciência:** acalmia na investigação.
15. **Polimatia:** interesse variado de conhecimento, erudição e interdisciplinaridade.
16. **Precisão:** rigor na determinação métrica.
17. **Racionalidade:** abordagem mentalsomática, lógica.
18. **Resiliência:** superação de obstáculos e dificuldades.
19. **Síntese:** hábito da concisão, do essencial, da súmula.
20. **Universalismo:** interesses universais.

Materpensene. Sendo o materpensene a ideia-mãe, matriz da pensenidade pessoal ou o princípio diretor da consciência, consideramos ser o materpensene da conscin de temperamento estatístico universal a *análise holopensênica*.

Citação. “O temperamento é a base, a nascente do rio, e, assim, a cor da água muda no universo da temperamentologia, emergindo neomaterpensene mais benigno, positivo, cosmoético” (Vieira, 2014, p. 991).

II. MENSURAÇÃO DO CONHECIMENTO

Estatístico. A qualificação do temperamento como *estatístico* remete ao estudo mais aprofundado sobre essa acepção.

Estado. O termo *estatística* designa originalmente a análise de dados sobre o Estado, pois deriva do neolatim *statisticum collegium*, “conselho de Estado” e do Italiano *statista*, “estadista” ou “político”, tendo sido instituído pela primeira vez em 1749, pelo historiador e jurista germânico Gottfried Achenwal (1719–1772), o vocábulo alemão *Statistik*. É conhecida desde a Antiguidade a realização de investigação estatística por parte dos governantes acerca de recursos humanos, naturais e econômicos com objetivo político, comercial, bélico, social e de saúde pública, auxiliando nas tomadas de decisão.

Objetivo. O objetivo principal da *Estatística* é fornecer ferramentas para lidar com situações sujeitas a incertezas.

História. O primeiro dado estatístico disponível foi o de registros egípcios de presos de guerra de 5000 a.e.c. e em 3000 a.e.c. Existem também registros egípcios da falta de mão-de-obra relacionada à construção de pirâmides. No ano 2238 a.e.c., Yao (2358–2258 a.e.c.), Imperador da China, ordenou o primeiro recenseamento com fins agrícolas e comerciais. Em 600 a.e.c., no Egito, todos os indivíduos tinham de declarar anualmente ao governo da província a profissão e fontes de rendimento. Quem não o fizesse, seria submetido à pena de morte. Nas Américas, muito antes do navegador italiano Cristóvão Colombo (1451–1506), os Incas já mantinham registro numérico de dados da população em *quipus*, engenhoso sistema de cordas com nós representando números no sistema decimal.

Ocidente. No Ocidente o universo dos antigos europeus era universo de qualidades, e não de quantidades, conforme Alfred Crosby (1999). A Europa Ocidental teve avanços significativos desde o final da Idade Média e em todo o período do Renascimento devido à substituição do modelo qualitativo da realidade, advindo da civilização clássica, pelo modelo quantitativo. Esse fato foi denominado pelos historiadores franceses de nova *mentalité*. Assim surge o neologismo *pantometria*, significando a “medida de tudo” ou a “mensuração universal”.

Tempo. O desafio de quantificar o tempo foi o grande primeiro passo dos europeus rumo à nova *mentalité*. As horas tinham durações e definições arbitrárias, as referências eram a escuridão e luz para definir o dia, a noite e os calendários. A vida das cidades era regida por sinos. Destaca Crosby: “as horas por eles marcadas eram canônicas e imprecisas, e havia pouquíssimas delas ao dia para dar ritmo razoável aos horários urbanos” (1999, p. 83). De suma importância para os moradores das cidades, devido ao comércio, o tempo para a burguesia já valia dinheiro. O relógio mecânico tornou-se realidade no Ocidente, as horas desiguais foram substituídas pelas horas iguais e o relógio de cada cidade do alto do campanário ensinou às pessoas a quantificação do tempo.

Espaço. O início da quantificação do espaço deu-se pela cartografia. Os mapas existentes úteis à navegação, os *portolani*, eram imagens planas e geometricamente ingênuas da superfície curva da Terra. A orientação dos navegadores em noites claras era realizada por meio da estrela polar e de mapas incipientes. A superfície da Terra foi tratada qual rede de latitudes e longitudes retratando com

exatidão os vastos territórios, possibilitando a navegação por mares e a volta ao continente.

Expansão. Outras áreas foram enriquecidas com a quantificação, ao modo da música, executada de memória até o final do primeiro milênio. A partir de então, passou a ser reproduzida de modo original com a criação da pauta musical, métrica da passagem do tempo e altura dos sons. A pintura foi quantificada por meio da perspectiva, produzindo representações bidimensionais de cenas tridimensionais.

Comércio. A expansão do comércio, o preço quantificando todo artigo vendável, de qualquer natureza, inclusive o perdão religioso, faz surgir novos tipos de pessoas, conforme Crosby:

Essas novas pessoas eram compradores, vendedores, cambistas, geradores do que Jacques Le Goff chamou de “uma atmosfera de cálculo” e que se deleitavam com ela. Eram mercadores, advogados e escribas, mestres do estilete, da pena e da tábua de calcular. Eram a burguesia, os cidadãos do *bourg* ou *burgo* ou cidade, meritocracia mais alfabetizada e mais perita em números do que a maior parte do clero e da nobreza europeus (1999, p. 59).

Paradigma. A mensuração ou quantificação da realidade, a nova *mentalité*, proporcionou neomodo de examinar e organizar o arcabouço dessas percepções sobre a realidade, preâmbulo do descortínio das micro e macrorrealidades a partir de instrumentos de ampliação dos sentidos humanos para observação e aferição, ao modo de microscópio, telescópio e termômetro, marcantes invenções dos Séculos XVII e XVIII.

Iluminismo. O Iluminismo foi o *Zeitgeist* da revolução científica, libertando o cientista da dogmática religiosa e os incitando ao questionamento, experimentação e racionalidade. A Ciência contemplativa antiga deu lugar à Ciência da ação e intervenção, estando diretamente ligada à tecnicidade.

Astronomia. A visualização foi elemento impulsionador dos avanços da nova *mentalité*, facilitando a mensuração e quantificação da macrorrealidade dos corpos celestes. Caso emblemático foi a luneta astronômica desenvolvida por Galileu Galilei (1564–1642), a partir da luneta batava, usada como instrumento de navegação, ampliou as lentes, e utilizou-a com finalidade estritamente científica de observação e escrutínio do Cosmos. Segundo ele, o livro do mundo está escrito em linguagem matemática.

Microbiologia. A visualização dos microrganismos, células e outros elementos da microrrealidade permitiu a quantificação e novas descobertas. Os microcopistas mais famosos na época foram o holandês Anton van Leeuwenhoek (1632–1723) e o inglês Robert Hooke (1605–1723), legando importantes contribuições na Física e na Microbiologia.

Quorum sensing. Exemplo de o censo demográfico ser realidade no âmbito do princípio consciencial bacteriano é o fenômeno *quorum sensing* (sensoriamento

de *quorum*), descoberto nos anos 70 do Século XX, pelo qual bactérias distinguem se o número de células da população está alto ou baixo, isto é, a densidade populacional, por meio de comunicação química, até chegar a massa crítica resultando em modificação do comportamento coletivo.

Química. O *Tratado Elementar da Química*, proposto por Antoine Lavoisier (1743–1794) em 1789, promoveu e determinou o caráter quantitativo para todo e qualquer experimento, alçando a Química à categoria de Ciência. Explicou os experimentos de modo qualitativo ao definir os fenômenos, e de maneira quantitativa prevendo a extensão na qual ocorriam, estabelecendo todas as quantidades envolvidas no então denominado *cálculo estequiométrico*.

III. ENCICLOPÉDISMO

Conhecimento. Neste cadinho de descobertas e possibilidades de quantificação do mundo, a observação e aferição da realidade do conhecimento humano, por meio do colecionismo de palavras, termos, expressões, idiomas, ideias, descobertas científicas e questionamentos de toda ordem, foram ampliadas as obras enciclopédicas.

Enciclopédismo. O *enciclopédismo* é a tendência condutora ao acúmulo sistemático do conhecimento nos diversos ramos do saber abrangendo os domínios do conhecimento humano. A produção de obra enciclopédica exige a exaustividade detalhista, em vista da proposta de reunir o conhecimento humano ou apenas parte dele, expondo-o de maneira ordenada, metódica e detalhada, seguindo critério de apresentação alfabética ou temática.

Enciclopédia. O processo de construção de obra enciclopédica, enquanto registro da observação de fenômenos e fatos, favorece a classificação e análise dos fenômenos coletivos e universais e a compreensão das leis regentes desses eventos. Manifesta amostragem do conhecimento humano e da evolução desse conforme a Cronêmica, possibilitando as quantificações esclarecedoras de ideias.

Enciclopedistas. Eis 3 enciclopedistas representativos da mudança de paradigma ou arcabouço do pensamento humano na Antiguidade, Iluminismo e Contemporaneidade (Paradigma Consciencial):

1. Antiguidade: *Gaius Plinius Secundus* (23–79); **Plínio, o Velho.**

Obra. Plínio escreveu e publicou obra enciclopédica no Século I. Intencionando reunir todo o saber do mundo antigo, relatou o conhecimento científico até o início do cristianismo, com citação sobre 35.000 fatos úteis. Teria compilado mais de 2.000 livros de 146 autores romanos e 327 estrangeiros. Dentre todas as obras, sobreviveu apenas o tratado denominado *Historia Naturalis*, vasto compêndio das Ciências Antigas distribuídas em 37 volumes, dentre os melhores textos da Antiguidade, oferecendo também importantes dados para a história da Arte Antiga com alto saber enciclopédico. Esse estilo varia entre a linguagem corrente e o vocabulário elaborado. Foi a única dentre as obras a chegar à atualidade, terminada no ano 77.

Inventário. Antônio da Silveira Mendonça, em análise da obra de Plínio, considera-a marcada pela originalidade e tendo inaugurado na Literatura Clássica o gênero enciclopédico. O pesquisador enfatiza o paciente e obstinado fichamento de 2.000 volumes de centenas de autores diferentes, de onde Plínio recolheu algumas dezenas de milhares de informações, produzindo o “inventário do mundo”.

Modelo. A obra de Plínio, o Velho, tornou-se modelo para as enciclopédias posteriores e obras acadêmicas, resultado da abrangência de assuntos, referências aos autores originais e índice.

2. Iluminismo: *George Louis Leclerc* (1707–1788); **Conde de Buffon.**

Obra. Leclerc escreveu *Histoire Naturelle, Générale et Particulière* em 36 volumes publicados entre 1749 e 1789, redigidos em forma enciclopédica e concluídos ao longo de 37 anos, de 1749 a 1786. Tornou-se dos livros mais lidos do Século XVIII, situando Buffon entre as 4 principais figuras do Iluminismo francês. Essa obra exerceu capital influência sobre as concepções de Natureza e História dos autores do Iluminismo tardio.

Cosmogonia. A obra oferece a primeira versão naturalista da história da Terra sem abordagem religiosa criacionista vigente à época, sendo *teoria pioneira sobre a criação* sem envolver deus na equação. Escreve sobre as origens do Universo e os primórdios da vida na Terra influenciando as posteriores ideias de Charles Darwin (1809–1882) e Alfred Russel Wallace (1823–1913) sobre a *teoria da seleção natural*.

Estatística. Buffon contribuiu no campo da Matemática com escritos sobre Probabilidade, Teoria dos Números e Cálculo, e também elaborou o método conhecido por *Agulha de Buffon*, com emprego para uso estatístico do cálculo de probabilidade com diversas aplicações em áreas da Física, Matemática e Biologia, para o cálculo de π . Buffon foi chamado de “Plínio de Montbard”, referência ao naturalista romano do Século I, autor da monumental *História Natural*.

Modelo. A obra de Buffon é repositório da cosmogênese sob a ótica do paradigma científico, consonante com as ideias iluministas.

3. Contemporaneidade: *Waldo Vieira* (1932–2015).

Obra. Propositor da ciência Conscienciologia, autor e organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia*, além de 50 obras e tratados fundamentando o paradigma consciencial.

Conscienciologia. A *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentando a análise do materspene da *cultura intra e extrafísica humana* e da Mesologia ao modo de síntese planetária, repositório do conhecimento humano e das verdades relativas de ponta tarísticas, constitui imprescindível instrumento de auditoria reurbanizadora.

Cosmovisão. A cosmovisão da *Enciclopédia da Conscienciologia* reúne a pesquisa da consciência ampliando o enciclopedismo de viés intrafísico. Analisa a cada entrada ou verbete, sob o viés da multidimensionalidade, multiexistencialidade, *interações energéticas* e veículos de manifestação da consciência, de modo analítico,

por meio de 71 variáveis abordando o tema de modo cosmovisiológico e atacadista conforme as *técnicas da exaustividade, detalhismo e circularidade*.

Enciclopedimetria. A pesquisa da qualidade ou mensuramento da densidade informacional dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* pode ser realizada por meio da dissecação do conteúdo e da forma presentes no texto, com o objetivo de explicitar a realidade da consciência, quando abordada de modo integral, e imprimir força à tarefa do esclarecimento (tares) comunicativo (Vieira, 2013, p. 3.617).

Modelo. A obra de Waldo Vieira é a fonte de proposição das leis regentes da interação da intra, inter e extraconsciencialidade sob o enfoque do paradigma consciencial.

IV. APLICABILIDADE EVOLUTIVA

Previsibilidade. A conscin de *temperamento estatístico universal* possui subsídios imprescindíveis para análise de teor de qualquer natureza, devido à previsibilidade adquirida pelo hábito de planejamento, coleta, tabulação, escrutínio e interpretação de dados de pesquisa envolvendo censos ou levantamentos de recorte da realidade pessoal, grupal, coletiva, intra e extrafísica traduzida pela matematização da ideia.

V. AUTOINVENTÁRIO OU AUTESTATÍSTICA

Autopesquisa. A *autestatística* fundamenta o planejamento pessoal na aut aferição de qualquer das miríades de variáveis da consciência poliédrica, sendo instrumento fundamental de autopesquisa.

Autocosmovisão. Identificar o percentual dos componentes conscienciais, atributos de qualquer ordem ou a falta deles, promove a autocosmovisão necessária para os ajustes, embasando as iniciativas autevolativas para a conquista da homeostase holossomática e completude proexológica. Exemplo disso é o livro *Conscienciograma* (Vieira, 1996).

Autodesempenho. A estatística aplicada ao autodesempenho é *técnica evolutiva* das mais eficientes, proporcionando autocosmovisão da produtividade pessoal por meio de registro dos *totais crescentes* dos desempenhos intra e extrafísicos da conscin.

Autocatálise. A aferição estatística do autodesempenho favorece a autocatálise ou aceleração evolutiva sadia através do estímulo e renovação do ânimo pelo *autofeedback* positivo. Segundo Vieira, autor da técnica, constitui-se em “autocompetições silenciosas e autossuperação da inércia e abulia” (2013, p. 4.751).

Autenciclopédia. Consonante ao conceito de autenciclopédia como acervo de artefatos do saber compilados e acumulados durante a vida intrafísica pela conscin, também considerando o acúmulo e diversidade de ramos do conhecimento, a variação étnica, cultural, de gênero, as habilidades e capacidades construídas, des-

de a pré-humanidade até a vivência humana, ora consciex ora conscin, entendemos a consciência aos moldes de autenciclopédia viva, cujos registros estão na holomemória.

Conscienciometria. Analogamente ao modelo quantitativo (nova *mentalité*) utilizado na mensuração da realidade no Renascimento e proporcionando avanço do conhecimento humano, também a autafeição consciencial (Conscienciometrologia) representa grande avanço na mensuração da realidade consciencial, por meio da dissecação da consciência.

VI. GESCONOMETRIA

Enumerograma. A *técnica do enumerograma* (Vieira, 2013, p. 4.458) é instrumento de medida capaz de dissecar o conteúdo e a forma (confor) presentes no texto. É a dissecação estatística do texto utilizada “para estabelecer o percentual da carga de informações e gerar o diagnóstico informativo da aplicação do *binômio ideia-linha*”.

Lexicometria. As comparações quantitativas lexicométricas e as reorganizações formais da sequência textual são efetuadas por meio de várias operações: a invariabilidade da unidade de contagem, as quantidades importantes e equilibradas de ocorrências, a comparabilidade e interpretabilidade das constatações encontradas, envolvendo as coocorrências. A Estatística Linguística estuda particularmente a estilística e a riqueza objetiva do vocabulário dos textos (Vieira, 2009, p. 879). Exemplo desta técnica é a dissecação estatística da obra *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (DAC, 2014).

VII. MACROINVENTÁRIO OU MACROESTATÍSTICA

Planeta. As ações e empreendimentos impetrados pelas consciências evoluídas, ao modo de Evolucionólogos e Serenões, na administração de continentes e planetas, visando a megainterassistencialidade, pode considerar aferições e informações quantitativas quanto ao saldo e padrão síntese do holopensene planetário.

Medida. Conforme Vieira o momento de as consciências evoluídas empreenderem projetos assistenciais em certo planeta é determinado pelo “acumulo de consréus, de baratrosferenses deflagrando o processo da reurbex”, com objetivo de preparar a Terra e habitantes “para receber, com decência cosmoética maior, as consciências lúcidas das mais diversas procedências, mas principalmente, antes disso, as consréus ressonantes” (2004, p. 1.118).

Ação. Quando a massa crítica de consréus é alcançada, é momento da ação reurbanológica, a higienização de comunidades extrafísicas doentias repercutindo na melhora do holopensene intrafísico planetário.

Informação. O levantamento estatístico *lato senso*, dissecando a realidade e pararealidade de certo planeta, expondo o padrão e as probabilidades decorren-

tes, traz a previsibilidade necessária para a escolha das estratégias mais adequadas à reurbanização, situação geográfica ou parageográfica e implementação.

Auditoria. A implantação de qualquer projeto de variada grandeza requer regularmente auditoria, ou seja, o exame cuidadoso e sistemático das atividades com objetivo de averiguar se estão de acordo com o planejado previamente, se a implementação foi eficaz e adequada à consecução dos objetivos para poder ser validado.

Evoluciólogo. Segundo Vieira, o evolucionólogo é o agente auditor das realidades e pararealidades do Cosmos, devido à síntese caracterial, podendo ser definido especificamente pelo traço de *megauditoria cósmica*, sintetizando a ideia: *Evoluciólogia: auditagem evolutiva* (2004, p. 1.109).

Interplanetária. A medição e avaliação das condições peculiares de certo planeta são confrontadas ou comparadas às condições de outros, dando subsídios para as tomadas de decisões e planejamentos de ordem cósmica, ao modo da reurbex. Segundo Vieira:

As consciexes luminares da Evolucionologia jamais decidem ao modo de primeira vez e nem enfrentam qualquer problemática de ordem cósmica ou galáctica como se fosse nova e ignorada sem precedentes. Tudo já aconteceu antes de alguma forma em algum planeta similar. Há Paratecnologia de precedentes e exemplos para tudo ou para todas as ocorrências defrontadas no momento (2013, p. 6.906).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realidade. O temperamento estatístico universal, habituado à quantificação de variáveis, permite a dissecação da realidade e auxilia nas tomadas de decisão pela consciência, seja no âmbito pessoal ou coletivo, aferindo fatos e parafatos a partir da matematização da ideia, favorecendo autoinventários pró-evolutivos. Em maior escala, como hipótese, consideramos serem os enciclopedistas inventariantes ou auditores da realidade ou de recorte específico dela, por meio do atributo da cosmovisão generalista e atacadista. Os agentes estatísticos universais são parte do maximecanismo evolutivo em consonância com a administração dos paraempresendimentos ao modo da reurbex.

O TEMPERAMENTO ESTATÍSTICO UNIVERSAL É INSTRUMENTO MENTALSOMÁTICO DE AFERIÇÃO EVOLUTIVA DA REALIDADE E PARAREALIDADE PESSOAL E COLETIVA, FAVORECENDO A AQUISIÇÃO DA COSMOVISÃO MULTIDIMENSIONAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Crosby**, Alfred. W.; *A Mensuração da Realidade: a Quantificação e a Sociedade Ocidental*; trad. Vera Ribeiro; 230 p.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 1999; páginas 33, 43, 59, 81 a 90, 100 e 131 a 148.

2. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 991.

3. **Idem**; *Estatística Motivadora; Medida Interplanetária; & Enciclopedimetria*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 4.456, 4.457, 4.751 e 6.906.

4. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 1.109 e 1.118.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Centro de Historia da Arte e Arqueologia (CHAA)**; *Seleção e Tradução da Naturalis História de Plínio, o Velho*; Revista da História da Arte e Arqueologia.com; Artigo; trad. Silveira Mendonça; UNICAMP; Campinas, SP; disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista/artigo/23.pdf>>; acesso em: 24.03.17; 18h10.

2. **Ignácio**, Sérgio Aparecido; *Importância da Estatística para o Processo de Conhecimento e Tomada de Decisão*; Artigo; Revista Paranaense de Desenvolvimento.com; Curitiba, PR; disponível em: <[http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revista paanaense/article/view/89](http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revista_paanaense/article/view/89)>; acesso em: 14.04.17; 15h57.

3. **Uol Educação. com**; *Georges Louis Leclerc - Conde de Buffon: O Precursor das Teorias Evolucionistas*; Biografias; 1 foto; disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/buffon.jhtm>>; acesso em: 14.04.17; 20h21.



PUBLICAÇÃO DE ENCICLOPÉDIAS: PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDITORIAL DA *ENCYCLOPÉDIE* À *ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA*

PUBLICATION D'ENCYCLOPÉDIES: PERSPECTIVE HISTORICO-ÉDITORIAL DE *L'ENCYCLOPÉDIE* À *L'ENCYCLOPÉDIE DE LA CONSCIENCIOLOGIE*

PUBLICACIÓN DE ENCICLOPEDIAS: PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDITORIAL DESDE LA *ENCYCLOPÉDIE* HASTA LA *ENCICLOPEDIA DE LA CONSCIENCIOLOGÍA*

PUBLICATION OF ENCYCLOPEDIAS: A HISTORICAL PUBLISHING PERSPECTIVE FROM THE *ENCYCLOPÈDIE* TO THE *ENCYCLOPEDIA OF CONSCIENTIOLOGY*

Ernani Brito

RESUMO

Este artigo propõe a apresentação da perspectiva histórico-editorial de dois empreendimentos enciclopédicos, a *Encyclopédie* do Século XVIII, na França, e a *Enciclopédia da Conscienciologia*, Séculos XX e XXI, no Brasil. Analisa os bastidores e os atores principais da produção e editoração da Enciclopédia Iluminista e a característica do ineditismo da Enciclopédia do paradigma consciencial, por meio do abertismo aos neoverbetógrafos, as edições eletrônicas e o advento da *Internet* na divulgação democrática da obra. Conclui, preliminarmente, que as vicissitudes, divergências, decepções e dissidências são naturais nos empreendimentos grupais, tornando-se profilática a busca da visão de conjunto do alcance evolutivo de obras típicas do porte da *Enciclopédia da Conscienciologia* e o entendimento do papel de cada minipeça dentro do maximecanismo assistencial.

RÉSUMÉ

Cet article présente les perspectives historique et éditorial de deux entreprises encyclopédiques: l'*Encyclopédie* du XVIIIe siècle, en France, et l'*Encyclopédie de la Conscienciologie*, XXe et XXIe siècles, au Brésil. Il analyse les coulisses et les acteurs principaux de la production et établissement de l'Encyclopédie Illuministe et le caractère unique de l'Encyclopédie du paradigme consciencial, par l'ample accueil aux néolexicographes, les éditions électroniques et l'avènement de l'*Internet* dans la diffusion démocratique de l'oeuvre. Il conclut, prélimi-

nairement, que les vicissitudes, divergences, déceptions et dissidences sont naturelles dans les projets de groupe, devenant prophylactique la recherche de la vision d'ensemble à la portée évolutive des oeuvres taristiques de la taille de *l'Encyclopédie de la Conscienciologie* et la compréhension du rôle de chaque minipièce dans le maximecanisme d'assistance.

RESUMEN

Este artículo propone la presentación de la perspectiva histórico editorial de dos emprendimientos enciclopédicos, la *Encyclopédie* del Siglo XVIII, en Francia, y la *Enciclopedia de la Conscienciología*, Siglos XX y XXI, en Brasil. Se analizan los bastidores, los actores principales de la producción y edición de la Enciclopedia Iluminista, y la característica del ineditismo de la Enciclopedia del paradigma concienical, por medio del abertismo a los *neoverbetógrafos*, a las ediciones electrónicas y al surgimiento de la *Internet* en la divulgación democrática de la obra. Se concluye, preliminarmente, que las vicisitudes, divergencias, decepciones y disidencias son naturales en los emprendimientos grupales, tornándose profiláctica la búsqueda de visión de conjunto con respecto al alcance evolutivo de las obras tarísticas, del porte de la *Enciclopedia de la Conscienciología*, y el entendimiento del papel de cada minipièza dentro del maximecanismo asistencial.

ABSTRACT

This article proposes the presentation of the historical publishing perspective of two encyclopedic undertakings, the *Encyclopédie* from 18th Century France, And the *Encyclopedia of Conscientiology*, from the 20th and 21st Centuries in Brazil. It analyzes the behind the scenes contexts and the main actors of the production and publishing of the Enlightenment Encyclopedia and the unique character of the Encyclopedia of the consciential paradigm, stemming from its openness to neo-verbetographers, the electronic editions and the advent of the *Internet* in the democratic dissemination of the work. It concludes, preliminarily, that the vicissitudes, divergences, deceptions and dissidences are natural in group undertakings, which makes a prophylaxis from seeking an overview of the evolutionary reach of clarifying works the magnitude of the *Encyclopedia of Conscientiology* and the understanding of the role of each minipièze within the assistential maximechanism.

Palavras-chave: 1. Publicação. 2. Editoração. 3. *Encyclopédie*. 4. *Cultura do enciclopedismo conscienciológico*.

Mots-clés: 1 e 2. Publication. 3. *Encyclopédie*. 4. *Culture de encyclopedisme conscienciologique*.

Palabras-clave: 1. Publicación. 2. Edición. 3. *Encyclopedie*. 4. *Cultura del enciclopedismo conscienciológico*.

Keywords: 1. Publication. 2. Editing. 3. *Encyclopédie*. 4. *Culture of conscientiological encyclopedism*.

Especialidade. Conscienciografologia.

Spécialité. Conscienciographologie.

Especialidad. Conscienciografología.

Speciality. Conscientiographology.

I. A PUBLICAÇÃO DA *ENCYCLOPÉDIE*

Bastidores. A história da produção da *Encyclopédie* do Século XVIII, vista a partir dos bastidores do processo de publicação, descortina os caminhos tortuosos percorridos pelos agentes contemporâneos e revela sucessos, fracassos, erros, acertos, polêmicas, guerras de egos, interesses, edições piratas, censuras, tramoias, acordos e contratos. Permite analisar como se deu a conjugação das visões, sonhos e interesses de editores, livreiros, impressores, caixeiros viajantes, filósofos, acadêmicos, agentes do governo e público leitor em geral, e o resultado da associação desses agentes na difusão do conhecimento no Iluminismo.

Publicação. Mesmo com todas as vicissitudes e até decepções confessadas por alguns atores mais significativos do projeto – como, por exemplo, o próprio Denis Diderot (1713–1784) que, após 25 anos de dedicação à frente da edição, sentenciou que a *Encyclopédie* se tornara uma *monstruosidade que precisava ser reescrita de ponta a ponta* –, a publicação e difusão da *Encyclopédie* foi uma das maiores realizações intelectuais da história humana e uma das maiores operações editoriais do Século XVIII.

Livreiro. Em 1745, o livreiro parisiense André-Francois Le Breton (1708–1779) obteve autorização para publicar, na França, a *Cyclopaedia, or an Universal Dictionary of Arts and Sciences* (1728), de Ephraim Chambers (1680–1740), da Inglaterra.

Tradução. Le Breton havia feito contrato com dois tradutores, mas não se entenderam. Depois de alguns embaraços, decidiu associar-se a outros livreiros franceses, Antoine-Claude Briasson (1770–1775), Michel-Antoine David (1707–1769) e Laurent Durand (1712–1763), e obteve a concessão de novo *privilégio real* para publicar a obra na França. Dessa vez, convidou para a função de editor e encarregado pela tradução Jean Paul de Gua de Malves (c.1710–1786), membro da Academia de Ciências de Paris e da *Royal Society* de Londres. Porém, este também não se ajustou ao propósito do empreendimento e deixou o projeto.

Editores. Havia na equipe de Malves, o jovem, mas já reconhecido matemático Jean le Rond d’Alembert (1717–1783) e o homem de letras, até então menos conhecido, Denis Diderot (1713–1784); a eles foi delegada a função de editores da obra. Em 1747, Diderot se encarregou da tradução e da descrição das Artes e d’Alembert da parte científica e os conteúdos de Matemática.

Obra. Com os *philosophes* à frente da edição, o que deveria ser apenas a tradução do dicionário inglês, assumiu uma dimensão muito maior. Deu origem à *Encyclopédie*, ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*, considerada a grande obra do Iluminismo.

Projeto. O sucesso do projeto dependia de uma conjugação de interesses. Enquanto os livreiros viam um empreendimento editorial promissor, e a oportunidade de fazer fortuna, os editores e colaboradores intelectuais vislumbravam a produção da mais grandiosa obra escrita já concebida, a possibilidade de reunir, em um único projeto editorial, o essencial de todo o conhecimento produzido pelo homem até então.

Pensadores. Diderot e d’Alembert reuniram os pensadores mais notáveis da época. Os autores dos verbetes eram escolhidos segundo seus conhecimentos e teriam liberdade para escrever e independência em relação aos poderes constituídos. Havia representantes de várias correntes de pensamento – sem exigência de concordância entre os verbetes. O que unia os *encyclopédistes* era o objetivo comum de propagar o conhecimento, de acordo com o espírito do Iluminismo.

Verbetes. Foram registrados 140 colaboradores, em cerca de 40% dos verbetes não há identificação do autor e quase 1/3 dos autores identificados escreveram apenas único verbe. Um só verbetógrafo escreveu 17.390 verbetes, porém, não havia uniformidade na extensão dos artigos, alguns tinham apenas 1 parágrafo, outros eram livros inteiros.

Privilégio. Na França da época, não havia o direito autoral da forma como entendemos hoje. A autorização para publicar um livro era feita através de uma *lettre de privilège* concedida pelo rei. Quando concedia um privilégio, o rei não somente estava autorizando a publicação mas, também, a endossando. Na folha de rosto da *Encyclopédie* vinha a observação: *Avec Approbation et Privilège du Roy*.

Contrafações. A autorização do rei garantia a exclusividade para impressão na França, mas fora do reino, qualquer impressor podia reproduzir segundo as leis locais. Isso impulsionou a proliferação de contrafações (edições piratas), e muitos volumes da *Encyclopédie* foram impressos em várias cidades da Europa, essas obras abasteciam o mercado fora da França, mas também entravam clandestinamente, concorrendo com as edições oficiais.

Direitos. Os privilégios de publicação podiam ser vendidos a terceiros e, em 1768, antes mesmo da impressão dos últimos tomos da 1ª Edição, Charles Joseph Panckoucke (1736–1798) comprou de Le Breton os direitos para produzir as edições subsequentes e os clichês das páginas de ilustração. Panckoucke, que se tornou o maior empreendedor de ramo livreiro no Iluminismo, era negociador astuto, tinha muitos contatos influentes nos altos escalões do governo e vislumbrava o lucro que poderia ter com as futuras edições da Enciclopédia Iluminista.

Refonte. Panckoucke articulava com seus contatos a permissão para imprimir a *refonte*, nova edição totalmente revisada da Enciclopédia. Contatou Diderot anunciando sua intenção e este produziu um relatório endossando a necessidade da nova edição, apontando as imperfeições da primeira, que precisava ser toda revisada. O projeto da *refonte* parecia para Diderot a oportunidade de se redimir dos erros da edição original e refazer a Enciclopédia dos seus sonhos. Porém, Panckoucke não conseguiu obter o privilégio para imprimir a nova obra, conseguiu apenas autorização para uma reimpressão da edição original. Assim, formou um consórcio com outros impressores para levar adiante a reimpressão. Tempos depois procurou Diderot para fazer um suplemento e pequenas correções no texto original, mas este não aceitou. O Relatório de Diderot, tempos depois, foi usado como argumento aos negociantes para conseguirem a autorização do governo para uma nova Enciclopédia e para vender as edições supostamente superiores à original.

Tiragem. A primeira edição *in-folio* de Paris teve mais de 4.000 cópias e, além dela, foram publicadas mais 5, totalizando, nas 6 edições, cerca de 24.000 cópias. Pode parecer pouco para os padrões atuais, mas, na época, isso era um feito impressionante para uma obra tão volumosa e cara. Muitos editores fizeram fortuna. Isso explica o fato de a concorrência pelas edições terem desencadeado uma verdadeira guerra comercial por toda a Europa.

Cronologia. Para facilitar o entendimento das idas e vindas, nos bastidores do projeto, listamos, a seguir, cronologia dos 17 principais fatos que marcaram a publicação da *Encyclopédie*:

01. **1745.** Le Breton obteve autorização para publicação do Dicionário de Chambers.

02. **1747.** Diderot e d'Alembert assumiram a função de editores.

03. **1750.** Lançamento do Prospecto para venda de assinaturas.

04. **1751.** Publicação do Volume 1.

05. **1752.** Publicação do Volume 2. Caso De Prades (tese de Teologia apresentada na Sorbone por Jean-Martin de Prades (c.1720–1782), considerada irreligiosa). A Enciclopédia foi denunciada ao Rei como prova de ateísmo. Guillaume-Chrétien de Lamoignon de Malesherbes (1721–1794), *Directeur de la Librairie*, interviu a favor da Enciclopédia.

06. **1757.** Atentado a Luis XV (1710–1774). Declaração do Rei ameaçando executar quem escrevesse ou imprimisse algo contra a Igreja ou o Estado, ou qualquer coisa que tendesse a exaltar os ânimos. Já haviam sido publicados 7 volumes da Enciclopédia.

07. **1758.** Claude-Adrien Helvétius (1715–1771) publicou o livro *De l'esprit*. A Enciclopédia foi acusada de estar subjacente às ideias divulgadas por Helvétius, embora ele não fosse colaborador.

08. **1759.** Grande crise. O Parlamento de Paris condenou a Enciclopédia e o Rei revogou o privilégio. A obra foi incluída o *Index Librorum Prohibitorum*. Malesherbes conseguiu um acordo e, mais uma vez, salvou a Enciclopédia: o Conselho determinou que os editores deveriam ressarcir aos assinantes, mas autorizou que o ressarcimento fosse feito entregando outra publicação denominada *Coleção de Mil Pranchas de Ciências, das Artes Liberais e da Artes Mecânicas*. Na verdade, eram os volumes de ilustrações da Enciclopédia.

09. **1765.** Os 10 últimos volumes de texto foram lançados com falso termo de Impressão: *Neufchastel de Samuel Fauche & Compagnie, Libraires & Imprimeurs*.

10. **1768.** Panckoucke comprou de Le Breton e sócios os direitos de publicação das futuras edições, e os clichês das ilustrações.

11. **1770.** Panckoucke formou um consórcio para produzir uma reimpressão em Genebra. Após imprimir os 3 primeiros volumes 2.000 cópias foram confiscadas e ficaram presas na Bastilha.

12. **1771.** Panckoucke formou um novo consórcio para produzir um suplemento, para preencher algumas lacunas e corrigir erros da edição original. Ao erudito Jean-Baptiste Robinet (1735–1820) coube a função de editor do *Supplément*.

13. **1772.** Foram publicados os últimos volumes de Ilustrações.

14. **1774.** Posse de Luis XVI (1754–1793). O governo passou a adotar política mais tolerante para o ramo das publicações.

15. **1776.** Panckoucke conseguiu a liberação dos volumes apreendidos.

16. **1777.** Foi publicado o *Supplément* com 4 volumes de texto e 1 de ilustrações, em formato *in-folio*.

17. **1780.** Foi publicado o *Table Analytique*.

AS EDIÇÕES *IN-QUARTO* E *IN-OCTAVO*

Tiragem. Em 1776 a reimpressão de Genebra já estava concluída havia 1 ano, mas a tiragem até então, não tinha sido toda vendida. Panckoucke havia recuperado as 2.000 cópias dos 3 primeiros volumes e negociou com a *Société Typographique Neuchâtel* (STN) um acordo para imprimir os volumes de 4 a 17 para uma nova edição no qual vendia para os impressores de Neuchâtel metade de seus direitos e clichês da Enciclopédia.

Remodelação. Porém, o maior desejo de Panckoucke era levar a cabo a edição revisada que havia sido frustrada em 1768, e com a ascensão de Luis XVI tornara-se mais próximo do possível conseguir a autorização para retomar o projeto. Contatou seu cunhado Jean-Baptiste Antoine Suard (1732–1817) para reunir equipe nova para a revisão da edição original. Suard contatou d'Alembert e o Marquês de Condorcet (1743–1794), que concordaram em ajudar na remodelação da Enciclopédia. Em 31 de agosto de 1776 Panckoucke e a STN assinam um acordo ajustando o contrato anterior da reimpressão para o projeto da *refonte*. Suard começou, então, a contatar a equipe para iniciar a realização da nova edição.

In-quarto. Em 1777 Panckoucke toma conhecimento que Pierre-Joseph Duplain (1743–1820), um livreiro de Lyon lançara um prospecto de uma reimpressão da Enciclopédia em formato *in-quarto* a um preço muito mais acessível que a edição original, uma ameaça para seu projeto da edição *in-folio* revisada. Inicialmente Panckoucke tentou anular o propósito de Duplain, mas soube que a receptividade da edição *in-quarto* estava sendo um sucesso e, depois de muita negociação, entrou num acordo com Duplain para se associarem ao projeto de edição *in-quarto*, junto com seus sócios da STN.

In-octavo. O sucesso da edição *in-quarto* foi estrondoso e levantou o interesse de muitos contrafactores. Panckoucke usou sua influência para impedi-las. Em

1778 as Sociedades Tipográficas de Lausane e Berna lançaram o prospecto de uma edição *in-octavo*, ainda mais barata que a *in-quarto* e com 1 volume a mais de suplemento. Panckoucke e seus associados tentaram, mas não conseguiram impedir a publicação, mas garantiram, com o apoio do governo e seu aparato de fiscalização, que as edições piratas não entrassem na França. A maioria da edição *in-octavo* foi vendida fora da França.

Edições. A Tabela 1 apresenta a síntese de 6 edições da Enciclopédia de Diderot e d'Alembert:

Tabela 1 – **Edições da *Encyclopédie***

N ^{os}	Edição	Volumes	Ano	Tiragem	Preço
1.	<i>In-folio de Paris (França)</i>	17 + 11	1751 – 1772	4.225	980 Libras 160 Libras
	<i>Supplement</i>	4 + 1	1776 – 1777	5.250	
	<i>Table Analytique (Paris)</i>	2	1780		
2.	<i>In-folio de Genebra (Suíça)</i>	17 + 11	1771 – 1776	2.150	840 Libras
3.	<i>In-folio de Lucca (Itália) *</i>	17 + 11	1758 – 1776	1.500	734 Libras
4.	<i>In-folio de Livorno (Itália) *</i>	17 + 11	1770 – 1778	1.500	574 Libras
	<i>Supplement*</i>	4 + 1	1779 – 1779	1.500	
5.	<i>In-quarto de Genebra-Neuchâtel (Suíça) 2 edições</i>	33 + 3	1777 – 1779	8.525	240 Libras
	<i>Table in-quarto</i>	2	1777		
6.	<i>In-octavo de Lausanne-Berna (Suíça)*</i>	36 + 3	1778 – 1782	5.500	226 Libras

*Contrafações (edições piratas)

II. A ENCICLOPÉDIDA DA CONSCIENCIOLOGIA

Início. A escrita da *Enciclopédia da Conscienciologia* foi iniciada em 1998, no Rio de Janeiro/RJ, por Waldo Vieira que, no ano 2000, mudou-se para Foz do Iguaçu, centralizando as pesquisas no Holociclo, na *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Vieira formou a própria equipe técnica de voluntários, em várias especialidades, dentre eles: biógrafos; digitadores; editores; enumerologistas; estatisticologistas; etimólogos; indexadores; lexicógrafos; linguistas; memorialistas; neologistas; pensenologistas; recórteres; redatores; remissiólogos; revisores; taxologistas e tradutores.

Holociclo. No Holociclo, laboratório de produção da *Enciclopédia*, foi concentrada toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das pesquisas: dicionários temáticos, enciclopédias, recortes de periódicos, estações de trabalho de redação, revisão de textos e catalogação de referências bibliográficas, além de sistemas básicos de encadernação, informática, impressão e até a criação de apostilas e manuais. Em 2000 o acervo de obras de referência para consulta no Holociclo

contava com 650 dicionários e enciclopédias. Em 2015 o acervo já reunia mais de 6.600 exemplares, sendo 5.354 diferentes e 1.249 duplicatas, superando até mesmo a Biblioteca Nacional, a maior biblioteca do Brasil. A Tabela 2 apresenta a evolução cronológica em 13 etapas do acervo do Holociclo:

Tabela 2 – **Acervo do Holociclo e Voluntários da Enciclopédia da Conscienciologia**

N ^{os}	Ano	Recortes (Hemeroteca)	Temas	Dicionários (Lexicoteca) E Enciclopédias (Encicloteca)
01.	2000			650 1º sem; 1.700 2º sem
02.	2001		445	2.130
03.	2002		511	2.277
04.	2003	81.000 1º sem; 109.311 2º sem	670 1º sem; 751 2º sem	2.346 1º sem; 2.544 diferentes 2º sem
05.	2005	210.600		3.100
06.	2006	238.150		3.995, sendo: 3.602 diferentes e 393 duplicatas
07.	2007	363.900		4.643
08.	2008			4.948
09.	2009			5.300
10.	2010	479.010		5.507, sendo: 4.543 diferentes e 964 duplicatas
11.	2011	491.058		5.813, sendo: 5.331 dicionários; 482 enciclopédias diferentes
12.	2012		1.103	6.000
13.	2015	553.426	1.667	6.603, sendo: 5.354 diferentes e 1.249 duplicatas

Convocação. No início, os verbetes eram redigidos por Waldo Vieira, que em 2007 convocou todos voluntários para serem verbetógrafos. No ano de 2015, a *Enciclopédia da Conscienciologia* completou a marca histórica de 500 verbetógrafos, fato registrado em publicação impressa com minibiografias, fotos e relação dos verbetes de cada colaborador. Atualmente (Data-base: Junho, 2017), a *Enciclopédia da Conscienciologia* conta com 628 verbetógrafos, 4.166 verbetes e 20.436 páginas.

Bastão. Waldo Vieira escreveu 2.019 verbetes. A passagem definitiva do bastão para os voluntários na redação e defesa de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* ocorreu em 12 de abril de 2012, data de seu 80º aniversário.

Manual. Para auxiliar os verbetógrafos foi publicado, em 2012, o *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*, com a tiragem de 1.000 exemplares.

Instituição. Em 2013, foi fundada a *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), instituição responsável pela continuidade da produção e publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Edições. Já foram publicadas (Ano-base: 2017) 8 edições da *Enciclopédia*, sendo 6 impressas, totalizando 2.102 exemplares e 5 em mídia digital, com total de 1.600 cópias, além da publicação dos verbetes no site: *www.tertuliaconscienciologia.org*. Eis, a seguir, a Tabela 3 com o resultado de 11 edições da *Enciclopédia da Conscienciologia*:

Tabela 3 – Edições da *Enciclopédia da Conscienciologia*

N ^{os}	Edição	Ano	Tipo de Suporte	Verbetes (Quant.)	Número de Páginas	Tiragem
01.	1ª Edição Protótipo	2006	Papel; 1 Volume	240	772	1.000 exemplares
02.	2ª Edição Protótipo	2006	Papel; 1 Volume	240	772	400 exemplares
03.	3ª Edição Protótipo	2007	Papel; 2 Volumes	720	2.494	600 exemplares
04.	4ª Edição Protótipo	2008	CD-ROOM	1.000	3.842	600 exemplares
05.	4ª Edição Protótipo	2008	Papel; 5 Volumes	1.000	3.842	1 exemplar
06.	5ª Edição Protótipo	2009	CD-ROOM	1.365	5.272	200 exemplares
07.	5ª Edição Protótipo	2009	Papel; 7 Volumes	1.365	5.272	1 exemplar
08.	6ª Edição Protótipo	2010	CD-ROOM	1.820	7.200	300 exemplares
09.	6ª Edição Protótipo	2010	Papel; 8 Volumes	1.820	7.200	100 exemplares
10.	7ª Edição Protótipo	2012	CD-ROOM	2.146	9.000	300 exemplares
11.	8ª Edição	2013	CD-ROOM	2.498	11.034	200 exemplares

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecnologia. Com relação às técnicas de impressão e edição empregadas nas duas enciclopédias, é evidente o salto nos recursos tecnológicos empregados hoje, mas o avan-

ço mais significativo em relação à difusão do conhecimento enciclopédico é o advento da *Internet*. No final do século XVIII, pouco antes da invenção das prensas mecanizadas, que viriam a ser empregadas no século XIX, a revolução provocada pelas prensas manuais de Gutenberg estava no seu pico máximo de eficiência. Havia centenas de casas de impressão em todas as grandes cidades europeias. A revolução do final do século XX e início do século XXI, provocada pelo uso do computador e o surgimento da *Internet*, é ainda mais profunda, pois muda o veículo ou suporte do texto do papel para o digital e modifica completamente a forma e o conceito de publicação.

Internet. Waldo Vieira, e a equipe da *Enciclopédia da Conscienciologia*, vêm fazendo uso inteligente desse novo suporte, exemplificando como ultrapassar um dos maiores desafios da divulgação do conhecimento enciclopédico na atualidade: conjugar a *qualidade* e a sistematização da pesquisa e produção de conhecimento, com a *quantidade* ou o volume de informações veiculadas todos os dias pela *Internet* e pelos meios de comunicação em geral. Desde 2008, Vieira e a equipe lançaram mão da exposição pública de 1 verbete por dia, defendido pelo verbetógrafo, com transmissão *online*. Além da apresentação e defesa do verbeito feita pelos autores, todos os dias, os verbetes são postados na *Internet* em *site* criado para esta finalidade (www.tertuliaconscienciologia.org).

Modalidades. Em síntese, o processo de publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia* pode ser resumido em duas modalidades:

1. **Publicação dinâmica.** A disponibilização *online*, diária, dos verbetes em formato PDF, organizada em ordem alfabética, para pesquisa e *download*.
2. **Publicação fixa.** As edições impressas ou em mídias eletrônicas (8 edições até 2017), fixadas como marco histórico, preservadas nas bibliotecas, nas *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) e nos acervos pessoais dos interessados, em forma de legado perene às gerações futuras.

Futuro. As duas modalidades de publicação estão em consonância com a reflexão de Robert Darnton sobre o futuro das publicações e das bibliotecas. O autor pondera que o futuro, seja ele qual for, será digital: “Talvez a única tática viável seja a prudência: enxergar o mais longe que for possível; manter-se atento à estrada sem esquecer de olhar o espelho retrovisor.” (Darnton, 2010. p. 21).

Paradigma. A *Enciclopédia da Conscienciologia* é uma publicação em curso. Uma obra em produção contínua, concebida para seguir sendo ampliada, sem previsão de conclusão, característica das enciclopédias atuais. O que a diferencia das demais é a lente do paradigma consciencial aplicada sobre os temas prioritários que moldam o espírito do tempo no século XXI.

Cultura. A *Encyclopédie*, em sintonia com o ideário iluminista, estabeleceu a *cultura do enciclopedismo*, forma de identidade e de vínculo entre seus colaboradores. A *Enciclopédia da Conscienciologia*, a partir do paradigma consciencial, estabeleceu a *cultura do enciclopedismo conscienciológico* (tarístico ou reurbanológico), enfatizando o vínculo de base multidimensional e multiexistencial entre os verbetógrafos.

Autopesquisa. Analisando os bastidores editoriais dessas duas obras é inevitável, para quem admite ter feito *Curso Intermissivo*, refletir sobre a possível conexão entre os dois projetos. Seria o trabalho dos enciclopedistas do Iluminismo e a proéxis atual dos intermissivistas exemplo de autorrevezamento multiexistencial grupal? O que os erros e omissões ocorridos na produção da Enciclopédia Iluminista pode trazer de aprendizado para a autopesquisa dos enciclopedistas da *Enciclopédia da Conscienciologia*?

Profilaxia. É interessante observar, pelo exemplo histórico da *Encyclopédie*, que as vicissitudes, divergências, decepções e dissidências são naturais nos empreendimentos grupais. Mas, também é notório, que muitos problemas seriam evitados, ou melhor administrados, se os agentes tivessem a percepção de que, embora os interesses parecessem contraditórios, cada um tinha papel fundamental para a consecução do projeto. Naquela época, o choque de egos e os interesses menores se sobrepondo ao objetivo maior provocaram os principais desvios. A profilaxia, hoje, é buscar a visão de conjunto do alcance evolutivo dos empreendimentos e entender o papel de cada minipeça dentro do maximecanismo assistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Burke**, Peter; *Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot (A Social History of Knowledge)*; trad. Plínio Dentzien; 242 p.; 9 caps.; 17 citações; 14 ilus.; 452 notas; 23 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 5 a 242.

02. **Darnton**, Robert; *O Iluminismo como Negócio: História da Publicação da Enciclopédia (1775-1800)*; int. & trad. Laura Teixeira Motta; & Maria Lúcia Machado; 550 p.; 10 caps.; 2 fotos; 8 gráfs.; 22 ilus.; 4 mapas; 14 tabs.; 11 notas; 21 apênd.; 1 ref.; alf.; 1a reimp.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1996; páginas 5 a 550.

03. **Idem**; *A Questão dos Livros: Passado, Presente e Futuro (The Case for Books: Past, Present and Future)*; trad. Daniel Pellizari; 232 p.; 10 caps.; 1 *website*; 22 refs.; ono.; 20,5 x 14 cm; br.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2010; páginas 15 e 21.

04. **De Masi**, Domenico; & **Pepi**, Dunia; Orgs.; *As Palavras no Tempo: Vinte e Seis Vocábulos Reescritos da Encyclopédie para o Ano de 2000 (Le Parole nel Tempo: Ventisei Voci dell' Encyclopédie Riscritte per il Duemila)*; trad. Eliane Aguiar; Joana Angélica d'Ávila Melo; & Yadyr Figueiredo; 474 p.; 26 caps.; 1 esquema; 23 x 16 cm; br.; *José Olympio*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 3 a 474.

05. **Diderot**, Denis; & **D' Alembert**, Jean-Baptiste; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios (Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisoné des Sciences, des Arts et des Métiers)*; Discurso Preliminar e outros Textos; Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; apres. Pedro Paulo Pimenta; trad. Fúlvia Moretto; & Maria das Graças de Souza; 5 Vols.; 352 p.; 8 caps.; Vol. 1; 37 colaboradores traduzidos; 1 cronologia; 4 enus.; 2 erratas; 3 esquemas; 66 ilus.; 37 microbiografias; 1 pontoação; 40 notas; 40 refs.; 2 apênds.; alf.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2015; páginas 5 a 352.

06. **Ferraro**, Cristiane; & **Lopes**, Adriana; *Enciclopedismo Conscienciológico*; Artigo; *I e II Congresso Internacional dos Intermissivistas*; 22-24.06.11 e 12-14.06.13; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 16; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 E-mails; 6 enus.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 267 a 273.

07. **Ferraro**, Cristiane; *Histórico das Enciclopédias: da Antiguidade até a Contemporaneidade*; Artigo; *Revista do Megacentro Cultural Holoteca*; Bianuário; Ed. Especial de Lançamento; N. Zero; Seção: *Enciclopediologia*; 2 abrevs.; 21 enus.; 18 fotos; 1 minicurriculo; 20 refs.; 2 webgrafias; *Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia* (AIEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 60 a 85.

08. **Idem**; *Holociclo: 15 Anos de Voluntariado Enciclopédico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Comemorativa 20 anos do CEAEC; 1 *E-mail*; 2 enus.; 1 tab.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2015; páginas 116 a 135.

09. **Firmato**, Leonardo; *Programa de Apoio à Enciclopédia da Conscienciologia*; Artigo; *Jornal do Campus CEAEC*; Mensário; Ano 10; N. 112; 4 ilus.; Foz do Iguaçu, PR; Novembro, 2004; primeira página (manchete).

10. **Guinsburg**, Jacó; *Denis Diderot: O Espírito das “Luzes”*; 184 p.; 3 caps.; 1 cronologia; *pocket*; *Ateliê Editorial*; São Paulo, SP; 2001; páginas 3 a 184.

11. **Himmelfarb**, Gertrude; *Os Caminhos para a Modernidade: Os Iluminismos Britânico, Francês e Americano*; trad. Gabriel Ferreira da Silva; 298 p.; 6 caps.; 540 notas; alf.; 23 x 16 cm; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2011; páginas 3 a 298.

12. **Jornal do CEAEC**; Redação; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Mensário; Ano 6; N. 61; 1 foto; Seção: *CEAEC em Resumo*; Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2000; página 4.

13. **Idem**; Redação; *Holociclo: Celeiro das Ideias de Ponta*; Mensário; Ano 6; N. 66; Seção: *CEAEC em Resumo*; 2 fotos; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2001; página 4.

14. **Lima**, Claudio; *Enciclopédia da Conscienciologia: Obra de Produção Colaborativa*; Entrevista; *Jornal do Campus CEAEC*; Mensário; Ano 13; N. 150; 2 fotos; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro, 2008; páginas 1 a 3.

15. **Machado**, Daniel; *Holociclo: Laboratório de Produção Intelectual da Enciclopédia da Conscienciologia*; Editorial; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 4; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro de 2000; página 232.

16. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araújo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurriculos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 3 a 392.

17. **Tzvetan**, Todorov; *O Espírito das Luzes; (L'Esprit des Lumières)*; trad. Mônica Cristina Corrêa; 157 p.; 8 caps.; 85 notas; *Barcarolla*; São Paulo; SP; 2008; páginas 6 a 157.

18. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 5 a 772.

19. **Idem**; Org.; *500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. e coord. geral. Dulce Daou; & Rosa Nader; concepção do projeto Cida Nicolau; coord. do projeto Eliana Manfroi; & Miriam Kunz; revisores Equipe da ENCYCLOSSAPIENS; 602 p.; 25 *E-mails*; 501 fotos; 501 minibiografias; 500 siglas; 1 tab.; 28,5 x 21,5 x 3,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 2 a 602.

**IDEIAS INOVADORAS DE JOHN LOCKE NO ILUMINISMO E RENOVAÇÕES
PROPOSTAS NO NEOENCICLOPÉDISMO E PARAILUMINISMOLOGIA**
IDÉES INOVATRICES DE JOHN LOCKE DANS L'ILLUMINISME ET RÉNOVATIONS
PROPOSÉES DANS LE NÉOENCYCLOPÉDISME ET PARAILLUMINISMOLOGIE
IDEAS INNOVADORAS DE JOHN LOCKE EN EL ILUMINISMO Y RENOVACIONES
PROPUESTAS EN EL NEOENCICLOPÉDISMO Y LA PARAILUMINISMOLOGÍA
JOHN LOCKE'S INNOVATIVE IDEAS IN ENLIGHTENMENT AND RENOVATIONS
PROPOSED IN NEO-ENCYCLOPÉDISM AND PARA-ENLIGHTENMENTOLOGY

Adriana de Lacerda Rocha

RESUMO

Considerando a influência do filósofo John Locke (1632–1704) no Iluminismo e no movimento enciclopedista do Século XVIII, cujas ideias ainda instigam importantes intelectuais e pensadores na atualidade (Ano-base: 2017), este artigo objetiva apresentar cotejo entre as principais concepções propostas por John Locke na área da *Teoria do Estado* e Filosofia do Direito e neoproposições da Conscienciologia. A metodologia de pesquisa consistiu em consultas e leituras analíticas do ideário de John Locke relativos à Filosofia Política e posterior estudo procedendo análise de tais proposições comparadas a neoideias do paradigma consciencial. A partir da realização de tal trabalho, a autora elaborou paralelo entre o pensamento de John Locke, inspirador do Iluminismo e o movimento do neoenciclopedismo conscienciológico, instigador da Parailuminismologia e vislumbre do Estado Mundial. Ao finalizar o texto, a autora apresenta síntese provisória, nem conclusão nem considerações finais, entendendo tratar-se de breve resultado pesquisístico, prospectivando o começo de novas pesquisas.

RÉSUMÉ

Considérant l'influence du philosophe John Locke (1632–1704) dans le mouvement encyclopédiste du XVIII^e siècle, dont les idées incitent encore des importants intellectuels et penseurs de l'actualité (Année-base: 2017), cet article a l'objectif de présenter la confron-

tation entre les principales conceptions proposées par John Locke dans le domaine de la *Théorie de l'État* et Philosophie du Droit et les néopropositions de la Conscienciologie. La méthodologie de recherche consiste en consultes et lectures analytiques des idées de John Locke relatives à la Philosophie Politique et postérieure étude, en procédant à l'analyse de tels propositions comparées aux néo-idées du paradigme conscienciel. À partir de la réalisation de ce travail, l'auteur confronte la pensée de John Locke, inspirateur de l'Illuminisme, et le mouvement du néoencyclopédisme conscienciologique, instigateur de la Parailluminismologie et l'aperçu de l'État Mondial. Pour finaliser le texte, l'auteur présente synthèse provisoire, sans considérations finales, en comprenant qu'il s'agit de brefs résultats, dans la perspective de lancer des nouvelles recherches.

RESUMEN

Considerando la influencia del filósofo John Locke (1632–1704) en el iluminismo y en el movimiento enciclopedista del Siglo XVIII, cuyas ideas aún influyen a importantes intelectuales pensadores en la actualidad (Año-base: 2017), este artículo objetiva presentar un cotejo entre las principales concepciones propuestas por John Locke en el área de la *Teoría del Estado* y la Filosofía del Derecho y nuevas proposiciones de la Conscienciología. La metodología de la investigación consistió en consultas y lecturas analíticas del ideario de John Locke relativos a la Filosofía Política y posterior estudio, procediendo al análisis de tales proposiciones comparativas a neoideas del paradigma conscienciel. A partir de la realización de tal trabajo, la autora elaboró un paralelo entre el pensamiento de John Locke, inspirador del Iluminismo y el movimiento del Neoenciclopedismo conscienciológico, instigador de la Parailuminismología y el vislumbre del Estado Mundial. Al finalizar el texto, la autora presenta una síntesis provisoria, sin conclusión ni conclusiva ni como consideraciones finales, por tratarse de un breve resultado investigativo, prospectivando el comienzo de nuevas investigaciones.

ABSTRACT

Considering the philosopher John Locke's (1632–1704) influence on Enlightenment and the encyclopedist school of the 18th Century, whose ideas still instigate important intellectuals and thinkers of current days (Year-base: 2017), this article aims at presenting a comparison between the main conceptions proposed by John Locke in the field of *Theory of State* and Law Philosophy and the neo-propositions of Conscientiology. Research methodology consisted of looking up and analytical readings of John Locke's ideas relative to Political Philosophy and posterior study proceeding to the analysis of such propositions compared to neo-ideas of the consciencial paradigm. From carrying out this work, the author elaborated a parallel between John Locke's thought, Enlightenment inspirator and the school of conscienciological neo-encyclopedism, instigator of Para-enlightenment and a glimpse of the World State. Finishing the text, the author presents a temporary synopsis, neither a conclusion nor final considerations, understanding it to be a short research result, giving a prospect to the beginning of new research.

Palavras-chave: 1. Empirismo. 2. Filosofia Política. 3. Iluminismo. 4. Paradigma conscienciel.

Mots-clé: 1. Empirisme. 2. Philosophie politique 3. Illuminisme 4. Paradigme conscienciel.

Palabras-clave: 1. Empirismo. 2. Filosofía Política. 3. Iluminismo. 4. Paradigma concienical.

Keywords: 1. Empiricism. 2. Political Philosophy. 3. Enlightenment. 4. Consciential Paradigm.

Especialidade. Cosmoeticologia.

Spécialité. Cosmoethicologie.

Especialidad. Cosmoeticología.

Speciality. Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo objetiva compartilhar a pesquisa da autora encerrando-se na apresentação de cotejo realizado entre os principais pensamentos e concepções de John Locke na área da *Teoria do Estado* e Filosofia do Direito e neoproposições conscienciológicas, especialmente relacionadas a temas da Parapoliticologia, Paradi-reitologia e Cosmoeticologia

Metodologia. Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas e análise da biografia e dos principais textos na área da *Teoria do Estado* e da Filosofia do Direito de John Locke, com foco no pensamento político liberal originário de mudança da estrutura de funcionamento do Estado.

Foco. A seguir, realizou-se estudo do levantamento feito, confrontando as concepções encontradas no ideário de John Locke e o vislumbre da renovação de tais ideias à luz da Conscienciologia, perspectivando o conceito de Estado Mundial, inserido no movimento da Neoenciclopediografologia e da Parailuminismologia (Vieira, 2014, p. 1.042 e 1.159).

Estrutura. A discussão do tema desenvolvida no artigo está organizada em 4 partes:

- I. **Contexto biográfico e histórico de John Locke.**
- II. **Bases do Estado segundo o pensamento liberal de Locke.**
- III. **Repercussão do liberalismo no Iluminismo e enciclopedismo do Século XVIII.**
- IV. **Parailuminismologia e neoenciclopedismo na renovação do Liberalismo.**

Síntese Provisória.

I. CONTEXTO BIOGRÁFICO E HISTÓRICO DE JOHN LOCKE

Família. John Locke viveu no contexto inovador da Renascença. Descendente de família oriunda da zona rural do sudoeste da Inglaterra, ele recebeu educação religiosa puritana, na condição de filho de advogado calvinista e capitão das forças

parlamentares participante da guerra civil inglesa entre a realeza e o parlamento inglês em 1642.

Educação. Dos 14 aos 20 anos, John Locke estudou na rigorosa *Westminster School*. Em 1652, ingressou na *Christ Church de Oxford* onde teve formação escolástica e recebeu o título de Mestre em Artes.

Ocupação. John Locke era não sectário; ele tinha crença na sabedoria da supremacia secular. Em 1668, foi para a Alemanha assumir a função de secretário do embaixador inglês e conheceu Lord Anthony Ashley Cooper (1621–1683), o Conde de Shaftesbury. Naquela ocasião, teve contato com a Filosofia Política.

Ativismo. Com o retorno de Shaftesbury ao poder em 1679, representando interesses crescentes dos burgueses do Parlamento, em confronto aos mandos absolutistas do rei Charles II (1630–1685), Locke voltou a trabalhar na condição de secretário particular em assuntos políticos, vindo a colaborar para o fim do governo de James II Stuart (1633–1701).

Ideias. Os escritos de John Locke trataram de religião, educação, política e economia, concedendo-lhe fama e influência.

Repercussão. Devido à postura política de John Locke, o ministro do rei exigiu retirada do nome dele dos *anais* da faculdade de Oxford. No entanto, ele foi enaltecido em toda a Europa ao ser reconhecido na condição de defensor do liberalismo no governo, vindo a ser considerado entre os mais importantes precursores do Iluminismo e também reconhecido o fundador do empirismo inglês. Os historiadores, de modo geral, o reconhecem não apenas na condição de ampliador do conhecimento dos homens, mas também, agente na mudança do modo de pensar.

II. BASES DO ESTADO SEGUNDO O PENSAMENTO LIBERAL DE LOCKE

História. Até o Século XVII, toda forma de governar era absoluta, pela tradição ou pelo direito divino dos reis. A grande inovação de John Locke foi a sustentação de posição contrária, defendendo limitação nos poderes do Governo, e a possibilidade de ser diferente, a partir do não consentimento dos governados, todos eles homens livres e iguais. Tal concepção serviu de base também para a mais importante modificação política do Século XVIII na América e na Europa: a Revolução Liberal.

Revoluções. O Século XVII e o Século XVIII são marcados historicamente pelo surgimento da burguesia e pela consolidação do capitalismo. Na Inglaterra, mais avançada em relação ao resto da Europa, ocorreu a primeira revolução industrial e a primeira revolução liberal. John Locke vivenciou o conflito entre os *Tories*, grupo dos conservadores católicos leais à coroa e ao absolutismo monárquico, e os *Whigs*, grupo dos liberais, porta-vozes das reivindicações da ascendente burguesia protestante.

Refutação. No Primeiro tratado sobre o governo civil, John Locke desenvolve brilhante refutação contra a tese do político teórico Robert Filmer (1588–1643), publicada na obra *Patriarcha* (Filmer, 1680), a qual postulava o direito inato e de origem divina dos reis, reconhecidos na condição de pertencentes à linhagem de Adão, o primeiro rei da Terra. Tal afirmação é contraposta em Locke (2012), respondendo à pergunta: *de onde se origina o poder político?*

Direitos. Perante a ideia da inexistência de autoridade política no estado natural, Locke (2012) considera cada indivíduo corresponsável pela aplicação da lei de natureza, impedindo a invasão dos direitos alheios, importante na paz e preservação de toda a Humanidade, pondo o cumprimento *da lei da natureza* nas mãos de todos os homens, e tendo-se, também pela referida lei, o direito de castigarem os transgressores, impedindo a violação.

Julgamento. Surge, então, sério problema: o homem poderá ser imparcial e objetivo ao julgar o transgressor, de modo a condenar punições proporcionais ao crime? Os homens podem ser juízes nas causas próprias? Tais questionamentos dão conta da necessidade do papel de juiz comum a todos.

Estado. Assim, faz-se necessária a existência de poder apoiador, sustentador e aplicador das sentenças do juiz. Deste modo, abandona-se a ideia do estado de natureza fundamentando as razões da criação do Estado.

Sociedade. Portanto, em tal proposição, a sociedade política tem o objetivo primordial de preservar a propriedade privada dos cidadãos: a vida, a liberdade e os bens móveis e imóveis. Assim, para sustentar a sociedade civil, o homem renuncia o poder natural de ser juiz em causa própria, transferindo-o à comunidade.

Contrato Social. A partir da ideia de sociedade, no segundo tratado, Locke (2012) propõe a *teoria do Contrato Social*, com a configuração do pacto de consentimento no qual os homens se unem em tal pacto por livre e espontânea vontade. Em tal tratado afirma-se: a monarquia absoluta é incompatível com a sociedade civil, e todo monarca se encontra no estado de natureza.

Poder Político. Estabelecida a concepção de estado civil, precisou-se instituir forma de governo diferente da monarquia absolutista. Então, Locke (2012) define o poder político enquanto direito de fazer leis contemplando pena de morte e todas as penalidades menores para preservar a propriedade, devendo empregar a força da comunidade na aplicação dessas leis e na defesa da comunidade contra danos exteriores, em benefício do bem público.

Liberalismo. O corpo de ideias-base da doutrina liberal de John Locke se constitui pela transferência de poderes individuais constantes do Estado de Natureza a favor do poder político, enquanto algo limitado e destinado a possibilitar a vida em sociedade, protegendo e garantindo efetivamente a liberdade e a propriedade de cada cidadão.

Poderes. John Locke, partidário da monarquia consensual de tipo britânico, tal como se estabeleceu a partir de 1688, procurou analisar o conteúdo do poder

político, e o entendeu em 3 faculdades: a capacidade de fazer leis, o poder legislativo; a capacidade de aplicar as leis aos casos concretos, quer por meio da administração pública, ou por intermédio dos tribunais, o poder executivo; a capacidade de conduzir relações internacionais com os outros Estados, o poder federativo. Tal concepção tornou-se, depois, a base da *teoria de separação de poderes* proposta por Montesquieu (Charles-Louis de Secondat, 1689–1755).

III. REPERCUSSÃO DO LIBERALISMO NO ILUMINISMO E ENCICLOPEDISMO DO SÉCULO XVIII

Jusnaturalismo racionalista. No iluminismo surge nova concepção do Direito Natural, delineando-o na condição de racional, humanitário e subjetivista, decorrendo daí os direitos individuais dos cidadãos, enquanto direitos originários inerentes à natureza humana e, por isso mesmo, oponíveis ao Estado.

Ambiguidades. No Século XVIII nota-se ambivalência política e ideológica. Ao lado do racionalismo e das primeiras ideias liberais viu-se o coroamento da evolução política do absolutismo, da centralização e do reforço do poder local. Em tal período preponderava o absolutismo conjugado e complementado pelas *luzes* da Ilustração. É a fase designada por despotismo esclarecido, na qual soma-se a monarquia absoluta ao influxo das ideias modernas e reformadoras do iluminismo.

Intelectualidade. Enquanto na Inglaterra, John Locke foi considerado o primeiro grande iluminista e pai do liberalismo europeu no Século XVII, na França do Século XVIII é marcante o deslanche intelectual, o qual vinha se desenvolvendo desde a época do renascimento nos Séculos XIV a XVI, dando origem às ideias de liberdade política e econômica, defendidas pela burguesia e difundidas por filósofos e economistas.

Críticas. Dos franceses, Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), foi notabilizado o maior dos filósofos iluministas; ele esteve entre os maiores críticos do antigo regime e da Igreja. Outro crítico do antigo regime foi Montesquieu, o qual propôs a divisão do poder em executivo, legislativo e judiciário, mantendo-se em equilíbrio permanente. Jean-Jacques Rousseau (1712–1778) criticou duramente a burguesia e a propriedade privada.

Enciclopedismo. No contexto do movimento cultural e político daquela época surgiu a *Encyclopédie*, organizada por Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717–1783), e escrita por pensadores e cientistas, sintetizando o conhecimento e as ideias vigentes. Os Enciclopedistas, nome dado aos colaboradores da *Encyclopédie*, evitaram a propaganda aberta de ideais libertários, incluindo-as sorrateiramente nos verbetes de maior significação política, a fim de iludir a vigilância da censura.

IV. PARAILUMINISMOLOGIA E NEOENCICLOPEDIISMO NA RENOVAÇÃO DO LIBERALISMO

Mudança. Os escritos de John Locke, principalmente o *Dois Tratados sobre o Governo Civil* (Locke, 2012), evidenciam a inquietação dele para limitar o absolutismo reinante na Europa, onde a atuação religiosa e estatal eram extremamente próximas, fomentando conflitos religiosos. Atualmente, há o Estado laico estabelecido na maioria das constituições democráticas, mudança decorrente dos filósofos iluministas.

Paradigma. Conforme expõe Vieira (1994, p. 640), o paradigma consciencial, base para o neoenciclopedismo promovido pelos conscienciólogos dos Séculos XX e XXI, apresenta possibilidades para o exercício de poder político horizontal, equilibrado e equânime, fundados no exercício dos princípios estabelecidos pela Cosmoética.

Estado Mundial. Embasados no paradigma consciencial, a Paradiroitologia e a Cosmoeticologia, bases estruturantes do Estado Mundial, preconizam a megafra-ternidade, a equanimidade e a liberdade diversamente de John Locke.

Renovação. Nesta linha, o efeito renovador dos neoenciclopedistas conscienciológicos pode ser identificado pelo regime de governo cosmoeticocrático, diferenciando-se fundamentalmente das concepções do empirismo.

Multiexistencialidade. O empirismo proposto por John Locke considerava a ideia na condição de o conjunto de pensamentos e percepções, aproximando-se da *cogitatio* cartesiana. Em tal concepção, a alma era tábula rasa, a qual seria preenchida pela experiência. Pelo pilar paradigmático da Conscienciologia, perante os conceitos de multiexistencialidade e da serialidade, fundamentados em autovivências, a consciência ressona trazendo bagagem de experiências pretéritas na manifestação consciencial, sendo-lhe importante autoatualização para evitar mimeses desnecessárias.

Cosmoeticocracia. No exercício do poder político cosmoeticocrático há premência da autolucidez e do discernimento de tal condição, rumando ao exercício cosmoético, a fim de não repetir o passado.

Liberdade. Para John Locke, a liberdade de autorreflexão era considerada importante; ao longo da vida, ele tentou justificar modelos capazes de eliminar posturas dos governos absolutistas e totalitários. Entretanto, devido à inexistência do paradigma consciencial, limitava-se o entendimento.

Reciclagem. A Conscienciologia considera a viabilidade de modificações nos regimes e sistemas de governo sendo estes possíveis se a consciência realizar reciclagens intraconscienciais (recins), a partir das quais se consegue implementar exercício do poder político cosmoético e democrático, ao deixar de ser antidemocrática. Segundo Vieira, a consciência antidemocrática é absolutista e tende a querer ter a última palavra, dominar a situação e querer ficar com a melhor parte (2014).

Base. Nas concepções de John Locke era fundamental a relação entre moral e Estado. Para ele, a moral, independente da religião, consistia na adequação a leis divinas, de Estado ou norma social da opinião. Já, no conceito de Estado Mundial, a base é a convivialidade cosmoética pró-evolutiva.

Contemporaneidade. Paralelo às neoconcepções da Conscienciologia, estudos contemporâneos na Política e Filosofia criticam o modelo da separação dos poderes, identificando-os contendo limitações e não sendo suficientes para implementar o exercício de poder ético. Segundo estudos de Grossi (2004), fatos recentes e pretéritos, com raríssimas exceções, mostram apenas conceitos teóricos quanto à imparcialidade do funcionamento estatal são conceitos teóricos.

Corroboração. Santos (2005) aborda a *transição paradigmática*, corroborando os fatos autopresenciados nas últimas décadas do Século XX e início do Século XXI, de saída da postura social passiva da visão paternalista do Estado para a atuação conjunta por meio de organizações do terceiro e do primeiro setor.

Voluntariado. A fim de superar a inquietação perante a crise de modelos percebida desde a época de John Locke, pode-se considerar o voluntariado estatal na condição de *porta* para a inserção do vínculo consciencial no ambiente público, de modo a prevalecer o altruísmo forte e verdadeiro, diferente do altruísmo fraco ou falso do nepotismo.

Neociclopedismo. O Estado, estrutura organizada e composta de pessoas afinizadas entre si, aglutina holopensenes similares. O holopensene grupal é consequência do somatório dos holopensenes individuais. Neste sentido, o Estado Mundial precisa espelhar a soma de cosmoeticopensenes. E, no atual contexto, o movimento neociclopedista, representa oásis de pensenidade.

Princípios. Existem princípios cosmoéticos coerentes aos princípios legais, os quais poderão contagiar os governantes do modelo estabelecido e favorecer o Estado Mundial. Neste sentido, o entendimento e o vínculo consciencial pelos intermissivistas neociclopedistas favorece a transformação da Ideologia da esfera pública. Segundo Vieira (2013), o trabalho voluntário embasa o vínculo consciencial, a megafaternidade, a policarmalidade e o futuro do Estado Mundial nas Socins, especialmente a partir da prática da Cosmoética.

Tabelologia. Na condição de síntese da extensa pesquisa empreendida pela autora, eis, na ordem alfabética, 12 exemplos de ideias de John Locke confrontados com *princípios da Cosmoeticologia* e da *Paradireitologia*:

Tabela 1 – **Cotejo Ideias de John Locke versus Princípios da Cosmoeticologia e da Paradireitologia**

N ^{os}	Ideias de John Locke	<i>Princípios da Cosmoeticologia e da Paradireitologia</i>
01.	Criação do Estado dividindo funções a partir de Contrato Social	Consensos grupais a favor do melhor para todos
02.	Defesa da monarquia constitucionalista	Estado governado pelos colegiados horizontais megatraforistas
03.	Defesa da pena de morte e penalização de crimes com menor grau ofensivo	Reeducaciologia cosmoética
04.	Estado da Natureza – homens dotados de razão	Compreensão dos atributos conscienciais, Mentalsomatologia
05.	Estado da Natureza – igualdade	Isonomia do processo evolutivo consciencial
06.	Estado da Natureza – liberdade	Diversidade intraconsciencial
07.	Estado da Natureza – relativa harmonia	Estado Mundial concretizado com plena harmonia
08.	Instalação do Liberalismo Estatal	Proto-Estado Mundial conjugado com Estado conscienciocêntrico cosmoético
09.	Poderes do governo limitados pelo pacto social	Poder intrafísico transitório, coerente ao poder consciencial cosmoético
10.	Proteção do direito natural à vida, a liberdade às posses (propriedade)	Predominância do paradireito e do exercício dos Paradeveres
11.	Teórico jusnaturalista -homens com direitos inatos	Vivência do paradigma consciencial; vivência teática das paraleis
12.	Valorização da propriedade particular	Respeito e Paradever de proteção à privacidade consciencial

SÍNTESE PROVISÓRIA

Sinopse. Aliado aos objetivos deste artigo, eis, segundo a ordem cronológica dos fatos, resultado parcial da pesquisa realizada, demonstrando 3 cenários correspondentes à época de John Locke, Iluminismo e *Encyclopédie*, e à atualidade, ideário da Parailuminismologia e *Encyclopédia da Conscienciologia*:

Cenário 1. John Locke elaborou complexas, fundamentadas e importantes ideias e teorias legitimando mudança do cenário político no Século XVII e criando teoria fortalecedora dos interesses da classe social insurgente naquela época: a burguesia moderna.

Cenário 2. A partir do Século XVIII até a atualidade (início do Século XXI), nas constituições das nações atentas ao asseguramento e proteção dos cidadãos, vigoram os direitos defendidos por John Locke, além da estrutura estatal preconizada por ele, prevalecendo principalmente as características tangíveis à separação dos

poderes e do sistema de freios e contrapesos desenvolvido posteriormente pela teoria de Montesquieu.

Cenário 3. No movimento neociclopedista promovido pela Conscienciologia, encontram-se neoverbetógrafos pensadores ligados à Parapolitologia, Paradireitologia e Cosmoeticologia, preconizando novo tipo de governabilidade: o Estado Mundial, prospectivando experiências positivas da cooperação entre poderes e divisão de funções além da proteção de direitos individuais, atualizadas pelo paradigma consciencial.

Evolução. O artigo abordou, sem detalhar, facetas de funcionamento do Proto-Estado Mundial, promovendo a seguinte autorreflexão: há de se considerar o exercício do vínculo consciencial, com voluntariado marcante, autoincorruptibilidade e o paradever de proteger a liberdade de manifestação consciencial e o respeito ao paradireito de todos evoluir.

A TEÁTICA DA COSMOÉTICA E DOS PRINCÍPIOS DA AUTOINCORRUPIBILIDADE APLICADOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A PARTIR DA COSMOCRACIA LÚCIDA, TENDE A RENOVAR O EXERCÍCIO DO PODER PROPOSTO POR JOHN LOCKE.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Bobbio**, Norberto; *Locke e o Direito Natural* (*Locke e il Diritto Naturale*); trad. Sergio Bath; & Janete Melasso Garcia; revisora Dourimar Nunes de Moura; 256 p.; 3 seções; 63 caps.; 48 refs.; ono.; 21 x 14 cm; 2ª Ed.; *Universidade de Brasília* (UNB); Brasília, DF; 1997; páginas 93 a 139.
2. **Filmer**, Robert; *Patriarcal: Ou o Poder Natural dos Reis* (*Patriarcha: Or the Natural Power of Kings- English Political Theorist -1588-1653*); E-book; 64 p.; *The Perfect Library*; Cambridge, MA; USA; 2015; páginas 2 a 13.
3. **Grossi**, Paolo; *Mitologias Jurídicas da Modernidade* (*Mitologie Giuridiche della Modernità*); trad. Arno Dal Ri Júnior; 152 p.; 3 seções; 17 caps.; 53 refs.; 21 x 12 cm; br.; *Fundação Boiteaux*; Florianópolis, SC; 2004; páginas 13 a 20.
4. **Locke**, John; *Dois Tratados do Governo Civil* (*Two Treatises on Government*); trad. Miguel Morgado; 410 p.; 2 seções; 30 caps.; 99 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; 2012; páginas 98 a 105, 111 a 153, 159 a 179, 231 a 242, 250 a 268 e 296 a 345.
5. **Montesquieu**, Charles de Secondat; *Do Espírito das Leis* (*De l'Esprit des Lois*); trad. Edson Bini; 718 p.; 6 seções; 536 caps.; 21 x 14 x 4 cm; br.; *Edipro*; São Paulo, SP; 2004; páginas 61 a 70, 147 a 158 e 489 a 491.
6. **Santos**, Boaventura de Souza; *A Crítica da Razão Indolente contra o Desperdício da Experiência*; 415 p.; 6 caps.; 457 refs.; 23 x 16 cm; br.; 3ª Ed.; *Cortez*; São Paulo, SP; 2005; páginas 15 a 23, 68 a 74 e 124 a 144.
7. **Vieira**, Waldo; *Antimodelo; Areópago Conscienciológico; Catarse Cosmoética; Megadoação; Paradireito; Proto-Estado Mundial; Revolução Conscienciológica; & Voluntário da*

Conscienciologia; verbetes; In: **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica;* CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 234 Especialidades; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares;* & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC);* Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 740 a 743, 909 a 912, 2.661 a 2.664, 6.974 a 6.977, 6.980 a 6.984, 7.954 a 7.958, 9.595 a 9.599 e 10.982 a 10.984.

8. **Idem;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog;* 21 *E-mails;* 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites;* alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 139, 140, 1.042, 1.043 e 1.159 a 1.162.

9. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia;* 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail;* 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeção;* Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 640.





ILUMINISMO E RECEXOLOGIA ILLUMINISME ET RÉCEXOLOGIE ILUMINISMO Y RECEXOLOGÍA ENLIGHTENMENT AND RECEXIOLOGY

Marta Ramiro

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar cotejo de algumas reciclagens no período do Iluminismo, no Século XVIII, e a Recexologia, especialidade da Conscienciologia que estuda a reciclagem existencial. A metodologia contempla a pesquisa bibliográfica, historiográfica e ainda da vivência e aprofundamento da *técnica de reciclagem existencial* desenvolvidos pela autora, pesquisadora da temática há quase duas décadas. O artigo apresenta visão geral sobre o Iluminismo nos países europeus, a *Encyclopédie* francesa, breve análise do papel feminino no movimento e as reciclagens e transformações geradas pelo Século das Luzes, representando evidentes reciclagens em relação ao *Zeitgeist* vigente.

RÉSUMÉ

L'objectif de cet article est de comparer quelques recyclages dans la période de l'illuminisme, au siècle XVIII, et la Réceologie, spécialité de la Conscienciologie laquelle étudie le recyclage existentiel. La méthodologie comporte la recherche bibliographique, historiographique et aussi des expériences vécues et approfondissement de la *technique du recyclage existentiel* développées par l'auteur, chercheuse de la thématique depuis presque deux décennies. L'article présente vision générale sur l'illuminisme dans les pays européens, l'*Encyclopédie* française, petite analyse du rôle des femmes dans le mouvement et les recyclages et transformations générées par le Siècle des Lumières, représentant des évidents recyclages par rapport au *Zeitgeist* en cours.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es realizar un cotejo de algunos reciclajes en el período del Iluminismo, en el Siglo XVIII, y la Recexología, especialidad de la Conscienciología que estudia el reciclaje existencial. La metodología contempla la investigación bibliográfica, historiográfica y también la vivencia y la profundización de la técnica del reciclaje existencial, desarrollados por la autora, investigadora de la temática aproximadamente dos décadas. Presenta la visión general sobre el Iluminismo en los países europeos, la *Encyclopédie*, un breve análisis del papel femenino en ese movimiento, los reciclajes y las transformaciones generadas por el Siglo de las Luces, representando evidentes reciclajes en relación al *Zeitgeist* vigente.

ABSTRACT

The objective of this article is to perform a comparison of some recyclings in the period of enlightenment, in the 18th Century, and the Recexiology, a conscienciology specialty which studies consciencial recycling. The methodology is comprised of bibliographic, historiographic research and also of the experience and deepening of the *existential recycling technique* developed by the author, a researcher of the theme for almost two decades. The article presents a general overview about the Enlightenment in European countries, the French *Encyclopédie*, a brief analysis of the feminine role in the school and the recyclings and transformations generated by the Century of Lights, representing evident recyclings in relation to the then current *Zeitgeist*.

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Recexologia. 5. *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Mots-clés: 1. Illuminisme. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Réceologie. 5. *Encyclopédie de la Consciencologie*.

Palabras-clave: 1. Iluminismo. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Recexología. 5. *Enciclopédia de la Conscienciología*.

Key-words: 1. Enlightenment. 2. *Encyclopédie*. 3. *Salonnières*. 4. Recexiology. 5. *Encyclopedia of Conscienciology*.

Especialidade. Recexologia.

Spécialité. Réceologie.

Especialidad. Recexología.

Speciality. Recexiology.

INTRODUÇÃO

Paradigmas. No Século XVIII, a *Encyclopédie* francesa disponibilizou à Sociedade os conhecimentos obtidos a partir do trabalho de inúmeros pensadores e cientistas, do então nascente paradigma cartesiano e da crítica social aos poderes do Estado Absolutista e às religiões obnubiladoras do livre pensamento. Reciclagens importantes resultaram desse movimento intelectual, que abarcou não apenas a França, mas também outros países da Europa e do Novo Mundo. Nos Séculos XX e XXI, a *Enciclopédia da Conscienciologia* também vem mudando paradigmas,

compartilhando o resultado das pesquisas realizadas com fundamento na Ciência da Consciência

Objetivo. O objetivo deste artigo é trazer aspectos importantes do Iluminismo e da Recexologia, a fim de estabelecer cotejo entre ambos.

Metodologia. O método utilizado neste trabalho contempla pesquisas bibliográficas, historiográficas e infográficas, acrescidas das vivências e autorreflexões da autora, pesquisadora veterana da Recexologia.

Estrutura. O trabalho está estruturado em 3 seções:

I. **O Iluminismo e a *Encyclopédie*.**

II. **O Papel Feminino no Iluminismo.**

III. **Iluminismo e Recexologia.**

Argumentos Conclusivos.

I. O ILUMINISMO E A *ENCYCLOPÉDIE*

Iluminismo. O Iluminismo foi movimento cultural amplo, ocorrido em diferentes países no final do Século XVII e ao longo do Século XVIII, caracterizado pelo conjunto de ideias e valores humanistas, compartilhado por diversas correntes de pensamento a exemplo das Artes, Filosofia e Ciências.

Esclarecimento. Também denominado de Século das Luzes, a ideia de esclarecimento, de *lançar luzes* sobre a ignorância humana foi utilizado para significar denominar o movimento iluminista.

Categorização. Hamlyn (1987, p. 160), autor do livro *Uma História da Filosofia Ocidental*, apesar das exceções, classificou os pensadores dos Séculos XVII e XVIII em duas categorias: racionalistas (filósofos do continente europeu) e empiristas (filósofos britânicos). Para o filósofo Immanuel Kant (1724–1804), o homem era responsável pela sua condição de minoridade.

Orientação. Segundo Kant (*apud* Abbagnano, 1999, p. 203), “minoridade era a incapacidade de fazer uso do próprio entendimento sem a orientação de outro indivíduo”.

Autonomia. Em oposição à Idade Média, o Iluminismo retrata a Época das Luzes, fase da Humanidade na qual os pensadores passaram a defender a autonomia do homem, no sentido de que ele pudesse substituir a crença pelo livre pensamento.

Negação. Entre as crendices da época, estava o modelo geocêntrico (a Terra estar no centro do Universo) defendido pela igreja, que obrigou o astrônomo Galileu Galilei (1564–1642) a negar publicamente os próprios achados pesquisísticos relacionados ao heliocentrismo (o Sol estar no centro do Universo), que fora proposto teoricamente por Nicolau Copérnico (1473–1543) e reestruturado por Johannes Kepler (1571–1630).

Encyclopédie. Por outro lado, o desenvolvimento científico, tecnológico e o notável fortalecimento do movimento iluminista na França favoreceram a elaboração e a publicação da *Encyclopédie*, possivelmente a obra mais representativa do Iluminismo (Marcondes, 2002, p. 204).

Ideias. A *Encyclopédie*, ou *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*, trouxe ao público a síntese das verdades relativas da época, por intermédio de diferentes linhas do conhecimento humano e ajudou na propagação das novas ideias obtidas em consenso na época. Existem autores que consideram a publicação o ponto mais relevante do Iluminismo.

Publicação. Durante 21 anos consecutivos (1751 a 1772), foram publicados 28 volumes, sendo 17 de textos e 11 de ilustrações, contando com a colaboração de 140 conscins identificadas, que escreveram 72 mil verbetes (Passos, 2005). O planejamento e a edição da *Encyclopédie* esteve à cargo do filósofo e escritor francês Denis Diderot (1713–1784) e o físico e matemático Jean le Rond d’Alembert (1717–1783), que participou até 1758 (Martins, 2007).

Fronteiras. O Iluminismo avança pelas fronteiras e desenvolve-se em diferentes países europeus, a exemplo da Alemanha, Inglaterra e Escócia. Na Alemanha, o Iluminismo esteve vinculado às universidades, especialmente aos movimentos literários e filosóficos. Na Inglaterra destaque para Thomas Paine (1737–1809), autor britânico responsável pela defesa dos direitos igualitários e democráticos, com participação destacada no movimento pela independência americana. Na Escócia, destaque para David Hume (1711–1776), filósofo, historiador, ensaísta e diplomata e Adam Smith (1723–1790), economista e filósofo.

II. O PAPEL FEMININO NO ILUMINISMO

Resistência. Mesmo com toda a renovação de ideias e valores trazidos pelo Iluminismo, representando reciclagens a serem destacadas, a resistência à participação das mulheres em todas as instâncias da vida intelectual ainda se fazia presente.

Motivo. É atribuída ao conhecido filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), colaborador da *Encyclopédie*, a citação de que a mulher exercia na sociedade “um papel doméstico, inferior” (Himmelfarb, 2011, p. 143).

Salões. Por outro lado, a figura feminina era permitida e respeitada nos encontros sociais chamados de salões literários, culturais e / ou filosóficos.

Anfitriã. Os encontros literários e filosóficos parisienses, por exemplo, aconteceram nos Séculos XVII e XVIII e reuniam periodicamente nas propriedades de distintas damas da sociedade parisiense, homens e mulheres eruditos recebidos semanalmente, sob os auspícios de anfitriã.

Salonnières. Os salões eram espaços abertos, dirigidos pela *salonnière*, a proprietária da casa, nos quais pessoas cuidadosamente selecionadas eram convidadas para debater a respeito de determinado tema, espécie de tertúlia literária.

Tarefas. Conhecida por *salonnière*, a anfitriã ou dama da corte possuía traquejo social, estabelecia empatia e também era intelectual. Exercia a função de evidenciar as qualidades e talentos dos presentes e, por vezes, tinham o poder de conseguir financiamento para as obras de filósofos, escritores e artistas renomados, exercendo influência, por exemplo, na criação de instituições culturais (Martins, 2007).

Papel. A *salonnière* tinha o papel de criar ambiente facilitador da liberdade de expressão e ao mesmo tempo dar condições para a elaboração das heterocríticas construtivas. Os salões eram concorridos e alguns ganhavam destaque se tornando muito frequentados entre artistas e intelectuais do período.

Normas. Catherine de Vivonne (marquesa de Rambouillet 1588–1665), foi uma das mais importantes anfitriãs e elaborou o *código de comportamento*, com as boas maneiras e a fala das *salonnières* (Martins, 2007).

Interação. Às *salonnières* cabia interagir de modo respeitoso e cortês, contar fatos da própria vida, desenvolver a comunicabilidade e compartilhar ideias e, em alguns casos, conseguir financiamento para as publicações de frequentadores de seus salões.

Exceção. A forma de participação feminina no Iluminismo teve exceção com a figura de Madame du Châtelet.

Châtelet. Gabrielle Émilie Le Tonnelier de Breteuil (Madame du Châtelet, 1706–1749) nasceu em família rica e nobre. O avô e pai da menina exerciam cargos na monarquia. O genitor permitiu a ela ter acesso a cultura ampla, vasta e diversificada, semelhante a destinada aos homens; o que a colocava numa condição privilegiada em relação às outras mulheres.

Casamento. Em 1725, Émile tornou-se madame du Châtelet após o casamento com o militar Florent Claude, com quem teve 3 filhos. Após a separação, tornou-se companheira de Voltaire.

Trabalho. A dedicação aos estudos, o poliglotismo, enfim, a ampla cultura, possibilitaram que Madame du Châtelet realizasse trabalhos expressivos na área científica, inclusive chegando a traduzir o livro *Principia Mathematica*, de autoria de Isaac Newton (1643–1727), físico inglês.

III. ILUMINISMO E RESEXOLOGIA

Caracterologia. Vale destacar, nesta etapa do artigo, 7 características do Iluminismo, entre homeostáticas e nosográficas, ampliando a compreensão sobre o período, apresentadas em ordem alfabética:

1. **Avanço:** o incontestável avanço científico, gerador de inúmeras descobertas passíveis de serem compartilhadas com a Humanidade.

2. **Crítica:** o direcionamento das críticas ao absolutismo, ao mercantilismo e aos privilégios do clero e da nobreza.

3. **Direitos:** a defesa dos direitos humanos com ênfase na intrafiscalidade: vida, liberdade e a posse de bens materiais acessíveis a todos.

4. **Discriminação:** a exclusão das mulheres da produção de conhecimento. A contribuição feminina restringiu-se aos salões culturais e às confidências com os *homens de letras*.

5. **Questionamentos:** cresce a crítica às práticas repressivas, absolutistas e da ausência de liberdade de pensamento dos cidadãos, com foco na Política e na Economia.

6. **Reciclagens:** mudanças e renovações significativas se sucederam ao Iluminismo, constituindo importante reciclagem da mentalidade e da maneira de pensar da emergente classe de intelectuais e pensadores do Século XVIII.

7. **Repercussão:** o movimento iluminista obteve repercussão em outros países porém, adaptando-se às realidades de cada local.

Parailuminismologia. Embora o período do Iluminismo esteja finalizado, a intenção de estimular a autonomia de pensamento do ser humano, visando a libertação da consciência com todas as potencialidades evolutivas, segue com o trabalho da Conscienciologia, também considerada a Parailuminismologia (Vieira, 2014, p. 1.160).

Definição. “A *Parailuminismologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do holopense da cultura do iluminismo evoluído proposto pela Conscienciologia, com bases na Multidimensiologia Consciencial ou Existencial” (Vieira, 2014, p. 1.160).

Estudo da consciência. Ao contrário do paradigma cartesiano, ainda vigente nos dias atuais, a Conscienciologia utiliza abordagem diferenciada, científica, para estudar a consciência, de modo abrangente, denominado de paradigma consciencial. Este paradigma fundamenta todas as áreas da Conscienciologia, incluindo a Recexologia.

Recexologia. “A Recexologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da Filosofia, da técnica e da prática da recéxis, ou reciclagem existencial, constituindo mudança profunda, para melhor, no rumo evolutivo dentro da intrafiscalidade, tendo início pela recin ou reciclagem intraconsciencial” (Vieira, 2003, p. 976).

Oposição. No âmbito da Recexologia, as reciclagens existenciais (recéxis) e as reciclagens intraconscienciais (recins) são práticas opostas à estagnação evolutiva das personalidades humanas que conservam as mesmas ideias, emoções e padrão energético, às vezes, há milênios.

Megarreciclagem. A megarreciclagem coletiva da população e parapopulação terrestre (Vieira, 2014, p. 404) está em pleno desenvolvimento, e a publicação de obras tarísticas, a exemplo da *Enciclopédia da Conscienciologia* e também pelos fatos divulgados pela mídia, modificam para melhor o trajeto evolutivo das consciências em geral.

Dedicação. Dedicada a todas as consciências interessadas no estudo e pesquisa da Ciência Conscienciocêntrica, os verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* reúnem os conhecimentos conscienciológicos da atualidade, a partir da pesquisa e autopesquisa do tema proposto, docência (defesa no *Tertularium*) e a consequente publicação.

Acervo. O acervo verbetográfico (Ano-base: 2017) evidencia as recéis e recins concretizadas, ou em andamento, na existência intrafísica da quantidade superior a 500 verbetógrafos, que doaram as experiências do próprio laboratório consciencial para a Humanidade.

Recursos. Outros recursos, no caso, as instituições coadjuvadoras e estimuladoras das vivências e experimentos pessoais recicladores, além de livros, anais e revistas, igualmente visam contribuir para a “megarreciclagem coletiva da população e parapopulação terrestre” (Vieira, 2003, p. 1.119).

Voluntariado. Entre as muitas reciclagens verificadas no final do Século XX e início do Século XXI, está o trabalho motivado pela vontade livre da consciência, o voluntariado. A Conscienciologia tem sua força de trabalho nessa modalidade de atuação, sendo constituída pelo trabalho voluntário lúcido e profissional.

Universalismo. Outra reciclagem que já se faz presente na atual Sociedade é o crescente movimento de Universalismo e fraternismo identificado em inúmeras iniciativas internacionais pró-liberdade e dignidades humanas, ideais esses também defendidos pelo Iluminismo. Esse pensamento está na base da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no sentido de disponibilizar os conhecimentos de modo universalista, a todas as consciências, independente do gênero, condição social ou dimensão de manifestação.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Disponibilização. Um dos principais objetivos do Iluminismo foi o de disponibilizar o conhecimento ao grande público, a fim de o ser humano pudesse poder pensar, decidir, enfim, administrar a própria vida, descartando de vez a submissão ao religiosismo e ao monarquismo. Era o fim da escravidão cognitiva.

Equipe. Denis Diderot, d’Alembert e dezenas de colaboradores publicaram a *Encyclopédie*, com verbetes fundamentados em experimentos dos mais renomados cientistas e também pensadores e filósofos da época.

Interassistência ginossomática. As mulheres que se tornaram empreendedoras, as *salonnières*, acolheram e praticaram interassistência aos pensadores e à aristocracia, nas reuniões, angariavam fundos para as publicações.

Razões. As razões para concretizar as reciclagens estavam fundamentadas numa realidade reduzida, que é a dimensão intrafísica, porém, tratava-se do que era possível, para a época.

Parailuminismologia. A interassistência na Parailuminismologia compreende consciências, independente do gênero, a exemplo do mecenato cosmoético na fomentação do *Programa Amigos da Enciclopédia* (2004), mantenedor da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Refratariedade. De modo mais abrangente, as reciclagens dentro do paradigma consciencial permitem o aprofundamento dos experimentos da própria consciência, que viveu em corpos de homens ou de mulheres, em outras culturas, épocas, com a finalidade de criar refratariedade ante as interferências nosográficas, descartando assim, a condição de submissão a todo tipo de subjugação ideativa antievolutiva.

Recursos. Enquanto no Iluminismo os pensadores disponibilizavam o conhecimento científico para estimular a independência do ser humano, as técnicas utilizadas pelos reciclantes existenciais lúcidos constituem importantes recursos para manterem-se lúcidos e livres, e principalmente libertos da escravidão de pensamentos, sentimentos e energias não contributivos à construção de uma Sociedade maxifraterna.

AS GRANDES OBRAS DO ENCICLOPÉDISMO NA HISTÓRIA TÊM CONTRIBUÍDO ÀS RECICLAGENS PESSOAIS E COLETIVAS A EXEMPLO DA *ENCYCLOPÉDIE DES IDEAIS ILUMINISTAS* E DA *ENCICLOPÉDIA DA NEOCIÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Abbagnano**, Nicola; *Dicionário de Filosofia* (*Dizionario di Filosofia*); revisora Ivone Castilho Benedetti; trad. Alfredo Bosi; 1.014 p.; 137 abrevs.; glos. 2.500 termos; 24 x 17 x 5 cm; br.; 3ª Ed.; 2ª imp.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1999; páginas 567 a 570.

02. **Badinter**, Elisabeth; **Émilie**, *Émilie: A Ambição Feminina no Século XVIII* (*Émilie, Émilie: l'Ambition Féminine au Siècle XVIII*); revisores M. Aparecida F. M. Bussolatti; et al.; trad. Celeste Marcondes; 464 p.; 7 caps.; 194 refs.; 23 x 17 cm; br.; *Discurso Editorial/ Duna Duetol/ Paz e Terra*; São Paulo, SP; 2003, páginas 11 a 43.

03. **Hamlyn**, D.W.; *Uma História da Filosofia Ocidental* (*A History of Western Philosophy*); trad. Ruy Jungmann; 420 p.; 19 caps.; 25 notas; 36 refs.; alf.; 21,5 x 15,5 cm; br.; *Jorge Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 1987; páginas 160 e 250.

04. **Himmelfarb**, Gertrude; *Os Caminhos para a Modernidade: Os Iluminismos Britânico, Francês e Americano* (*The Roads to Modernity*); pref. Luiz Felipe Pondé; revisoras Lucimara Carvalho; & Ana Tavares; trad. Gabriel Ferreira da Silva; 300 p.; 3 partes; 6 caps.; 23 x 16 cm; br.; 2ª. imp.; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2011; páginas 1 a 37 e 239.

05. **Scisínio**, Alaôr Eduardo; *Dicionário da Escravidão*; revisor Luis Antônio Pimentel; 360 p.; glos. 1.500 termos; 13 tabs.; 553 refs.; 25,5 x 17 cm; br.; *Léo Christiano Editorial*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 138.

06. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 17.

07. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 404 e 1.119.

08. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 833 e 976.

09. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 77 e 1.119.

10. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 46, 68, 682 a 688 e 719.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Gebhart, Tim; *Elegância e Sofisticação dos Salões de Paris***; Artigo; *Epoch Times*; Revista online; New York, NY; 28.10.14; 1 foto; disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/elegancia-sofisticacao-saloes-paris/#.WO6tb_nyvIW>; acesso em: 04.03.17; 12h15.

2. **Graupe, Mareli Eliane; *Mulheres: Tempos Diferentes, Discursos Iguais: A Luta continua para uma Vida mais Justa para todas / todos***; Artigo; *Espaço Acadêmico*; Revista online; N. 70; 7 refs.; Março, 2007; disponível em: <https://www.espacoacademico.com.br/070/70esp_graupe.htm>; acesso em: 05.03.17; 16h17.

3. **Haag, Karin; *Salonnières (fl. 17th and 18th c.)*** (*Women who operated as Agents and funding Agencies for the most Important Writers, Philosophes, and Artists, and who encouraged and supported the Founding of the French Academy as well as the Writing of the Encyclopedia*); Artigo; *Encyclopedia.com*; Revista online; 14 refs.; Athens; Georgia; USA; disponível em: <<http://www.encyclopedia.com/women/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/salonnieres-fl-17th-and-18th->>; acesso em: 05.03.17; 14h57.

4. **Marcondes, Danilo; *Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-socráticos a Wittgenstein***; 150 p.; 4 partes; 24 caps.; 16 abrevs.; 2 mapas; 24 questionários; 6 quadros; 300 refs.; 23,5 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 201 a 204; disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/marcondes-d-inicia_c3a7c3a3o-a-historia-da-filosofia.pdf>; acesso em: 12.07.17; 20h45.

5. **Martins**, Ana Paula Vosne; *Da Amizade entre Homens e Mulheres: Cultura e Sociabilidade nos Salões Iluministas*; Artigo; *História: Questões e Debates*; Revista online; N. 46; 1 citação; Curitiba, PR; 2007; disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/historia/issue/view/720/showToc>>; acesso em: 02.03.17; 08h30.

6. **Medeiros**, Alexsandro M.; *Iluminismo*; Artigo; *Portal da Consciência Política online*; 9 fotos; 1 ilus.; 6 refs.; 2014; disponível em <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-moderna/iluminismo/>>; acesso em: 02. 03.17; 10h11.

7. **Mundo Vestibular.com**, Redação; *Iluminismo*; Artigo; Revista online; 5 ilus.; 1 tab.; disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/6144/1/Iluminismo/Paacutegina1.html>>; acesso em: 02.03.17; 15h47.

8. **Passos**, Úrsula; *A “Enciclopédia” e o Mundo Esclarecido em Verbetes*; *Folha de S. Paulo.com*; Jornal; Diário; 7 ilus.; São Paulo, SP; 16.08.15; disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/08/1668699-a-enciclopedia-e-o-mundo-esclarecido-em-verbetes.shtml>>; acesso em: 02.03.17; 19h28.

9. **Roca**, André; *Enciclopédia: Diderot e o Dicionário da Razão* (Como um Grupo de Livreros conseguiu Tirar da Prisão o Único Homem Capaz de Tocar o Projeto da Encyclopédie); Artigo; *Terra*; Revista online; 3 fotos; 2 ilus.; 2 tabs.; São Paulo, SP; disponível em: <<https://noticias.terra.com.br/educacao/historia/enciclopedia-diderot-e-o-dicionario-da-razao,f9e88c425ca02410VgnVCM4000009bcecb0aRCRD.html>>; acesso em: 15.03.17; 21h36.



A POLITICOLOGIA ILUMINISTA E A PARAPOLITICOLOGIA CONSCIENCIOLÓGICA

LA POLITICOLOGIE ILLUMINISTE ET LA PARAPOLITICOLOGIE CONSCIENCILOGIQUE
LA POLITICOLÓGÍA ILUMINISTA Y LA PARAPOLITICOLÓGÍA CONSCIENCIOLÓGICA
ENLIGHTENMENT POLITICOLOGY AND CONSCIENCILOGICAL PARA-POLITICOLOGY

Luciano Melo

*Nós temos em nosso poder recomeçar o mundo outra vez.
We have it in our power to begin the world over again.*
Thomas Paine (1737–1809)

RESUMO

Utilizando o método comparativo e a historiografia do Iluminismo radical e moderado quanto à fundação do Estados Unidos e a implementação da democracia moderna no mundo, este artigo defende a tese de que, assim como as revoluções americana e francesa representaram a transição de regime monárquico para democrático, a revolução da Parailuminismologia indica a transição na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) da democracia para a conscienciocracia. Porém, também traz evidências de os intermissivistas ainda apresentarem traços holobiográficos nosográficos da época do Iluminismo – especialmente a moderação comprometedora – que podem prejudicar na implantação deste regime parapolítico mais avançado.

RÉSUMÉ

En utilisant la méthode comparative et l'historiographie de l'illuminisme radical et modéré quant à la fondation des États Unis et l'implantation de la démocratie moderne dans le monde, cet article défend la thèse selon laquelle, de la même façon que les révolutions américaine et française ont représenté la transition du régime monarchique au démocratique, aussi la révolution de la Parailuminismologie indique la transition dans la *Communauté Conscienciologique Cosmoéthique Internationale* (CCCI) de la démocratie vers la conscienciocratie. Toutefois, il apporte aussi des preuves que les intermissivistes présentent encore des traits holobiographi-

ques nosographiques remontant à l'époque de l'illuminisme – spécialement la modération compromettante – qui peuvent déranger l'implantation de ce système parapolitique plus avancé.

RESUMEN

Este artículo, haciendo uso del método comparativo y de la historiografía del Iluminismo radical y moderado, con respecto a la fundación de los Estados Unidos, en la implementación de la Democracia moderna en el mundo, defiende la siguiente tesis: así como la Revolución Americana y la Revolución Francesa representaron la transición del régimen monárquico parademocrático, la revolución de la Parailuminismología indica la transición en la *Comunidad Concienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), de la Democracia a la concienciorracia. Además, se presentan evidencias de trazos holobiográficos nosográficos en los intermisivistas de la época del Iluminismo – especialmente la moderação comprometedora – pudiendo eso perjudicar la implantación de este régimen parapolítico más avanzado.

ABSTRACT

Using the comparative method and the historiography of the radical and moderate Enlightenment in regards to the foundation of the United States and the implementation of the modern democracy in the world, this article claims that – just as the American and French Revolutions resulted in the regime transition from monarchic to democratic – the revolution brought by the Para-Enlightenmentology indicates that the transition in the *International Cosmoethical Conscientiologial Community* (ICCC) is now from democracy to conscientiocracy. However, this study also detects evidences that intermissivists still present some pathological holobiographical traits from the Enlightenment era – especially a perilous kind of moderation – which may jeopardize the establishment of this more advanced parapolitical regime.

Palavras-chave: 1. Politicologia. 2. Parapoliticologia. 3. Iluminismo Moderado. 4. Iluminismo Radical. 5. Revolução Americana. 6. Revolução Francesa. 7. Democracia. 8. Concienciorracia.

Mots-clés: 1. Politicologie. 2. Parapoliticologie. 3. Illuminisme modéré. 4. Illuminisme Radical. 5. Révolution Américaine. 6. Révolution Française. 7. Démocratie. 8. Concienciographie.

Palabras-clave: 1. Politicología. 2. Parapoliticología. 3. Iluminismo Moderado. 4. Iluminismo Radical. 5. Revolución Americana. 6. Revolución Francesa. 7. Democracia. 8. Concienciorracia.

Key-words: 1. Politicology. 2. Para-politicology. 3. Moderate Enlightenment. 4. Radical Enlightenment. 5. American Revolution. 6. French Revolution. 7. Democracy. 8. Conscientiocracy.

Especialidade. Parapoliticologia.

Spécialité. Parapoliticologie.

Especialidad. Parapoliticología.

Speciality. Parapoliticology.

INTRODUÇÃO

Ainda que não haja consenso entre cientistas sociais em relação ao quanto o Iluminismo na América (pré Estados Unidos) foi um movimento único ou uma continuidade do Europeu, existe nos EUA o *Mito do Excepcionalismo*:¹ o país surgiu a partir de condições excepcionais, especialmente de que foi no chamado Novo Mundo que o Iluminismo teórico pela primeira vez pôde ser colocado em prática na construção de uma nação, e por isso o país possui um destino singular de transformar o mundo.

A Filadélfia do Século XVIII de fato serviu de ponto de encontro a uma geração de intelectuais que cresceu embebida nos princípios racionais e científicos iluministas. Ainda que uma colônia do Império Britânico, tinha certa autonomia e não possuía as arraigadas instituições multisseculares da Europa. Ideais de progresso eram a base de pensamento de muitos Americanos, que já era percebido em vários lugares do mundo, até mesmo na Prússia, onde o déspota esclarecido Frederico o Grande (1712–1786) trocava cartas animadas com o amigo Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), sobre o tema.

Porém, qualquer vasto sistema de ideias é composto de diferentes vertentes ideológicas com elementos que se sobrepõem e até se opõem. Grande número de pensadores defendia um processo gradual de progresso sem desestabilizar as estruturas vigentes. Immanuel Kant (1724–1804) ao responder “O que é o Iluminismo” em 1784, escreve que “esta é a época do Iluminismo, ou o século de Frederico [o Grande]” e, de fato, muitos na América apoiavam esse Iluminismo mais *moderado* que via a monarquia e, conseqüentemente a coroa Britânica, como suprema.

A Revolução Americana (1775–1783), que acabou gerando a primeira democracia *moderna* no Mundo, foi resultado de um tipo de Iluminismo mais *radical*, que não via como possível equacionar ideais libertários com sistemas monárquicos hereditários. Já a *Constituição* trouxe traços tipicamente do iluminismo mais moderado, em par com as ideias mais aceitas na época.

É a partir desse conflito e do subcampo político do Iluminismo do final do Século XVIII imediatamente anteriores às Revoluções Americana e Francesa (1789–1799) que esse estudo se insere. Utilizando o método comparativo, e baseado na historiografia do Iluminismo radical e moderado na implantação da democracia moderna, essa pesquisa tem como objetivo encontrar lições que sirvam para a implantação do regime parapolítico da conscienciocracia na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

I. ILUMINISMO MODERADO *VERSUS* RADICAL

Antes do Século XVII, o mundo estava inserido em tradições religiosas com debates intelectuais girando em torno de diferenças confessionais. A revolução cartesiana colocou a ciência como foco central, e o método objetivo de verificação

¹ Sugere-se o livro “*American Exceptionalism: A Double-Edged Sword*” (1997) de Seymour Martin Lipset (1922–2006).

como meio de entender o mundo e o homem. Pela primeira vez em séculos, não era Deus quem estava no leme, mas o próprio ser humano.

Logicamente, é possível de se compreender o quanto tal movimento afetou a Igreja. Porém, se os cientistas cartesianos dos Séculos XVI e XVII colocavam em xeque o paradigma religioso, o subsequente Iluminismo dos Séculos XVII e XVIII confrontava outra faceta da mesma moeda: as fontes de autoridade. Portanto, não somente o poder da Igreja estava em perigo – muitos Iluministas defendiam a separação total entre estado e religião – mas também qualquer outro tipo de poder centrado na autoridade hereditária ou de uma única pessoa. Dessa vez, a monarquia e aristocracia também passaram a ser focos de crítica, mas somente parte dos intelectuais da época eram claramente em favor da República.

A perspectiva de um Iluminismo que *não é* monolítico é fundamental. Visto que o movimento tinha bases racionais e científicas, a conclusão mais provável seria de os iluministas serem ateus e seguirem os mesmos princípios. Essa perspectiva está longe da realidade. Muitos eram deístas – acreditavam em um princípio inteligente e organizador do cosmos – e tentaram conciliar o novo paradigma com a crença na criação, na providência divina, na validade da moral cristã, e na imortalidade da alma. John Locke (1632–1704), René Descartes (1596–1650) e Barão de Montesquieu (1689–1755) são exemplos de defensores de ideias religiosas em algum ponto (Sorkin, 2008, p.19).

Religião, contudo, não foi o único ponto de divergência. Jonathan Israel (1946–), especialista em Iluminismo da Universidade de Princeton, mostra a existência de pelo menos duas vertentes que se opunham em como alcançar o progresso: o moderado e o radical. O moderado apoiava o *status quo* e buscava o equilíbrio entre a razão e a tradição. Já o Iluminismo radical se opunha à tradição e postulava a razão como única fonte. Tinha como princípios básicos a “democracia, igualdade racial e sexual, liberdade individual e plena de pensamento, expressão e imprensa (...) e separação total entre Igreja e Estado” (Israel, 2013, p. 7).

Contudo, essa visão pode passar a ideia de o Iluminismo radical ser completamente livre de quaisquer resquícios religiosos. Thomas Paine (1737–1809), pensador britânico-estadunidense e um dos mais radicais iluministas, era também deísta. O que ele era contrário, entretanto, eram as religiões organizadas. Sua obra final, *A Era da Razão* (1794), gerou extrema polêmica e custou a Paine o ostracismo intelectual e social por ter sido considerado erroneamente ateu.

Em termos políticos, por identificar a democracia como a melhor forma de governo, o Iluminismo radical era sim intrinsecamente contrário à monarquia e ao sistema hereditário. Nesse sentido, muitos dos famosos iluministas a exemplo de Adam Smith (1723–1790), Voltaire, Kant, David Hume (1711–1776), Locke e Thomas Hobbes (1588–1679) eram parte da faceta moderada, não necessariamente contrários a mudanças, mas se feitas com cautela sem afetar as instituições multisseculares da época. Voltaire, em carta endereçada à Jean d’Alembert (1717–1783), afirmou que a razão estava chegando à Alemanha e que lá estava sendo abraçado

o tipo certo de Iluminismo, aquele contrário às ideias radicais de Denis Diderot (1713–1784) e Baruch Espinosa (1632–1677) (Israel, 2013, p. 5).

O Iluminismo radical de Paine, Marquês de Condorcet (1743–1794), Honoré de Mirabeau (1749–1791), Jacques-Pierre Brissot (1754–1793) e Mary Wollstonecraft (1759–1797), além dos supracitados, entendiam serem tais instituições intrinsecamente injustas e geradoras de desigualdade em várias esferas, chegando ao ponto de Paine ter afirmado que somente uma revolução geral poderia por fim às condições miseráveis impostas por sistemas monárquicos e hereditários (Paine, 1984, p. 172).

II. ILUMINISMO NA AMÉRICA

O Iluminismo foi sem dúvida um movimento das elites intelectuais. Por mais que tenha alcançado uma multitude de países, não há como negar que foi um debate entre homens (e algumas mulheres) de certa camada social que tinham acesso às universidades, livros e salões culturais.

O mesmo ocorreu na América. Antes da independência, já existiam 17 *colleges*, entre os quais Harvard, Yale, Princeton e William and Mary, onde grande parte dos signatários do documento de independência estudaram. Os chamados *founding fathers* [pais fundadores] eram claramente parte da elite: homens brancos, donos de terra ou proveniente de famílias ricas, vários escravagistas, a maioria ligados às leis, e em contato com a efervescência intelectual Europeia. E talvez justamente por esses motivos, se encontravam em favor do Iluminismo moderado.

Locke, considerado o pai do Liberalismo e do Republicanismo clássico, teve enorme influência entre os *founding fathers*. Apesar de professar a separação entre Igreja e Estado e ter tratado largamente sobre direitos individuais, defendia o governo misto, combinando elementos de democracia, aristocracia e monarquia. Por essa razão, não professava um tipo exclusivo de republicanismo, podendo ter oficiais que não foram eleitos como parte do poder legislativo, o principal poder na visão do filósofo e similar ao poder executivo que temos hoje (*Stanford Encyclopedia of Philosophy*, 2016).

A maioria da elite no Novo Mundo era em favor da monarquia inglesa, e via a *Declaração de Direitos* de 1689 como prova da possibilidade em equacionar direitos civis e um parlamento livre com o poder hereditário real. A *Declaração* foi assinada depois da chamada Revolução Gloriosa (1688–1689), onde foi estabelecida a supremacia do parlamento sobre a Coroa. O documento foi sem dúvida inovador, estabelecendo eleições e liberdade de expressão para o parlamento, e alguns direitos humanos básicos contra punições cruéis e não usuais. Porém, a monarquia foi mantida como parte do parlamento, juntamente com a Câmara dos Lordes e dos Comuns (Blackburn, 2015).

John Adams (1735–1826), iluminista e líder dos Congressos Continentais que resultaram nos documentos de Independência e Constituição e segundo Presidente

dos EUA, era totalmente favorável à Declaração de 1689, e considerava aquela a “Constituição” a ser seguida. Por mais de uma vez, Adams escreveu em favor da união entre as Colônias e a Coroa britânica, defendendo a sua hegemonia imperial no mundo (Adams, 1775, p. 37).

De acordo com Israel, a oposição de Adams em relação ao Império Britânico se resumia à questão dos altos impostos cobrados e da falta de representação colonial no Parlamento, e não na independência ou de um governo diferente do já estabelecido na Europa. Adams era “ardente pela já existente ‘constituição’ [a Declaração de Direitos de 1689], um completo tradicionalista e antidemocrata,² abertamente contrário ao radical republicanismo” (2011, p. 446-447).

A verdade é que poucos eram em favor da independência ou de um governo democrático diferente dos estipulados por Locke e já estabelecido pós Revolução Gloriosa. A grande maioria via as instituições inglesas favoravelmente, inclusive Benjamin Franklin (1706–1790), o mais festejado Iluminista Americano. Na década de 1770, Franklin representou as Colônias na Europa e fez o possível para evitar uma ruptura, defendendo um método chamado de “doutrina da tolerância”, que em termos legais significava adiar qualquer ação mais drástica (Israel, 2011, p. 450).

Os únicos que defendiam abertamente os Americanos contra as políticas britânicas e um governo puramente democrático eram considerados dissidentes do Iluminismo Europeu mais aceito. Um desses Radicais era o filósofo Richard Price (1723–1791), defensor de um contrato civil onde o governo é o agente da vontade popular. Diferente, portanto, da ideia de Locke onde o povo deve confiar no governo contanto que este siga o contrato pelo qual sua autoridade derivou (2011, p. 447 e 448).

Essa vertente mais radical e revolucionária Americana era parte de um movimento maior dentro do Iluminismo Europeu, que incluíam além de Diderot e Espinosa, o lexicólogo Pierre Bayle (1647–1706), e o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712–1778). O radicalismo se tornou mais forte no final do século XVIII, quando entendeu que era possível a implantação prática de ideais de liberdade, direitos humanos e democracia, e que o lugar mais propício era justamente a América.

III. A REVOLUÇÃO AMERICANA E O ILUMINISMO RADICAL

Ainda que menos estudada fora dos EUA, a Revolução Americana é um dos mais importantes fenômenos políticos da História. Não somente estabeleceu a primeira democracia representativa no Mundo, como também influenciou várias revoluções, especialmente a Francesa. Os franceses, capitaneados pelo Marquês de Lafayette (1757–1834), lutaram junto às tropas do então General George Washington (1732–1799), mostrando ao Velho Mundo que era possível se construir uma nação do zero. Tal acontecimento precisou de uma série de eventos que tornaram

² A palavra “antidemocrata” nesse contexto não significa a defesa do autoritarismo, mas sim o de não ser totalmente em favor de governo republicano que exclui instituições monárquicas e aristocráticas.

o terreno fértil para que os princípios libertários do Iluminismo radical embasassem a revolução.

A principal fonte de tensão ocorreu devido à falta de direitos oferecidos pela Coroa. Desde 1760 já existiam sérios problemas de ordem fiscal e representativa que se tornaram agudos ao ponto de chamar a atenção internacional. Ainda que as colônias pagassem altos impostos, não tinham o direito à voz no parlamento do Reino Unido. Hume em 1771, pensava que a união estava fragilizada ao ponto de não poder mais subsistir, e alguns radicais já vinham pensando em independência. Em 1773, até Thomas Jefferson (1743–1826) achava que o Rei e o parlamento vinham agindo de modo tirânico (Israel, 2011, p. 449).

Dois eventos, contudo, confluíram para dar início à revolução e para a generalização do desejo de independência. Em dezembro de 1774 Thomas Paine chegou à Filadélfia vindo de Londres. Estrangeiro, percebeu mais agudamente a contradição de os locais detestarem e sofrerem com as políticas britânicas, mas ainda assim fazerem reverência ao Império. Quatro meses mais tarde, em abril de 1775, o parlamento britânico modificou unilateralmente as regras de escolha dos líderes de Massachusetts. A colônia respondeu formando uma milícia, fato que o parlamento viu como rebelião, mandando tropas para o local e abrindo fogo.

Paine – que inicialmente não defendia uma separação violenta contra os britânicos, mas estarecido pela notícia – percebeu que não haveria possibilidade de um acordo de paz, e em janeiro de 1776 lançou o panfleto *Senso Comum* que se tornou o *best-seller* do Século XVIII e o livro mais representativo da Revolução Americana. Lido pela maioria dos Americanos, passou por 25 reimpressões na América e somente no primeiro ano cinco reimpressões em Londres. Foi traduzido para o Francês, Alemão, Espanhol e em pouco tempo se tornou amplamente lido na Europa e até na Rússia. Catarina a Grande (1729–1796) diz ter sentido um frio na espinha ao lê-lo (Marrin, 2016, p. 47).

O sucesso de *Senso Comum* é possível de ser entendido por 5 motivos principais, listados em ordem alfabética:

1. **Estilo.** Apresenta estilo politicamente incendiário, quase fervoroso, favorecendo a propagação da ideia, a tal ponto que o panfleto era lido para as tropas que iam para a guerra.

2. **Felicidade.** Trata da busca da felicidade como ponto fundamental de qualquer sistema político, objetivando “um modo de governo que contenha a maior soma de felicidade individual com um mínimo de custo nacional” (Paine, 2012, p. 51).

3. **Formação.** Apresenta linguagem acessível para as massas. Paine não possuía educação superior formal e estava acostumado a debates em *pubs* londrinos ao invés dos salões sofisticados da elite europeia.

4. **Tiranania.** Mostra a monarquia e aristocracia como fontes de despotismo e miséria, corrompidas nas suas fundações. Escreve que se alguém analisasse a cons-

tituição britânica, veria que são “a base restante de duas antigas tiranias, misturadas com alguns elementos republicanos” (Paine, 2012, p. 10).

5. **Universalismo.** Dá um sentido universalista à independência – não como uma necessidade local de separação devido aos problemas ocorridos entre a colônia e o Império – mas porque a monarquia e a aristocracia eram instituições que deveriam ser combatidas universalmente para a obtenção de liberdade, democracia ou direitos.

Alguns meses depois de *Senso Comum*, Jefferson foi comissionado para escrever a *Declaração de Independência*, de 1776. Diferentemente do tom moderado, e claramente influenciado por Paine, a quem tinha admiração, escreveu que a monarquia e parlamento não possuíam qualquer reivindicação sobre as Colônias, e ecoando a tradição deísta e liberal, afirmou:

Nós consideramos essas verdades como auto-evidentes, que todos os homens são criados iguais, que eles são dotados pelo Criador com certos direitos inalienáveis, entre os quais o direito à vida, liberdade e a busca pela felicidade (Declaração de Independência, 1776).

Obviamente havia uma contradição moral entre o que escreveu Jefferson a respeito da igualdade entre os homens e o fato de que chegou a ter mais de 600 escravos ao longo da vida, tratando-os qual propriedades e fazendo-os trabalhar por mais de 16 horas por dia. Hoje sabe-se que foi pai de seis filhos bastardos com a escrava Sally Hemings, e que nunca a libertou enquanto estava vivo (Stanton, 1996).

A questão da abolição da escravidão era um dos pontos principais do Iluminismo radical, que não via possibilidade em equacionar igualdade com escravatura. Paine esperava que o problema fosse resolvido na Constituição dos Estados Unidos. Quando ficou claro que o documento de 1787 não possuía tal cláusula, viajou a Paris para auxiliar na Revolução Francesa que estava prestes a eclodir. Ficou evidente que, pelo final da década de 1780, o Iluminismo revolucionário era muito radical para o gosto estadunidense.

IV. POLITICOLOGIA ILUMINISTA E PARAPOLITICOLOGIA CONSCIENCIOLÓGICA

O Iluminismo de modo geral apareceu em um momento de mudança de paradigma no mundo, quando modelos exauridos incapazes de explicar a realidade foram contestados. O mesmo ocorreu no aspecto Político-lógico. Havia uma crise institucional, e a Igreja, Monarquia e Aristocracia, eram incapazes de resolver os problemas sociais e relativos ao bem comum.

Nesse contexto, a Politicologia Iluminista procurou reformar a fonte de autoridade e poder, passando a soberania das mãos do monarca para o povo. Ideias de liberdade, restrição no poder do Estado, direitos humanos, igualdade perante a lei, tolerância religiosa, livre mercado e progresso formaram o corolário democrático

que se estabeleceu como truísmo a partir da constituição estadunidense que se tornou modelo para o mundo. A Liga das Nações e as Nações Unidas foram fundadas nesses mesmos princípios liberais, buscando estabelecer paz e prosperidade em nível global.

Passados mais de dois séculos, as instituições democráticas capitaneadas pelas revoluções Americana e Francesa encontram-se em crise, com mais de 35 países apresentando regime do tipo híbrido (com características democráticas e autoritárias), e com o nível de democracia global em queda (*The Economist Democracy Index*, 2017). *Até que ponto a Parapoliticologia oferece alternativas para esse panorama?*

Antes de responder essa pergunta, é crucial compreender que a Politicologia (ou Política) estuda prioritariamente fontes e alocações de poder. Tem como ambição pesquisar os melhores modelos de organização política capazes de efetivamente distribuir poder a indivíduos e instituições para resolver problemas coletivos ligados ao bem comum. A democracia, o melhor modelo até hoje, concentra o poder nas mãos do povo, porém na maioria dos casos, de modo representativo.

Já a Parapoliticologia vai muito além da Politicologia. É a ciência aplicada aos estudos técnicos e paratécnicos, pesquisas e parapesquisas teáticas referentes às diretrizes e paradiretrizes, políticas e parapolíticas, regimes e pararregimes, sistemas e parassistemas, organizações sociais e parassociais consonantes ao megaflexo do Cosmos, *visando a distribuição ideal e cosmoética de poder e recursos em favor da evolução* de todo princípio consciencial, consciência ou grupalidade em qualquer localização, âmbito, escopo ou dimensão.³

De modo geral, ainda possui o mesmo objetivo – o de oferecer modelos que sirvam ao bem-comum – porém com foco na evolução de consciências a partir de paradigma cosmoético, multisseriexológico, holossomático, multidimensional. A Parapoliticologia ainda opera com realocação de poder, contudo, não do poder temporal, mas do interassistencial.

Portanto, se a democracia e o modelo republicano-liberal formaram os pilares da revolução Iluminista dentro da área da Politicologia, eu defendo a tese de a *conscienciocracia* e o modelo conscienciocêntrico serem as *chaves Parapolitológicas* da revolução promovida pela Parailuminismologia (Conscienciologia) tendo por finalidade a reurbanização Planetária. Entretanto, a implementação de tais modelos pode ser dificultada por traços intra e interconscienciais ligados ao passado dos intermissivistas, seja em relação ao poder, seja por terem defendido o Iluminismo mais moderado que buscava promover mudanças sem de fato mexer em instituições (para)patológicas multisseculares.

Há tempos a democracia vem sofrendo críticas pelo caráter representativo que de fato não representa a população e dá poder a políticos de carreira ávidos pela continuidade em cargos governamentais. Entretanto, a democracia direta necessariamente não resolve todos os problemas, haja visto o recente referendo que resultou

³ Título e Definiologia de Parapoliticologia, aprovada pela ENCYCLOSSAPIENS. Verbete a ser defendido por este autor em breve (Data-base: julho de 2017).

na saída do Reino Unido da União Europeia (Ano-base: 2016). Tal fato demonstra que a democracia, enquanto modelo intrafísico, pode não ser o melhor quando se almeja objetivos mais evoluídos. As escolhas recaem também em eleitores antiuniversalistas ou ignorantes, e as decisões tendem para a média.

Desde o tempo da Grécia antiga, Platão (c. 427–347 a.e.c.) já era preocupado com a questão da imaturidade dos votantes, e propôs que escolhas fossem confiadas a guardiões capazes de tomar decisões isentas. No século XIX, John Stuart Mill (1806–1873) sugeriu dar votos extras a cidadãos com graduações ou trabalhos com alta demanda intelectual (Crain, 2016). Atualmente, dois *scholars* estadunidenses, David Estlund (1958–) e Jason Brennan (1979–), vem pesquisado a *epistocracia*, ou o governo pelos mais sábios. Porém, tal modelo constituiria um conselho de epistocratas e terminaria com o acesso da maioria da população ao voto (Brennan, 2016).

O problema de todo e qualquer regime neste Planeta é que funcionam a partir de uma variação enorme de níveis evolutivos. Consréus transmigráveis também votam e muitas vezes decidem eleições. Contudo, impedir participação política gera ressentimento, revolta ou alienação. O ser humano, é afinal, um animal político.

Diferente da democracia ou ainda da epistocracia, a *conscienciocracia*, de acordo com a proposta deste autor, é o regime *parapolítico* capaz de ser estabelecido quando um grupo passa teaticamente, na média, a ter contato interassistencial concreto com a multidimensionalidade através da *tenepes* e da *projetabilidade lúcida* (entre 30 e 35%). Tal regime torna-se de nível intermediário quando a média geral grupal passa a ser de *epicon lúcido* (35 a 40%), e chega ao ápice quando o grupo alcança a média de *conscienciólogo* (40 a 50%) (Melo, 2013).

Sem entrar em detalhes prematuros, visto que precisa ser estudado com profundidade, a *conscienciocracia inicial* possuiria elementos democráticos e epistocráticos (ou mais precisamente evolucionários). Não suprime a democracia pura e direta, afinal todos precisamos amplificar a consciencialidade (para)política. Mas inclui um colegiado de consciências (em tese) mais evoluídas e escolhidas periodicamente, que analisariam votações a partir de critérios cosmoéticos e evolutivos a fim de perceber se aquelas escolhas são de fato as melhores para todos. O *Colegiado da Conscienciologia*⁴ se assemelha a este colegiado conscienciocrático, até certo grau. Ao final, indicadores multidimensionais serviriam para medir o tanto que as escolhas finais realmente trouxeram resultados melhores sob o ponto da evolução consciencial e grupal. O resultado dessa análise poderia modificar ou não rotas em curso.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Para-historicamente, o momento mais propício parece ser agora. A Cognópolis Foz vem reunindo centenas de consciências, inclusive Iluministas do passado, que já trouxeram contribuições importantes para o desenvolvimento político, social

4 Ver Vieira, 2014, páginas 500 a 502.

e cultural do Planeta. Como na América, existe a possibilidade real e factível de se construir um modelo novo que sirva de exemplo em termos paradigmáticos, epistemológicos e parapolíticos.

Aspectos intra e interconscienciais podem, como a história do Iluminismo mostra, obstaculizar tal intento, especialmente estes 4 listados em ordem alfabética:

1. **Elite:** a CCCI reflete as elites do Iluminismo que tem estado no poder ao longo da história ocidental: maioria branca, altamente educada, de classe média ou alta. Tal fato parece inevitável, porém, traz consequências antiuniversalistas quanto à diversidade étnica, socioeconômica e de orientação / identidade sexual. Ademais, ainda que existam mais mulheres e muitas em coordenações importantes, nota-se que o poder *de fato* tende a estar concentrado nas mãos dos homens.

2. **Liberarismo Econômico:** a doutrina de intervenção mínima do Estado em assuntos econômicos de Adam Smith tornou-se padrão a partir da Revolução Francesa e da fundação dos EUA. Hoje, o capitalismo – sistema que comprovadamente agudiza a desigualdade econômica – faz parte da estrutura do sistema internacional, e modelos mais socialistas são subjugados. É interessante notar quão pouca discussão e teorização existe na CCCI sobre modelos econômicos evolutivos que não sigam o estabelecido no mundo, o que talvez dificulte a chegada de muitos intermissivistas.⁵

3. **Mito do Excepcionalismo:** assim como os EUA, a CCCI se beneficia e sofre com este mito. A excepcionalidade vem da ideia de sermos um grupo de intermissivistas com holobiografias importantes e maxiproéxis interassistencial capaz de auxiliar na reurbanização de um Planeta. Pelo lado positivo, força com que sejamos realmente melhores. Contudo, faz com que haja excesso de diferenciação com a sociedade, isolando o grupo e diminuindo a autocrítica grupal.

4. **Moderação Comprometedora:** nem toda moderação é negativa. Porém, se realmente fomos iluministas no passado, a história mostra que muitos ainda defendiam instituições aristocráticas, monárquicas e religiosas. A democracia moderna existe a pouco mais de 200 anos e, em Atenas, era imperfeita e restrita aos homens livres. Ao contrário, a instituição monárquica vem existindo em praticamente todo o mundo por mais de 2 mil anos (excluindo aqui os reinos e organizações tribais antigas), o que a torna infinitamente mais arraigada nas holomemórias dos intermissivistas. Nesse sentido, pode ser mais complicado estabelecer a conscienciocracia se tais cablagens não sejam efetivamente assistidas.

Tais problemas substanciais evidenciam que muitas vezes a CCCI mimetiza a socin patológica sem perceber. Porém o *Curso Intermissivo* e paraexcursões a sociexes avançadas auxiliam na erradicação da dicotomia moderado *versus* radical bem como indicam modelos parassociais e parapolitológicos novos a serem buscados e implantados. Quando o objetivo é a instalação das bases cosmoéticas do Estado

5 Uma das raras exceções é o artigo de Marcelo Cover, “Neovaloração Consciencial: Hipótese da Economia Global Cosmoética (2016)”.

Mundial, não há lugar para isolacionismo, fragmentação grupal ou busca pelo poder temporal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Brennan**, Jason; *Contra a Democracia (Against Democracy)*; 304 p.; 9 caps.; alf.; 23 x 15 x 4 cm; br.; *Princeton University Press*; Princeton, NJ; USA; 2016; páginas 6 a 304.

02. **Cover**, Marcelo; *Neovaloração Consciencial: Hipótese da Economia Global Cosmoética*; Artigo; *Estado Mundial: Paradireitologia*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; 1 tab.; *Juriscons*; Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2016; páginas 5 a 24.

03. **Estlund**, David; *Why not Epistocracy?*; In: **Reshotko**, Naomi; Org.; *Desire, Identity And Existence: Essays In Honour Of T.M. Penner*; 310 p.; 9 caps.; 1 ilus.; 9 microbiografias; alf.; 15,5 x 24 cm; br.; sob.; *Academic Printing & Publishing*; Melbourne; Austrália; December, 2003; páginas 4 a 310.

04. **Israel**, Jonathan; *A Revolução das Luzes: O Iluminismo Radical e as Origens Intelectuais da Democracia Moderna (A Revolution of the Mind: Radical Enlightenment and the Intellectual Origins of Modern Democracy)*; 254 p.; coord. Fernanda Godoy Tarcinalli; revisora Beatriz Rodrigues de Lima; 7 caps.; 1 microbiografia; alf.; 24 x 16 cm; br.; *Edipro*; Bauru, SP; 2013; páginas 7 a 119.

05. **Idem**; *Democratic Enlightenment: Philosophy, Revolution, and Human Rights 1750-1790*; 1.088 p.; 5 partes; 35 caps.; 52 abrevs.; 16 ilus.; alf.; ono.; 15,5 x 24 x 10,5 cm; br.; sob.; *Oxford University Press*; Nova York, NY; February, 2011; páginas 11 a 1.088.

06. **Kant**, Immanuel; *A Paz Perpétua e outros Opúsculos (Zum Ewigen Frieden, ein Philosophischer Entwurf, etc.)*; trad. Artur Morão; 184 p.; 7 seções; 24 x 16 cm; br.; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; Outubro, 2004; páginas 7 a 184.

07. **May**, Henry F.; *The Enlightenment in America*; 420 p.; 4 seções; 17 caps.; alf.; 24 x 16 x 4 cm; br.; 3ª reimp.; *Oxford University Press*; Nova York, NY; 1976; páginas 5 a 420.

08. **Marrin**, Albert; *Thomas Paine: Crusader for Liberty: How One Man's Ideas helped Form a New Nation*; 176 p.; 5 caps.; alf.; 24,5 x 21,5 cm; br.; sob.; *Knopf Books for Young Readers*; Nova York, NY; November, 2014; páginas 7 a 176.

09. **Melo**, Luciano; *Hipótese da Escala Evolutiva dos Regimes Políticos e Parapolíticos*; Artigo; *II Simpósio Internacional de Democracia Direta*; *Juriscons*; Foz do Iguaçu, PR; 12-14.06.2013; 1 tab; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1 a 13.

11. **Paine**, Thomas; *Common Sense*; int. Richard Beeman; 116 p.; 6 caps.; 1 microbiografia; 20 x 12 cm; br.; *Penguin Classics*; Nova York, NY; 2012; páginas 7 a 116.

12. **Idem**; *Rights of Man*; int. Eric Foner; 288 p.; 6 seções; 2 microbiografias; 24 x 16 cm; br.; *Penguin Classics*; Nova York, NY; 1984; página 172.

10. **Seymour**, Martin Lipset; *American Exceptionalism: A Double-Edged Sword*; 352 p.; 4 partes; 8 caps.; 1 microbiografia; 12 tabs.; alf.; 15,5 x 24 x 4 cm; br.; sob.; *W. W. Norton*; Nova York, NY; 1996; páginas 7 a 352.

13. **Sorkin**, David; *The Religious Enlightenment: Protestants, Jews, and Catholics from London to Vienna*; 360 p.; 6 caps.; 12 ilus.; posf.; glos. 57 termos; alf.; 23 x 15 x 4 cm; br.; sob.; *Princeton University Press*; Princeton, NJ; USA; 2008; páginas 5 a 360.

14. **Stanton, Lucia; *Slavery at Monticello***; pref. Julian Bond; 62 p.; 3 árvores genealógicas; 2 esquemas; 1 microbiografia; alf.; 25,5 x 17,5 cm; br.; *The University of North Carolina Press*; Chapel Hill, NC; USA; 1996; páginas 20 a 22.

15. **The Economist Intelligence Unit; *Democracy Index 2016: Revenge of the “Deplorables”***; Relatório; 74 p.; 1 escala; 3 gráfs.; 2 mapas; 1 questionário; 10 tabs.; 1 apênd.; 28 x 21,5 cm; br.; *The Economist*; London; UK; 2016; páginas 4 a 6.

16. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores: Equipe de Revisores do Holocausto; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editores*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 500 a 502.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Adams, John; *Novanglus***; Artigo; *American History; Website*; Groningen; Holanda; 06.02.1775; disponível em <<http://www.let.rug.nl/usa/presidents/john-adams/novanglus-text-february-6-1775.php>>; acesso em: 17.06.17; 22h42.

2. **Blackburn, Robert; *Britain's Unwritten Constitution***; Artigo; *British Library*; London; UK; 13.03.15; 4 fotos; 1 microbiografia; disponível em: <<https://www.bl.uk/magna-carta/articles/britains-unwritten-constitution>>; acesso em: 15.06.17; 09h37.

3. **Crain, Caleb; *The Case against Democracy: If most Voters are Uninformed, who should make Decisions about the Public's Welfare?***; Artigo; *The New Yorker*; Revista online; 1 ilus.; New York, NY; 07.11.16; disponível em: <<http://www.newyorker.com/magazine/2016/11/07/the-case-against-democracy>>; acesso em: 22.06.17; 01h38.

4. **Stanford Encyclopedia of Philosophy; *Locke's Political Philosophy***; Artigo; *Stanford Encyclopedia of Philosophy*; Enciclopédia Eletrônica; Stanford, CA; USA; 09.11.15; disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/locke-political/>>; acesso em: 22.06.17; 11h37.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Melo, Luciano; *Paratransitologia***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; verbete N. 3.471 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 06.08.15; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 17h43.



SÍNTESE TIPOLÓGICA E ATRIBUTOLÓGICA NO COTEJO ÉPOCA DO ILUMINISMO—ERA DA CONSCIENCILOGIA

SYNTHÈSE TYPOLOGIQUE ET ATTRIBUTOLOGIQUE DANS LA CONFRONTATION
ÉPOQUE DE L'ILLUMINISME—ÈRE DE LA CONSCIENCILOGIE
SÍNTESIS TIPOLÓGICA Y ATRIBUTOLÓGICA EN EL COTEJO ÉPOCA DEL
ILUMINISMO—ERA DE LA CONSCIENCILOGÍA
TYPOLOGICAL AND ATTRIBUTOLOGICAL SUMMARY OF THE COMPARISON
ENLIGHTENMENT ERA - CONSCIENTIOLOGY ERA

Nilse Oliveira

RESUMO

Este artigo destaca manifestações traforistas sobrepujantes nos atos dos iluministas e salienta o ideal da manifestação intraconsciencial a vislumbrar e vigorar na Parailuminismologia. Nesse panorama, reconhece a importância da época do Iluminismo em propor e consolidar mudanças pró-avanço da humanidade e a proeminência da *Era da Conscienciologia* em promover maiores ganhos evolutivos, por meio do desenvolvimento da consciencialidade e da Cosmoética. O objetivo é apresentar pesquisa e autorreflexões a respeito dos 2 períodos, expondo análises conscienciométricas frente às qualidades atributológicas e aos traços-força notáveis, de modo geral, nas conscins presentes na vanguarda do Iluminismo, visando estimar o meio-caminho conscienciológico andado, e perspectivando a meta do ideal evolutivo maior. O instrumento utilizado na avaliação é o Conscienciograma (Vieira, 1996). Na primeira seção são expostas variáveis apontando diferenças entre manifestações típicas da época do Iluminismo e aquelas propostas pela Conscienciologia. A segunda seção apresenta a síntese de análise elaborada percorrendo os 6 atributos da estrutura intraconsciencial, abrangendo 60 qualidades para distinguir o perfil típico dos iluministas, extraíndo as expressividades traforistas.

RÉSUMÉ

Cet article souligne des manifestations traforistes prédominantes dans les actes des illuministes et met en relief l'idéal de manifestation intraconscientiel à entrevoir et à être mis en vigueur dans la Parailluminiologie. Dans ce cadre, il reconnaît l'importance de l'époque de l'Illuminisme en proposer et consolider des changements au bénéfice de l'humanité et l'importance de l'Ère de la Conscienciologie en promouvoir des gains évolutifs plus grands à travers le développement de la consciencialité et de la Cosmoéthique. L'objectif est de présenter recherche et autorréflexions sur les deux périodes, en exposant des analyses conscienciométriques face aux qualités attributologiques et aux traits-force remarquables, en général, dans les conscins figurant dans l'avant-garde illuministe, dans le but d'estimer le mi-chemin conscienciologique parcouru et envisageant le but de l'idéal évolutif majeur. L'instrument utilisé pour l'avaliation est le Conscienciogramme (Vieira, 1996). Dans la première section sont exposées des variables soulignant des différences entre manifestations typiques de l'époque de l'Illuminisme et celles proposées par la Conscienciologie. La deuxième section présente la synthèse de l'analyse réalisée, tout en considérant les 6 attributs de la structure intraconscientielle, couvrant 60 qualités pour distinguer le profil typique des illuministes, en récoltant les expressivités traforistes.

RESUMEN

Este artículo destaca las manifestaciones traforistas preponderantes en los actos de los iluministas y resalta el ideal de la manifestación intraconscientia a vislumbrarse y vigorizarse en la Parailluminiología. En ese panorama, reconoce la importancia de la época del Iluminismo en proponer y consolidar cambios pro avance de la Humanidad y la preeminencia de la Era de la Conscienciología en promover mayores ganancias evolutivas, mediante el desarrollo de la consciencialidad y de la Cosmoética. El objetivo es presentar la investigación y las autorreflexiones con respecto a los 2 períodos, exponiendo los análisis conscienciométricos frente a las cualidades atributológicas y los trazos-fuerza notables, de modo general, en las concines presentes en la vanguardia del Iluminismo, con vistas a estimar el medio camino conscienciológico transitado, perspectivando la meta del ideal evolutivo mayor. El instrumento utilizado en la evaluación fue el Conscienciograma (Vieira, 1996). En la primera sección son expuestas variables señalando diferencias entre las manifestaciones típicas de la época del Iluminismo y aquellas propuestas por la Conscienciología. La segunda sección presenta la síntesis del análisis elaborado, abarcando 6 atributos de la estructura intraconscientia y 60 cualidades para distinguir el perfil típico de los iluministas y sus expresividades traforistas.

ABSTRACT

This article highlights the overpowering strongtraitist manifestations of the acts of those responsible for the Enlightenment and emphasizes the ideal of an intraconscientia manifestation glimpsing and invigorating the Para-enlightenment. In this setting, the importance of the Enlightenment is recognized in proposing and consolidating pro-advance changes of humanity and the prominence of the Conscienciology Era in promoting greater evolutionary gains, by means of the development of conscienciality and Cosmoethics. The objective is to present research and self-reflections regarding the 2 periods, presenting a conscienciometric analysis in the face of attributological qualities and remarkable strongtraits, in general, of the conscins present during the Enlightenment's vanguard, aiming to estimate the midway of the conscienciological path, and putting in perspective the goal of the greater evolutionary

ideal. The instrument used in the evaluation is the Conscientiogram (Vieira, 1996). In the first section variables indicating differences among the typical manifestation during the Enlightenment and those proposed by Conscientiology are exposed. The second section presents a summary of the analysis elaborated by going through the 6 attributes of the intraconsiential structure, covering 60 qualities to distinguish the typical profile of those responsible for the Enlightenment, extracting the strongtraits expressed.

Palavras-Chave: 1. Atributologia. 2. Conscienciograma. 3. Expressividade traforista. 4. Ideais conscienciológicos. 5. Perfilometria.

Mots-clés: 1. Atributologie. 2. Conscienciogramme. 3. Expressivité traforiste. 4. Idéaux conscienciologiques. 5. Profilométrie.

Palabras-clave: 1. Atributología. 2. Concienciograma. 3. Expresividad traforista. 4. Ideales conscienciológicos. 5. Perfilometría.

Keywords: 1. Atributology. 2. Conscientiogram. 3. Strongtrait expressiveness. 4. Conscientiological ideals. 5. Profilometry.

Especialidade. Consciencimetrologia.

Spécialité. Consciencimetrologie.

Especialidad. Consciencimetrología.

Speciality. Consciencimetrology.

INTRODUÇÃO

Contexto. O momento histórico (Ano-base: 2017) no qual a *Enciclopédia da Consciencologia* ultrapassa a marca de 4.100 verbetes e de 600 verbetógrafos, é oportuna a comparação com a *Encyclopédie* francesa (Século XVIII), ambas escritas a muitas mãos: a primeira compila neoconstructos sob o prisma do paradigma consciencial, evidenciando franco movimento evolutivo, e a segunda reúne conhecimentos da época.

Evolutividade. A partir de tal constatação, torna-se igualmente oportuno fazer associações ou paralelos entre proposições renovadoras da *Encyclopédie*, na época do Iluminismo, e a atualidade entrevista na *Era da Consciencologia*. Aproveitando o ensejo de tal oportunidade, a proposta deste trabalho é iniciativa no sentido de estabelecer conexões entre os 2 eminentes períodos, buscando promover análise quanto à expressividade de atributos conscienciais, sob a perspectiva do movimento da evolução consciencial.

Objetivos. O intuito do presente artigo é compartilhar pesquisas e autorreflexões a respeito da época do Iluminismo e os valores, qualidades e traços vigentes naquela ocasião, estabelecendo correlações e confronto com habilidades atributológicas pró-evolutivas e o vislumbre do ideal, ou da meta maior a alcançar, segundo os princípios conscienciológicos.

Metodologia. Na pesquisa para a elaboração deste trabalho foram adotados os seguintes métodos: leituras investigativas sobre o movimento do Iluminismo confrontadas com as bases da Consciencologia, segundo o paradigma consciencial

(Vieira, 2009) e análises conscienciométricas, utilizando o *Conscienciograma* (Vieira, 1996).

Biografologia. Além das bibliografias específicas de História e temática do período estudado, na condição de apoio a essas, pelas peculiaridades quanto ao período do Iluminismo europeu, foram observadas duas das biografias de pesquisa desta autora: John Locke (1632–1704), inglês de grande renome e reconhecido entre os primeiros iluministas na Europa, e Marquês de Condorcet (1743–1794), francês, pertencente ao grupo dos últimos iluministas. No Apêndice é apresentada breve biografia, ilustrando essas duas personalidades.

Estrutura. As discussões e resultados neste artigo seguem a ordem de desenvolvimento do trabalho, organizada em duas seções: a primeira, Caracterologia, discorre sobre características do Iluminismo e da Conscienciologia; a segunda, Atributologia, expõe sínteses derivadas de análise conscienciométrica confrontando traços e posturas típicas da época do Iluminismo e os ideais conscienciológicos, tendo em vista a Parailuminismologia.

I. CARACTEROLOGIA

Definologia. “A *Parailuminismologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou pesquisas e vivências do holopensene da cultura do iluminismo evoluído proposto pela Conscienciologia, com bases na Multidimensiologia Consciencial ou Existencial” (Vieira, 2014, p. 1.160).

Tipicidade. Eis na Tabela 1, 11 variáveis, em ordem alfabética, apresentando confronto entre os posicionamentos inovadores típicos da época do Iluminismo e da *Era da Conscienciologia*:

Tabela 1 – **Confronto de posicionamentos inovadores Iluminismo / Conscienciologia**

N ^{os}	Variável	Iluminismo	<i>Era da Conscienciologia</i>
01.	Culturalização	Salonnières; salons	Interassistencialidade; tenepessismo
02.	Enciclopedismo	Encyclopédie francesa	Enciclopédia da Conscienciologia
03.	Filosofia	Humanismo	Universalismo
04.	Holopensenidade	Ideologia do progresso	Lucidologia evolutiva
05.	Ideais avançados	Liberdade e igualdade	Cosmoética; evolução consciencial
06.	Meio de pesquisa	Racionalismo empírico	Autopesquisa; princípio da descrença (PD)
07.	Objeto de estudo	O Homem e a Natureza	A consciência multifacetada

08.	Paradigma	Cartesiano	Consciencial
09.	Referencial	Intrafísica	Multidimensionalidade
10.	Perfil dos autores	Intelectual	Intermissivista
11.	Viabilização	Mecenato	Voluntariado conscienciológico

II. ATRIBUTOLOGIA

Perfilometria. Os Quadros 1 a 6, apresentados adiante, expõem resultados de análises e autorreflexões perfilológicas, considerando as características vigentes na época do Iluminismo e o nível de maturidade dos atributos conscienciais, na ordem de avaliação feita pelo *Conscienciograma* (Vieira, 1996, p. 132 a 251).

Apuração. Nestas sínteses priorizou-se enumerar os temas das folhas de avaliação correspondentes aos atributos avaliados, destacando-se as presumíveis expressões ou posturas mais traforistas no período do Iluminismo e a condição de ideal conscienciológico, com base na *Multidimensiologia Consciencial ou Existencial* (Parailuminismologia).

Quadro 1 – Liderança

<p>01. Autoridade (Poder de condução)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: posicionamentos firmes; convivência amena com lideranças científicas (intelectuais).</p> <p>Ideal conscienciológico: conscin empregando cosmoeticamente a liderança lúcida na vida intrafísica.</p>
<p>02. Mentalidade (Politicologia Autevolutiva)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: ideologia pessoal bem estruturada.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin desenvolvendo cosmoeticamente a incorrupção consciencial na autoproéxis.</p>
<p>03. Repercutibilidade (Liderança Multidimensional)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: holopensene corretivo no exercício das atividades profissionais; agente humano de renovações conscienciais.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin-epicon mantenedora de lucidez e positividade na liderança multidimensional pré-somática.</p>

04. **Retratabilidade** (Autojulgamentos Públicos)

Expressão traforista no Iluminismo: *Homo loquax*, demonstrando desassombro e franqueza na conduta social; logicidade na defesa de obras humanas esclarecedoras.

Ideal Conscienciológico: conscin patrocinadora cosmoética de recomposições existenciais dignas ao longo da existência.

05. **Antiofensividade** (Emprego do Perdão)

Expressão traforista no Iluminismo: reações tendentes à lucidez nas perseguições; realização das metas propostas ante os desagradados inevitáveis gerados em conscins.

Ideal Conscienciológico: conscin aplicadora cosmoética dos próprios direitos e deveres na vida humana.

06. **Antidispersividade** (Maturidade dos Desempenhos)

Expressão traforista no Iluminismo: caráter habitual de enfrentamento às responsabilidades intransferíveis; tenacidade e perseverante.

Ideal Conscienciológico: conscin utilizadora cosmoética do imediatismo do aqui e agora multidimensional.

07. **Produtividade** (Megagestações Conscienciais)

Expressão traforista no Iluminismo: predomínio da escrita de livros-medicamentos; alto nível na qualidade dos produtos derivados da mentalsomática.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética dos frutos dos trabalhos da mentalsomática.

08. **Continuidade** (Mobilizações de Consciências)

Expressão traforista no Iluminismo: gabarito na condição de personalidade sociável, lúcida, produtiva e útil; atuação em prol da geração de aprendizes lúcidos.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética da mobilização evolutiva das conscins e consciexes.

09. **Contemporaneidade** (Conscin e Época)

Expressão traforista no Iluminismo: influência nas grandes decisões de mudanças da época na qual viveu; *Homo progressivus* não escravizado às hipocrisias beatas.

Ideal Conscienciológico: conscin vivendo período evolutivo desperto, ajustado e multiprodutivo.

10. **Humanidade** (Conscin e Mesologia)

Expressão traførista no Iluminismo: bom desempenho na condição de conscin-cidadã do grupo ao qual pertence; maior maturidade *versus* a alienação.

Ideal Conscienciológico: conscin utilizadora adequada do ambiente dentro da espaçonave Terra.

Quadro 2 – **Comunicabilidade**

01. **Sociabilidade** (Contatos da Consciência)

Expressão traførista no Iluminismo: sociofilia; proveitos evolutivos com o emprego autoconsciente da própria sociabilidade.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética da comunicabilidade interconsciencial.

02. **Maxicomunicabilidade** (Conscin e Linguagem)

Expressão traførista no Iluminismo: racionalidade na expressão pessoal; capacidade gráfica.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora adequada da interlocução lúcida entre as consciências em qualquer dimensão.

03. **Realidade** (Conscin e Simbologismos)

Expressão traførista no Iluminismo: personalidade iconoclasta (antitradicionalismo); autoflexibilidade na adaptação semântica.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora de símbolos, grafemas e fonemas com adequação e maturidade na vida humana.

04. **Sintaxidade** (Exposição das Ideias)

Expressão traførista no Iluminismo: utilização dos vocábulos, discurso e conceitos qualificados no intercâmbio de informações e à fricção das cabeças intrafísicas.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora dos vocábulos adequadamente na exposição das ideias.

05. **Fecundidade** (Consciência e Ideias)

Expressão traførista no Iluminismo: holopensene bibliológico pessoal; extensão dos índices e as variedades dos temas.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética da liderança lúcida na vida intrafísica.

06. **Reverificabilidade** (Conscin e Omniquestionamento)

Expressão traforista no Iluminismo: contramão à alienação social e cultural; ato de saber questionar.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora adequada, durante todo o tempo, do omniquestionamento inteligente.

07. **Esteticidade** (Conscin e Arte)

Expressão traforista no Iluminismo: predominância da Ciência; uso consciente da estética.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta do senso estético enquanto tarefa evolutiva intrafísica.

08. **Parapsiquismo** (Intercâmbio Multidimensional)

Expressão traforista no Iluminismo: Buscas com lógica e confiança; florescência de ideias originais.

Ideal Conscienciológico: conscin exercitadora cosmoética e constantemente dos atributos parapsíquicos de cunho assistencial evolutivo.

09. **Exotericidade** (Conscin e Abertismo)

Expressão traforista no Iluminismo: divulgação de ideias libertárias; democratização do conhecimento.

Ideal Conscienciológico: conscin cultivadora correta do convívio grupal de ampla abrangência intra e extrafísica.

10. **Opinacidade** (Opinião para o Público)

Expressão traforista no Iluminismo: opiniões pessoais qualificadas; reações lúcidas perante os grupos de pressão.

Ideal Conscienciológico: conscin cultivadora correta do convívio grupal de ampla abrangência intra e extrafísica.

Quadro 3 – **Priorização**

01. **Liberdade** (Conscin e Livre Arbítrio)

Expressão traforista no Iluminismo: utilização racional dos propósitos pessoais; emprego da autodeterminação na produção consciencial.

Ideal Conscienciológico: prioridades seletivas; preferências evolutivas.

02. **Maxiprioridade** (Maturidade do Livre Arbítrio)

Expressão traforista no Iluminismo: prioridades seletivas; preferências evolutivas.

Ideal Conscienciológico: conscin priorizadora do autodespertamento cosmoético na autevolução.

03. **Operosidade** (Trabalhos Pessoais)

Expressão traforista no Iluminismo: atos de prestar serviços superior aos atos de receber favores; adaptações lúcidas às atividades dignas.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora adequada da criatividade maior na vida intrafísica.

04. **Economicidade** (Conscin e Cifrões)

Expressão traforista no Iluminismo: não dinheirista; crítica à minoria rica sobre a maioria pobre.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta dos cifrões durante a vida intrafísica.

05. **Profissionalidade** (Ocupação e Subsistência)

Expressão traforista no Iluminismo: carreira inconventional; versatilidade.

Ideal Conscienciológico: conscin vivendo deontologicamente profissão humana, positiva e escolhida.

06. **Atividade** (Maturidade das Tarefas)

Expressão traforista no Iluminismo: organização e constância; ocupação de vanguarda.

Ideal Conscienciológico: conscin com saldo positivo nas tarefas avançadas do esclarecimento.

07. **Cientificidade** (Conscin e Ciência)

Expressão traforista no Iluminismo: gabarito quanto à objetividade, às críticas e aos questionamentos; gula intelectual.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta de produtivamente a própria meta existencial.

08. **Versatilidade** (Universalismo Intelectual)

Expressão traforista no Iluminismo: enfoque lúcido quanto à qualidade da perspectiva libertária; conduta pela verdade relativa; heterodoxia.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética da liderança lúcida na vida intrafísica.

09. **Totalidade** (Compleitude da Vida)

Expressão traforista no Iluminismo: empenho na renovação da vida humana; bom padrão nos acabamentos dos autoempreendimentos.

Ideal Conscienciológico: conscin com saldo positivo (compléxis) no desempenho da vida humana.

10. **Cosmoeticidade** (Conscin e Cosmoética)

Expressão traforista no Iluminismo: autocontrole racional; estado filosófico maduro em relação às certezas pessoais.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta das diretrizes da cosmificação na vida humana.

Quadro 4 – **Coerência**

01. **Conexidade** (Conscin e Coerência)

Expressão traforista no Iluminismo: conexidade da autoverbação; modelagem coerente da vida intrafísica prática.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta da moral humana, mesmo sabendo-a imatura quanto à evolução continuada.

02. **Desrepressividade** (Descondicionamento)

Expressão traforista no Iluminismo: descondicionamento contra lavagens sub-cerebrais.

Ideal Conscienciológico: conscin assimiladora, com eficácia, das vivências intrafísicas e extrafísicas.

03. **Responsabilidade** (Conscin e Ambiguidades)

Expressão traforista no Iluminismo: pensamento lúcido; princípios pessoais práticos.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética das concessões e das ambiguidades necessárias.

04. **Logicidade** (Hiperacuidade da Conscin)

Expressão traforista no Iluminismo: excelência lógica em contraposição às tolices, omissões, falácias e imposturas; militância contra tradicionalismos bolorentos.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora da eficiência e da logicidade autoconsciente para evoluir na Terra.

05. **Criticidade** (Conscin e Críticas)

Expressão traforista no Iluminismo: justificações pessoais razoáveis; nitidez quanto à autoconduta psicológica intrafísica.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora, sempre, de intensa perspicácia autocrítica nos próprios atos em qualquer dimensão.

06. **Objetividade** (Teoria e Vivência)

Expressão traforista dos iluministas: emprego da objetividade; qualificação da organização externa do conhecimento e da cultura geral pessoal.

Ideal Conscienciológico: conscin mantenedora positiva da objetividade na experiência multidimensional.

07. **Veracidade** (Palavras e Ações)

Expressão traforista no Iluminismo: ajustamentos gerais tendo em vista as desfaçatezes sociais; abrangência dos atos ressoadores das expressões pessoais.

Ideal Conscienciológico: a conscin empregadora cosmoética da liderança lúcida na vida intrafísica.

08. **Competitividade** (Conscin e Concorrência)

Expressão traforista no Iluminismo: talentos práticos e úteis contra o espírito de rivalidade.

Ideal Conscienciológico: conscin com saldo positivo no balanço das realizações intrafísica pessoais no rumo do compléxis.

09. **Assistencialidade** (Senso de Generosidade)

Expressão traforista no Iluminismo: necessidade espontânea de doação de si mesmo às causas libertárias; intercooperação franca.

Ideal Conscienciológico: a conscin empregadora cosmoética da liderança lúcida na vida intrafísica.

10. **Equanimidade** (Consciência de Justiça)

Expressão traforista no Iluminismo: inteligência alerta; juízos pessoais objetivando as pesquisas úteis em favor de todos.

Ideal Conscienciológico: conscin atuante cosmoética com a autoconsciência exata da justiça plena.

Quadro 5 – Consciencialidade

<p>01. Consciencialidade (Consciência e Imortalidade)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: busca sadia para as carências e sintomas de conflitos emocionais.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética da consciencialidade na vida humana.</p>
<p>02. Identidade (Conscins e Heranças)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: teor positivo do saldo existencial.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin disposta, durante a consecução da autoproeixis, ao preparo pré-dessomático autoconsciente e sadio.</p>
<p>03. Antimaterialidade (Conscin e Materialismos)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: predominância das tendências pessoais pela vida em prol da consciência, em confronto à vida pró-matéria.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin dispendo de saldo positivo na conscientização dos atos humanos.</p>
<p>04. Serialidade (Vidas Sucessivas)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: autevolução consciencial presumível, em relação à série milenar das existências humanas pretéritas.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética do senso da serialidade consciencial.</p>
<p>05. Multidimensionalidade (Vida Multidimensional)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: bom nível da autocoerência em relação ao meio, à época e às obras pessoais.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin vivenciadora da existência intrafísica, com plenitude cosmoética.</p>
<p>06. Imediatividade (Poderes Materiais)</p> <p>Expressão traforista no Iluminismo: posição humanista; autoridade quanto à média das realizações em favor dos outros.</p> <p>Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta dos poderes transitórios na vida humana.</p>

07. **Grupocarmalidade** (Conscin e Clá)

Expressão traforista no Iluminismo: assunção de compromissos, respondendo por eles; conduta ascendente livre perante o grupocarma intrafísico.

Ideal Conscienciológico: conscin lúcida com largo saldo positivo na conta corrente grupocármica.

08. **Pacificidade** (Conscin e Antibelicismo)

Expressão traforista no Iluminismo: autocontestações práticas e francas contra o autoritarismo.

Ideal Conscienciológico: conscin vivenciadora do pacifismo cosmoético e objetivo na vida intrafísica.

09. **Interconsciencialidade** (Famílias Conscienciais)

Expressão traforista no Iluminismo: convivências geradoras de processos grupocármicos sadios na vida intrafísica.

Ideal Conscienciológico: empregadora correta da consciência de parentela cósmica consensual.

10. **Policarmalidade** (Carma Universalizado)

Expressão traforista no Iluminismo: saldo presumível de conta corrente policármica aberta.

Ideal Conscienciológico: conscin mantenedora de largo saldo a favor em conta corrente policármica.

Quadro 6 – **Universalidade**

01. **Maxifraternidade** (Altruísmo Deliberado)

Expressão traforista no Iluminismo: solidariedade além das dificuldades extremas; militância a favor dos princípios dos direitos das consciências.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora da Cosmoética e do espírito de fraternidade no holopensene da própria vida intrafísica.

02. **Apatricidade** (Consciência e Cidadania)

Expressão traforista no Iluminismo: educação internacional com personalidade cosmopolita; cientista sadio.

Ideal Conscienciológico: conscin vivenciadora correta do espírito de cidadania universal ou cósmica.

03. **Maxiuniversalidade** (Conscin e Antissectarismo)

Expressão traforista no Iluminismo: boa abrangência da versatilidade pessoal, expressa nos próprios atos, mantendo mente aberta contra lavagens subcerebrais.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta do senso antidogmático na vida humana.

04. **Autenticidade** (Conscin e Demagogias)

Expressão traforista no Iluminismo: feitos realizados contra as manipulações cínicas de misticismos e infantilismos do povão.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora correta do senso de antidemagogismo nas autodesrepressões.

05. **Omnicooperatividade** (Colaboração de Vanguarda)

Expressão traforista no Iluminismo: participação efetiva no desenvolvimento cooperativo da Terra e da Humanidade.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora cosmoética do espírito prático da omnicooperação.

06. **Fitoconvivialidade** (Conscin e Flora)

Expressão traforista no Iluminismo: não fitocida profissional.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora condigna do senso ecossistêmico magno com a flora.

07. **Zooconvivialidade** (Conscin e Fauna)

Expressão traforista no Iluminismo: não zoocida profissional.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora, com dignidade, do senso de convívio fraterno com os animais pré-humanos.

08. **Inseparabilidade** (Conscin e Interdependências)

Expressão traforista no Iluminismo: lucidez na maioria das injunções existenciais ante os modismos fugazes.

Ideal Conscienciológico: conscin aplicadora da Conviviologia cosmoética lúcida na vida intrafísica.

09. **Holossomaticidade** (Conscin e Instrumentos)

Expressão traforista no Iluminismo: posição com saldo positivo quanto à qualidade de consciência atacadista, evolutiva.

Ideal Conscienciológico: conscin empregadora do holossoma com Cosmoética na vida intrafísica.

10. **Holocarmalidade** (Carma Integral)

Expressão traforista no Iluminismo: autorganização dos interesses básicos voltados à contribuição para a dinamização do holopensene evolutivo na Terra.

Ideal Conscienciológico: conscin com largo saldo positivo no balanço holocármico.

CONCLUSÃO

Identificação. Pela *técnica da análise conscienciométrica de atributos conscienciais*, em confronto às manifestações marcantes no movimento do Iluminismo e nas produções gráficas daquela época, diagnosticou-se muitas expressividades traforistas no perfil médio daquelas conscins, notadamente de alto cunho intelectual e de lucidez para o desenvolvimento de prioridades humanas.

Observação. No entanto, ao longo das análises das 1.200 questões do Conscienciograma estudadas, observou-se grande parte delas na condição de traços faltantes (*trafaís*). Isso se justifica, especialmente pela diferença de paradigmas; na época as prioridades para atender as necessidades eram outras.

Curiosidade. Aí ficam os seguintes questionamentos: as consciências atuantes no Iluminismo, as quais se notabilizaram pela contribuição aos avanços da Humanidade, atuavam extrafisicamente? Teriam algumas delas algum nível de lucidez multidimensional do trabalho exercido à época? De qual modo foi a intermissão delas após a dessoma naquela vida intrafísica? Quem é quem hoje?

Prospectiva. Quiçá esta autora ao ter mérito para ampliar o autodiscernimento e o gabarito pessoal quanto aos ideais conscienciológicos nos atributos estudados possa ter mérito para responder tais perguntas em pesquisas futuras, daqui a algum tempo, ou algumas vidas, ou alguns séculos.

IDENTIFICAR OS TRAFORES DOS ILUMINISTAS ENCILOPEDISTAS (PASSADO) E PROSPECTIVAR O IDEAL CONSCIENCIOLOGICO NA PARAILUMINISMOLOGIA (FUTURO) É ATO PRÓ-EVOLUTIVO DE INTERMISSIVISTAS VERBETÓGRAFOS (PRESENTE).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Caritat**, Marie Jean Antoine Nicolas; *Cinco Memórias sobre a Instrução Pública Humana* (*Cinq Mémoires sur l'Instruction Publique*); trad. & apres. Maria das Graças de Souza; 262 p.; 5 caps.; 20 x 14 cm; br.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2008; páginas 17 a 67.

2. **Grespan**, Jorge; *Revolução Francesa e Iluminismo*; 112 p.; 4 caps.; 16 ilus.; 6 fotos; 21 x 13 cm; br.; 2ª Ed.; 3ª reimp.; Contexto; São Paulo, SP; 2017; páginas 47 a 102.

3. **Israel**, Jonathan I.; *Iluminismo Radical: A Filosofia e Construção da Modernidade 1650–1750 (Radical Enlightenment)*; revisores Maria Cristina Scomarini; et al.; trad. Claudio Blanc; 878 p.; 38 caps.; 57 abrevs.; 13 fotos; 17 ilus.; 1 mapa; 2 tabs.; 3.938 notas de rodapé; 1.605 refs.; 22 x 16 x 4,5 cm; enc.; Madras; São Paulo, SP; 2009; páginas 571 a 578.

4. **Locke**, John; *Ensaio acerca do Entendimento Humano (An Essay Concerning Humane Understanding)*; trad. Anoar Aiex; Coleção: Os Pensadores; 320 p.; 21 caps.; 21 enus.; 24 x 16 cm.; br.; Nova Cultural; São Paulo, SP; 1999; páginas 267 a 273.

5. **Nascimento**, Milton Meira; & **Nascimento**, Maria das Graças; *Iluminismo: A Revolução das Luzes*; revisores Hélia de Jesus Gonsaga; et al.; 80 p.; 5 caps.; 8 enus.; 11 fotos; 14 ilus.; 22 refs.; 24 x 17 cm; br.; Ática; São Paulo, SP; 2006; páginas 23 a 39 e 46.

6. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 132 a 252.

7. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 2.159 a 2.162.

8. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 2.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 11 a 82.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Cover**, Marcelo; *Crescendo Iluminista-Conscienciólogo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.951 apresentado no Tertuliarium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 22.10.16; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.2017; 17h43.

APÊNDICE

SINOPSES BIOGRÁFICAS

1. John Locke (1632–1704):

Peculiaridade. Considerado pai do Iluminismo. Esteve entre os primeiros pensadores a emitir ideias iluministas, as quais foram prosseguidas por enciclopedistas franceses.

Contexto mesológico e grupocármico. Inglês. Viveu na época do regime absolutista na Inglaterra, reinada pela dinastia *Stuart*. De família seguidora de religião anglicana. Filho de pai advogado calvinista e capitão do parlamento na guerra civil inglesa (1642–1649).

Principais papéis sociais: filósofo; ideólogo; pensador do empirismo (conhecimento pela experiência); teórico da *tábula rasa*, negando a tese de ideias inatas; proponente do liberalismo; argumentava em prol da liberdade individual econômica, religiosa e intelectual, contrário às ingerências e atitudes coercitivas do poder estatal e admitindo a existência do governo para proteger a vida, a liberdade e a propriedade; defensor da separação da Igreja do Estado; teórico do Contrato Social.

Áreas de distinguibilidade / Especialismo: Empirismo, Liberalismo, Filosofia Política.

Ideias inovadoras / neofilismo na época: oposição aos modelos vigentes, firmando-se na condição de emissário das ideias iluministas.

Algumas obras de destaque / Legado gesconológico: *Carta sobre a Tolerância* (1659); *Tratados I e II sobre o Governo* (inicialmente publicados anonimamente, em 1681); *Ensaio sobre o Entendimento Humano* (1690); *Pensamento sobre a Educação* (1693); *Bom Senso do Cristianismo conforme as Escrituras* (1695).

Curiosidade. John Locke repudiava a ideia de reencarnação, mas admitia a ressurreição, apresentando ideia próxima ao conceito de ressoma.

Fato comentado da vida pessoal: não casou nem teve filhos.

Frases célebres / marca autopensênica:

- *O Homem nasce como se fosse uma folha em branco.*
- *Onde não há lei, não há liberdade.*
- *Uma infinidade de seres inferiores ao ser humano prova uma infinidade de seres superiores a ele.*
- *Uma coisa é mostrar a um homem que ele está errado e outra coisa é instruí-lo com a Verdade.*

2. Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, (Marquês de Condorcet, 1743–1794):

Peculiaridade. Único enciclopedista vivo quando eclodiu a revolução francesa; considerado, por muitos historiadores, o último dos iluministas.

Contexto mesológico e grupocármico. Francês. Recebeu título de marquês por ser filho de cavaleiro do rei Luiz XV (1710–1774), cujo pai fora morto quando ele tinha 5 semanas de vida; criado pela mãe muito religiosa; recebeu educação jesuíta; viveu na conturbada França da segunda metade do século XVIII, sendo influenciado por vários pensadores daquela época.

Principais papéis sociais: matemático, filósofo, inspetor de finanças no reinado de Luiz XVI (1754–1793); enciclopedista; participante ativo na preparação e divulgação da *Encyclopédie*; membro da academia de Ciências da França e outras; defensor das minorias; deputado girondino tímido, porém, influente no desencadear da revolução francesa; propôs modelo constitucional e foi contrário à pena de morte de Luiz XVI, custando-lhe perseguição e prisão pelos jacobinos.

Áreas de distinguibilidade / Especialismos: discípulo de d'Alembert, o qual, admirado pela analiticidade de Condorcet, o incluiu na *Encyclopédie*; transpositor do raciocínio lógico-matemático nas Ciências Sociais, propondo modelo objetivo, não procedente de ideologias.

Ideias inovadoras / neofilismo na época: proposição da reforma do sistema educacional francês, seguido por muitos países; inspirador do Positivismo.

Algumas obras de destaque / Legado gesconológico: *Ensaio Sobre o Cálculo Integral* (1765); *Ensaio sobre a Aplicação da Análise à Probabilidade das Decisões por Maioria* (1785); *Biografias de Turgot* (1786) e *Voltaire* (1789), nas quais exaltou as ideias revolucionárias dos biografados; *Cinco Memórias sobre a Instrução Pública* (1791); *Ensaio de um Quadro Histórico do Espírito humano* (1795, *post mortem*).

Curiosidade. Casou-se em 1786 com *Sophie de Grouchy*, 21 anos mais nova. Sophie foi salonista do salão onde os girondinos se reuniam (*Hôtel de la Monnaie*) e também tradutora e escritora.

Fato comentado da vida pessoal: encontrado morto na prisão 1 dia após ser capturado.

Frases célebres / marca autopensênica:

- *A insensibilidade do egoísmo recebe, às vezes, o nome de filosofia.*
- *Conservemos pela prudência o que adquirimos pelo entusiasmo.*
- *Sob a mais livre das constituições, um povo ignorante é sempre escravo.*
- *Todo o poder é inimigo natural da inteligência.*

CULTURA VERBETOGRÁFICA
CULTURE LEXICOGRAPHIQUE
CULTURA VERBETOGRÁFICA
VERBETOGRAPHIC CULTURE

Adriana Lopes

RESUMO

O artigo aborda a formação de cultura a partir da oportunidade de escrever verbetes pessoais e incluí-los na *Enciclopédia da Conscienciologia*. Para isso, realiza breve contextualização histórica dos trabalhos verbetográficos e sugere 20 aspectos culturais, agrupados didaticamente em 4 áreas (valores, conhecimentos, comportamentos e costumes), passíveis de terem sido assimilados e / ou reforçados com o enfrentamento da verbetografia. O objetivo é o fomento de discussões e ponderações sobre os possíveis efeitos pessoais e grupais do verbetorado conscienciológico.

RÉSUMÉ

L'article aborde la formation de culture à partir de l'opportunité d'écrire des articles personnels et de les inclure dans *l'Encyclopédie de la Consciencologie*. Pour cela, il contextualise historiquement des travaux lexicographiques et propose 20 aspects culturels, regroupés didactiquement en 4 domaines (valeurs, connaissances, comportements et habitudes), susceptibles d'avoir été assimilés et/ou renforcés parmi le développement personnel des talents lexicographiques. L'objectif est la promotion de débats et pondérations sur les possibles effets personnels et de groupe du lexicographorati conscienciologique.

RESUMEN

El artículo aborda la formación de la cultura a partir de la oportunidad de escribir *verbetes* (entradas) personales e incluirlas en la *Enciclopedia de la Conscienciología*. Para ello, se hace una breve contextualización histórica de los trabajos *verbetográficos* y se sugiere 20 aspectos culturales, agrupados didácticamente en 4 áreas (valores, conocimientos, comportamientos

y costumbres), pasibles de haber sido asimilados y / o reforzados con el autoenfrentamiento de la *verbetografía*. El objetivo es fomentar discusiones y ponderaciones sobre los posibles efectos personales y grupales del *verbetorado* concienciológico.

ABSTRACT

The article approaches the formation of culture through the opportunity to write personal verbetes and have them included in the *Encyclopedia of Conscientiology*. To do this it carries out a brief historical contextualization of verbetographic works and suggests 20 cultural aspects, grouped didactically into 4 areas (values, knowledge, behaviors and customs), likely to have been assimilated and/or reinforced while facing up to the task of verbetography. The objective is the fomentation of discussions and ponderings about the possible personal and group effects of writing conscientiological verbetes.

Palavras-chave: 1. Verbetorado. 2. Gescon. 3. Tares. 4. Grafopensenologia.

Mots-clés: 1. Lexicographorat. 2. Gescon. 3. Tares. 4. Graphopensenologie.

Palabras-clave: 1. *Verbetorado*. 2. Gescon. 3. Tares. 4. Grafopensenología.

Keywords: 1. Verbetete writing. 2. Gescon. 3. Claritask. 4. Graphothosenology.

Especialidade. Gesconologia.

Spécialité. Gesconologie.

Especialidad. Gesconología.

Speciality. Gesconology.

INTRODUÇÃO

Definição. A *cultura verbetográfica* é o cabedal de conhecimentos teáticos, o padrão de comportamentos, o conjunto de costumes e o corpo de valores evolutivos instituído com a dedicação à escrita regular de verbetes para a *Enciclopédia da Conscientiologia*.

Sinonímia: 1. *Cultura da verbetografia concienciológica*. 2. *Cultura da escrita verbetológica*. 3. *Cultura do verbetorado concienciológico*. 4. *Cultura da tares enciclopédica*.

Antonímia: 1. *Cultura eletrónica*. 2. *Cultura mística*. 3. *Cultura inútil*.

Enciclopédia. Esse artigo aborda o movimento grupal da *Comunidade Concienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) de incluir-se na *Enciclopédia da Conscientiologia* por meio da verbetografia. O objetivo principal é a discussão e reflexão das repercussões da verbetografia.

Neotecnicidade. A autoinclusão enciclopédica exigiu a apreensão e o exercício das técnicas redacionais e padrões formais específicos da *Conformática Concienciológica*, bem como difundiu a perspectiva da Conscientiologia e implantou hábitos e rotinas úteis.

Argumentação. O texto argumenta sobre a formação da *cultura verbetográfica*, recordando primeiramente os fatos principais relacionados à aculturação grupal,

para depois discorrer sobre os possíveis valores, conhecimentos, comportamentos e costumes provenientes e / ou reforçados pela neocultura de escrita de verbetes enciclopédicos.

Metodologia. O presente estudo fundamenta-se nas pesquisas, observações e reflexões da autora, a partir da experiência nos trabalhos da Enciclopédia junto ao organizador da obra de 2002 a 2013, no labor de revisão de verbetes de 2007 a 2013, na mediação de tertúlias desde 2013, na elaboração dos próprios verbetes e na interação com verbetógrafos da CCCI.

Estruturado. Sob a ótica da *Conformaticologia*, este artigo foi estruturado em 3 partes: *o surgimento da neocultura, a expansão cultural e os aspectos culturais*.

I. O SURGIMENTO DA NEOCULTURA

Neocultura. Indicar o início de neocultura é trabalho complexo, pois são muitas as variáveis envolvidas. Entretanto é possível o levantamento de hipóteses com base nos fatos e parafatos considerados significativos.

Hipóteses. No caso da *cultura verbetográfica*, é possível sugerir 3 hipóteses sobre o *ponto de partida* da aculturação grupal:

1. **Primeiro verbete debatido** (2005): quando começou a apresentação de verbetes nas tertúlias e, em decorrência, os primeiros entendimentos sobre a *Estilística Enciclopédica*.

2. **Convite à verbetografia** (2007): quando foi aberta a possibilidade de elaboração de verbetes pessoais para a *Enciclopédia Conscienciológica*.

3. **Primeiros verbetes de neoverbetógrafos** (2010): quando ocorreu a inclusão efetiva de neoautores na *Enciclopédia* com a defesa dos neoverbetes.

Sugestão. Esse artigo propõe e argumenta ser a segunda hipótese, o *convite à verbetografia*, o marco inaugural da *cultura verbetográfica*, reconhecendo haver sido fundamental o período anterior de tertúlias, desde o *primeiro verbete debatido*, para a compreensão dos aspectos formais e conteudísticos da *Enciclopédia*, além de considerar casos isolados as exercitações verbetográficas pré-convite, geralmente de integrantes da equipe do trabalho enciclopédico.

Verbete. Cabe lembrar, o *binômio tertúlia conscienciológica–verbete enciclopédico* teve início em 9 de agosto de 2005, quando da apresentação pelo professor Waldo Vieira (1932–2015) do primeiro verbete da *Enciclopédia*, denominado *Abertismo Consciencial*.

Tertúlia. As tertúlias, de modo regular e formalizado, haviam sido iniciadas em novembro de 2002, ou seja, cerca de 3 anos antes, e funcionavam aos moldes de perguntas e respostas livres sobre diferenciados temas. O modelo *pergunta-resposta* se manteve com a defesa verbetográfica, mas tendo o tema do verbete enquanto base principal da discussão.

Aculturação. Do mesmo modo, a defesa dos *primeiros verbetes de neoverbetógrafos* é considerada manifestação da *cultura verbetográfica*, resultante do período no qual foram intensificadas as apreensões e exercitações da metodologia da redação de verbetes por aqueles motivados a tornarem-se neoverbetógrafos, a partir da oportunidade concreta de autoinclusão enciclopédica após o *convite à verbetografia*.

Convite. Recordando, em 20 de fevereiro de 2007, o professor Waldo, autor da *Enciclopédia da Conscienciologia* em andamento, convocou a CCCI para comparecer a tertúlia no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), cujo verbete a ser debatido era *Aparecimento dos Evolucionólogos*, na época ocorrendo no hoje extinto salão da Holoteca, para onde eram transferidas do *salão verde* aos finais de semana. Na ocasião, fez o convite geral para a participação na *Enciclopédia* por meio da escrita dos próprios verbetes, ou seja, realizou o chamamento aos voluntários para se tornarem verbetógrafos. O professor passaria a ser, além de autor, o organizador da obra.

Cronêmica. Tal abertura da *Enciclopédia Conscienciológica* aos neoverbetógrafos ocorreu cerca de 4,5 anos após a existência das tertúlias regulares e 1 ano e meio depois do início do *binômio tertúlia conscienciológica–verbeta enciclopédico*.

Verbetografia. Após o convite, os voluntários passaram a aventar a possibilidade de elaboração de verbetes enciclopédicos, seja sobre temas distribuídos na ocasião pelo professor ou sobre temas a serem sugeridos ao organizador da obra e sujeitos a aprovação do mesmo.

Neoverbetógrafos. Cerca de 3 anos e meio depois, em 2 de setembro de 2010, o aceite do convite foi concretizado, dando início às defesas do primeiro lote de 20 verbetes de 17 neoverbetógrafos pioneiros. Esse fato está registrado no verbete enciclopédico *Verbetorado Conscienciológico*, de autoria de Waldo Vieira, defendido em 6 de fevereiro de 2011.

Assunção. Em meio aos lotes de verbetes do organizador da obra, foram sendo gradativamente inseridos os lotes de verbetes de outros verbetógrafos até a data de 13 de abril de 2012, quando as tertúlias passaram a ser compostas apenas de verbetes dos demais verbetógrafos.

Exemplarismo. O organizador, Waldo Vieira, já havia exemplificado a verbetografia, *dando o tom* formal e conteudístico da *Enciclopédia Conscienciológica* com a publicação de 2.019 verbetes, tendo sido 1.990 defendidos nas tertúlias conscienciológicas.

II. A EXPANSÃO CULTURAL

Internet. A *Era da Hiperconectividade* teve e tem papel essencial na difusão da verbetografia.

Audiência. As tertúlias transmitidas *online* desde maio de 2008, com as respectivas gravações mantidas disponíveis gratuitamente na *web*, ampliaram a audiência das defesas verbetográficas, incluindo os espectadores *on time* e do *replay*.

Tertuliarium. Em 30 de novembro de 2008, a inauguração do *Tertuliarium* no CEAEC implantou ambiente otimizado para a realização e transmissão das tertúlias.

Difusão. O acesso fácil às tertúlias favoreceu o aumento na quantidade de pessoas familiarizadas com os conceitos, os neologismos conscienciológicos e o confor característico dos verbetes enciclopédicos.

Tertulianos. Alguns tertulianos e teletertulianos, moradores em diversas regiões do globo terrestre, motivam-se a participar ativamente da *Enciclopédia da Conscienciologia* por meio da verbetografia, exprimindo as próprias pesquisas, cognições e experiências sob a perspectiva conscienciológica.

Formação. Tal motivação vem sendo amparada pelo *Programa Verbetografia*, iniciado em 2010 com as modalidades *Semipresencial* e *Ensino à Distância* (EAD), fornecendo suporte aos interessados na escrita de verbetes situados em qualquer localização geográfica.

Manual. Os interessados também podem consultar o *Manual da Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciológica*, onde as técnicas verbetográficas estão expostas detalhadamente. Lançado em 2012 e organizado pela professora Rosa Nader, tem a versão digital disponibilizada gratuitamente na *Internet*.

Revisão. Desde o *convite à verbetografia*, os verbetógrafos e candidatos à verbetografia contam com o auxílio de equipe de revisores especializados. Em 2013, o auxílio se ampliou com a fundação de *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), a *Associação Internacional da Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) dedicada aos estudos, pesquisas, ensino, produção, revisão, defesa e divulgação dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Adesão. Os estudiosos da Conscienciologia foram aderindo a proposta da verbetografia, tendo em 2015 ocorrido o lançamento do livro *500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia*. O número de verbetógrafos cresce continuamente, podendo ser consultado no *Ranking dos Verbetógrafos* do *site* do *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE).

Verbetologia. Vale a pena ressaltar a existência, até junho 2017, de 49 verbetes de 22 verbetógrafos cuja relação com a verbetografia está indicada no título. Eis, em ordem alfabética, os verbetes seguidos das iniciais dos respectivos autores: Acabativa Verbetográfica (A. L.); Adendo Verbetográfico (N. C.); Ancoragem Verbetográfica (I. F.); Autoconsciencioterapia Verbetográfica (A. A. L.); Autoimersão Verbetológica (M. L. P.); Autoinclusão Verbetográfica (R. N.); Automaturescência Verbetográfica (O. V.); Automotivação Verbetográfica (M. C. N.); Autopesquisologia Verbetográfica (D. D.); *Ciclo Autoverbetográfico* (P. F.); Continuismo Verbetográfico (E. M. M.); *Crescendo Escriba-Verbetógrafo* (P. F.); *Crescendo Verbetógrafo*

-*Maxiproexista* (E. M. M.); Defesa do Verbetes (P. C. A.); Desafio Verbetográfico (I. S.); *Efeito do Verbetorado* (A. L.); Escolha do Título Verbetográfico (D. D.); Gratidão Verbetográfica (M. D. S.); Hiato Verbetográfico (N. M.); Inspiração Verbetogênica (O. V.); *Interação Revisor-Verbetógrafo* (N. C.); Materpensene Verbetológico (F. M. C.); Meganálise Verbetográfica (J. P.); Metanálise Verbetográfica (E. M. M.); Mundo Verbetográfico (K. A.); Parapedagogiologia Verbetográfica (R. N.); Parapsiquismo Verbetográfico (A. A. L.); *Persona* Verbetográfica (D. D.); Primeiro Verbetes (M. L. P.); Quinhentos Verbetógrafos (D. D.); Receituário de Verbetes (R. N.); *Sinergismo Conscienciometrologia-Verbetologia* (T. L. F.); *Sinergismo Verbetorado-Autorado Conscienciológico* (T. L. F.); Tares Verbetográfica (H. S.); *Técnica de Qualificação dos Verbetes* (W. V.); *Técnica dos 50 Verbetes* (E. M. M.); Tema Verbetável (C. N.); Textualidade Verbetográfica (R. N.); *Verbetarium* (D. D.); Verbetes (W. V.); Verbetes-Chave (W. V.); Verbetografia Conscienciológica (R. N.); Verbetografia em Viagem (K. A.); Verbetografia Ortopenosenogênica (K. A.); Verbetógrafo Conscienciológico (L. L.); Verbetografofilia (T. L. F.); Verbetograma (R. N.); Verbetólogo (D. D.); Verbetorado Conscienciológico (W. V.).

Centena. Em março de 2017, na primeira década após o convite à verbetografia, o primeiro verbetógrafo, depois do organizador, alcança a marca dos 100 verbetes, no caso essa autora. Tal marco pode ser elemento motivador da escrita a outros verbetógrafos, atuais e futuros.

Equalização. As aulas tertulianas diárias, com o suporte das neotecnologias comunicativas, propiciaram a universalização do conhecimento conscienciológico, o nivelamento das informações na CCCI com base no *trinômio neoverpons-neologismos-informes comunitários* presente nas tertúlias, bem como tem tido importante papel na aprendizagem da *Estilística Verbetográfica*.

Prova. Cabe ressaltar o papel da *Prova Geral de Conscienciológica*, proposta pelo prof. Waldo Vieira e cuja primeira edição foi elaborada pelo propositos. Pautada primordialmente nos verbetes da *Enciclopédia*, objetiva ser fator de estímulo à leitura e ao estudo de verbetes e, em decorrência, à apreensão do confor verbetográfico. Editada anualmente desde 2006, a prova conscienciológica tem sido oferecida gratuitamente em várias cidades brasileiras.

Máquina. A produtividade verbetográfica dos diversos coautores da *Enciclopédia Conscienciológica* movimentam a *máquina enciclopédica de 1 verbete-dia*, e assim, sustentam a tares internacional e multidimensional, *de domingo a domingo*, a partir do *Tertuliarium*.

III. OS ASPECTOS CULTURAI

Cultura. Atualmente, após 15 anos de tertúlias, 12 anos de verbetes defendidos em tertúlias, 10 anos da possibilidade de autoinclusão enciclopédica e 7 anos de neoverbetógrafos publicados, torna-se relevante a reflexão sobre as mudanças surgidas com o enfrentamento da verbetografia.

Componentes. Valores, conhecimentos, comportamentos e costumes estão entre os componentes das culturas em geral. A seguir, serão listados 20 aspectos da *cultura verbetográfica*, agrupados didaticamente nos 4 componentes culturais mencionados:

A. **Valores.** Segundo a *Cosmoeticologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 4 valores passíveis de serem difundidos e / ou fortalecidos com a verbetografia:

1. **Doação intelectual:** a cessão pelo verbetógrafo dos direitos autorais e patrimoniais dos verbetes e da própria imagem na defesa pública no *Tertuliarium*, comprovando os rendimentos multidimensionais do investimento na tares.

2. **Infraestrutura gratuita:** a disponibilização para o verbetógrafo da livre utilização das estruturas intelectuais do Holociclo, Holoteca e *Tertuliarium* no CEAEC, incluindo os recusos digitais da *Enciclomática*, demonstrando a importância do compartilhamento e manutenção de acervo mentalsomático.

3. **Maxiproéxis grupal:** a observação da integração harmônica dos diversos grupos especializados compondo a *linha de montagem verbetográfica*, desde a escolha do título até a manutenção das defesas tertuliárias na *web*, ratificando a interdependência evolutiva.

4. **Voluntariado cosmoético:** o suporte gratuito ao verbetógrafo das equipes técnicas formadas pelos voluntários conscienciológicos da verbetografia, de apoio às consultas ao acervo intelectual do CEAEC e do *Tertuliarium*, exemplificando a força do trabalho interassistencial do voluntariado.

B. **Conhecimentos.** Atinente a *Cogniciologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 conhecimentos passíveis de serem adquiridos e / ou aprofundados com a verbetografia:

1. **Autexpressividade pró-revezamento:** a avaliação do registro histórico das defesas verbetográficas ser *cápsula do tempo cinemascópica*, assim como a confirmação de os temas redigidos e as posturas nas defesas retratarem a personalidade, motivando ao verbetorado para mais facetas pessoais ficarem registradas e poderem ser analisadas e reconhecidas em vida futura.

2. **Factibilidade da escrita:** a comprovação do favorecimento à autexpressão gráfica propiciada pela *chapa verbetográfica*, a quem domina e a quem não domina ainda as grafotécnicas, capaz de facilitar a organização e ampliação de pensamentos por meio das *seções* pré-definidas, além de permitir a explicitação de constructos e experiências de modo suscito e objetivo, decretando o fim do engavetamento de ideias.

3. **Imprescindibilidade do confor:** a constatação do relevo tarístico dos aspectos formais para a expressão clara e didática das ideações pessoais, aliada às exigências de detalhismo e exaustividade, formais e conteudísticos, advindas da utilização da *chapa verbetográfica*, instaurando o apreço pelo rigor conformático nas comunicações textuais.

4. **Praticabilidade da neomundividência:** a expansão da visão pessoal de mundo com a inclusão dos enfoques conscienciológicos nas análises e argumenta-

ções sobre as realidades, requerida e exercitada na redação verbetográfica, ensinando sobre a aplicação do parapsiquismo e da racionalidade paracientífica no cotidiano.

5. **Responsabilidade da autexpressão:** a verificação das repercussões das defesas de verbetes, capaz de propiciar a identificação do público de cada tema e / ou verbetógrafo, cujo *rapport* proveniente, por exemplo, de retrovidas em comum e / ou formações socioculturais e profissionais similares, conscientizando da utilidade das próprias ideias, experiências e conhecimentos, bem como da oportunidade de interação interassistencial com consciências afins independente do tempo e espaço.

6. **Utilidade da ortocognição:** a composição de autorrepertório verbetográfico composto de temas pesquisados, ponderados e publicados em verbetes, com as respectivas associações ideativas e ganchos didáticos, enriquecendo as abordagens tarísticas em geral.

C. **Comportamentos.** Pela ótica da *Etologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 comportamentos passíveis de serem estabelecidos e / ou reiterados com o verbetorado:

1. **Descrenciologia aplicada:** a adoção do *princípio da descrença* (PD) na condução de debates cosmoéticos com leitores e ouvintes, com argumentações racionais, críticas, fundamentadas em fatos e parafatos, eliminando mitificações, mistificações e dogmatismos no convívio diário.

2. **Desrepressão intelectual:** a segurança advinda de o verbe, antes da defesa e publicação, ter recebido o aval de vários revisores após debates e correções, capaz de favorecer a superação de possíveis medos e travões à exposição das próprias ideias, incentivando novas produções intelectuais, sejam verbetes, artigos ou livros conscienciológicos.

3. **Heterocritofilia intelectual:** a receptividade às correções e sugestões técnicas passíveis de imprimir maior clareza e profundidade ao próprio texto, além de adequá-lo à *Conformática Enciclopédica*, desdramatizando a *relação interassistencial autor-revisor*.

4. **Interlocação tarística:** o exercício do pensamento com enfoque cosmoético, multidimensional, seriexológico, parapsíquico, interassistencial e holocármico na elaboração dos verbetes, promovendo conversas cotidianas com argumentações mais ricas em conteúdo, profundidade e esclarecimentos mútuos.

5. **Neovocabulário cotidiano:** a conversação sobre a escrita de verbetes popularizando o uso de termos inusuais dicionarizados e a criação de neologismos técnicos, por exemplo esses 20: neoverbetógrafa; neoverbetógrafo; verbetar; *verbetarium*; verbetável; verbetogênica; verbetogênico; verbetografia; verbetográfica; verbetográfico; verbetógrafa; verbetógrafo; verbetofilia; verbetograma; Verbetologia; verbetológica; verbetológico; verbetóloga; verbetólogo; verbetorado.

6. **Olhar conscienciográfico:** o reconhecimento das múltiplas nuances da realidade com potencial para serem abordadas de maneira útil à evolução consciencial, exemplificadas nas temáticas verbetográficas, instigando a autocapacitação para reconhecer em relatos, fatos e parafatos cotidianos as temáticas passíveis de serem transformadas em textos tarísticos.

D. **Costumes.** Sob a ótica da *Intrafisicologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 4 hábitos ou práticas regulares, passíveis de serem desenvolvidos e / ou consolidados com a dedicação à verbetografia:

1. **Biblioteca pessoal:** a dedicação às atividades intelectuais, demandando a aquisição e manutenção na própria residência de obras de consulta e aprofundamento temático.

2. **Caderno de campo:** o desafio intelectual de pinçar, nomear, descrever e argumentar sobre aspecto observado da realidade, requisitando o porte de papel e caneta, no bolso ou bolsa, para registrar vivências e neoideias para depois transformá-las em obras grafadas.

3. **Escritório pessoal:** a necessidade de otimizar a produção redacional, solicitando a organização de espaço na própria moradia exclusivo para a leitura, estudo, pesquisa, reflexão e composição de textos.

4. **Holopensene desassediado:** a vontade de potencializar a interação com os amparadores extrafísicos e os extrapolacionismos parapsíquicos, exigindo o investimento diuturno na manutenção do holopensene domiciliar sadio, harmônico e mentalsomático.

Holopensene. A *cultura verbetográfica* cria holopensene pró-produtividade mentalsomática e quanto *maior* o número de pessoas dedicadas à elaboração de verbetes, *mais* fortalecido torna-se o holopensene.

Realimentação. Pelo *princípio da realimentação dos holopensenes*, também *mais* pessoas podem ser impulsionadas a aplicar *maiores* esforços para o aumento da própria produção verbetográfica e / ou conscienciográfica em geral.

Autesforços. A escrita verbetográfica, além de exigir disponibilidade para a aprendizagem da *Conformática Enciclopédica* e espaço mental para a captação de neoideias, requer, principalmente, esforços cognitivos, intelectivos, mnemônicos, parapsíquicos, energéticos e físicos para compartilhar o resultado de estudos, pesquisas e vivências pessoais por intermédio de textos didáticos e esclarecedores.

Verbetorado. A agilidade da divulgação de estudos, pesquisas e vivências pessoais propiciada pela verbetografia, bem como o enriquecimento proveniente das revisões e dos debates no *Tertuliarium*, é outro elemento capaz de instigar positivamente aos escritos tarísticos.

Reeducação. Sob a perspectiva da *Autevolucilogia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 7 reeducações passíveis de serem realizadas com a regularidade na verbetografia:

1. **Cognitiva:** o *treino* da expansão das cognições e inclusão de paracognições com o uso da *chapa verbetográfica*.

2. **Comunicativa:** o *treino* da objetividade e do *bom tom* redacional com o emprego da *Estilística Conscienciológica*.

3. **Energética:** o *treino* da sustentação energética para a composição do verbete e exposição no *Tertuliarium*.

4. **Intelectiva:** o *treino* da flexibilidade para buscar compreender a nova forma de comunicação textual do verbete.

5. **Paradigmática:** o *treino* do estudo e investigação fundamentados no paradigma consciencial multidimensional.

6. **Parapsíquica:** o *treino* do estabelecimento de paraconexões sadias com consciexes amparadoras dos trabalhos enciclopédicos.

7. **Presencial:** o *treino* da autexposição cosmoética com o estudo das defesas pessoais e dos *feedbacks* sobre a apresentação pessoal.

Autoqualificação. Os treinos supracitados propiciam a qualificação do autor para a redação de textos elucidativos pautados nos princípios conscienciológicos, gerando benefícios evolutivos para os autores e leitores em potencial.

CONCLUSÃO

Repercussões. Nesse artigo estudou-se a *cultura verbetográfica*, percorrendo os fatos históricos marcantes do surgimento e difusão da verbetografia conscienciológica, argumentando sobre a formação de neocultura e discorrendo sobre possíveis repercussões da mesma.

Ponderações. O objetivo foi, através da visão particular da autora, incentivar às ponderações sobre o papel da oportunidade verbetográfica, disseminada e exemplificada nas tertúlias, nas mudanças evolutivas pessoais e grupais.

Riscos. A aculturação gerada pela verbetografia está apenas começando. Estudar os fatos históricos enquanto acontecem, estando o pesquisador incluído efetivamente no contexto, é arriscar-se a cometer equívocos. Portanto, as argumentações trazidas estão sujeitas a constante revisão, refutação, aprofundamento e ampliação.

Momento. Entretanto, a proposta foi instigar *mais* observações e debates sobre o tema da *cultura verbetográfica*, a fim de haver *maior* lucidez sobre as vivências do presente e, de algum modo, conseguir *melhor* retratar e compreender o momento evolutivo da existência intrafísica atual.

Evoluciologia. A autora aproveita para reafirmar a importância do aproveitamento da oportunidade proporcionada pela verbetografia para a interassistência tarística e, em consequência, para a dinamização da evolução pessoal e grupal.

A CULTURA VERBETOGRÁFICA FAZ SURGIR O APREÇO PELO CICLO PESQUISAR-ESCREVER-PUBLICAR-DEBATER, CAPAZ DE DISSEMINAR O PARADIGMA CONSCIENCIAL, NOTADAMENTE PELO INCREMENTO DE OBRAS TARÍSTICAS DISPONÍVEIS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Ferraro**, Cristiane; & **Arakaki**, Kátia; *Histórico das Tertúlias Conscienciológicas*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 16; N. 4; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 *E-mails*; 11 enus.; 34 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2012; páginas 355 a 373.

2. **Idem**; & **Lopes**, Adriana; *Enciclodismo Conscienciológico*; Artigo; *I e II Congresso Internacional dos Intermisivistas*; Foz do Iguaçu, PR; 22-24.07.11 e 12-14.07.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 16; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 *E-mails*; 6 enus.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 267 a 273.

3. **Lopes**, Adriana; *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial*; pref. Antonio Pitaguari; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 391 enus.; glos. 200 termos; 8 tabs.; 327 refs.; 2 apênds.; alf.; 23 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 499 a 512.

4. **Idem**; *Tertuliofilia: O Apreço pela Cognição Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 16; N. 4; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 10 enus.; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2012; páginas 410 a 416.

5. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araújo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 *E-mails*; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 *websites*; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 25 a 353.

6. **Vieira**, Waldo; *Autenciclopédia; Cápsula do Tempo Cinemascópica; Coesão Textual; Conformática; Detalhismo; Enciclopediologia; Enciclopedimetria; Frase Enfática; Louçania Estilística; Picotagem das Ideias; Prioridade da Escrita; Prova Geral de Conscienciológica; Refinamento Formal; Técnica da Circularidade; Técnica da Exaustividade; Técnica da Qualificação dos Verbetes; Técnica dos Atos-Fatos-Parafatos; Verbetes; Verbetes-Chave; & Verbetorado Conscienciológico*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 minibiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª Ed; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.257 a 1.259; 2.613 a 2.617; 2.866 a 2.869; 3.105 a 3.108; 4.024 a 4.026; 4.453 a 4.455; 4.456 a 4.459; 5.287 a 5.289; 6.671 a 6.674; 8.445 a 8.447; 8.851 a 8.854; 8.989 a 9.033; 9.395 a 9.398; 10.336 a 10.340; 10.345 a 10.350; 10.358 a 10.361; 10.394 a 10.396; 10.816 a 10.823; 10.824 a 10.826 e 10.836 a 10.840.

7. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 418, 419, 1.069 a 1.072 e 1.437 a 1.444.

8. **Idem**; Org.; *500 Verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. e coord. geral Dulce Daou; & Rosa Nader; concepção do projeto Cida Nicolau; coord. do projeto Eliana Manfroi; & Miriam Kunz; revisores Equipe da ENCYCLOSSAPIENS; 602 p.; 25 *E-mails*; 25 endereços; 501 fotos; 501 minibiografias; 500 siglas; 1 tab.; 28,5 x 21,5 x 3,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 23 e 24.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Buononato**, Flávio; Coord.; *Ranking Verbetógrafos*; In: *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE); 2011 a 2016; Seção: *Enciclopédia*; 1 esquema; 10 enus.; disponível em: <<http://www.icge.org.br>>; acesso em: 18.06.17; 18.06.17; 06h11.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

01. **Alves**, Patrícia; *Defesa do Verbete*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.740 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 05.08.13; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 19h44.

02. **Arakaki**, Kátia; *Mundo Verbetográfico; Verbetografia em Viagem; & Verbetografia Ortopensênogênica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.079 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 10.07.14; verbete N. 3.163; 02.10.14; & verbete N. 3.415; 11.06.15; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 20h35.

03. **Cardozo**, Neida; *Adendo Verbetográfico; & Interação Revisor-Verbetógrafo*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.621 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 30.01.16; & verbete N. 3.081; 12.07.14; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.15; 20h47.

04. **Cerato**, Fabiana; *Materpensene Verbetológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.595 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 08.12.15; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 20h55.

05. **Costa**, João Paulo; *Meganálise Verbetográfica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.632 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 19.04.13; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 20h44.

06. **Daou**, Dulce; *Autopesquisologia Verbetográfica; Escolha do Título Verbetográfico; Persona Verbetográfica; Quinhentos Verbetógrafos; & Verbetarium; Verbetólogo*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.878 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 21.12.13; verbete N. 2.709; 05.07.13; verbete N. 4.030; 15.02.17; verbete N. 3.843; 12.08.16; & verbete N. 3.806; 06.07.16; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 19h58.

07. **Fernandes**, Pedro; *Ciclo Autoverbetográfico; & Crescendo Escriba-Neoverbetógrafo*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.380 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 08.08.12; & verbete N. 2.516; 23.12.12; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 20h56.

08. **Fresiansd**, Izilda; *Ancoragem Verbetográfica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.242 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 20.12.14; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 21h01.

09. **Lima**, André; *Autoconsciencioterapia Verbetográfica; & Parapsiquismo Verbetográfico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbetes N. 2.405 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 02.09.12; & verbete N. 3.143; 12.09.14; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 19h35.

10. **Lopes, Adriana;** *Acabativa Verbetográfica; Cultura da Holomaturologia; Cultura Tertuliana; Década Tertuliana; Efeito do Verbetorado; Heterocriticofilia Intelectual; Infopesquisa Conscienciográfica; Olhar Conscienciográfico; & Tertuliofilia;* verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 2.657 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 14.05.13; verbete N. 3.321; 09.03.15; verbete N. 2.525; 01.01.13; verbete N. 2.524; 31.12.12; verbete N. 2.712; 08.07.13; verbete N. 1.852; 26.02.11; verbete N. 1.941; 26.05.11; verbete N. 4.046; 03.03.2017; & verbete N. 2.665; 22.05.2013; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 10h11.

11. **Lopes, Tatiana;** *Sinergismo Consciencimetrologia–Verbetologia; Sinergismo Verbetorado–Autorado Conscienciológico; & Verbetografofilia;* verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 3.711 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 02.04.2016; verbete N. 3.618; 31.12.2015; & verbete N. 3.301; 17.02.2015; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 11h30.

12. **Manfroi, Eliana;** *Continuismo Verbetográfico; Crescendo Verbetógrafo-Maxiproexista; Metanálise Verbetográfica; & Técnica dos 50 Verbetes;* verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 2.628 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 15.04.2013; verbete N. 2.666; 23.05.2013; verbete N. 2.632; 19.04.2013; & verbete N. 3.839; 08.08.2016; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 09h56.

13. **Manfroi, Ninarosa;** *Hiato Verbetográfico;* verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 3.202 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 10.11.2014; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 17h57.

14. **Martins, Leandro;** *Verbetógrafo Conscienciológico;* verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 1.940 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 25.05.2011; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 19h40.

15. **Nader, Rosa;** *Autoinclusão Verbetográfica; Parapedagogiologia Verbetográfica; Receituário de Verbetes; Textualidade Verbetográfica; Verbetografia Conscienciológica; & Verbetograma;* verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 2.404 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 01.09.2012; verbete N. 2.174; 11.01.2012; verbete N. 3.573; 16.11.2015; verbete N. 2.884; 27.12.2013; verbete N. 2.864; 07.12.2013; & verbete N. 3.495; 30.08.2015; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 21h11.

16. **Nicolau, Cida;** *Tema Verbetável;* verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 3.853 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 22.08.2016; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 21h56.

17. **Nievas, Maria Cristina;** *Automotivação Verbetográfica;* verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 3.757 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 18.05.2016; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 07h57.

18. **Pinto, Maria Luíza;** *Autoimersão Verbetológica; & Primeiro Verbetes;* verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* verbete N. 3.870 apresentado no *Tertularium / CEAEC;* Foz do Iguaçu, PR; 08.09.2016; verbete N. 3.582; 25.11.2015; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17.

19. **Schneid**, Helena; *Tares Verbetográfica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.314 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; em: 02.03.2015; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 07h07.

20. **Silva**, Marcelo; *Gratidão Verbetográfica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.837 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 10.11.2013; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 07h11.

21. **Suassuna**, Iara; *Desafio Verbetográfico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.974 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 27.03.2014; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 22h15.

22. **Vernet**, Oswaldo; *Automaturescência Verbetográfica*; & *Inspiração Verbetogênica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.032 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 17.02.2017; & verbete N. 3.846; 15.08.2016; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 18.06.17; 20h11.



RESUMOS EXPANDIDOS & PAINÉIS

A PRESENÇA FEMININA NO ILUMINISMO E NA PARAILUMINISMOLOGIA

Débora Klippel

Pesquisa. Essa pesquisa aborda a participação feminina nos salões da época do Iluminismo em contraponto com a contribuição intelectual ginossomática na época da Parailuminismo-
logia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: 1. Mulheres. 2. Salões literários. 3. *Salonnières*. 4. Intelectualidade. 5. *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Especialidade. Historiologia.

Salões. Os salões literários eram espaços onde, a anfitriã ou o anfitrião, recepcionava intelectuais, mulheres e homens, para discutir questões filosóficas, literárias, morais, políticas, dentre outras temáticas.

Palco. As *salonnières* do século XVIII, buscavam cancelar o papel da figura feminina e ativista de influência social, moral e intelectual.

Salonnières. Mulheres à frente do seu tempo e liberais, as *salonnières* recebiam em suas casas os intelectuais e participavam de debates sobre arte, filosofia, política e espiritualidade exercendo forte poder de articulação nos bastidores. Além de promoverem a carreira de artistas, escritores literários e enciclopedistas elas contribuíram para difundir e alavancar as ideias iluministas.

Diplomacia. A diplomacia, a arte da comunicação entre dois universos distintos, começa a aflorar quando a pré-disposição da mulher, reforçados pelos valores sociais, em “servir” o marido, se expande para a recepção de célebres convidados, em sua maioria homens que se reuniam naquela atmosfera propícia e criativa para o surgimento de neoideias.

Conhecimento. Naquele ambiente germinavam conversas e debates sobre ideias revolucionárias ligadas a liberdade de expressão e a divulgação do conhecimento eram as mais racionais e diversificadas possíveis.

Voz. Pouco a pouco a força presencial feminina ganhou a simpatia de intelectuais e pensadores, que no início consentiam a participação das mulheres em papel coadjuvante, o que serviu de chave para acessar espaço exclusivamente masculino. Essa interação propiciou a exposição e ampliação de conhecimentos na habilidade de expressão em assuntos antes restritos aos homens.

Liberdade. A sensação de poder falar e expressar a própria opinião, ser ouvida e não mais subjugada, libera a mulher para a autorreflexão madura. A liberdade de expressão chega ao modo mais sutil, o pensamento. Esse ato de pensar livremente se estende às realidades de beleza, de etiqueta e de excessos impostos à figura feminina e ao paradoxo das realidades sociais de miséria e riqueza e as mulheres começam a analisá-los com maior interesse. Tais análises trouxeram à tona a vontade de se expressarem com autenticidade e coerência também na manifestação estética, qual “*cartão de visitas*” pessoal, representado pelas vestimentas.

Espartilho. Essa onda de liberdade rasga as amarras do espartilho e num suspiro profundo, faz com que a mulher se sinta dona das próprias escolhas. Um desafio pessoal perante si mesma e a Socin da época. Essa brecha da história do *corselet* entre 1790–1820, coincide como o momento de conquista do *locus* feminino. O espartilho deixa a cena e inspirada na beleza grega, a mulher retoma a leveza dos trajes das antepassadas, agregando ideias naturalistas, principalmente as inglesas.

Retrato. Era desso modo que a segunda geração de *salonnières*, pós iluminismo e contemporânea à Revolução Francesa (1789–1799), já mais segura e audaz, era retratada. Ao observar várias pinturas de época dessas personalidades que conseguiram ultrapassar as barreiras do próprio tempo, fica evidente a ousadia em serem diferentes. Inspiradas pelo neoclássico greco-romano, abraçaram a moda Diretório–Império (1780–1815)¹. Desde a Idade Antiga, as mulheres não haviam usado tão pouca roupa.

Estilo. O estilo parecia ter sido criado para um clima tropical e até certo ponto foi, pois a Europa passava por um período de temperaturas acima da média. Para o Brasil colônia foi fácil aderir ao novo estilo.

Modismo. A moda feminina era composta por roupas leves, uma espécie de camisola decotada que ia até os tornozelos com uma saia no formato “A”, cintura alta abaixo do busto e pequenas mangas. Vestidos brancos eram sinal de *status* social, já que o branco suja facilmente. A noite eram ornados com enfeites em renda e os acessórios eram luvas longas e mantilha, peça fundamental, muitas vezes trazidas do oriente em seda pura e barrados bordados.

¹ No final do século XVIII e começo do século XIX a moda na França, se divide em três períodos: o Diretório de 1789 a 1799, marcado pela mudança brusca nas vestimentas. O segundo período, a moda Império, de 1800 a 1815, ficou caracterizada pela silhueta neoclássica. E o terceiro, de 1815 a 1825, denominado Regência, quando a moda começa a mudar para o estilo romântico.

Renascimento. Essa tentativa de assunção e retomada da equanimidade dos gêneros é reflexo de algo que se iniciou no Renascimento, não por acaso, aquelas mulheres que viveram sob a influência do resgate do neoplatonismo e a revivescência dos antigos filósofos e que deram início ao humanismo. Elas, conhecidas qual profeministas, abriram caminho deixando o terreno receptivo para essa conquista.

Empoderamento. A assunção feminina na sociedade e na própria liberdade de expressão é reflexo de várias tentativas, da união de forças dessas companheiras de gênero, do esforço constante e incansável dessas bravas damas da sociedade, que por vezes passaram despercebidas da história, de maneira inclusive secundária. Cada uma deixou a marca pessoal, exerceu papel de minipeça na construção dessa longa caminhada, protagonistas ou não, tiveram muita relevância para o papel desempenhado pelas mulheres no século XXI. As diversas conquistas permearam terrenos inóspitos, desde a simples escolha do que vestir a complexa definição do matrimônio e a liberdade sexual. Valorizar cada uma dessas personagens, sejam elas intelectuais, esposas, cortesãs, artistas, educadoras, escritoras, preceptoras de origem simples ou aristocrata, é compreender o maximecanismo e aplicar o olhar universalista sob os diferentes papéis e a importância de cada um deles para o firmamento e a conquista de uma nova realidade.

Neorrealidade. Essa nova realidade é evidente no Século XXI e na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), a mulher está presente em representativos cargos, sendo maioria no número de voluntários.

Oportunidade. Em 20 de fevereiro de 2007, o proponente da Neociência Conscienciológica e da *Enciclopédia da Conscienciológica* (EC), Waldo Vieira (1932–2015) convidou aos interessados e interessadas para elaboração, apresentação, publicação de neoverbetes no compartilhamento da coautoria na *Enciclopédia da Conscienciológica*.

Pioneiros. O primeiro lote de 20 verbetes foi apresentado no período de 03.09 a 22.09.2010 e contou com a participação de 17 pioneiros do verbetorado conscienciológico (Vieira, 2013, p. 10.839). Dentre eles, estavam 10 verbetógrafas.

Enciclopédia. Dos *salonnières* à predominância na defesa de verbetes no *Tertuliarium*, o ambiente “espremedor de cérebros” (Vieira, 2014, p. 1.040), o gênero feminino representa 62% da produtividade intelectual na *Enciclopédia da Conscienciológica* (Data-base: julho/2017).

Evolução. A manifestação consciencial intrafísica a cada ressonância, pode ocorrer ora em ginossoma, ora em androssoma a fim de atender as necessidades de aprendizado e reciclagens evolutivas. A conquista das manifestações intelectuais evidencia a gradativa conquista de atributos mentaisomáticos no autorrevezamento multiexistencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Franco**, Veronica; *Poems and Selected Letters (The Other Voice in Early Modern Europe)*; trad. Ann Rosalind Jones, Margaret F. Rosenthal; 326 p.; 3 caps.; alf.; 22,9 x 15,2 x 2,3 cm; *The University of Chicago Press*; Chicago; 1999; páginas IX a XXIV e 1 a 299.
2. **Leventon**, Melissa (Org.); *História Ilustrada do Vestuário: Um Estudo da Indumentária, do Egito Antigo ao Final do século XIX, com Ilustrações dos Mestres Auguste Racinet e Friedrich Hottenroth ao final (Costume worldwide: a historical sourcebook)*; trad. Livia Almen-dary; rev. Ceci Meira et. al.; 352 p.; 15 caps.; ilus.; glos. 264 termos; 1 websites; alf.; 23,5 x 19,3 x 3,5 cm; enc.; Série História Ilustrada; 2ª reimp.; *Publifolha*; São Paulo, SP; 2013; páginas 96, 151 a 175, 224 e 277 a 291.
3. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 442 e 1.040.
4. **Idem**; *Verbetorado Conscienciológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 minibiografias; 147 tabs; 191 verbetógrafos; 8ª Ed; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 10.836 a 10.840.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. *Enciclopédia / ICGE – Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística; Ranking Verbetógrafos; Quantidade de Participantes por Gênero*; F: 388 (62%); M: 238 (38%); disponível em: <http://www.icge.org.br/wordpress/?page_id=1807>; acesso em: 25.07.17; 21h04.
2. **Sana**; *História da moda: o Século XVIII e XIX: Diretório, Império e Regência*; 27.05.2013; disponível em: <http://modahistorica.blogspot.com.br/2013/05/o-seculo-xviii-e-xix-diretorio-imperio.html>; acesso em: 25.07.2017; 17h56.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



Do Iluminismo à Parailuminismologia

A Presença Feminina no Iluminismo e na Parailuminismologia

Débora Klippel

Pesquisa. Essa pesquisa aborda a participação feminina nos salões da época do Iluminismo em contraponto com a contribuição intelectual ginossomática na época da Parailuminismologia.

Palavras-chave:

1. Mulheres. 2. Salões literários. 3. *Salonières*. 4. Intelectualidade. 5. *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Especialidade. Historiologia.

Salonières. Mulheres à frente do próprio tempo as *salonières* recebiam em suas casas os intelectuais e participavam de debates sobre arte, filosofia, política e espiritualidade exercendo forte poder de articulação nos bastidores. Promoveram a carreira de artistas, escritores literários e enciclopedistas contribuindo para difundir e alavancar as ideias iluministas.

Liberdade. Falar e expressar a própria opinião, ser ouvida e não mais subjugada, libera a mulher para a autorreflexão madura. A liberdade de expressão chega ao modo mais sutil, o pensamento. Esse ato de pensar livremente se estende às realidades de beleza, de etiqueta e excessos impostos à figura feminina e ao paradoxo das realidades sociais de miséria e riqueza e as mulheres começam a analisá-los com mais interesse. Tais análises trouxeram à tona a expressão autêntica e coerente também na manifestação estética, qual “cartão de visitas” pessoal, representado pelas vestimentas.

Empoderamento. A assunção feminina na sociedade e na própria liberdade de expressão é reflexo de várias tentativas da união de forças dessas companheiras de gênero, do esforço constante e incansável dessas damas da sociedade que por vezes passaram despercebidas na história, de maneira inclusive secundária. Cada uma deixou a marca pessoal, exercendo a condição de minipeça na construção dessa longa caminhada, protagonistas ou não, tiveram muita relevância para o papel desempenhado pelas mulheres no século XXI. As diversas conquistas permearam terrenos inóspitos, desde a simples escolha do que vestir a complexa definição do matrimônio e a liberdade sexual. Valorizar cada uma dessas personagens, sejam elas intelectuais, esposas, cortesãs, artistas, educadoras, escritoras, preceptoras de origem simples ou aristocrata, é compreender o maximecanismo e aplicar o olhar universalista sob os diferentes papéis e a importância de cada um deles para o firmamento e a conquista de nova realidade.

Neorrealidade. Essa nova realidade é evidente no Século XXI e na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, a mulher está presente em cargos representativos, sendo a maioria no número de voluntários.

Enciclopédia. O gênero feminino representa 62% da produtividade intelectual na Enciclopédia da Conscienciologia (Data-base: julho/2017). Dos *salonières* à predominância na defesa de verbetes no *Tertularium*, o ambiente “espremedor de cérebros” (Vieira, *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, p. 1.040).

Minibiografia.

Débora Klippel. Voluntária da Conscienciologia na área de comunicação da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI)* e da *Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holobiográficas (CONSECUTIVUS)*. Designer gráfica e web.



ANÁLISE BIOGRÁFICA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

María Beatriz Cea

RESUMO

O objetivo deste resumo expandido é analisar a personalidade de Jean-Jacques Rousseau (1712–1778) pela ótica da conscienciometria biografológica, possibilitando às consciências interessadas pesquisarem e refletirem sobre a hipótese de desempenho proexológico no contexto do Iluminismo, em contraponto com a Parailuminismologia. A construção dos conceitos apresentados segue as técnicas da Biografologia e da Conscienciometrologia, com base na obra *Conscienciograma* (Vieira, 1996).

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. Parailuminismologia. 3. Proexologia.

Especialidade. Conscienciometrologia.

Apresentação. Jean-Jacques Rousseau foi importante polímata autodidata suíço, nascido em Genebra no século XVIII. Filósofo, teórico político, compositor, enciclopedista e escritor, é considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e precursor do Romantismo.

Zeitgeist. A Europa da época de Rousseau estava em crise política e social. O Iluminismo, movimento intelectual que Rousseau participou, promoveu o progresso pelo avanço da ciência e reformas políticas fomentando a participação direta dos cidadãos. Objetivava implantar os ideais da razão e do conhecimento, questionando o poder da monarquia absolutista e da igreja católica.

Publicações. Dentre as contribuições do biografado estão verbetes sobre música para a *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts, et des métiers* (1751–1772); discursos *Sobre a origem da desigualdade* e *Sobre a economia política* (1755); *Emílio* (1757); *O contrato social* (1757); *Dicionário de música* (1767); *Con-*

siderações sobre o governo da Polônia (1771) e Devaneios de um caminhante solitário (1776).

Intermissão. Segundo estudos desenvolvidos pelo conscienciólogo Arlindo Alcadiyani (1945–2016), Rousseau teria passado por um longo período intermissivo, recuperando-se “da condição francófila influenciadora da Revolução Francesa” (2015, p. 226 e 227).

Tabela. Concernente à *Analicologia*, eis, listadas em ordem alfabética, 15 ideias de Rousseau em cotejo com as ideias da Parailuminismologia:

Tabela 1 – Cotejo Ideias de Rousseau / Parailuminismologia

N ^{os}	Ideias de Rousseau	Parailuminismologia
01.	Autobiografia (As confissões)	Autobiografia técnica, Biografologia, Holobiografologia
02.	Contrato social	Paradireitologia
03.	Desigualdade entre os homens	Pacifismologia
04.	Educação	Reeducação consciencial, erudição multidimensional
05.	Homem natural	Evoluciologia, escala evolutiva das consciências
06.	Individualismo	Interassistenciologia, identidade interassistencial, singularidade pessoal
07.	<i>La sensibilité</i>	Autodiscernimentologia
08.	Liberdade	Interdependência
09.	Nacionalismo	Universalismo
10.	Participação direta dos cidadãos	Democracia pura, Estado Mundial
11.	Polimatia	Parapolimatia
12.	Religião natural	Princípio da descrença (PD)
13.	Romanticismo	Racionalidade
14.	Subjetividade	Autopesquisologia
15.	Vontade geral	Código grupal de Cosmoética (CGC)

Personalidade. Segundo a *Temperamentologia*, eis listados horizontalmente em ordem alfabética e classificados em 3 grupos, 25 traços de personalidade identificados nas manifestações de Rousseau:

A. **Trafais:** 01. Autoconscientização. 02. Multidimensionalidade. 03. Coerência. 04. Megafraternidade. 05. Priorização. 06. Verbação.

B. **Trafares:** 07. Emocionalismo. 08. Francofilia. 09. Incoerência. 10. Mágoa. 11. Melindre. 12. Nacionalismo. 13. Ressentimento. 14. Teimosia.

C. **Trafores:** 15. Afabilidade. 16. Aglutinação. 17. Autodidatismo. 18. Carisma. 19. Criatividade. 20. Genialidade. 21. Intelecção. 22. Inteligência. 23. Inventividade. 24. Observação. 25. Polimatia.

Materpensene. O pensamento predominante do filósofo suíço era a liberdade individual.

Genialidade. Rousseau figurava dentre os mais destacados filósofos do Iluminismo, apresentando capacidade intelectual fora de série, inventividade e observação ímpares e associadas à habilidade de escrita, produziu obras que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento humano.

Contradições. Apresentava profundas contradições, *trafores* e patologias que provavelmente dificultaram a realização da autoproéxis. São exemplos o nacionalismo exacerbado em relação à França, a influência que exerceu na Revolução Francesa (1789–1799) e a liberdade individual que o favoreceu quanto às ideias políticas, mas o prejudicou na vida pessoal, uma vez que fugia às responsabilidades familiares somadas com a falta de gratidão.

Mastermind. Uma das questões mais sérias nas derivações e consequências das ideias que Rousseau defendeu e registrou por escrito, foi o fato de ter sido *mastermind* da Revolução Francesa. As ideias políticas de Jean-Jacques instigaram personalidades a exemplo de Maximilien de Robespierre (1758–1794), que, sem discernimento e cegado pelo ódio, levou adiante a *política do terror* e, devido aos excessos, conduziu centenas de pessoas à guilhotina.

Visita. Em 12 de julho de 2012, na condição de consciex, Rousseau¹ se apresentou no *Tertuliarium*, CEAEC, Foz do Iguaçu, Paraná, abraçou o professor Waldo Vieira (1932–2015), proponente da Ciência Conscienciologia, quando esse comentou que o filósofo estava feliz por ter realizado uma paracatarse (Buononato, 2012, p. 213).

O LEGADO DE ROUSSEAU, SOMADO AOS AUTOTALENTOS, CONSCIENCIALIDADE E RECICLAGENS CONSTITUI MÉRITO PARA FUTURA LIDERANÇA COSMOÉTICA, QUALIFICADA PELOS AUTESFORÇOS RUMO À PARAILUMINISMOLOGIA.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, percebe a oportunidade de aprendizado na análise conscienciométrica de biografias? Já considerou a possibilidade de retrovida no período iluminista? Quais as autorreflexões e contribuições pessoais para o atual momento da Parailuminismologia?

1 Ao leitor-pesquisador interessado em investigar sobre a Elencologia Extrafísica, pode acessar o *site* do Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE), seção *Parelencologia*. Disponível em: <icge.org.br>; acesso em 25.05.2017; 06:19.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

01. **Alcadipani, Arlindo;** *Itinerário Evolutivo de um Reciclante: Autobiografia permeada pela História do Brasil*; pref. Moacir Gonçalves; & Rosemary Salles; revisoras Rosemary Salles; Sandra Tornieri; & Herotides Louly; 320 p.; 22 caps.; 23 *E-mails*; 2 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 21 *websites*; 31 refs.; alf.; geo.; ono.; 22,5 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 7 a 278.
02. **Benjamin, Cesar;** Org.; *Estudos sobre Rousseau*; 284 p.; 12 caps.; 1 cronologia.; 1 anexo; 23 x 16 cm; br.; *Contraponto*; Rio de Janeiro, RJ; 2015; páginas 1 a 284.
03. **Buononato, Flávio;** *Anuário da Conscienciologia: Fatos e Parafatos - 2012*; revisores: Equipe de revisores da Editares; 256 p.; 7 cronologias; 23 *E-mails*.; 92 enus.; 19 fotos; 38 gráfs.; 67 ilus.; 14 relatórios; 35 tabs.; 22 *websites*; glos. 70 termos; 15 refs.; 12 webgrafias; 28 x 21 cm; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 213.
04. **Rousseau, Jean-Jacques;** *As confissões*; 268 p.; 19 x 14 cm; br.; *Athena*; Rio de Janeiro, RJ; S.D.; páginas 1 a 268.
05. **Idem;** *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens (Discours sur l'origine et les Fondements de l'Inégalité parmi les Hommes)*; trad. Laurent de Saes; 176 p.; 21 x 14 cm; br.; *Edipro*; São Paulo, SP; 2015; páginas 1 a 176.
06. **Idem;** *Discurso sobre as Ciências e as Artes (Discours sur les Sciences et les Arts)*; trad. Roberto Leal Ferreira; 184 p.; 18 x 12 cm; br.; *Martin Claret*; São Paulo, SP; 2010; páginas 1 a 184.
07. **Idem;** *El Contrato Social*; 144 p.; 46 caps.; 17 x 11 cm; br.; *Fundación de Cultura Universitaria*; Montevideo; Uruguai; S.D.; páginas 1 a 144.
08. **Russell, Bertrand;** *História da Filosofia Ocidental – A Filosofia Moderna (Historia de la Filosofía Occidental- La Filosofía Moderna)*; trad. Julio Gómez de La Serna y Antonio Dorta; 554 p.; 42 caps.; Vol. II; ono.; 19 x 13 x 3 cm; br.; *Espasa Libros*; Madrid; Espanha; 2010; páginas 1 a 554.
09. **Salles, Rosemary;** *Consciência em Revolução*; pref. Waldo Vieira; revisores Cristina Arakaki; *et al.*; 216 p.; 3 seções; 24 caps.; 30 *E-mails*; 1 entrevista; 1 enu.; 1 foto; 1 microbiografia; 13 *websites*; glos. 153 termos; 29 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 1 a 216.
10. **Vieira, Waldo;** *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 7 a 251.
11. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 177 e 244 a 248.
12. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 407.

WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Cover**, Marcelo; *Crescendo Iluminista-Conscienciólogo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.951 apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 22.10.16; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 19h44.

2. **Manfroi**, Eliana; *Interação Paciologia-Enciclopediologia; & Legadologia Enciclopédica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.532; apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 06.10.2015; & verbete N. 3.772; 02.06.2016; disponíveis em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 22.07.17; 20h11.



I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



ENCYCLOSSAPIENS
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
ENCICLOPÉDIA CONSCIENCIOLÓGICA

Do Iluminismo à Parailuminismologia

Análise biográfica de Jean-Jacques Rousseau

María Beatriz Cea

Resumo

A personalidade de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) é analisada pela ótica da conscienciometria biográfica, possibilitando às consciências interessadas pesquisarem e refletirem sobre a hipótese de desempenho proexológico no contexto do Iluminismo, em contraponto com a Parailuminismologia. A construção dos conceitos apresentados segue as técnicas da Biografia e da Conscienciometria, com base na obra Conscienciograma (Vieira, 1996).

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. Parailuminismologia. 3. Proexologia.

Especialidade. Conscienciometria.

Apresentação. Jean-Jacques Rousseau, importante polímata autodidata suíço, nasceu em Genebra no século XVIII. Filósofo, teórico político, compositor, enciclopedista e escritor, é considerado um dos principais filósofos do Iluminismo e precursor do Romantismo.

Tabela. Concernente à Analiticologia, eis, listadas em ordem alfabética, 15 ideias de Rousseau em cotejo com as ideias da Parailuminismologia:



Tabela 1 – Cotejo Ideias de Rousseau / Parailuminismologia

N ^{os}	Ideias de Rousseau	Parailuminismologia
01.	Autobiografia (As confissões)	Autobiografia técnica, Biografia, Holobiografia
02.	Contrato social	Paradireitologia
03.	Desigualdade entre os homens	Pacifismologia
04.	Educação	Reeducação consciencial, erudição multidimensional
05.	Homem natural	Evoluciolgia, escala evolutiva das consciências
06.	Individualismo	Interassistenciologia, identidade interassistencial, singularidade pessoal
07.	<i>La sensibilité</i>	Autodiscernimentologia
08.	Liberdade	Interdependência
09.	Nacionalismo	Universalismo
10.	Participação direta dos cidadãos	Democracia pura, Estado Mundial
11.	Polimaria	Parapolimaria
12.	Religião natural	Princípio da descrença (PD)
13.	Romanticismo	Racionalidade
14.	Subjetividade	Autopesquisologia
15.	Vontade geral	Código grupal de Cosmoética (CGC)

O LEGADO DE ROUSSEAU, SOMADO AOS AUTOTALENTOS, CONSCIENCIALIDADE E REICLAGENS CONSTITUI MÉRITO PARA FUTURA LIDERANÇA COSMOÉTICA, QUALIFICADA PELOS AUTESFORÇOS RUMO À PARAILUMINISMOLOGIA.

Minibiografia.

María Beatriz Cea. Voluntária da Conscienciologia desde 2002 atualmente voluntária no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); verbetógrafa. Formada em Relações Internacionais e mestre em Formación de Profesores de Español como Lengua Extranjera. É professora de idiomas.



ILUMINISMO E OS PREDECESSORES DA *ENCYCLOPÉDIE*

Eucárdio de Rosso

RESUMO

Este resumo expandido apresenta breve trajetória de Jean Paul de Gua de Malves (1710–1786) personagem que antecedeu a criação do que se tornaria a publicação da *Encyclopédie française* (1751–1772), organizada pelos ilustres intelectuais Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d’Alembert (1717–1783). Em 1745 o livreiro André-François Le Breton (1708–1779) firmou contrato com 2 tradutores, o alemão Godefroy Sellius (1704–1767) e o inglês John Mills (c. 1717–c. 1794), para a edição francesa da *Cyclopaedia, or An Universal Dictionary of Arts and Sciences*, publicada em Londres (1728). No entanto, o contrato foi desfeito cabendo à Jean Paul de Gua de Malves dar prosseguimento a tradução. Os três são considerados por este autor, os predecessores do empreendimento que culminou na *Encyclopédie*. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: 1. Jean Paul de Gua de Malves. 2. *Cyclopaedia*. 3. André-François Le Breton. 4. *Encyclopédie française*.

Especialidade. Precedenciologia.

I. NOVA TEORIA

Iluminismo. O Iluminismo constituiu teoria filosófica e política nascida na Europa no Século XVIII. Ganhou expressão na França, marcando presença na Alemanha, Escócia, Inglaterra, dentre outros países. O período foi denominado “Século das Luzes”.

Expoentes. Foram seus principais expoentes: na Alemanha Gotthold Lessing (1729–1781); J. W. Von Goethe (1749–1823); Friedrich Schiller (1759–1805) e Immanuel Kant (1724–1804). Na Escócia os filósofos David Hume (1711–1776);

Adam Smith e John Locke (1632–1704). Thomas Paine (1737–1809) inicialmente na Inglaterra e depois na América e França. Na França Pierre Bayle (1647–1706); Voltaire (François Marie Arouet, 1694–1778); Claude-Adrien Helvetius (1715–1771); Diderot; d’Alembert; o Barão de Montesquieu (Charles-Louis de Secondat, 1689–1755); o Barão d’Holbach (Paul-Henri Thiry, 1723–1789), dentre outros.

Teoria. A teoria iluminista valorizava a razão, especialmente as ciências, destacando a matemática, onde a indução e a dedução criaram nova cosmologia.

Encyclopédie. Entre as contribuições do Iluminismo francês está a *Encyclopédie* francesa, uma obra de 35 volumes precedida de acontecimentos marcantes.

Organização. A *Encyclopédie* foi organizada por Diderot e d’Alembert, sendo esse o autor do prefácio do primeiro volume, intitulado *Discurso Preliminar dos Editores*, datado de Junho de 1751 (Moretto e Souza, In: Diderot & d’Alembert, 2015, p. 18 e 29).

II. A ENCICLOPÉDIA

Início. Em 1745 o tipógrafo, livreiro e editor parisiense André François le Breton conseguiu autorização real para traduzir para o idioma francês a *Cyclopaedia, or an Universal Dictionary of Arts and Sciences*, elaborada pelo escritor inglês Ephraim Chambers (1680–1740), lançada na Inglaterra, em 1728, em dois volumes, com 5 edições até 1742 (Moretto & Souza, In: Diderot & d’Alembert, 2015, p. 15).

Tradução. Le Breton selecionou duas pessoas para fazerem a tradução, mas foram logo dispensadas por incompetência na translação. O inglês John Mills (c. 1717–c. 1794) e o alemão Godefroy Sellius (1704–1767) não foram bem sucedidos na empreitada, uma vez que o primeiro não dominava o idioma francês, pois a tradução concluída em 1745 não foi aceita por Le Breton, que em 1746, designou outro responsável para gerenciar a translação da *Cyclopaedia*.

Abade. O abade Jean Paul de Gua de Malves (c.1710–1786), especialista em Matemática, professor de Filosofia, escritor e membro da Academia Real de Ciências de Paris e da Royal Society de Londres aceitou a tarefa e instituiu uma equipe. Dentre os integrantes estavam d’Alembert, responsável pelos artigos científicos e Diderot pela tradução.

Equipe. De Malves foi considerado arbitrário e de difícil convivência, pois não sabia trabalhar em equipe, além disso, não reconhecia o aspecto comercial do projeto. Sendo assim, deixou o cargo de tradutor da *Cyclopaedia* em 1747.

Diderot. A retirada do abade levou Le Breton e os sócios livreiros Antoine-Claude Briasson (1700–1775), Michel-Antoine David (c.1707–1769) e Laurent Durand (1712–1763) a unirem-se para conferir força ao projeto, promovendo Diderot e d’Alembert para a condição de editores.

Lançamento. A dupla de editores formou outra equipe de colaboradores identificando um projeto maior. Ao invés de traduzir a *Cyclopaedia*, elaborariam a própria *Encyclopédie* francesa. A *Encyclopédie* foi lançada em 1751, transforman-

do-se em uma das grandes obras do século, *Encyclopédie*, ou *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*.

Resultado. A *Encyclopédie* teve o empreendimento finalizado em 1772, contando 17 volumes de verbetes, 11 volumes de pranchas, 71.818 artigos, 2 volumes para o índice e 140 colaboradores identificados. Entre 1776, mais 4 volumes de complementos e 1 de pranchas suplementares foram publicados sem a anuência de Diderot e d’Alembert. O projeto intelectual somou 35 volumes.

CONCLUSÃO

Pensamento. O Iluminismo pode ser compreendido qual esforço crescente de valorização da razão e o abandono dos preconceitos tradicionais, objetivando o progresso dos múltiplos setores da atividade humana, mormente no que diz respeito à liberdade de pensamento (*Enciclopédia Britânica do Brasil; Nova Enciclopédia Barsa*, 1997, p.422).

Contribuição. Esse foi também o pensamento que motivou aos componentes da *Encyclopédie* francesa a criar uma obra que perpassa no tempo e é considerada uma das grandes contribuições do Iluminismo à Humanidade, tentando deixar registrado todos os conhecimentos humanos à época, valorizando o racionalismo e representando um importante papel da atividade intelectual na Revolução Francesa (1789–1799).

A ENCYCLOPÉDIE FRANCESA FOI MARCO NO ABERTISMO INTELLECTUAL PARA O CONHECIMENTO HUMANO. A ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCILOGIA REPRESENTA A COSMOVISÃO DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL NA PARAILUMINISMOLOGIA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Diderot, Denis & d’Alembert, Jean-Baptiste;** *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios: Discurso Preliminar e outros Textos* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad. Fúlvia Moretto; & Maria das Graças de Souza; 5 Vols.; 352 p.; 8 caps.; Vol. 1; 30 autores; 1 cronologia; 4 enus.; 2 erratas; 3 esquemas; glos. 298 termos; 66 ilus.; 37 microbiografias; 1 pontoação; 40 notas; 40 refs.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 2015; páginas 15, 18 e 27 a 29.

2. **Enciclopédia Britânica do Brasil; Nova Enciclopédia Barsa;** 16 Vols.; Macropédia; Vol. 1; Datapédia; Vol. 7; 28,5 x 22 cm; 490 p.; *Encyclopedia Britânica do Brasil*; São Paulo, SP; 1997; páginas 421 e 422.

3. **La Grande Encyclopédie Française;** *Inventaire Raisonné de Sciences, des Letters e des Artes*; pref. Camille Dreyfus; 31 Vols.; 1.200 p.; Vol. 19; 31 x 22 x 6 cm; enc.; H. Lamirault; Paris; France; S.D.; página 482.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



ENCYCLOSSAPIENS
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
ENCICLOPÉDIA CONSCIENCIOLOGICA

Do Iluminismo à Parailuminismologia

Iluminismo e os Predecessores da *Encyclopédie*

Eucárdio de Rosso

Resumo

Este resumo expandido apresenta breve trajetória de Jean Paul de Gua de Malves (1710–1786) personagem que antecedeu a criação do que se tornaria a publicação da *Encyclopédie française* (1751–1772), organizada pelos ilustres intelectuais Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717–1783). Em 1745 o livreiro André-François Le Breton (1708–1779) firmou contrato com 2 tradutores, o alemão Godefroy Sellius (1704–1767) e o inglês John Mills (c. 1717–c. 1794), para a edição francesa da *Cyclopaedia, or An Universal Dictionary of Arts and Sciences*, publicada em Londres (1728). No entanto, o contrato foi desfeito cabendo à Jean Paul de Gua de Malves dar prosseguimento a tradução. Os três são considerados por este autor, os predecessores do empreendimento que culminou na *Encyclopédie*. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: 1. Jean Paul de Gua de Malves. 2. Cyclopaedia. 3. André-François Le Breton. 4. *Encyclopédie française*.

Especialidade. Precedenciologia.

Início. Em 1745 o tipógrafo, livreiro e editor parisiense André François le Breton conseguiu autorização real para traduzir para o idioma francês a *Cyclopaedia, or an Universal Dictionary of Arts and Sciences*, elaborada pelo escritor inglês Ephraim Chambers (1680–1740), lançada na Inglaterra, em 1728, em dois volumes, com 5 edições até 1742. (Moretto & Souza, In: Diderot & d'Alembert, *Enciclopédia ou Dicionário razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios: Discurso Preliminar e outros Textos*, 2015, p.15).

Abade. O abade Jean Paul de Gua de Malves (c.1710–1786), especialista em Matemática, professor de Filosofia, escritor e membro da Academia Real de Ciências de Paris e da *Royal Society* de Londres aceitou o convite de Le Breton e instituiu uma equipe. Dentre os integrantes estavam d'Alembert, responsável pelos artigos científicos e Diderot pela tradução.

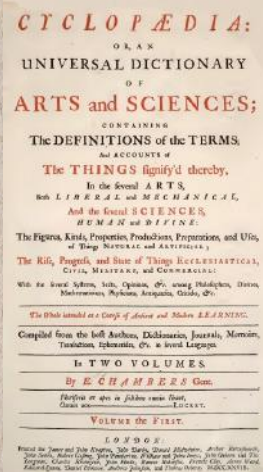
Característica. De Malves foi considerado arbitrário e de difícil convivência, pois não sabia trabalhar em equipe, além disso, não reconhecia o aspecto comercial do projeto. Sendo assim, deixou o cargo de tradutor da *Cyclopaedia* em 1747.

Diderot. A retirada do abade levou Le Breton e os sócios livreiros Antoine-Claude Briasson (1700–1775), Michel-Antoine David (c.1707–1769) e Laurent Durand (1712–1763) a unirem-se para conferir força ao projeto, promovendo Diderot e d'Alembert para a condição de editores.

A ENCICLOPÉDIE FRANCESA FOI MARCO NO ABERTISMO INTELLECTUAL PARA O CONHECIMENTO HUMANO. A ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA REPRESENTA A COSMOVISÃO DA EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL NA PARAILUMINISMOLOGIA.

Minibiografia.

Eucárdio de Rosso. Voluntário da Conscienciologia desde 2003; atualmente voluntária na *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC/Holociclo) e na *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); autor e verbetógrafo. Jornalista e advogado.



MARY WOLLSTONECRAFT E A CONQUISTA DOS DIREITOS FEMININOS

Aden Rodrigues Pereira

Não desejo para as mulheres que tenham poder sobre os homens, mas que tenham poder sobre si mesmas.

I do not wish them [women] to have power over men; but over themselves.

Mary Wollstonecraft (1759–1797)

RESUMO

Sob o eixo temático da *Biografologia*, o presente resumo expandido expõe breve biografia da escritora e feminista Mary Wollstonecraft (1759–1797), contemporânea ao período iluminista, cuja principal obra *A Vindication of the Rights of Woman; with Strictures on Political and Moral Subjects* (1792), argumenta sobre a defesa dos direitos das mulheres. Dentre seus talentos se destaca a predominância intelectual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: 1. Feminista britânica. 2. Direito feminino. 3. Iluminismo. 4. Holobiografia.

Especialidade. Biografologia.

Seções. Este resumo expandido está organizado em 3 seções:

I. **Motivação pesquisológica.**

II. **Breve biografia da feminista britânica.**

Resultados da pesquisa e considerações preliminares.

I. MOTIVAÇÃO PESQUISOLÓGICA

Motivação. Esta investigação iniciou em junho de 2015 por ocasião da primeira visita à *Aleia dos Gênios da Humanidade*, no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Dentre os vários

bustos dessa exposição permanente em ambiente aberto, ocorreu o *rapport* com o da feminista Mary Wollstonecraft (MW).

Obra. A obra escrita eleita nessa pesquisa foi *A Vindication of the Rights of Woman: with Strictures on Political and Moral Subjects* (1792), base para expansão dos estudos e ações empreendidas por MW.

II. BREVE BIOGRAFIA DA FEMINISTA BRITÂNICA

Londres. Nos bastidores londrinos entre os Séculos XVII e XVIII, berço de nascimento de Wollstonecraft, ocorria a vigência do Ato de Harwicke (1753), conferindo amplos poderes ao marido sobre a esposa. Esta, desprovida dos direitos sobre o próprio patrimônio ainda que herdado da família, do direito sobre os filhos e da proteção à integridade física dentro da própria casa.

Grupocarma. Em 27 de abril de 1759 nasce Mary Wollstonecraft, segunda criança de uma prole de 6 filhos. De mãe irlandesa e pai inglês, herdeiro de próspero fabricante têxtil e empreendedor imobiliário. Apesar de a herança vir da tecelagem, o pai de Mary diversificou, investindo na área agrícola, qual outros aristocratas do ramo. No entanto, sem experiência, não obteve êxito.

Educação. A educação formal de Mary foi restrita e tardia, sendo alfabetizada dentro das fábricas do pai por um funcionário. As convicções acerca dos relacionamentos entre homem e mulher viriam a refletir as vivências dentro da própria casa. Nos arredores de Londres, na residência dos Arden, amigos de Wollstonecraft, ela aprofundou estudos a partir de leituras nas mais diversas áreas do conhecimento. Ali germinavam as ideias que comporiam futuras obras da escritora londrina.

Independência. A partir dos 19 anos, instigada pelos problemas econômicos familiares, Mary busca a independência financeira. Primeiro na condição de acompanhante de viúva aristocrata, depois, aos 22, fundando escola no norte de Londres, e posteriormente, com a amiga Fanny Blood (1757–1785) e as irmãs Eliza Wollstonecraft (1763–c.1829) e Everina Wollstonecraft (1765–1843), outra escola, mas sem sucesso.

Panfleto. A profissão de escritora surgiu a partir do panfleto *Thoughts on the Education of Daughters: with reflections on female conduct, in the more important duties of life* (1786)¹ encaminhado ao editor radical Joseph Johnson (1738–1809), que a incentivou a investir na carreira.

Editora. De 1788 em diante, Johnson demanda trabalho regularmente à Mary – editora assistente e escritora do periódico *The Analytical Review*, além de traduzir livros do francês e do alemão para o inglês. Neste meio conviveu com renomados e radicais escritores, dentre eles William Godwin (1756–1836), futuro marido.

1 Primeira obra de MW publicada em 1787 que apresenta uma série de conselhos sobre educação feminina para a emergente classe média britânica, especialmente sobre moral e etiqueta, mas também com princípios sobre a criação dos filhos em geral

Gescon. Ao perceber que os debates realizados sobre a igualdade de direitos nos principais círculos intelectuais não traziam resultados, Wollstonecraft se dedica à defesa dos direitos das mulheres, publicando *A Vindication of the Rights of Woman*, onde contesta os costumes – especialmente os relativos ao sistema educacional mantenedor das mulheres em estado de dependência servil.

Intelectualidade. Para MW, faltava às mulheres participar de assuntos sérios: leitura, escrita, aritmética, botânica, história natural e filosofia moral. Recomendava, veementemente, que as companheiras de gênero praticassem com regularidade atividades físicas para o estímulo mental.

Instabilidade. Mudou para a França (1792), a fim de participar da luta política que resultará na Revolução Francesa (1789–1799). Conhece Gilbert Imlay (1754–1828) com quem tem uma filha fora do casamento convencional, Fanny Wollstonecraft Imlay (1794–1816). O relacionamento também não prospera e Gilbert as abandona. Isso leva Mary a duas tentativas de suicídio. Para se recuperar do abandono decide viajar e publica em 1796, *Letters Written During a Short Residence in Sweden, Norway and Denmark*², com reflexões da autora sobre filosofia e política.

Dessoma. Passado um tempo após o primeiro encontro em 1791, Wollstonecraft e Godwin reestabeleceram contato. Apesar de ambos criticarem o casamento enquanto instrumento de exploração, oficializam a união em maio de 1797. Em 30 de agosto, nasce Mary Wollstonecraft Sheley³. Em seguida, Wollstonecraft apresenta quadro de infecção e dessoma em 10 de setembro de 1797.

Após a dessoma de Mary, Johnson publica a edição organizada por Godwin de *Posthumous Works of the Author of a Vindication of the Rights of Woman*, e um livro de memórias onde o viúvo revelava a intimidade da companheira. Nesta obra, Godwin causou efeito rebote, ampliando o espectro de controvérsias acerca da escritora.

RESULTADOS DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Autodidatismo. Nesse breve estudo biográfico, percebe-se a tendência ao autodidatismo da escritora, pois mesmo sem o incentivo familiar, ela buscou o conhecimento e a igualdade de direitos para todos, caracterizando a heterassistência cosmoética.

Educação. O apreço da autora pela intelectualidade, evidenciou autonomia consciencial, incentivando especialmente o gênero feminino, considerado em sub-nível graças à educação inadequada, fruto da sociedade patriarcal que via na mulher mero objeto de satisfação e adorno.

Imaturidade. O desequilíbrio emocional dos relatos, a exemplo de ações psicossomáticas nos relacionamentos íntimos, demonstra a concentração da racionalidade apenas na área intelectual.

2 Tradução livre: “ Cartas escritas durante uma breve temporada na Suécia, Noruega e Dinamarca”.

3 Futura autora do conhecido romance *Frankenstein* (1818). Dessoma em 1851.

Reflexão. A escrita, meio de reflexão, foi de suma importância para o desenvolvimento da intelectualidade. Por intermédio dela, MW elaborava e reelaborava argumentos, autorreflexões, hipóteses destacando a importância do autodidatismo desde a infância a fim de o gênero feminino ter igualdade de condições em sociedade menos machista.

Cons. Até esse momento pesquisístico, pode-se considerar que Wollstonecraft recuperou cons referentes a neofilia, bibliofilia, auto e heteropesquisa.

Integrante. Os posicionamentos antiescravagista, defesa aos direitos das mulheres e contra o regime absolutista monárquico, fez MW integrar o rol dos pensadores iluministas.

Legado. O legado para gerações ginossomáticas é a busca pela igualdade de direitos entre gêneros, estimulando o fraternismo, o universalismo com posicionamento cosmoético.

NO ESTUDO BIOGRÁFICO A ANÁLISE CONJUNTA DE TRAFORES, TRAFARES E TRAFAS LEVA À COMPREENSÃO DO MODUS OPERANDI DA PERSONALIDADE, EVIDENCIANDO A INEVITABILIDADE DAS RECICLAGENS CONSCIENCIAIS EVOLUTIVAS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Godwin, William;** *Memórias do Autor da Revindicação dos Direitos da Mulher* (*Memoirs of the Author of a Vindication of the Rights of Woman*); 54 p.; 10 caps.; 22 x 15 cm; br.; *J. Johnson*; London; UK; 1798; página 1 a 54.

2. **Gordon, Charlotte;** **Foras da Lei Românticas: A Extraordinária Vida de Mary Wollstonecraft & Mary Shelley** (*Romantic Outlaws: The Extraordinary Lives of Mary Wollstonecraft & Mary Shelley*); 672 p.; 40 caps.; 32 abrevs.; 24 ilus.; 546 notas; 350 refs.; 20 x 13,5 x 6,5 cm; br.; *Windmill Books*; London; UK; 2016; páginas XVII-XX.

3. **Todd, Janet;** *Mary Wollstonecraft: A Revolutionary Life*; 516 p.; 4 partes; 38 caps.; 13 x 20 x 3 cm; br.; *Bloomsbury Publishing*; London; UK; 2014; páginas 1 a 516.

4. **Tomalin, Claire;** *A Vida e Morte de Mary Wollstonecraft* (*The Life and Death of Mary Wollstonecraft*); 380 p.; 19 caps.; 23 ilus.; epíl.; 348 notas; 148 refs.; 2 apênds.; alf.; 12 x 8 cm; *pocket*; rev. e aum.; *Penguin Books*; London; UK; 2012; páginas 1 a 28.

5. **Wollstonecraft, Mary;** *Pensamentos sobre a Educação das Filhas* (*Thoughts on the Education of Daughters*); trad. Anay Cardoso Miranda & Débora Almeida de Oliveira; 135 p.; 23 x 15 x 1 cm; br.; *J. Johnson*; London; UK; 1787; páginas 7 a 135.

6. **Idem;** *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (*A Vindication of the Rights of Woman*); pref. Maria Lygia Quartim de Moraes; revisora Thais Rimkus; trad. Ivania Pocinho Motta; 252 p.; 13 caps.; 1 cronologia; 3 fotos; alf.; 25 x 20 x 3 cm; br.; *Boitempo*; São Paulo, SP; 2016; páginas 7 a 145.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



Do Iluminismo à Parailuminismologia

Mary Wollstonecraft e a Conquista dos Direitos Femininos

Aden Pereira



Não desejo para as mulheres que tenham poder sobre os homens, mas que tenham poder sobre si mesmas.

Mary Wollstonecraft
(1759–1797)

Resumo

Sob o eixo temático da Biografologia, o presente resumo expandido expõe breve biografia da escritora e feminista Mary Wollstonecraft (1759–1797), contemporânea ao período iluminista, cuja principal obra *A Vindication of the Rights of Woman; with Strictures on Political and Moral Subjects* (1792), argumenta sobre a defesa dos direitos das mulheres. Dentre seus talentos se destaca a predominância intelectual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave:

1. Feminista britânica.
2. Direito feminino.
3. Iluminismo.
4. Holobiografia.

Especialidade. Biografologia.

Motivação. Esta investigação iniciou em junho de 2015 quando da primeira visita à *Aleia dos Gênios da Humanidade*, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). Dentre os vários bustos dessa exposição permanente em ambiente aberto, ocorreu o *rapport* com o da feminista Mary Wollstonecraft (MW).

Panfleto. A profissão de escritora surgiu a partir do panfleto *Thoughts on the Education of Daughters: with reflections on female conduct, in the more important duties of life* (1786) encaminhado ao editor radical Joseph Johnson (1738–1809), que a incentivou a investir na carreira.

Gescon. Ao perceber que os debates realizados sobre a igualdade de direitos nos principais círculos intelectuais não traziam resultados, MW se dedica à defesa dos direitos das mulheres, publicando *A Vindication of the Rights of Woman*, contestando os costumes, especialmente os relativos ao sistema educacional mantenedor das mulheres em estado de dependência servil.

Imaturidade. O desequilíbrio emocional nos relacionamentos amorosos demonstra a concentração da racionalidade adstrita à área intelectual.

Dessoma. Em 10 de setembro de 1797, Wollstonecraft dessoma após apresentar quadro de infecção.

NO ESTUDO BIOGRÁFICO A ANÁLISE CONJUNTA DE TRAFORES, TRAFARES E TRAFAIS LEVA À COMPREENSÃO DO MODUS OPERANDI DA PERSONALIDADE, EVIDENCIANDO A INEVITABILIDADE DAS RECICLAGENS CONSCIENCIAIS EVOLUTIVAS.

Minibiografia.

Aden Rodrigues Pereira. Voluntária da Conscienciologia desde dezembro de 2014; verbetógrafa. Graduada em Letras/UFPEL; especialista em Tradução Português-Espanhol/UGF; mestre em Letras-Linguística aplicada/PUCRS; e doutora em Estudos da Tradução/UFSC.



COTEJO ENTRE O IDEAL ILUMINISTA E AS IDEIAS AVANÇADAS DA PARAILUMINISMOLOGIA

Inês Terezinha do Rêgo

RESUMO

O processo iluminista estava condicionado ao declínio do regime feudal e monárquico absolutista, e tardiamente, como gênese da Revolução Francesa desencadeada em 1789. As principais personalidades do iluminismo fundamentaram os ideais de conhecimento crítico, pensamentos liberais e políticos, influenciando os modos de pensar e viver em sociedade, por meio da propagação de escritos em panfletos, livros e na *Encyclopédie* francesa, a mais importante produção intelectual, síntese dos saberes coletivos do Século das Luzes. A Parailuminismologia é a especialidade da *Neociência Conscienciologia* diretamente relacionada à *Enciclopédia da Conscienciologia*. Propõe às consciências o registro das reciclagens conscienciais e evolutivas na tarefa do auto e heteresclarecimento visando o megarrevezamento grupal. A pesquisa bibliográfica proporcionou estabelecer a construção de mapa conceitual, facilitando a visão de conjunto sobre o tema.

Palavras-Chave: 1. Paradigmas. 2. Racionalidade. 3. Neociência. 4. Neoenciclopédia.

Especialidade. Parailuminismologia.

I. ILUMINISMO

Estágios. A primeira fase do Iluminismo foi marcada pelo modelo de estudo dos fatos físicos para a compreensão dos fenômenos humanos e culturais. A partir das concepções mecanicistas, a razão e a ciência são as bases para a composição do mundo. A segunda fase, foi marcada pelas teorias sociais e filosofia inspiradas pela obra nascente de naturalistas das ciências da vida.

Encyclopédie. Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d’Alembert (1717–1783) foram os editores da *Encyclopédie* ou *Dictionnaire Raisonné des*

Sciences, des Arts et des Métiers, par une Société de Gens de Lettres, publicada entre 1751 e 1772. A *Encyclopédie* personificava a sistematização da ideologia racionalista e materialista, era poderoso instrumento de expansão cultural e de transmissão de ideias. Os filósofos difundiram nos verbetes as ideias revolucionárias da época.

Ideias. No Século XVIII, as ideias influenciavam os modos de a sociedade funcionar e das pessoas pensarem. Elas eram publicadas de modo rápido e amplo, a comunicação e divulgação em massa eram do tipo circular, haviam as gazetas, os cartazes, os jornais, clubes com livros e panfletos, salões e cafés culturais, sociedades de debate e sociedades secretas. Junto com as ideias o vocabulário da época enriqueceu.

Paradigmas. No mundo mecanicista setecentista o próprio ser humano passa a ser visto qual máquina com mecanismos de funcionamento. Há valorização da arte, da intelectualidade, da cultura, a recuperação da dignidade humana, passando-se à gradual racionalização de o cidadão pensar por si e de experienciar a partir da razão, de estar aberto à dimensão crítica e ao conhecimento ativo. A igualdade e a liberdade são os ideais de pensamento e metas coletivas alcançadas tardiamente pelo Iluminismo. Montesquieu (1689–1755) preconizava igualdade de direitos civis e sociais, Voltaire (1694–1778) assegurava as garantias legítimas de autonomia e independência de um cidadão ou um povo, em exercer a sua vontade nos limites facultados por lei, e Rousseau (1712–1778) traduziu os grandes lemas do Iluminismo, oferecendo propostas para o retorno à natureza.

II. PARAILUMINISMOLOGIA

Neoenciclopedia. Na condição de obra tarística coletiva, realizada por voluntários e formadora de *cultura enciclopédica*, a *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006–) é obra aberta, em construção, a fim de difundir a tarefa do esclarecimento (tares), e contrasta com usos e costumes, idiotismos culturais e à robotização existencial ainda vigentes neste Século XXI.

Verbetes. A densidade textual e a estilística paradoxal dos verbetes produzem repercussões singulares sob os aspectos cognitivos, sociais, culturais, políticos, paradiplomáticos, multidimensionais e pluriexistenciais, reafirmando os princípios conscienciológicos na primazia pela evolução consciencial nos mais variados aspectos.

Fases. Na primeira fase de produção da obra, Waldo Vieira (1932–2015) o propositor e organizador da *Enciclopédia da Conscienciologia* publicou 1.679 verbetes (02.09.2010), e a partir de 03.09.2010, na segunda fase, teve início a publicação dos neoverbetes de verbetógrafos motivados, desencadeando a meta para centenas de enciclopedistas coautores, sustentando neoverpons do paradigma consciencial. Na soma da primeira e da segunda fases, Vieira contabilizou a autoria de um total de 2.019 verbetes.

Neoparadigma. A exposição grupal do paradigma consciencial na megagescon da *Enciclopédia da Conscienciologia* colabora com o mecanismo tarístico de construção da *Era Consciencial*, embasado no Universalismo e Maxifraternismo. A geração pioneira de intermissivistas verbetógrafos são as minipeças interassistenciais edificando novo patamar evolutivo planetário, perfazendo marcos ideativos à neomentalidade futura.

Neociência. A Neociência Conscienciologia instituída no Século XX, apresenta centenas de especialidades científicas, expõe a erudição do autodiscernimento teórico e a maturidade prática da *Descrenciologia*, enfatizando a autoconsciencialidade das personalidades lúcidas e cosmovisiológicas ao expandir as noções das dimensões existenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Advento. O Iluminismo foi a manifestação do saber cognitivo de ponta, capaz de ampliar a mundividência recexológica, contrária ao reducionismo e dogmatismo da época, vista qual marco cultural preparatório para o advento libertário e esclarecedor da Conscienciologia, sobre o holopensene planetário desde o século XVIII.

Cosmovisão. A cosmovisão enciclopensênica e a síntese intelectual dos conhecimentos coletivos são ínsitos ao Iluminismo e à Conscienciologia. O Iluminismo culminando com a produção da *Encyclopédie* francesa, no século XVIII, e o Parailuminismo com a *Enciclopédia da Conscienciologia*, no Século XXI.

Ideais. Os ideais, ideias e princípios do Iluminismo registrados na enciclopédia francesa defendiam o racionalismo humanista, o progresso, a expansão do conhecimento, a cultura, a tolerância e o humanitarismo por meio dos direitos de igualdade e liberdade dos homens, porém restritos à unidimensionalidade das leis naturais.

Princípios. Os princípios básicos da *Enciclopédia da Conscienciologia* são a interassistência multidimensional, o continuísmo na herança grafotarística, a originalidade da singularidade, fomentando as ideias das neoverpons, e a condição maxiproexológica de minipeça verbetográfica do megapensene grupal.

Legado. O legado da *Enciclopédia da Conscienciologia* é o holopensene grupal da tares sem fronteiras, o materpensene e as verpons das obras coletivas consciencialmente libertárias, edificando o valor evolutivo ininterrupto, sem prazo para finalizar o *Curso de Longo Curso* (Tertúlias Conscienciológicas) das defesas neoverbetográficas.

Reurbex. O enciclopedismo reurbanológico fomentado pelo êxito interassistencial dos verbetógrafos e intermissivistas é o temário em prol da reurbanização intrafísica (reurbex) e extrafísica (reurbex), exemplarismo projetado para o heterodespertamento intraconsciencial multidimensional e cosmoético, ao modo de cápsula verponológica do *Zeitgeist* planetário nesta *Era da Reurbex*.

O NEOENCICLOPEDIISMO CONSCIENCIOLÓGICO É O MEGA-EMPREENHIMENTO GESCONOLÓGICO, PARESTRATÉGIA REURBANOLÓGICA EM CURSO CONTRIBUINDO PARA A REEDUCAÇÃO DO ATUAL PLANETA-HOSPITAL EM PLANETA-ESCOLA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Grespan, Jorge;** *Revolução Francesa e Iluminismo*; revisoras Vera Lúcia Quintanilha; & Renata Castanho; 110 p.; 6 caps.; 15 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2012; página 1 a 110.
2. **Hussey, Andrey;** *A História Secreta de Paris (Paris – The Secret History)*; trad. Fabiana de Carvalho; XXVI + 582 p.; 9 partes; 44 caps.; 19 citações; 13 fotos; 20 ilus.; 5 mapas; epíl.; 384 notas; 94 refs.; alf.; 23 x 16 x 4 cm; br.; 3ª reimp.; *Amarilys*; Barueri, SP; 2011; páginas 217 a 239.
3. **Israel, Jonathan;** *A Revolução das Luzes: O Iluminismo Radical e as Origens Intelectuais da Democracia Moderna (A Revolution of the Mind: Radical Enlightenment and the Intellectual Origins of Modern Democracy)*; revisora Fernanda Godoy Tarcinalli; trad. Daniel Moreira Miranda; 254 p.; 7 caps.; 219 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Edipro*; São Paulo, SP; 2013; páginas 1 a 254.
4. **Locke, John;** *Segundo Tratado sobre o Governo (Two Treatises of Government)*; revisores Pietro Nassetti; & Luciano Meira; trad. Alex Marina; 176 p.; 19 caps.; 18 x 11 cm; br.; 2ª Ed.; *Martin Claret*; São Paulo, SP; 2006; páginas 1 a 176.
5. **Rousseau, Jean-Jacques;** *Discurso sobre as Ciências e as Artes: Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens (Discours sur les sciences et les arts: Discours sur l'origine et les Fondements de l'Inégalité Parmi les Hommes)*; revisora Rosana Citino Gilioli; trad. Roberto Leal Ferreira; 178 p.; 14 caps.; 19 notas; 18 x 11 cm; br.; 2ª reimp.; *Martin Claret*; São Paulo, SP; 2013; páginas 3 a 178.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



ENCLOSSAPIENS
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
ENCICLOPÉDICA CONSCIENCIOLÓGICA

Do Iluminismo à Parailuminismologia

Cotejo entre o Ideal Iluminista e as Ideias Avançadas da Parailuminismologia

Inês Terezinha do Rêgo

RESUMO

O processo iluminista estava condicionado ao declínio do regime feudal e monárquico absolutista, e tardiamente, como gênese da Revolução Francesa desencadeada em 1789. As principais personalidades do iluminismo fundamentaram os ideais de conhecimento crítico, pensamentos liberais e políticos, influenciando os modos de pensar e viver em sociedade, por meio da propagação de escritos em panfletos, livros e na *Encyclopédie* francesa, a mais importante produção intelectual, síntese dos saberes coletivos do Século das Luzes. A Parailuminismologia é a especialidade da Neociência Conscienciologia diretamente relacionada à *Enciclopédia da Conscienciologia*. Propõe às consciências o registro das reciclagens conscienciais e evolutivas na tarefa do auto e heteresclarecimento visando o megarevezamento grupal. A pesquisa bibliográfica proporcionou estabelecer a construção de mapa conceitual, facilitando a visão de conjunto sobre o tema.

Palavras-chave: 1. Paradigmas. 2. Racionalidade. 3. Neociência. 4. Neoenciclopédia

Especialidade. Parailuminismologia.

Encyclopédie. Denis Diderot (1713–1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717–1783) foram os editores da *Encyclopédie* ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*, par une Société de Gens de Lettres, publicada entre 1751 e 1772. A *Encyclopédie* personificava a sistematização da ideologia racionalista e materialista, era poderoso instrumento de expansão cultural e de transmissão de ideias. Os filósofos difundiram nos verbetes as ideias revolucionárias da época.

Neoenciclopédia. Na condição de obra histórica coletiva, realizada por voluntários e formadora de cultura enciclopédica, a *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006–) é obra aberta, em construção, a fim de difundir a tarefa do esclarecimento (tares), e contrasta com usos e costumes, idiotismos culturais e à robotização existencial ainda vigentes neste Século XXI.

Advento. O Iluminismo foi a manifestação do saber cognitivo de ponta, capaz de ampliar a mundividência reexológica, contrária ao reducionismo e dogmatismo da época, vista qual marco cultural preparatório para o advento libertário e esclarecedor da Conscienciologia, sobre o holopense planetário desde o século XVIII.

Cosmovisão. A cosmovisão enciclopensênica e a síntese intelectual dos conhecimentos coletivos são ínsitos ao Iluminismo e à Conscienciologia. O Iluminismo culminando com a produção da *Encyclopédie* francesa, no século XVIII, e o Parailuminismo com a *Enciclopédia da Conscienciologia*, no Século XXI.

O NEOENCICLOPÉDISMO CONSCIENCIOLÓGICO É O MEGA-EMPREENHIMENTO GESCONOLÓGICO, PARESTRATÉGIA REURBANOLÓGICA EM CURSO CONTRIBUINDO PARA A REEDUCAÇÃO DO ATUAL PLANETA-HOSPITAL EM PLANETA-ESCOLA.

Minibiografia.

Inês Terezinha do Rêgo. Voluntária da Conscienciologia desde 2013; atualmente voluntária no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); verbetógrafa. Geóloga e Professora Universitária. Doutora em Ciências da Terra, Universidade de São Paulo (USP), SP.



OBRAS QUE INSPIRARAM OS INTELECTUAIS ILUMINISTAS

Ana Claudia Prado

Cronologia

Esse resumo expandido apresenta a cronologia de 5 obras precursoras do Iluminismo que contribuíram para a transição do Antigo Regime alicerçado na religiosidade, vontade divina e absolutismo monárquico para o crítico, ativo e experimental do período moderno, época de transformações culturais, sociais, religiosas, política e econômica na Europa, entre os Séculos XVII e XVIII, culminando na Revolução Francesa (1789–1799).

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. Absolutismo monárquico. 3. Razão. 4. Filosofia.

Especialidade. Grafopensenologia.

I. PROPOSIÇÃO

Influência. Escrever, publicar e divulgar a filosofia iluminista passou a ser o método eficaz para esclarecer as camadas sociais. A razão, fundamentada no paradigma newtoniano, foi um dos instrumentos intelectuais influenciadores do movimento para modificar o modo comum de pensar. Um novo paradigma desenhava-se no Século XVIII.

Paradigma. Nessa perspectiva, construir nova forma individual de pensar, julgar e agir coerente com as transformações da modernidade, os intelectuais trataram de debater, discutir e examinar, em espaços de encontros e comunicação (salões, cafés, círculos e academias), ideias a exemplo da confiança na razão humana; a tolerância; os costumes, os preconceitos e as superstições; a natureza; a sociedade; o conhecimento e a experimentação científica; a liberdade; a igualdade; a servidão; a laicidade do Estado; os direitos naturais do homem; a teoria política do absolu-

tismo monárquico, dentre outros. A publicação da *Enciclopédia* Francesa, acelerou a circulação da proposição filosófica a respeito do progresso do pensamento humano.

Processo. A exaltação dos poderes da razão, da efervescência da crítica e da intelectualidade não foi exclusivamente descoberta dos intelectuais iluministas do Século XVIII. A modificação de mentalidade é um processo e não representa causa única para caracterizar determinada época. A soma do movimento intelectual e literário da Renascença no Século XV; a Reforma religiosa em meados do XVI abrindo profundas brechas no sistema vigente, pondo em dúvida a autoridade da Igreja representada pela figura papal; as contribuições científicas de Galileu Galilei (1564–1642) e Isaac Newton (1643–1727) no Século XVII; René Descartes (1596–1650), com a filosofia racionalista provoca a revolução radical na imagem do Mundo e, ao final do Século XVII, Richard Simon (1638–1712) inicia a crítica das tradições sacras, e Pierre Bayle (1647–1706) a das tradições históricas.

Obras. Eis, listadas em ordem cronológica, por exemplo, 5 obras que inspiraram os intelectuais iluministas a produzirem ideias “revolucionárias” assentadas em princípios racionais e no progresso do pensamento humano, grafadas, principalmente, no empreendimento mais representativo da *cultura iluminista*, a *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts, et des métiers* (1751–1772), onde aspectos do conhecimento humano, desde os científicos até os morais, foram discutidos:

1. ***Novo Instrumento da Ciência*** (*Novum Organum Scientiarum*), de Francis Bacon (1561–1626), publicado em 1620. Propõe, de modo abrangente, novos fundamentos metodológicos da ciência natural sobre uma base empírica, um novo método científico indutivo, uma revisão da lógica aristotélica e que a ciência seja orientada pela experimentação. Contribuiu para o desenvolvimento do saber científico, enfatizando que a ciência pode e deve transformar, para melhor, as condições da vida humana.

2. ***Discurso do Método ou Discurso sobre o Método*** (*Le discours de la Méthode*), de René Descartes, publicada em 1637. Propõe o modelo matemático universal para as pesquisas científicas. Demonstra o caráter objetivo da razão e as regras para alcançar tal objetividade. Tornou-se a magna carta da nova filosofia, inaugurando o programa científico moderno. Contribui tanto para a construção do saber centrado no homem e na racionalidade humana, quanto qualquer saber poder ser estruturado matematicamente.

3. ***Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*** (*Principia Mathematica*), obra em 3 volumes: Sobre o Movimento dos Corpos (*De Motu Corporum*), Vol. 1 e 2; Sobre o Sistema do Mundo (*De Mundi Systemate*), Vol 3, de Isaac Newton, publicadas em 1687. Compila os conhecimentos conquistados até a sua época, de maneira sintética e racional, apresentando à Humanidade um novo conceito de mundo, no qual o poder divino é substituído pelas leis da causalidade e da mecânica. A ideia de um único espaço sideral, na qual todos os corpos se influenciam mutuamente, acaba com a ideia da existência de céu, terra e inferno. A compreensão da mecânica do mundo físico onde o movimento é o estado natural

das coisas, contribuiu para o esclarecimento sobre a necessidade de libertar-se da crença e dogma religioso, criando nova forma de ver o mundo.

4. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano** (*Essay on Human Understanding*), de John Locke (1632–1704), publicada em 1690. Apresenta análise dos limites, condições e possibilidades efetivas do conhecimento humano. Afirma que os seres humanos não têm ideias inatas, mas adquirem todo conhecimento a partir da experiência, sentidos e a reflexão. Sua contribuição está na valorização do princípio da experimentação para o desenvolvimento do intelecto e do conhecimento.

5. **Dicionário Histórico e Crítico** (*Dictionnaire Historique et Critique*), de Pierre Bayle, publicada em 1695 e 1697. Com 2.038 densos verbetes, intenta ser o registro de erros. Concebeu o puro conceito de fato histórico. Contribuiu para reunir as questões históricas do mundo da razão. Obra preferida de todo Século XVIII.

Contribuição. A revolução científica entre os Séculos XVI e XVII representa um período marcado por movimento de ideias revolucionárias quanto a concepção de Mundo e do Homem. As 5 obras citadas influenciaram a geração dos pensadores franceses na construção da futura *Enciclopédia* Francesa, tão somente abordando a intrafísica, contudo com grandes repercussões no cotidiano da vida humana da época.

Paracontribuição. No século XXI, no tempo da Era Consciencial, é publicada a edição protótipo da *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006) proposta e organizada pelo médico, pesquisador e propositor da Ciência Conscienciologia Waldo Vieira (1932–2015), com 240 verbetes. A obra, sem prazo de conclusão, expressa a geconografia coletiva, multidimensional, técnica, científica dos autores intermissivistas para vincar o estudo da evolução consciencial. A *Enciclopédia da Conscienciologia* permite o autorrevezamento multiexistencial, legado do rastro grafopensênico enciclopédico, com função orientadora e indicadora de proéxis pessoal e grupal nas próximas existências humanas. Conta na atualidade com 4.196 verbetes publicados, destes, 2.019 são de autoria do propositor (Data-base: 31 de julho de 2017).

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Resultados. O resultado prático do importante movimento de cunho filosófico, religioso, científico, social e político iniciado na segunda metade do Século XVII, na Inglaterra e Holanda, e que dominou a Europa durante o Século XVIII, tendo na França o centro de irradiação das ideias iluministas por toda a Europa, inclusive a Itália e Espanha, foi: a) o enfraquecimento da mentalidade medieval obscura, passiva, conformista, expressada pelo dogmatismo religioso, crenças e superstições; b) aumento da realização, testemunhada pela descoberta de novos continentes e os seus efeitos econômicos pelas conquistas científicas da física e da astronomia; c) a propagação de nova forma de pensar a realidade social humana.

Os intelectuais iluministas, apoiaram-se na herança intelectual do Renascimento o que possibilitou ordenar, examinar, sistematizar, desenvolver, esclarecer e instruir aplicando o poder da razão na análise da intolerância religiosa e do absolutismo monárquico a favor do intercâmbio cultural.

A GRAFOPENSIDADE INTELECTUAL DOS RENASCENTISTAS INSPIROU IDEIAS PARA OS AUTORES ILUMINISTAS. A ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCILOGIA REVELA AS RECICLAGENS E O EMPENHO GESCONOGRÁFICO DOS INTERMISSIVISTAS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Crofton**, Ian; *50 Ideias de História do Mundo que você precisa Conhecer* (*World History 50 Key Milestones you really need to Now*); revisoras Ana Paula Fellipe; & Hires Héglan; trad. Elvira Serapicos; 216 p.; 50 caps.; 2 abrevs.; 50 cronologias; 1 *E-mail*; 1 enu.; 56 fichários; 1 foto; 1 *website*; alf.; 23 x 15,5 cm; br.; *Planeta*; São Paulo, SP; 2016; páginas 76 a 79, 100 a 111 e 116 a 120.

2. **Fortes**, Luis R. Salinas; *O Iluminismo e os Reis Filósofos*; revisor José E. Andrade; 92 p.; 7 caps.; 6 ilus.; 15 x 11 cm; *pocket*; 5ª Ed.; *Brasiliense*; São Paulo, SP; 1987; páginas 1 a 92.

3. **Grespan**, Jorge; *Revolução Francesa e o Iluminismo*; 110 p.; 4 caps.; 2 *E-mails*; 15 ilus.; 1 *website*; 3 filmes; 15 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; 2ª reimp.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2016; páginas 9 a 74.

4. **Reale**, Giovanni; & **Antiseri**, Dario; *História da Filosofia: Do Humanismo a Kant* (*Il Pensiero Occidentale dalle Origini ad Oggi*); revisores L. Costa; & H. Dalbosco; 3 Vols.; 974 p.; 10 partes; 23 caps.; Vol. 2; 28 citações; 4 cronologias; 114 enus.; 4 esquemas; 3 fórmulas; 60 ilus.; 2 tabs.; 1 apênd.; ono.; 23,5 x 16,5 x 4 cm; enc.; sob.; 2ª Ed.; *Paulus*; São Paulo, SP; 1990; páginas 667 a 777.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia



Do Iluminismo à Parailuminismologia

Obras que Inspiraram os Intelectuais Iluministas

Ana Claudia Prado

Cronologia

Esse resumo expandido apresenta a cronologia de 5 obras precursoras do Iluminismo que contribuíram para a transição do Antigo Regime alicerçado na religiosidade, vontade divina e absolutismo monárquico para o crítico, ativo e experimental do período moderno, época de transformações culturais, sociais, religiosas, política e econômica na Europa, entre os Séculos XVII e XVIII, culminando na Revolução Francesa (1789–1799).

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. Absolutismo monárquico. 3. Razão. 4. Filosofia.

Especialidade. Grafopensenologia.

Influência. Escrever, publicar e divulgar a filosofia iluminista passou a ser o método eficaz para esclarecer as camadas sociais. A razão, fundamentada no paradigma newtoniano, foi um dos instrumentos intelectuais influenciadores do movimento para modificar o modo comum de pensar. Um novo paradigma desenhava-se no Século XVIII.

Obras. Eis, listadas em ordem cronológica, por exemplo, 5 obras que inspiraram os intelectuais iluministas a produzirem ideias “revolucionárias” assentadas em princípios racionais e no progresso do pensamento humano, grafadas, principalmente, no empreendimento mais representativo da cultura iluminista, a *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts, et des métiers* (1751–1772), onde aspectos do conhecimento humano, desde os científicos até os morais, foram discutidos:

1. *Novo Instrumento da Ciência (Novum Organum Scientiarum)*, de Francis Bacon (1561–1626), publicado em 1620.
2. *Discurso do Método ou Discurso sobre o Método (Le discours de la Méthode)*, de René Descartes (1596–1650), publicada em 1637.
3. *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural (Principia Mathematica)*, obra em 3 volumes: *Sobre o Movimento dos Corpos (De Motu Corporum)*, Vol. 1 e 2; *Sobre o Sistema do Mundo (De Mundi Systemate)*, Vol 3, de Isaac Newton (1643–1727), publicadas em 1687.
4. *Ensaio Acerca do Entendimento Humano (Essay on Human Understanding)*, de John Locke (1632–1704), publicada em 1690.
5. *Dicionário Histórico e Crítico (Dictionnaire Historique et Critique)*, de Pierre Bayle (1647–1706), publicada em 1695 e 1697.

Paracontribuição. No século XXI, no tempo da Era Consciencial, é publicada a edição protótipo da *Enciclopédia da Conscienciologia* (2006) proposta e organizada pelo médico, pesquisador e proponente da Ciência Conscienciologia Waldo Vieira (1932–2015), com 240 verbetes. A obra, sem prazo de conclusão, expressa a gesconografia coletiva, multidimensional, técnica, científica dos autores intermissivistas para vincar o estudo da evolução consciencial.

A GRAFOPENSENIDADE INTELLECTUAL DOS RENASCENTISTAS INSPIROU IDEIAS PARA OS AUTORES ILUMINISTAS. A ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLÓGIA REVELA AS RECICLAGENS E O EMPENHO GESCONOGRÁFICO DOS INTERMISSIVISTAS.

Minibiografia.

Ana Claudia Prado. Voluntária da Conscienciologia desde 1996; verbetógrafa. Atualmente voluntária no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Pedagoga, especialização em Psicopedagogia.



SÉCULO DAS LUZES: UMA ABORDAGEM ELIASIANA

Marina Vinha
Noêmia dos Santos Pereira Moura

RESUMO

O tema apresenta reflexão acerca de dois conceitos da teoria de Norbert Elias, ou abordagem eliasiana – sociogênese e psicogênese –, os quais dizem respeito à interrelação entre as transformações do comportamento humano e das estruturas de personalidade dos indivíduos (a psicogênese) e a do desenvolvimento social (a sociogênese) (Elias, 1994; Barbosa, 2005). Os conceitos nos levam a *repensar* o Iluminismo, no sentido de que naquele período do Século XVI foi iniciado o processo de escrita do que viria a ser a *Enciclopédia* Francesa no século XVIII. E no século XXI, a Neociência Conscienciologia lança perspectiva multidimensional do gênero enciclopédico (Rouanet, 2016). O objetivo é comparar a perspectiva processual da evolução humana / consciencial diante da escrita no período da Luzes, com o pensene contemporâneo da verbetografia no contexto da *teática* consciencial enciclopédica. A metodologia aplicada foi o estudo de caráter bibliográfico entremeado com vivências na condição de verbetógrafa.

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. Enciclopédia Francesa. 3. Conscienciologia. 4. Verbetógrafo. 5. Enciclopedistas.

Especialidade. Historiologia.

I. ESCRITA ENCICLOPÉDICA

Interesse. A escrita científica da Conscienciologia no gênero enciclopédico tem despertado o interesse dos intermissivistas a se autoincluírem, o que levou uma das autoras desta pesquisa a escrever o verbete “Conscin Indígena”.

Detalhamento. A demanda específica do formato detalhista do verbete, constitutivo da *Enciclopédia da Conscienciologia*, nos reportou às demandas conceituais da abordagem eliasiana no sentido de que consciências do Século XVI passaram processualmente por significativas exigências interiores [psicológicas], assim como por pressões sociais profundas para refinarem a psicomotricidade evoluindo do uso predominante nos afazeres rústicos, manuais e de subserviência para o refinamento motriz, cognitivo e de reflexão exigido pela escrita.

Evento. No Século XXI, o contexto de um evento a ser realizado no ano de 2017 promovido pela *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), traz à tona o processo histórico-social e consciencial do Século das Luzes associado à produção do gênero enciclopédico. A chamada de trabalhos do evento, desafiou as autoras para a escrita de texto, motivando de maneira singular, ainda sem muita clareza do que essa participação possa representar para o futuro.

Elo. Somos consciências *ressomadas* no Século XX, no Brasil, atuando na condição de professoras universitárias e entendemos a experiência verbetográfica qual possível elo de ligação com o passado repercutindo na atual e na próxima existência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Rouanet**, Marcelo; *Reflexões sobre a Escrita Científica Cosmoética*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 20; N. 2; Seção: *Artigo Original*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2016; páginas 153 a 160.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Barbosa**, Sergio Servulo Ribeiro; *A Psicogênese e a Sociogênese nas Obras de Norbert Elias e a sua Relação com a Educação no Processo Civilizatório*; IX Simpósio Internacional Processo Civilizador; Seção: *Tecnologia e Civilização*; 14 p.; 1 E-mail; 4 notas; 11 refs.; UNIMEP; Ponta Grossa, PR; 2005; páginas 1 a 13; disponível em: <file:///C:/Users/IV/Downloads/ELIAS, Norbert.processocivilizador,vol.1.pdf>; acesso em: 12.07.17; 19h44.

2. **Elias**, Norbert; *O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes (Über den Prozess der Zivilisation)*; apres. & revisor Renato Janine Ribeiro; trad. Ruy Jungmann; 2 Vols.; 280 p.; 21 caps.; Vol. 1; 1 cronologia; 100 exemplos; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Jorge Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 1 a 280; disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=https://Elias+Norbert+O+Processo+Civilizador+Uma+Historia+dos+Costumes>; acesso em: 12.07.17; 20h01.

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia

Do Iluminismo à Parailuminismologia



Século das Luzes: uma Abordagem Eliasiana

Marina Vinha
Noêmia dos Santos Pereira Moura

Resumo

O tema apresenta reflexão acerca de dois conceitos da teoria de Norbert Elias, ou abordagem eliasiana – sociogênese e psicogênese –, os quais dizem respeito à interrelação entre as transformações do comportamento humano e das estruturas de personalidade dos indivíduos (a psicogênese) e a do desenvolvimento social (a sociogênese) (Elias, 1994; Barbosa, 2005). Os conceitos nos levam a repensar o Iluminismo, no sentido de que naquele período do Século XVI foi iniciado o processo de escrita do que viria a ser a Enciclopédia Francesa no século XVIII. E no século XXI, a Neociência Conscienciologia lança perspectiva multidimensional do gênero enciclopédico (Rouanet, 2016). O objetivo é comparar a perspectiva processual da evolução humana / consciencial diante da escrita no período da Luzes, com o pensene contemporâneo da verbetografia no contexto da teática consciencial enciclopédica. A metodologia aplicada foi o estudo de caráter bibliográfico entremeadado com vivências na condição de verbetógrafa.

Palavras-chave: 1. Iluminismo. 2. Enciclopédia Francesa. 3. Conscienciologia. 4. Verbetógrafo. 5. Enciclopedistas.

Especialidade. Historiologia.

Escrita Enciclopédica

Interesse. A escrita científica da Conscienciologia no gênero enciclopédico tem despertado o interesse dos intermissivistas a se autoincluírem, o que levou uma das autoras desta pesquisa a escrever o verbete “Conscin Indígena”.

Evento. No Século XXI, o contexto de um evento a ser realizado no ano de 2017 promovido pela Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS), traz à tona o processo histórico-social e consciencial do Século das Luzes associado à produção do gênero enciclopédico. A chamada de trabalhos do evento, desafiou as autoras para a escrita de texto, motivando de maneira singular, ainda sem muita clareza do que essa participação possa representar para o futuro.

Detalhamento. A demanda específica do formato detalhista do verbete, constitutivo da Enciclopédia da Conscienciologia, nos reportou às demandas conceituais da abordagem eliasiana no sentido de que consciências do Século XVI passaram processualmente por significativas exigências interiores [psicológicas], assim como por pressões sociais profundas para refinarem a psicomotricidade evoluindo do uso predominante nos afazeres rústicos, manuais e de subserviência para o refinamento motriz, cognitivo e de reflexão exigido pela escrita.

Elo. Somos consciências ressomadas no Século XX, no Brasil, atuando na condição de professoras universitárias e entendemos a experiência verbetográfica qual possível elo de ligação com o passado repercutindo na atual e na próxima existência.

Minibiografia.

Marina Vinha. Acessou a Conscienciologia em 1994; verbetógrafa. Professora universitária, doutora e mestre em Educação Física (UNICAMP), com Especialização em Educação Física Não Formal e graduação em Educação Física (UFMS). Atua na formação de indígenas-professores guarani e kaiowá e na formação de licenciandos em Educação Física, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul.

Minibiografia.

Noêmia dos Santos Pereira Moura. Professora universitária, mestra em História e doutora em Ciências Sociais. Atua na formação de professores indígenas e no Programa de Mestrado em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul.



UNIVERSALISMO NO TRATADO SOBRE A TOLERÂNCIA NA OBRA DE VOLTAIRE

Cláudio Lima Monteiro

RESUMO

Esta pesquisa visa estabelecer contrapontos, paralelos e reflexões sobre excertos de textos do *Tratado sobre a Tolerância* do enciclopedista iluminista Voltaire (François Marie Arouet, 1694–1778), obra que trata de tema com certa atualidade mais de 2 séculos depois, com relativa aproximação cognitiva entre conceitos, ideias e abordagens essenciais conscienciológicas, por vezes, presentes também em verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* idealizada e organizada pelo médico, pesquisador e propositor Waldo Vieira (1932–2015). Em 1994, exatamente 3 séculos após o nascimento de Voltaire, Vieira lançava o Tratado científico 700 Experimentos da Conscienciologia, no Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave. 1. Antibelicismo. 2. Antirreligiosidade. 3. Biografias. 4. Coerenciologia. 5. Pacifismo. 6. Universalismo.

Especialidade. Contrapontologia.

I. PESQUISA GRAFOPENSÊNICA COMPARADA

Cotejo. Esta pesquisa bibliográfica faz correlações entre as ideias de Voltaire, filósofo deísta, ensaísta e um dos autores da *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts, et des métiers* (1751–1772) e os posicionamentos descrenciológicos da Conscienciologia publicadas por Waldo Vieira (1932–2015) na *Enciclopédia da Conscienciologia* e em outros tratados científicos.

Conscienciologia. Segundo Vieira, “o movimento do **Iluminismo**, quando não materialista, foi a primeira manifestação preparatória para o advento efetivo da Conscienciologia neste Planeta Terra” (2014, p. 409).

Pesquisa. Esse estudo compreende pesquisa abrangente que tangencia a análise de 4 obras de Voltaire. No entanto, para apresentação desse resumo expandido, o destaque será apenas em excertos do *Tratado sobre a Tolerância*.

Enredo. O opúsculo trata de fato real ocorrido em Toulouse, na França em 1762, sendo ilustrativo do fanatismo e manipulação das massas e conflitos em torno das diferenças religiosas. Jean Callas (1698–1762) e a família eram protestantes huguenotes¹, sendo ele injustamente acusado de assassinar o próprio filho, Marc-Antoine (c.1732–1761) para evitar a conversão do jovem ao catolicismo. No entanto, o filho havia cometido suicídio. A família foi presa e vítima de processo de extrapolação e erro judicial escandaloso e Jean Callas condenado a morte por homicídio. Em 1765 é inocentado *post mortem*.

II. MINIBIOGRAFIA

Voltaire. Nascido na França durante o regime circunscrito de 14 de maio de 1643 a 1 de setembro de 1715, denominado período do Rei Sol, François Marie Arouet foi considerado expoente máximo do Iluminismo. O nome “Voltaire” é derivado do epíteto que é a inversão de letras com base no *le jeune Arouet* (o jovem Arouet). Dotado de inteligência crítica, fez análises indo além da condição de historiógrafo do Rei, de grupos e culturas sectárias, em várias direções, com atualidade, no que diz respeito a ideologias religiosas remanescentes, a exemplo da dos judeus, muçulmanos, católicos e protestantes. Realizou vasta produção literária e dentre 53 textos vale destacar *Dicionário Filosófico Portátil* (1764); *As Cartas Filosóficas ou Cartas Inglesas* (1734); *Cândido* (1759); *Destino* (1748); *O filósofo Ignorante* (1766); *A História de Charles XII* (1732); *O Édipo* (1718); *Tratado de Metafísica* (1736) e o *Tratado sobre a Tolerância* (1763).

Trajetória. A vida de Voltaire transcorreu entre constantes fugas e mudanças de países, devido aos textos produzidos, o modo de ser contundente e livre expresso nos comentários contra os tradicionalismos e pelas denúncias históricas, por meio de relatos de conflitos, manipulações e perseguições da religiosidade. Vale para Voltaire o coloquialismo atual de não possuir, “papas na língua”. Também pelo posicionamento em favor de não perseguição aos huguenotes, ou seja, da tolerância religiosa. Por vezes considerado irônico, Voltaire comumente incentivou visão universalista por intermédio da amabilidade na abordagem de conflitos de grupos, de ideologias. Naquele período não havia o conceito de Descenciologia.

Intenção. Na página 129 do *Tratado sobre a Tolerância*, Voltaire justifica: “Enquanto trabalhava nesta obra, na única intenção de tornar os homens mais compassivos e amáveis, outro escreveu com intenção precisamente contrária”.

¹ Todo seguidor da religião protestante na França era denominado de huguenote.

III. ANÁLISE DE EXCERTOS DO *TRATADO SOBRE A TOLERÂNCIA E DO DICIONÁRIO FILOSÓFICO*

Tolerância. Eis, listadas em ordem alfabética, 3 abordagens envolvendo a temática tolerância, assunto bastante discutido por Voltaire, e que servem de epígrafes como hipótese sobre a retomada de abordagens lúcidas, coerentes e “iluministas” em nova etapa da Humanidade, em outro contexto, no caso pelos pesquisadores-enciclopedistas da Conscienciologia:

1. **Antibelicismo e Coerenciologia.**

O direito da intolerância é, portanto, absurdo e bárbaro; é o direito dos tigres e realmente horrível, porque os tigres não dilaceram senão para comer, enquanto nós nos dilaceramos em função de alguns parágrafos (p. 44).

A abordagem autocrítica de Voltaire, se colocando como porta-voz da raça humana e em sintonia com os propósitos antibelicistas conscienciológicos, verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* associados ao tema e ainda o tratado *Homo sapiens pacificus* (Vieira, 2002).

2. **Antirreligiosidade e Descrenciologia** “Como poderia crer, por exemplo, que os romanos (...) tenham condenado virgens cristãs, mulheres de qualidade à prostituição?” (p. 65). E ainda,

Todos esses falsos milagres pelos quais é abalada a fé que se deve ter nos verdadeiros, todas essas lendas absurdas que são acrescentadas às verdades do Evangelho extinguem as religiões nos corações. Muitas pessoas que querem se instruir, mas que não tem tempo suficiente para isso dizem: Os mestres da minha religião me enganaram, não há pois religião; é preferível jogar-se nos braços da Natureza do que naqueles do erro; prefiro depender da lei natural do que das invenções dos Homens (p. 69).

3. **Universalismologia.**

Creia ou odiarei; creia ou lhe farei todo o mal que puder; monstro, você não tem minha religião, portanto, não tem religião alguma; é necessário que você se torne o horror dos seus vizinhos, de sua cidade, de sua província (p. 43).

Cosmoeticologia. Eis frase emblemática, que atualmente pode remeter à precursora da Cosmoeticologia, presente no capítulo 6 do *Tratado sobre a Tolerância*, que aborda a questão dos comportamentos que, ao invés de assistir, geram conflitos, pois, “não faça o que não gostaria que lhe fizessem.... Em alguns países não se contentam em dizer isso, mas dizem” (p. 43).

Heterorrevezamento na Escrita. Outra leitura transversal sobre a biografia e a contribuição voltariana conduz a noção de heterorrevezamento evolutivo e interassistência quanto à importância da escrita e da “tares sem muros”:

Essa tolerância nunca provocou uma guerra civil; a intolerância cobriu a Terra de carnificinas. Que se julgue agora entre essas duas rivais, entre a mãe que quer que seu filho seja degolado e a mãe que o cede, contanto que viva. Não falo aqui senão do interesse das nações, respeitando como devo, a Teologia, só considero neste escrito o bem físico e moral da sociedade. Rogo a todo o leitor imparcial para que pese essas verdades, as retifique e as difunda. Leitores atentos, que comunicam entre si suas ideias, sempre vão mais longe que o autor (p. 37).

Universalismo. Nas diversas obras autorais Vieira expõe a opinião sobre o Universalismo, dentre as quais, destacamos a síntese no *Manual de Megapenses Trivocabulares: Universalismo: Ponte Cósmica* (2009, p. 338)².

COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS

Descrença. Voltaire e sua obra lembram o conceito de Descrenciologia. No *Tratado sobre a Tolerância*, está registrado o empenho contra as perseguições, as cangas ideológicas, a escravidão e contra a lavagem cerebral.

Liberdade. A vida de Voltaire foi marcada por fugas e expulsões devido às perseguições àqueles que ousavam pensar e escrever criticando e falta de liberdade de expressão. Se hoje a *Enciclopedia da Conscienciologia* pode expressar e ser canal de mais de 600 autores intermissivistas, sem dúvida Voltaire foi precursor dos caminhos antidogmáticos atuais, por meio da própria ousadia grafopensênica no Século XVIII.

Verpons. O estudo das verdades relativas de ponta da Conscienciologia e das contribuições voltairianas, representa válido estudo no sentido do acompanhamento histórico da evolução das ideias, especialmente quanto à tarefa do esclarecimento, marcada pelo posicionamento no contrafluxo dos fanatismos religiosos.

Desafio. Fica o desafio nas pesquisas dos enciclopedistas do presente ou do futuro, de continuar fomentando ideias libertárias grafadas nas grandes obras enciclopédicas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores da Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 650 caps.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.430 a 1.432.

2. **Idem; *Homo sapiens pacificus***, revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p. 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103

2 Ao leitor ou leitora interessado em aprofundar a temática sobre Universalismologia, sugere-se a leitura do *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (Vieira, 2014), páginas 1.430 a 1.432.

musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 22, 74, 99, 282, 547, 894, 158, 833, 968, 990 e 1.008.

3. **Idem; *Manual de Megapensenes Trivocabulares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 2 fotos; 14 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos; 1 anexo; 29 refs.; 21 x 27 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 338 e 339.

4. **Voltaire; *Tratado sobre a Tolerância*** (*Traté sur la Tolerance*); Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal; trad. Antonio Geraldo da Silva; 142 p.; 25 caps.; 18,5 x 3,5 cm; br.; *Escala*; São Paulo, SP; 2005; páginas 19 a 46.



I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia

Do Iluminismo à Parailuminismologia



Universalismo no Tratado sobre a Tolerância na obra de Voltaire

Cláudio Lima Monteiro

Resumo

Esta pesquisa visa estabelecer contrapontos, paralelos e reflexões sobre excertos de textos do *Tratado sobre a Tolerância* do enciclopedista iluminista Voltaire (François Marie Arouet, 1694–1778), obra que trata de tema com certa atualidade mais de 2 séculos depois, com relativa aproximação cognitiva entre conceitos, ideias e abordagens essenciais conscienciológicas, por vezes, presentes também em verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* idealizada e organizada pelo médico, pesquisador e propositor Waldo Vieira (1932–2015). Em 1994, exatamente 3 séculos após o nascimento de Voltaire, Vieira lançava o *Tratado científico 700. Experimentos da Conscienciologia*, no Rio de Janeiro, RJ.



Palavras-chave: 1. Antibelicismo. 2. Antirreligiosidade. 3. Biografias. 4. Coerenciologia. 5. Pacifismo. 6. Universalismo.

Especialidade. Contrapontologia.

Cotejo. Esta pesquisa bibliográfica faz correlações entre as ideias de Voltaire, filósofo deísta, ensaísta e um dos autores da *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts, et des métiers* (1751–1772) e os posicionamentos descrenciológicos da Conscienciologia publicadas por Waldo Vieira (1932–2015) na *Enciclopédia da Conscienciologia* e em outros tratados científicos.

Descrença. Voltaire e sua obra lembram o conceito de Descrenciologia. No *Tratado sobre a Tolerância*, está registrado o empenho contra as perseguições, as cangas ideológicas, a escravidão e contra a lavagem cerebral.

Liberdade. A vida de Voltaire foi marcada por fugas e expulsões devido às perseguições àqueles que ousavam pensar e escrever criticando e falta de liberdade de expressão. Se hoje a *Enciclopédia da Conscienciologia* pode expressar e ser canal de mais de 600 autores intermissivistas, sem dúvida Voltaire foi precursor dos caminhos antidogmáticos atuais, por meio da própria ousadia grafopen-sênica no Século XVIII.

Verpons. O estudo das verdades relativas de ponta da Conscienciologia e das contribuições voltairianas, representa válido estudo no sentido do acompanhamento histórico da evolução das ideias, especialmente quanto à tarefa do esclarecimento, marcada pelo posicionamento no contrafluxo dos fanatismos religiosos.

Desafio. Fica o desafio nas pesquisas dos enciclopedistas do presente ou do futuro, de continuar fomentando ideias libertárias grafadas nas grandes obras enciclopédicas.

Minibiografia.

Cláudio Lima Monteiro. Voluntário da Conscienciologia desde 1996; atualmente voluntária na Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); verbetógrafo. Mestre em Administração desde 2000 pela FGV/RJ, jornalista, especializado em Geoeconomia, Pós-graduando em Relações Internacionais pela UNILA.



MINIBIOGRAFIA DAS AUTORAS E AUTORES E BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

Aden Rodrigues Pereira. Voluntária da Conscienciologia desde dezembro de 2014; verbetógrafa. Graduada em Letras/UFPEL; especialista em Tradução Português-Espanhol/UGF; mestre em Letras – Linguística Aplicada/PUCRS; e doutora em Estudos da Tradução/UFSC.

E-mail: adenrodriguez@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Pereira, Aden Rodrigues; Mary Wollstonecraft e a Conquista dos Direitos Femininos;** Painel; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia;* Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; *NEOLOGUS* – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; Bianuário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; **Resumos Expandidos & Painéis;** 1 *E-mail;* 1 microbiografia; 3 notas; 6 refs.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica;* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017; ISSN 2526-978X; páginas, 229 a 233.

Adriana de Lacerda Rocha. Voluntária da Conscienciologia desde 1996; atualmente é coordenadora da *Associação Internacional de Cosmoeticologia* (COSMOETHOS); verbetógrafa. Pós-doutoranda em Direito pela Universidade Federal do Estado de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Direito, Estado e Sociedade pela UFSC. Mestre em Ciências Jurídicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Professora Universitária. Advogada.

E-mail: adriana.rocha@kiwiocas.net

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Rocha, Adriana de Lacerda; Ideias Inovadoras de John Locke no Iluminismo e Renovações Propostas no Neoenciclopedismo e Parailuminismologia;** Artigo; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia;* Auditorium; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; *NEOLOGUS* – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates;* 1 *E-mail;* 2 enus.; 1 microbiografia; 1 tab; 9 refs.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017; ISSN 2526-978X; páginas 145 a 155.

Adriana Lopes. Voluntária da Conscienciologia desde 1995. Epicentro consciencial desde 2010. Verbetógrafa, participa da *Enciclopédia da Conscienciologia* desde 2002. Autora do livro *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial* (2017). Graduada em Engenharia e Psicologia. Pós-graduada em Análise de Sistemas e Psicologia Clínico-Institucional (modalidade residência).

E-mail: lopes.adriana@uol.com.br

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Lopes, Adriana;** *Cultura Verbetográfica*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Conferência*; 1 *E-mail*; 9 enus.; 1 microbiografia; 8 refs.; 23 webgrafias; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 199 a 212.

Ana Claudia Prado. Voluntária da Conscienciologia desde 1996; verbetógrafa. Atualmente voluntaria no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Pedagoga, especialização em Psicopedagogia.

E-mail: acprado17@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Prado, Ana Claudia;** *O Ideal Iluminista*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumos Expandidos & Painéis*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 5 refs.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 237 a 240.

Ana Maria da Silva Rocha. Voluntária da Conscienciologia desde 1995; atualmente voluntaria na ENCYCLOSSAPIENS. Graduada em Pedagogia. Especialização em Supervisão Escolar: Planejamento, Ensino e Avaliação.

E-mail: anamariamandarim@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Rocha, Ana;** *História das Enciclopédias Chinesas*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 1 *E-mail*; 6 enus.; 12 cronologias; 1 microbiografia; 1 pontuação; 3 webgrafias; 6 refs.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 87 a 94.

Aparecida Keiko Asaoka. Voluntária da Conscienciologia desde 2002; atualmente voluntaria na ENCYCLOSSAPIENS e no CEAEC; verbetógrafa. Graduada em Ciências com Habilitação em Matemática.

E-mail: kkasaoka11@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Asaoka, Keiko;** *A Influência do Iluminismo na Restauração Meiji*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 48 datas; 1 *E-mail*; 4 enus.; 1 microbiografia; 2 tab.; 8 refs.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 95 a 106.

Cláudio Lima Monteiro. Voluntário da Conscienciologia desde 1996; atualmente voluntaria na *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); verbetógrafo. Mestre em Administração desde 2000 pela FGV/RJ, jornalista, especializado em Geoeconomia, Pós-graduando em Relações Internacionais pela UNILA.

E-mail: arr.clm@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Monteiro, Cláudio;** *Universalismo no Tratado sobre a Tolerância na Obra de Voltaire*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Pôster*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 microbiografia; 4 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 243 a 247.

Cristina Bassanesi. Voluntária da Conscienciologia desde 1994 ; atualmente voluntaria na *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) e no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); verbetógrafa. Farmacêutica-Bioquímica, Mestre em Ciências Biológicas (área Bioquímica), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: mcrisbassanesi@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Bassanesi, Cristina;** *Montesquieu: O Pensador Pioneiro do Iluminismo*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 microbiografia; 4 notas; 1 webgrafia; 8 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 37 a 46.

Débora Klippel. Voluntária da Conscienciologia na área de comunicação da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI) e da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS). Designer gráfica e web.

E-mail: dkproexis@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Klippel, Débora;** *A Presença Feminina no Iluminismo e na Parailuminismologia*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Poster*; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 webgrafia; 1 nota; 2 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 215 a 218.

Denise Paro. Voluntária da Conscienciologia desde 1996; atualmente é Coordenadora Geral da *Associação Internacional Editares*; verbetógrafa. Autora do livro *Foz do Iguaçu: dos desaminhos aos novos caminhos* (2016). Graduada em Comunicação Social, habilitações em Jornalismo e Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Jornalista e professora universitária.

E-mail: denisejor@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Paro, Denise;** *A Grafopensenidade Iluminista e Conscienciológica: Estudo Comparado*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 microbiografia; 11 notas; 9 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 107 a 120.

Dulce Daou. Voluntária da Conscienciologia desde 1998; atualmente é Coordenadora Geral da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS), instituição na qual voluntaria desde 2013; autora, verbetógrafa e epicon. Arquiteta e Urbanista. Especialista em Educação e Administração.

E-mail: dulcedaou1@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Daou, Dulce;** *Parailuminismo Neoenciclopédico*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Ano 1; Vol. 1; N. 1; Seção: *Conferência*; 1 *E-mail*; 7 enus.; 1 microbiografia; 1 pontoação; 1 questionário; 3 webgrafias; 9 refs.; 3 webgrafias; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 11 a 24.

Ernani Brito. Voluntário da Conscienciologia desde 1992; verbetógrafo e epicon. Graduado em Ciências Sociais. Especialização em Educação. Editor.

E-mail: ernanibrito@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Brito, Ernani;** *Publicação de Enciclopédias: Perspectiva Histórico Editorial da Encyclopédie à Enciclopédia da Conscienciologia*

Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Conferência*; 1 cronologia; 1 *E-mail*; 2 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 19 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 133 a 144.

Eucárdio de Rosso. Voluntário da Conscienciologia desde 2003; atualmente voluntaria na *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC/Holociclo) e na *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); autor e verbetógrafo. Jornalista e advogado.

E-mail: eucardiod@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Rosso**, Eucárdio de; *Iluminismo e os Predecessores da Encyclopédie*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Pôster*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 microbiografia; 3 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 225 a 227.

Inês Terezinha do Rêgo. Voluntária da Conscienciologia desde 2013; atualmente voluntaria no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); verbetógrafa. Geóloga e Professora Universitária. Doutora em Ciências da Terra, Universidade de São Paulo (USP), SP.

E-mail: inesf.rego@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Rêgo**, Inês Terezinha; *Cotejo entre o Ideal Iluminista e as Ideias Avançadas da Parailuminismologia*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Pôster*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 microbiografia; 6 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 233 a 236.

Luciano Melo. Voluntário da Conscienciologia desde 2003; verbetógrafo. Graduado em Ciências Sociais. Mestre em Relações Internacionais. Doutorando em Política Comparada. Assistente de Professor.

E-mail: cosmocracia@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Melo**, Luciano; *A Politicologia Iluminista e a Parapoliticologia Conscienciológica*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 microbiografia; 5 webgrafias; 5 notas; 16 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 167 a 180.

Marcelo Pinarelli Cover. Voluntário da Conscienciologia desde 2015; atualmente voluntaria na *Associação Internacional de Pesquisas da Conscienciologia* (ASSIPEC); verbetógrafo. Engenheiro Civil. Mestre em Construção Civil.

E-mail: marcelocover@yahoo.com.br

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Cover, Marcelo;** *Holomaturescência Enciclopédica: Dos Constructos Iluministas às Neodisciplinas Conscienciológicas*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Conferência*; 1 *E-mail*; 12 enus.; 1 *microbiografia*; 8 perguntas; 2 *webgrafias*; 6 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 73 a 86.

María Beatriz Cea. Voluntária da Conscienciologia desde 2002; atualmente voluntaria no *Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia* (IIPC); verbetógrafa. Formada em Relações Internacionais e mestre em *Formación de Profesores de Español como Lengua Extranjera*. É professora de idiomas.

E-mail: beamontevideo@yahoo.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Cea, María Beatriz;** *Análise Biográfica de Jean-Jacques Rousseau*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Pôster*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 1 *microbiografia*; 1 tab.; 1 nota; 13 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 219 a 223.

Marina Vinha. Acessou a Conscienciologia em 1994; verbetógrafa. Professora universitária, doutora e mestre em Educação Física (UNICAMP), com Especialização em Educação Física Não Formal e graduação em Educação Física (UFMS). Atua na formação de indígenas-professores guarani e kaiowá e na formação de licenciandos em Educação Física, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul.

E-mail: mvinha2016@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Vinha, Marina;** & **Moura, Noêmia dos Santos;** *Século das Luzes: Uma Abordagem Eliasiana*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Pôster*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 2 *microbiografias*; 3 *webgrafias*; 1 ref.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 241 a 242.

Marta Ramiro. Voluntária da Conscienciologia desde 1998; atualmente voluntaria na *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) e no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); verbetógrafa; coordenadora do *Colégio Invisível da Recexologia*. Graduação em Física, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC.

E-mail: m.ramiro@uol.com.br

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Ramiro, Marta;** *Iluminismo e Recexologia*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 1 *E-mail*; 2 enus.; 1 microbiografia; 9 webgrafias; 10 refs.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 157 a 166.

Miriam Kunz. Voluntária da Conscienciologia desde 2003; atualmente voluntaria na *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) e na *Associação Internacional de Holoconviviologia* (HOLOCONVIVIUM); verbetógrafa. Graduada em Química Industrial, Licenciada em Química.

E-mail: miriokunz@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Kunz, Miriam;** *O Temperamento Estatístico Universal e o Enciclopedismo*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 2 cronologias; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 3 webgrafias; 4 refs.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 121 a 132.

Neida Cardozo. Voluntária da Conscienciologia desde 2002; atualmente voluntaria na *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) e na *Associação Internacional de Pesquisas Laboratoriais em Ectoplasmia e Paracirurgia* (ECTOLAB); verbetógrafa. Professora. Licenciada em Matemática.

E-mail: neidacardozo@yahoo.com.br

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Cardoso, Neida;** *Condorcet: Um Enciclopedista Contemporâneo*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Foz do Iguaçu, PR; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 1 cronologia; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 microbiografia; 7 notas; 10 webgrafias; 11 refs.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 47 a 60.

Nilse Oliveira. Voluntária da Conscienciologia desde 1999; atualmente voluntária no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e na *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS); verbetógrafa; editora da Revista *CONSCIENTIA* (CEAEC). Graduada em Matemática com ênfase em Computação; pós-graduações em linguagens de computação de baixo nível, bancos de dados e análise de sistemas; especialização em Psicopedagogia Clínica.

E-mail: nilse_oliveira@yahoo.com.br

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Oliveira, Nilse;** *Síntese Tipológica e Atributológica no Cotejo Época do Iluminismo–Era da Conscienciologia*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Conferência*; 1 *E-mail*; 7 enus.; 1 microbiografia; 4 perguntas; 7 tabs.; 1 apêndice; 1 webgrafia; 8 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 181 a 198.

Noêmia dos Santos Pereira Moura. Professora universitária, mestra em História e doutora em Ciências Sociais. Atua na formação de professores indígenas e no Programa de Mestrado em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul.

*E-mail:*npmoura@bol.com.br

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Vinha, Marina;** & **Moura, Noêmia dos Santos;** *Século das Luzes: Uma Abordagem Eliasiana*; Pôster; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Resumo Expandido / Pôster*; 1 *E-mail*; 1 enu.; 2 microbiografias; 3 webgrafias; 1 ref.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 241 a 242.

Roberta Lima Silva Bouchardet. Voluntária da Conscienciologia desde 1993, atualmente voluntária na Coordenação da Área de Voluntariado no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); verbetógrafa. Graduada em Psicologia e Ciências da Computação. Especialista em Administração Financeira. Mestre em Filosofia. Professora e Psicóloga.

Email: rbouchardet@gmail.com

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Bouchardet**, Roberta; *David Hume: O Iluminista Escocês*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Mesa de Debates*; 1 *E-mail*; 3 enus.; 1 microbiografia; 3 webgrafias; 4 refs.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 61 a 72.

Rosa Nader. Voluntária da Conscienciologia desde 1997; atualmente é Coordenadora Geral da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); verbetógrafa. Graduada em Matemática, doutora em Engenharia de Sistema e Computação, professora universitária.

E-mail: nader_rosa@yahoo.com.br

BIOBIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Nader**, Rosa; *Democratização Verbetográfica: Do Iluminismo à Conscienciologia*; Artigo; NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; *I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium*, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Conferência*; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 microbiografia; 4 notas; 8 refs.; 1 webgrafia; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 25 a 36.



BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA REVISTA NEOLOGUS:

NEOLOGUS – Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; 48 datas; 25 E-mails; 76 enus.; 1 ilus.; 25 microbiografias; 12 perguntas; 3 pontuação; 1 programação; 1 questionário; 14 tabs.; 1 apêndice; 34 notas; 70 webgrafias; 188 refs.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, páginas 1 a 308.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA REVISTA NEOLOGUS EDITORIAL:

Manfroi, Eliana; & Manfroi, Ninarosa; *NEOLOGUS*; Editorial; I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Revista Científica da ENCYCLOSSAPIENS; Binário; Ano 1; Vol. 1; N. 1; Seção: *Editorial*; 1 cronologia; 2 E-mails; 2 enus.; 3 microbiografias; 1 pontuação; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017, página 8.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA REVISTA NEOLOGUS COORDENAÇÃO GERAL & TÉCNICO-CIENTÍFICO:

Manfroi, Eliana; & Manfroi, Ninarosa; Coord. Geral & Técnico-científico; *NEOLOGUS – I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia: Do Iluminismo à Parailuminismologia; Auditorium, CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 19-20.08.17; Binário; Vol. 1; Ano 1; N. 1; Seção: *Coordenação Geral & Técnico-científico*; 1 pontuação; 1 programação do evento; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; Agosto, 2017; páginas 9 e 10.*



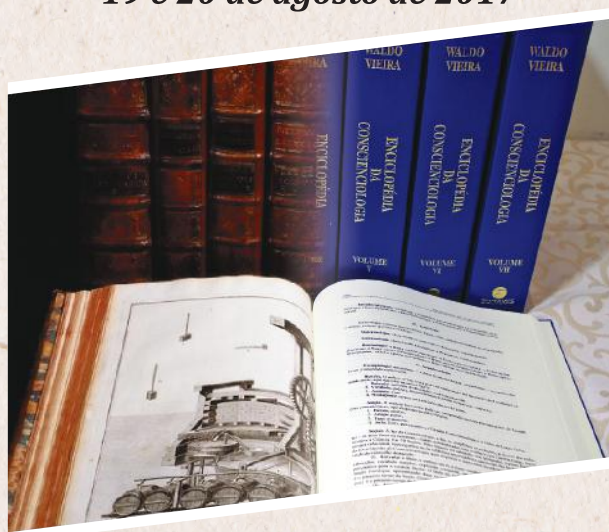
—  —

I Encontro de Enciclopedistas da Conscienciologia

—  —

*Do Iluminismo
à Parailuminismologia*

19 e 20 de agosto de 2017



Realização



ENCYCLOSSAPIENS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
ENCICLOPEDIÓLOGIA CONSCIENCIOLÓGICA

*Informações e Inscrições:
(45)2102-1499 - Recepção CEAEC
ceaec@ceaec.org*



Programação

Sábado, 19 de agosto de 2017

- 08h00 – 08h30: Recepção e Credenciamento
- 08h30 – 08h45: **Abertura e Lançamento Revista da ENCYCLOSSAPIENS – Publicação Técnico-científica de Neoenciclopediologia**
- 08h45 – 10h05: **Conferências de Abertura**
- **Parailuminismo Neoenciclopédico**
Dulce Daou
 - **Democratização Verbetográfica: do Iluminismo à Conscienciologia**
Rosa Nader
- 10h10 – 11h30: **Mesa 1: Estudos Biográficos – Mediador: Oswaldo Vernet**
- **Montesquieu: O Pensador Pioneiro do Iluminismo**
Cristina Bassanesi
 - **Condorcet: Um Enciclopedista Contemporâneo**
Neida Cardozo
 - **David Hume: O Iluminista Escocês**
Roberta Bouchardet
- 11h30 – 12h30: Almoço
- 12h30 – 14h30: Tertúlia
- 15h00 – 16h00: **Conferência 2**
- **Holomaturescência Enciclopédica: dos Constructos Iluministas às Neodisciplinas Conscienciológicas**
Marcelo Cover
- 16h00 – 16h30: *Coffee-break*
- 16h30 – 18h10: **Mesa 2: História, Grafopensenidade e Estatística das Enciclopédias – Mediadora: Marilene Ragagnin**
- **História das Enciclopédias Chinesas**
Ana Rocha
 - **A Influência do Iluminismo na Restauração Meiji**
Keiko Assaoka
 - **Grafopensenidade Iluminista e Conscienciológica: Um Estudo Comparado**
Denise Paro
 - **O Temperamento Estatístico Universal e o Enciclopedismo**
Miriam Kunz

Domingo, 20 de agosto de 2017

- 08h30 – 09h30: **Conferência 3**
- **Publicação de Enciclopédias: Perspectiva histórico-editorial da *Encyclopédie* à *Enciclopédia da Conscienciologia***
Ermani Brito
- 09h30 – 10h50: **Mesa 3: Paradireito e Parapolítica – Abordagem Neoenciclopédica – Mediadora: Miriam Kunz**
- **Paralelo entre John Locke, Enciclopedismo e Neoenciclopedismo Conscienciológico**
Adriana Rocha
 - **Iluminismo e Rexexologia**
Marta Ramiro
 - **A Política Iluminista e a Parapolítica Conscienciológica**
Luciano Melo
- 10h50 – 11h50: **Conferência 4**
- **Síntese Tipológica e Atributológica no Cotejo Época do Iluminismo-Era da Conscienciologia**
Nilse Oliveira
- 11h50 – 12h30: Almoço
- 12h30 – 14h30: Tertúlia
- 15h00 – 15h30: **Apresentação Mecenatologia Enciclopédica: Case Programa Amigos**
Fernando Barbaresco
- 15h30 – 16h30: **Conferência 5**
- **Cultura Verbetográfica**
Adriana Lopes
- 16h30 – 16h45: Encerramento do Evento



NORMAS DE PUBLICAÇÃO NEOLOGUS REVISTA CIENTÍFICA DA ENCYCLOSSAPIENS

Revista. A NEOLOGUS é a publicação científica editada anualmente pela *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS).

Objetivo. Divulgar *novos conhecimentos*, autopesquisas, pesquisas, estudos, manuais, neologismos, procedimentos e verpons alinhados às especialidades *Enciclopediologia*, *Neoenciclopediologia*, *Verbetologia* e ao holopensene da *Enciclopédia da Conscienciológica*.

Originalidade. Os artigos são recebidos sob o entendimento de nunca terem sido publicados, nem estão ou serão submetidos concomitantemente em nenhum outro periódico. Se este não for o caso, o autor(a) deve notificar na primeira página do artigo, em nota de rodapé, onde foi publicado anteriormente e qual a contribuição da nova publicação.

Categorias. A NEOLOGUS aceita artigos contendo: pesquisas ou autopesquisas científicas experimentais; observações culturais ou comportamentais; estudos comparativos; estudos biográficos; resenhas de livros; resenhas de filmes; entrevistas; comentários sobre congressos ou conferências; cartas com sugestões ou críticas sobre os artigos publicados; manuais técnicos; e assuntos relacionados à *Enciclopediologia*, *Neoenciclopediologia*, *Verbetologia* e *Verbetografia* com contribuições, refutações ou exemplificações da pesquisa Conscienciológica.

Artigos. Os artigos devem considerar 16 requisitos listados em ordem funcional:

01. **Identificação.** Título do artigo em Fonte *Times New Roman*, versalete, tamanho 12. Nome do autor(a) ou autores(as), Fonte *Times New Roman*, tamanho 11.

02. **Minibiografia.** Deve ser informado: 1. Vínculo institucional na Conscienciológica e ano no qual iniciou o voluntariado (se houver); 2. *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) na qual voluntaria. 3. Se é autor de livro e / ou verbete da *Enciclopédia da Conscienciológica*; 4. Formação acadêmica e área de atuação na Socin; 5. Endereço eletrônico e contato telefônico. Fonte *Times New Roman*, tamanho 11, espaçamento simples.

03. **Resumo.** O resumo deve conter no máximo 150 palavras, com sinopse do tema pesquisado, objetivos, métodos utilizados e resultados. Fonte *Times New Roman*, tamanho 10, espaçamento simples.

04. **Palavras-chave.** O artigo deverá apresentar de 3 a 6 palavras-chave, sem repetir as do título do artigo. Fonte *Times New Roman*, tamanho 10, espaçamento simples.

05. **Especialidade.** Citar apenas 1 especialidade da Conscienciologia estreitamente vinculada à pesquisa temática do artigo. Fonte *Times New Roman*, tamanho 10, espaçamento simples.

06. **Apostilhamento.** O texto deve seguir a *técnica do apostilhamento*: é a atomização ou subdivisão do pensamento científico escrito, quando exarado amplamente, na mais simples expressão didática, picotando a definição extensa para a escalar, a frase longa em duas ou 3 sentenças mais curtas, e o parágrafo de meia página em 2 ou 3 parágrafos menores, abrangendo também a introdução, cada tópico, capítulo e item bibliográfico” (Vieira, 2004, p. 122).

07. **Seções.** O artigo deve ser organizado em seções, ordenadas com numeração romana. As seções Introdução e Considerações Conclusivas não são numeradas, no entanto, contam no total da organização.

08. **Palavras.** O texto deve somar no **máximo, 5.000 palavras, incluindo notas de rodapé e a Bibliografia Específica Exaustiva (BEE).**

09. **Estrutura.** De modo didático sugere-se na parte inicial do artigo contextualizar e / ou apresentar a motivação da pesquisa, os objetivos, a metodologia utilizada e o sumário da organização das seções do texto. No desenvolvimento apresentar a ideia, a análise, o tema e as argumentações. As considerações conclusivas devem estar relacionadas aos objetivos e resultados da pesquisa desenvolvida e perspectivas de futuro quando for o caso. Fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento 1,5, margens de 3 cm – justificadas, parágrafo com recuo de 1,1 cm e páginas no *layout* tamanho B5 (17,6 x 25,01 cm).

10. **Frase.** O artigo deve ser finalizado com Frase Enfática seguindo as 7 considerações recomendadas no *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia* (Nader, 2012, p. 267):

1. **Alinhamento:** centralizado.
2. **Espaçamento:** espaço duplo entre as palavras.
3. **Letra:** Arial, 14 pt*, **negrito**, *itálico*, formato versalete.
4. **Linhas:** 4 linhas, sem quebra de páginas.
5. **Sentença:** 1 ou mais.
6. **Sublinhamento:** expressões sublinháveis sem negrito.
7. **Viúva:** sem letra, número ou vocábulo de duas letras (Exemplo: da, de, do, em, na, no, ao, já) no final das 4 linhas.

* **Devido ao *layout* da revista, a letra da Frase Enfática, excepcionalmente para os artigos, deverá ser 14 pt.**

11. **Citações.** O texto deve dar crédito ao(à) autor(a) de onde o trecho foi extraído ou ao(à) pesquisador(a) no(a) qual a ideia foi inspirada. Citações diretas, de até 5 linhas, devem ser transcritas em *itálico* e seguir o estilo: autor (data, página) ou (autor, data, página), conforme o caso. Citações longas, com mais de 5 linhas,

devem ser transcritas em parágrafo próprio, sem aspas, com recuo a partir da margem esquerda, em espaço 1 (simples) e fonte 11.

12. **Bibliografia.** Os nomes dos autores citados no texto devem ser dispostos em ordem alfabética ao final do artigo, seguindo os critérios Bibliografia Específica Exaustiva (BEE) estabelecidos pela *Enciclopédia da Conscienciologia*. As categorias *webgrafia* e *filmografia* devem seguir o mesmo padrão.

13. **Tabelas.** Ilustrações, gráficos, esquemas, mapas, equações, fotografias, quando necessárias para o entendimento do texto, devem ser seguidos de título e legenda indicativa da fonte consultada, quando for o caso, numeradas na ordem apresentada no texto.

14. **Notações.** Utiliza-se a notação “a.e.c.” para datas referentes ao período *Antes da Era Comum*; “e.c” para datas da *Era Comum* em substituição às notações “a.C” e “d.C”.

15. **Estilística.** A NEOLOGUS segue a redação ortográfica da *Enciclopédia da Conscienciologia*, com o emprego dos vocabulários, dos neologismos e das terminologias.

16. **Neologismos.** Os neologismos propostos nos artigos devem ser submetidos ao *Conselho Internacional de Neológica e Terminologia da Conscienciologia*. (CI-NEO), por meio de formulário eletrônico disponível no *site* www.neolexicon.org, menu “Serviços”.

Direitos. A submissão de texto, com posterior aceitação do artigo para publicação, gera, automaticamente, a cessão de direitos autorais para a NEOLOGUS.

Opinião. O conteúdo dos textos aceitos para publicação são de inteira responsabilidade dos(as) autores(as) e não representam, necessariamente, as opiniões da ENCYCLOSSAPIENS e da NEOLOGUS.

Exemplar. O(a) autor(a) receberá 1 exemplar da edição correspondente à publicação do texto.

Encaminhamento. Os artigos devem ser submetidos para o *E-mail*: neologus@encyclossapiens.org

Consulta. Eis, listadas em ordem alfabética, por exemplo, 8 obras de referência para consulta do autor ou autora, interessados em submeter artigos para a NEOLOGUS:

1. **Nader, Rosa;** Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Ulisses Schlosser; *et al.*; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 464 enus.; 4 fichários; 9 tabs.; 75 refs.; 1 anexo; alf.; índice de verbetes; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; 2012.

2. **Thomaz, Marina;** & **Pitaguari, Antonio;** *Redação e Estilística Conscienciológica* (Inclui 2 vocabulários: novos termos do acordo ortográfico e neologismos da Conscienciologia discordantes do Português corrente); pref. de

Augusto Freire, Cathia Caporali e Eliane Wojslaw, coordenadores do Conselho Internacional de Neologística (CINEO); 188 p.; 38 enus.; glos. 1.373 termos; glos. 721 neologismos; 35 refs.; 14 x 21 cm; enc.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

3. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

4. **Idem**; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; **Pinheiro**, Lourdes (Org.); 1.072 p.; glos. 14.100 termos neológicos; 1 biografia; 2 fotos; 28,5 x 21,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

5. **Idem**; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

7. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. revisada; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002.

8. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarí; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 1 biografia; 49 citações; 16 endereços; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; glos. 12.685 megapensenes trivocabulares; 29 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Nader**, Rosa; Org.; *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Ulisses Schlosser; *et al.*; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 464 enus.; 4 fichários; 9 tabs.; 75 refs.; 1 anexo; alf.; índice de verbetes; 28 x 21 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu; 2012; página 267.

2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 122.



